



# CEC 2020

*ANAIS DO VII CONGRESSO DE EXTENSÃO  
E CULTURA DA UFPEL*



**PR**  
Pró-Reitoria de  
**EC**  
Extensão e Cultura



**6ª SIIPE**  
SEMANA INTEGRADA  
UFPEL 2020

▶ INOVAÇÃO ▶ ENSINO ▶ PESQUISA ▶ EXTENSÃO



## VII CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL

# ORGANIZAÇÃO

### **Comissão Científica VI CEC**

*Francisca Ferreira Michelin  
Felipe Fehlberg Hermann  
João Fernando Igansi Nunes  
Silvana de Fátima Bojanoski*

### **Equipe de apoio (acadêmicos)**

*Bárbara dos Santos Kurz  
Betina Dummer Uczak  
Carlos Eduardo Vetromille Brito  
Gianlucca de Mendonça Buzo  
Guilherme Bueno Alcântara  
Isabela Almeida Nogueira  
Jéssica Cristina Alves  
Joice Vieira Soares*

### **Equipes das salas virtuais**

#### **Debatedores**

*Adriana Schuler Cavalli  
Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos Santos  
Ana da Rosa Bandeira  
Andréa Lacerda Bachettini  
Annelise Montone  
Carla Rodrigues Gastaud  
Chris de Azevedo Ramil  
Diego Lemos Ribeiro  
Douver Michelin  
Fabiane Borelli Grecco  
Fabiane Tejada da Silveira  
Franciele Costa Berni  
Francisca Ferreira Michelin  
Giselda Pereira  
Giselle Molon Cecchini  
Helenice Gonzalez de Lima  
Jerri Teixeira Zanusso  
Letícia Kirst Post  
Luciana Bicca Dode  
Michele Mandagara de Oliveira  
Noris Mara Pacheco Martins Leal  
Norlai Alves Azevedo  
Paula Garcia Lima  
Roberto Heiden  
Sarah Maggitti Silva  
Silvana Bojanoski  
Stefanie Griebeler Oliveira  
Teila Ceolin  
Valdecir Carlos Ferri  
Viter Magalhães Pinto*

### **Comissão Organizadora VI CEC**

*Ana Carolina Oliveira Nogueira  
Andréa Lacerda Bachettini  
Cátia Aparecida Leite da Silva  
Desirée Nobre Salasar  
Elias Lisboa dos Santos  
Jerri Teixeira Zanusso  
Letícia Silva Dutra Zimmermann  
Mateus Schmeckel Mota  
Nádia Najára Krüger Alves  
Norlai Alves Azevedo  
Paula Garcia Lima  
Rogéria Aparecida Cruz Guttier  
Valdecir Carlos Ferri*

### **Mediadores**

*Andréa Lacerda Bachettini  
Desirée Nobre Salasar  
Felipe Fehlberg Hermann  
Francisca Ferreira Michelin  
Silvana de Fátima Bojanoski  
Valdecir Carlos Ferri*

### **Design Editorial**

*Carlos Eduardo Vetromille Brito  
Guilherme Bueno Alcântara*

### **Organizadores dos anais**

*Francisca Ferreira Michelin  
João Fernando Igansi Nunes  
Mateus Schmeckel Mota  
Paula Garcia Lima*



## VII Congresso de Extensão e Cultura: um mundo transformado

---

Os Anais da sétima edição do Congresso de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas registram fortes e memoráveis decisões. A primeira delas — e a mais elementar — é a decisão sobre o evento acontecer integralmente no formato digital, porque assim o foi com toda a Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão. Ou era assim, ou não seria.

Quando começamos o trabalho de organização do CEC, sentíamos que as curvas da pandemia não nos poupariam. Continuaríamos, pela resistência do vírus, testando a nossa capacidade de enfrentar o isolamento, o distanciamento e o trabalho remoto. Optamos que o faríamos, porque já confiávamos na experiência acumulada nos meses de pandemia e já sabíamos que a tentativa apontava para o sucesso. Não desistir do evento já era, em si, um sucesso.

Transformamos ainda mais. Mudamos de linha: ao invés de manter a submissão de trabalhos nas oito áreas temáticas de extensão, avançamos para a proposição de temas transversais que trariam aos inscritos reflexões sobre os resultados atingidos. Queríamos pensar a extensão para além dos enunciados já conhecidos, tão empregados, tão protocolados, tão classificatórios que já pouco faziam sentido. Estabelecemos um seminário interno para entabular as novas propostas de temas, do qual advieram oito títulos, que expressam a nossa concepção de extensão e de presente.

O evento tornou-se digital, assim nenhuma inscrição foi paga. Não haveria os custos das atividades presenciais e, desse modo, não haveria por que cobrar. Desejávamos a gratuidade há um tempo.

Tê-la conseguido durante a pandemia tornou o momento ainda mais inclusivo. Nas edições anteriores, o pagamento da taxa permitia que o evento brindasse os inscritos com um conjunto de objetos (sacola, camiseta e caneca) com a marca da UFPel. Ao suprimir a presença e optar-se pela virtualidade, os objetos perderam sua função. Não os produzir permitiu que a taxa de inscrição deixasse de ser necessária. Foi uma boa decisão porque dela decorreu a possibilidade de atravessar fronteiras e convidar os extensionistas de todo o Brasil para participarem do evento.

Uma ação interna movida pelo colega da PREC, Mateus Schmeckel Mota, levou-nos a um resultado entusiasmante: o aumento do número de inscrições de trabalhos advindos de outras instituições, inclusive, de fora do Estado. Mateus empreendeu uma campanha de divulgação em outras universidades, dirigindo um convite personalizado para cada Pró-Reitoria de Extensão. Já nos primeiros dias de inscrição, a resposta foi sentida. Isso também reverberou no número de trabalhos submetidos que, ao contrário do que houve nos demais eventos desta SIIPE, aumentou em relação aos anos anteriores. Ficamos felizes, muito felizes. Isso nos provou o que já sabíamos: que a extensão é aberta, acolhedora e convidativa.

Não foram essas, apenas, as mudanças. No sistema digital, os agentes precisam estar esclarecidos de como será o processo. A consciência sobre esse esclarecimento decorre em necessidade de maior organização interna. Mateus assumiu essa função e tomou para si a tarefa de pensar nos detalhes que, no geral, apontam e respondem pelo sucesso ou fracasso do evento. A organização do CEC 2020 foi impecável e o resultado foi um transcurso sereno, seguro e agradável para todos. Ao final, foi Mateus que leu os nomes dos 30 apresentadores, cujos trabalhos tiveram destaques nas temáticas. Representou a equipe e representou o nosso evento. Sem dúvidas, todos se sentiram por ele representados.

Mas o CEC foi além. A mesma equipe que operou todo o processo de recepção dos trabalhos, inscrição de avaliadores (inclusive, externos à UFPel), organização dos destaques e das salas de debate também esteve em outras frentes da SIIPE. Coordenamos uma das palestras da SIIPE, a Revista Cultural e o Forcult, novidade máxima do nosso evento.

## VII Congresso de Extensão e Cultura: um mundo transformado

O FORCULTSUL 2020 – Fórum Regional de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior ocorreu exatamente no meio da SIIPE, dias 24 e 26 de novembro, integrado à programação do VII CEC. O evento paralelo, promovido pela Coordenação de Arte e Inclusão da PREC e organizado e presidido pelo colega João Fernando Igansi Nunes, reuniu os setores e agentes culturais das Instituições Públicas de Ensino Superior da Região Sul: Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Foram dias de debates essenciais, que abordaram as políticas culturais no âmbito acadêmico e discutiram os elementos basilares para futuras diretrizes de integração dos seus agentes, trabalhadores e público da Cultura. O evento, inédito no Sul do país, deu continuidade às discussões iniciadas no FORCULT Nacional, sobretudo, a proposição de um Corredor Cultural Nacional, a realização de pesquisas e indicadores, além de um mapeamento dos equipamentos culturais das Instituições de Ensino Superior (IES). João Fernando coroou, desse modo, o importante trabalho que vinha desenvolvendo com o Plano de Cultura da UFPel, também inédito e, igualmente voltado para o diálogo com outras instituições e ciente da necessidade de construir uma política cultural institucional. Foi merecido o reconhecimento que os participantes devotaram ao trabalho do nosso coordenador e à extensão da UFPel.

Também foi o Coordenador João Fernando que tomou para si a iniciativa de coordenar a Revista Cultural da VI SIIPE. Foram 25 espetáculos gravados em vídeo: música, dança, teatro e cinema, apresentados nos cinco dias da Semana. Sob a organização curatorial dos professores Leandro Maia, Giselle Cecchini e Cintia Langie, a Revista Cultural reuniu docentes, discentes, técnicos administrativos e comunidade externa na realização de espetáculos que manifestaram a diversidade qualificada das expressões artísticas da UFPel.

Ainda, o Coordenador João Fernando operou a terceira palestra da programação noturna da SIIPE, convidando e compartilhando uma hora de diálogo cultural com a artista e intelectual Giselle Beiguelman, livre docente da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. Giselle contemplou a temática da SIIPE falando sobre pandemia, cidade e cultura, apresentando seus trabalhos recentes com os quais fez da cidade o palco para profundas reflexões de uma crise que transcende a grave questão sanitária para a esfera da desvalorização da vida no país.

E, por fim, destaco a contribuição da equipe da PREC, liderada pelas colegas Ana Carolina Oliveira Nogueira e Silvana de Fátima Bojanoski, que conduziram do início ao fim todo o processo do Edital que selecionou propostas de oficinas e, depois, as operacionalizou, desde a inscrição até sua realização efetiva. Foram, ao todo, 15 oficinas, com temas inéditos e profundamente sociais, muito identificadas com as diretrizes da extensão universitária e que foram capazes de reunir um público amplo e diverso.

Finalizo esta apresentação dos Anais do VI Congresso de Extensão e Cultura celebrando o trabalho de equipe. A pandemia, que nos isolou em nossas casas, não conseguiu impedir-nos de trabalhar conjuntamente. Não consegui evitar o nosso esforço — e sucesso — em buscar outros diálogos, em abrir as portas simbólicas do evento para outros, além do nosso público local. Não diminuiu a nossa vontade em propor soluções, em reunir pessoas, em pensar e debater, em avançar e continuar existindo e operando sobre a realidade.

Em nome da atual equipe da PREC, que finaliza a gestão 2017-2020, agradeço as pessoas que se juntaram a esse trabalho de organização e fizeram possível o evento com a quantidade de satisfação e alegria que rendeu a todos nós: os muitos discentes que atuaram junto com a equipe (imprescindíveis), os muitos colegas que se propuseram e atuaram na seleção dos destaques e nas salas dos debates, os colegas de outras instituições que aceitaram nosso convite para integrar o evento, os muitos apoiadores de diferentes formas que estiveram ao nosso lado.

Assim, com todas essas pessoas, transformamos o VII CEC em celebração, em reunião e em superação.

Uma salva de palmas aos valores humanos que nos reúnem e motivam.

Francisca Ferreira Michelon

Pró-Reitora de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas

Gestão 2017-2020

Dados de catalogação na fonte:  
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901  
Biblioteca de Ciência & Tecnologia - UFPel

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (7. : 2020 : Pelotas)  
Anais do... [recurso eletrônico] / 7. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Francisca Ferreira Michelin... [et al.]. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2020. – 2188 p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso:

<http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2020>

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Museus. I. Michelin, Francisca Ferreira. II. Nunes, João Fernando Igansi. III. Mota, Mateus Schmeckel. IV. Lima, Paula Garcia. V. Título.

CDD: 378.1554

# SUMÁRIO

## **A RECONFIGURAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: PENSANDO A CRISE EM DEFESA DO SUS E SUAS**

GABRIEL BENAVENTANA SANTOS; DIEGO EUGÊNIO R. GODOY ALMEIDA

**1**

## **HISTÓRIA DAS ARTES: DA EXTENSÃO À UMA VISÃO SOBRE OS MECANISMOS DE CONTROLE DO CORPO FEMININO**

JAHNECKE, ISABEL; EVARISTO, A. TACIANA; BETEMPS, VALENTINA; DI FELICE, EMANUELA

**5**

## **HISTÓRIA DAS ARTES: DA EXTENSÃO À REPRESENTAÇÃO DO FEMININO COMO SER COADJUVANTE**

EVARISTO, A. TACIANA; JAHNECKE, ISABEL; BETEMPS, VALENTINA; DI FELICE, EMANUELA

**9**

## **NARRATIVAS VIRTUAIS: POTÊNCIAS E DESAFIOS**

GIULIA DUARTE DOS SANTOS; TATIANE DA SILVA CASSAIS; ALINE GOMES KRÜGER; EDUARDA BARBIERI BARBOSA; ÉLLEN CRISTINA RICCI<sup>5</sup>

**13**

## **RODA DE CONVERSA SOBRE ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

MARIANA GOUVÊA SILVEIRA; CAREN CARARO TEIXEIRA; LARISSA DA SILVEIRA SOARES; LINCOLN LEAL RIBEIRO; VANESSA DE ARAÚJO MARQUES; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ

**17**

## **USO DA FERRAMENTA INSTAGRAM COMO FORMA DE CONEXÃO COM A COMUNIDADE**

CAROLINE XAVIER GRALA; CAMILA MOURA DE LIMA; ANA JÚLIA RODRIGUES TEIXEIRA RAMOS; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI

**21**

## **LEITURA E ESCRITA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS EM ÉPOCA DE PANDEMIA**

AIDANA SCARPARO VALENTE; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO

**25**

## **OFICINAS COM CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVENDO EXPERIÊNCIA A PARTIR DE WALTER BENJAMIN**

JÉSSICA DOS SANTOS DIAS; LUCIANA CORDEIRO

**29**

## **ARTE DIGITAL COMO REFLEXÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO**

ISOLDI, LUCAS; JAHNECKE, ISABEL; BETEMPS, VALENTINA; DI FELICE, EMANUELA

**33**

# SUMÁRIO

## **A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE (MELHOR) FIXA: IMPRESSÃO 3D NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL**

LOPES, THIAGO F. (GR); VEIGA, MARCELO L. DA

**37**

---

## **A INFLUÊNCIA CAPITALISTA E PSICOLÓGICA NA MANIPULAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA E COMPORTAMENTOS FEMININOS**

ELISA MONTAGNA AGUIAR; VALENTINA BETEMPS; EMANUELA DI FELICE

**41**

---

## **ATIVIDADE RECREATIVA COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

CAROLINE FAGUNDES LOPES; ANA LÚCIA SPECHT, VITÓRIA GONÇALVEZ VAZ, , TUIZE DAMÉ HENSE, RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ, VIVIANE MARTEN MILBRATH

**45**

---

## **PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA MEDIANEIRA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS NO ANO DE 2019**

GREICE REIS; LUIZA SOKOLOVSKY NAPOLEÃO; CATIARA TERRA DA COSTA; MARCOS ANTÔNIO PACCE; DOUVER MICHELON

**49**

---

## **ARTICULAÇÕES DA OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ALÉM DOS LIMITES DAS AÇÕES**

LUCAS DA SILVA BARBOZA; AMANDA ELIS BRUINSMA; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES; TATIANA VALESCA RODRIGUES ALICIEO; ROSANA COLUSSI; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA

**53**

---

## **PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DO “CENTRO CULTURAL ESTAÇÃO FERROVIÁRIA”**

RONNEY BRUNO DA SILVA CORRÊA; JULIANE C. PRIMON SERRES

**57**

---

## **PROJETO SAÚDE ANIMAL: A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS NO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES**

MAYARA CRISTTINE RAMOS; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA CAVALCANTI; LORIANA ALMEIDA GILL

**60**

---

## **QUANTIFICAÇÃO DA PRAÇA DA ALFÂNDEGA**

JOÃO PEDRO LOPES; BRUNO ALEXANDER; CLÁUDIA LEMONS HEBERT ROSSETTO

**64**

---

## **MATHLIBRAS E A PRIMEIRA OFICINA VIRTUAL EM 2020**

THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN; THAIANA NEUENFELD PHILIPSEN; MARCOS AURÉLIO DA SILVA MARTINS; PATRICIA MICHIE UMETSUBO; TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF

**68**

---

# SUMÁRIO

## **DESMISTIFICANDO O ATENDIMENTO A GESTANTE: CONDUTAS NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO**

LARISSA FONSECA MÜLLER; FELIPE CAMACHO CANTARELLI; MARINA SOUSA AZEVEDO; ANA REGINA ROMANO

**72**

---

## **UMA INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTAL DA “AUTOESTIMA”: CAPACITAÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO**

ANA PAULA CHIARELLI; CID PINHEIRO FARIAS JANDILSON AVELINO DA SILVA

**76**

---

## **COLABORAÇÃO PARA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO MEMORIAL DO TROPEIRO E DO FERREIRO EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS**

BEATRIZ CAROLINA PIMENTEL; RAQUEL FARIA SCALCO; MARIA CLÁUDIA ALMEIDA ORLANDO MAGNANI; CAMILA HELENO

**80**

---

## **UNAPI: QUAIS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS FACILITAM O APRENDIZADO DOS IDOSOS?**

MILLEN GABRIELLE DA SILVA REIS; DOUGLAS RAMIRES ALBINO LIMA; ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI

**84**

---

## **BUTECO DA FILOSOFIA: UM DIÁLOGO COM A COMUNIDADE**

BRUNA SCHNEID DA SILVA; FLÁVIA CARVALHO CHAGAS

**88**

---

## **CETAT: UMA NOVA PERSPECTIVA INTEGRADORA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM MEIO A PANDEMIA**

CAMILA DE MORAES RAMSON; CINTHIA FONSECA ARAUJO; GISELLE DAER DE FARIA; LETÍCIA KIRST POST; CRISTINA BRAGA XAVIER

**92**

---

## **MEDIAÇÃO NO LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS MÓVEIS**

NATHÂNIA MARIA DA SILVA; MAGDA VILLANOVA NUNES; CAROLINA GOMES NOGUEIRA; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI

**96**

---

## **ATENDIMENTOS EM EQUINOS NO HCV-UFPEL NO PERÍODO DE PANDEMIA**

RAFAELA BASTOS DA SILVA; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA; LEANDRO AMÉRICO RAFAEL; MARGARIDA AIRES DA SILVA; TAÍS SCHEFFER DEL PINO; BRUNA DA ROSA CURCIO

**100**

---

## **ALÉM DA BARONESA: O CONTEXTO DO TRABALHO FEMININO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL**

RAFAELA GARCIA GIMENES; LOUISE PRADO ALFONSO

**104**

---

# SUMÁRIO

## **MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL) - A POPULARIZAÇÃO DA CULTURA E DAS MEMÓRIAS NO MEIO VIRTUAL**

CAMILA CAETANO FERREIRA; RENAN GOMES LEMOS; MATHEUS BORGES; ROSEMAR GOMES LEMOS

**108**

---

## **NÓS NOSOTROS: ANTROPOFONIAS E CHARLAS**

ÍTALO MARQUES DE CASTRO; GLÊNIO CALMON DE AQUINO RISSIO ALINE DE CASTRO SANCHEZ; GUSTAVO PERETTI WAGNER

**112**

---

## **O DESIGNER COMO UM MEDIADOR SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO EM COMUNIDADES CRIATIVAS**

LARISSA VARGAS TEIXEIRA; VITORIA BERTONCELLO BARBOZA; CAROLINA IUVA DE MELLO

**115**

---

## **UM REPOSICIONAMENTO DE MARCA PARA A DESIGNERIA EMPRESA JÚNIOR NA REDE SOCIAL INSTAGRAM**

OSCAR PEREIRA GOULART NETO;

GABRIELA SARAIVA PIRES; PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. HELENA DE ARAUJO NEVES; PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. PATRÍCIA LOPES DAMASCENO

**119**

---

## **LEVANTAMENTO DOS DADOS DA CLASSE DE RESISTÊNCIA DE AMOSTRAS ENSAIADAS PARA O CONTROLE TECNOLÓGICO DO CONCRETO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS**

LÓREN FERREIRA DA CRUZ; ALINE TABARELLI; RODRIGO AVILA DE CASTRO; ÂNGELA AZEVEDO DE AZEVEDO

**123**

---

## **O PRO-GERONTO E AS PRINCIPAIS QUEIXAS DE SAÚDE DOS IDOSOS VINDAS COM A QUARENTENA**

LAUREN ALVES DA CUNHA; TALITA SILVEIRA ESCOUTO CUNHA; LEONICE DIAS MACHADO; ANDRESSA DALLE NOGARE PIRES; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO; FRANCIELE COSTA BERNÍ

**127**

---

## **PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATIVIDADE DE ENSINO GUARDIÕES DO SORRISO**

DOUGLAS BENDER STOPASSOLA; JÉSSICA ELLEN GOMES ALVES; LARA KRUSSER FELTRACO; LAURA BARRETO MORENO; NADINE BARBOSA FERREIRA; JOSUÉ MARTOS

**131**

---

## **O ENSINO DA ARTE URBANA E O DIREITO À CIDADE**

ARIADNE SILVEIRA TERRA; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO

**134**

---

# SUMÁRIO

---

## **PROJETO DE EXTENSÃO “DIREITO CUIDATIVO” DA UFPEL: A IMPORTÂNCIA DO ACESSO À JUSTIÇA PARA A CONCRETIZAÇÃO DO DIREITO SOCIAL À SAÚDE A PARTIR DE ESTUDO DE CASO**

GABRIELA DE OLIVEIRA DAS NEVES; RAQUEL DE OLIVEIRA MODERNEL; KARINNE EMANOELLA GOETTMS DOS SANTOS

**138**

---

## **A COMUNIDADE ACADÊMICA COMO CO-CRIADORA DA LINHA UFPEL E OS DESAFIOS DE TRABALHAR PARA UM PÚBLICO-ALVO DIVERSO**

THUANY BUNILHA; ANA DA ROSA BANDEIRA

**141**

---

## **TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO FÍSICA: O TRATAMENTO DE IDOSO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO**

GISIANE DE SOUZA CARVALHO; ELLEN CRISTINA RICCI; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA

**145**

---

## **AÇÃO DE DIVULGAÇÃO DO LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS**

ANA PAULA MARTINS LEAL; ISIS FÓFANO GAMA, KERLLEN PEREZ CAVALHEIRO, KELI CRISTINA SCOLARI; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI

**148**

---

## **FLUXOS DO SAGRADO EM PELOTAS**

KALI BREDER E SOUZA; MATEUS FERNANDES DA SILVA; LOUISE PRADO ALFONSO

**152**

---

## **INTERAÇÃO ENTRE DESIGN DIGITAL, HISTÓRIA E MEMÓRIA NO WEBSITE DO MUSEU DO DOCE**

ALEXIA DE MORAES DE SOUZA; ROBERTO HEIDEN

**156**

---

## **PANDEMIA POR CORONAVIRUS E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM**

MIRIAN QUÊNIA COSTA DA ROSA; WENDEL FARIAS RODRIGUES; RENATA VIEIRA AVILA; MARINA SOARES MOTA MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA; POLIANA FARIAS ALVES

**160**

---

## **PROJETO MICROVERDES: MICROKITS SOLIDÁRIOS**

DIEGO SERRASOL DO AMARAL; DAVI BARWALT DUTRA; LUCINA BICCA DODE

**164**

---

# SUMÁRIO

## **PROJETO MATEMÁTICA NA COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA**

FERNANDO FERNANDES RIBEIRO; ANDRESSA LIXIESKI MANSKE; JULIANA CARVALHO BITTENCOURT; RODRIGO MARQUES QUEIROGA; PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL . DANIELA STEVANINN HOFFMANN

**168**

---

## **PERFIL DAS DEMANDAS JUDICIAIS DE MEDICAMENTOS DA DEFENSORIA PÚBLICA DE PELOTAS EM PARCERIA COM O CURSO DE FARMÁCIA DA UFPEL**

TÁCIA KATIANE HALL; JEANIFER TEIXEIRA CAMACHO; MAURÍCIO AMÂNCIO FILHO; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA, CLAITON LEONETI LENCINA

**172**

---

## **SEMANA FARROUPILHA VIRTUAL DO CTG OS CARRETEIROS DA UFPEL**

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DUQUIA; HENRIQUE PASSOS NEUTZLING; MARIANA LARRONDO BICA; MATHEUS LEITE VASCONCELLOS; VINICIUS MACHADO MOMBACH; PABLO MIGUEL

**176**

---

## **IMPLEMENTAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR EQUINOS EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE, NA CIDADE DE PELOTAS-RS**

MARGARIDA AIRES SA SILVA; GIOVANA MANCILLA PIVATO; BRUNA DOS SANTOS SUNE MORAES; PAULO EDUARDO FAVARETTO; CARLOS ALBERTO BANDEIRA; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA

**179**

---

## **REVISTA PIXO E AS REDES SOCIAIS COMO MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE PÚBLICO E REVISTA.**

EDUARDO DA SILVA E SILVA; RAMAIANA CABRAL DE MELLO MESKO; EDUARDO ROCHA

**183**

---

## **O ENSINO DA MUSICA COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: A IMPORTANCIA DAS BANDAS FILARMONICAS PARA OS MORADORES DE MARECHAL DEODORO**

JULYA MYRELE ROSENDO DE ALMEIDA; RAYSSA OLIVEIRA DO NASCIMENTO; ROSEMEIRE REIS

**187**

---

## **A REALIZAÇÃO DE GRUPO COM CUIDADORES NO PROJETO DE EXTENSÃO TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO**

BRUNA IRIGONHÉ RAMOS; RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA; ELLEN CRISTINA RICCI

**191**

---

## **EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DE OFICINAS NA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS EFICAZES.**

RICHARD MARTINS SILVEIRA; DALILA MÜLLER

**195**

---

# SUMÁRIO

## **COMUNIDADE QUILOMBOLA NICANOR DA LUZ: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA**

MAITÊ SANTOS DE LIMA; ROSANE RUBERT

**199**

---

## **RESTAURO DA OBRA MULHER COM ROSAS DE LEOPOLDO GOTUZZO**

BEATRIZ FERREIRA MELO; ECLÉIA KRUGER DOS SANTOS; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI

**203**

---

## **PROJETO DE EXTENSÃO RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS: ROTEIRO DE LIVES COM ARTISTAS DA DANÇA PELOTENSE**

KELVIN YURI DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO; JOÃO VITOR DA COSTA REIS; CARMEN ANITA HOFFMANN

**207**

---

## **EU COMBATO A VIOLÊNCIA. E VOCÊ?**

LAYS OLIVEIRA COSTA VENÂNCIO; MARIA CLARA MAGALHÃES DE GUIMARÃES PEREIRA e THAIS FERREIRA DE SOUSA; DRA. SORAIA VELOSO CINTRA

**211**

---

## **AUTONOMIA DO USUÁRIO PÓS ALTA HOSPITALAR E EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O TRABALHADOR DA SAÚDE**

KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS; CAROLINE SCAPIN FACCO; ROSÂNGELA MARION DA SILVA

**214**

---

## **LAO: CAMPANHA CONTRA CÂNCER DE PELE 2019, MORRO REDONDO**

NATHALIA DE CASTRO GAYER; LUIZ PAULO DE OLIVEIRA FERREIRA; KETHRIN MAAHS KLEIN; JULIA PEREIRA LARA; ISADORA SPIERING; MARIA GERTRUDES FERNANDES PEREIRA NEUGEBAUER

**217**

---

## **O GRUPO ON-LINE DE AJUDA E SUPORTE MÚTUO: CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA COVID-19**

CELIA MARIA SANTOS DA COSTA; IVANA FABIANI; LARISSA DALL'AGNOL DA SILVA

**220**

---

## **DA FASE AZUL AO OURO: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA DAS ARTES DIGITAIS**

PEDRO HENRIQUE BOSQUETTI DOS SANTOS; ELISA MONTAGNA AGUIAR, HENRIQUE ENGERS HENNING, VALENTINA BETEMPS; EMANUELA DI FELICE

**224**

---

## **DEFENSA - ASSESSORIA CRIMINAL POPULAR**

MARINÊS IOPES DE ROSA; THAIS BONATO GOMES; BRUNO ROTA ALMEIDA

**227**

---

## A RECONFIGURAÇÃO DE UMA COMUNIDADE DE PRÁTICAS DIANTE DA PANDEMIA DE COVID-19: PENSANDO A CRISE EM DEFESA DO SUS E SUAS

GABRIEL BENAVENTANA SANTOS<sup>1</sup>; DIEGO EUGÊNIO R. GODOY ALMEIDA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabrielbenaventana@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – diego.godoy@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais - LAPET, do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, propôs, em sua origem, a criação do Programa de Extensão *Comunidade de Práticas Emancipatórias* (CoPE), composta por docentes e acadêmicos de Terapia Ocupacional da UFPel, educadores de escolas públicas e trabalhadores da Saúde, Cultura e Assistência Social de um bairro do município de Pelotas.

Pensa-se na CoPE como uma metodologia educativa de ação intersetorial, a qual sistematiza as ações territoriais, isto é, a interlocução entre SUS, SUAS, Educação e Cultura. A CoPE estabelece, dessa forma, rede entre as instituições, enxergando os espaços e as práticas sociais do território como espaços de aprendizagem compartilhada, tendo como finalidade a emancipação (ALMEIDA *et al*, 2020). O bairro Dunas, no município de Pelotas, foi escolhido para o início das ações do LAPET, por possuir problemas de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica e recolhimento de lixo, além de problemas relativos à habitação, resultando em condições precárias de vida e saúde.

No enfrentamento das vulnerabilidades do território nasce, então, a CoPE-Dunas. Foram feitas pactuações com as secretarias municipais e gestores dos serviços do território Areal-Dunas (Unidade Básica de Saúde - UBS, escolas de ensino infantil e fundamental - EMEI e EMEF, Centro de Artes e Esportes Unificado - CEU e o Centro de Referência de Assistência Social - CRAS) e, verificado o interesse, foram propostos diversos projetos e ações que se realizaram no período entre a criação do projeto (início de 2019) e a suspensão das atividades acadêmicas em função da pandemia de COVID-19 (início de 2020).

A pandemia, que já dura sete meses, ocasionou mudanças significativas no cotidiano individual e coletivo, e impediu a prática de diversas ações que envolviam contato pessoal. Os analistas marxistas críticos dizem há muito tempo que o sistema está em crise profunda (ZIZEK, 2020), porém, há uma falsa sensação de que alguns problemas sociais surgiram neste período. Exemplos disso são o subfinanciamento das políticas sociais e a agenda de reformas políticas neoliberais que estão em curso nos últimos anos, tornando as desproteções sociais mais evidentes agora.

Durante a pandemia, o LAPET, envolvendo os três pilares da universidade, reafirmou que o papel da extensão não equivale ao assistencialismo ou mera prestação de serviço. Trata-se de sua função social na relação de co-construção e compartilhamento de saberes entre a universidade e a comunidade, tendo sempre a emancipação como finalidade e reafirmando o compromisso político de fortalecimento do SUS e do SUAS. Para isso, além da adaptação das atividades planejadas anteriormente, o grupo precisou contar com sua capacidade de invenção, dado o ineditismo do que vem sendo construído neste período, que poderá servir como modelo à práticas futuras, justificando este relato científico.

Explicitada a problemática da extensão universitária frente à crise sanitária, econômica e política, o objetivo deste trabalho é relatar as reformulações metodológicas da CoPE, destacando a emergência de métodos, resultados, desafios, bem como a atualização da finalidade emancipatória das ações.

## 2. METODOLOGIA

A aprendizagem propiciada pelas pessoas em atividade dentro de uma comunidade, ou seja, as práticas de interdependência, vão sinalizar um modelo conceitual a ser chamado de *Comunidade de Práticas* (WENGER, 1998; BENZIE; SOMEKH, 2015). O compromisso dos participantes, *engajamento mútuo*; a constante observação da relação realidade-possibilidade, *empreendimento conjunto* e o *repertório compartilhado* (de símbolos, expressões, ações, etc) são, segundo Etienne Wenger (1998), as três dimensões relacionais base para a construção de uma Comunidade de Práticas. Essas dimensões ultrapassam os objetivos de trabalho, quais sejam, obtenção de informação, de diagnóstico de faltas e obstáculos e da construção de práticas para solucionar problemas, pois podem levar a transformações identitárias promovidas pela “aprendizagem situada”.

Os projetos de extensão que compõem o programa CoPE-Dunas agora se encontram divididos em dois eixos: Saúde e Assistência Social. Alguns projetos desenvolvidos junto aos setores da Educação, Assistência Social e Cultura foram suspensos pelas limitações do LAPET e pela ausência de recursos. O CoPE-Dunas foi contemplado com apenas 4 bolsas no ano vigente, fazendo com que a continuidade das ações ficasse, lamentavelmente, subordinada à disponibilidade, afinidade e empenho individual dos estudantes voluntários do Programa.

Tabela 1: Descrição dos Projetos do Programa CoPE conforme os eixos Saúde e Assistência Social

EIXO	PROJETO	OBJETIVO
Eixo Saúde	Narrativas corporais	Oferecer cuidado às trabalhadoras da Saúde por meio da escuta/escrita de experiências biográficas.
	Cartografias Mentais: Saúde Mental, Cotidiano e Terapia Ocupacional	Mapear o sofrimento/adoecimento mental da população, contribuindo para o diagnóstico do território e planejamento de ações na Rede de Atenção Psicossocial.
	Análise de materiais voltados à educação em saúde que informam a prática de trabalhadores da atenção primária à saúde	Instrumentalizar o trabalho das ACS para a produção de saúde no território.
Eixo Assistência Social	Terapia ocupacional na proteção social básica: a efetividade das oficinas emancipatórias no enfrentamento à COVID-19	Apoiar os trabalhadores dos 6 Centros de Referência de Assistência Social por meio da análise do cotidiano em crise e processos de trabalho.

A CoPE, por ser uma metodologia ampla e passível de ser enriquecida por outras metodologias, abarca diversos projetos e ações (Tabela 1) de menor escala,

referenciados pela Saúde Coletiva, Terapia Ocupacional Social e Fenomenologia. São diversos métodos com o mesmo viés crítico, ou seja, mesma finalidade emancipatória que será atualizada pelo trabalho sinérgico dos sujeitos (trabalhadores e moradores do território) em prol das suas necessidades humanas e em resposta aos problemas sócio-históricos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como esperar engajamento em um grupo quando, diversas vezes, não se vê ou ouve os outros participantes? Como é possível que se desenvolva identidade com um novo grupo, proposto por estranhos que nunca se viram pessoalmente? Condicionados à virtualidade, os integrantes da CoPE passam a enfrentar a falta de recursos ou de intimidade com as tecnologias.

Os projetos têm utilizado a Webconf, serviço de webconferências UFPEL, como plataforma principal de contato com a população alvo, além do Whatsapp, para troca rápida de mensagens e ligações telefônicas em contatos específicos. Alunos e professores têm usado computadores, celulares, internet próprios no trabalho remoto. Para a UBS foi emprestado um computador, porém os trabalhadores também acabam utilizando recursos próprios, já que, na maioria das vezes, participam de suas casas.

As reuniões virtuais e contatos telefônicos são gravados e transcritos para análises do grupo. Para compensar ausências nas intervenções síncronas, tem-se usado as crônicas dos encontros como estratégia de manter os participantes informados sobre tópicos discutidos. São criados grupos de Whatsapp visando criar alguma grupalidade e participação de equipes e instituições, temporários ou permanentes em relação ao fim de cada ciclo de oficinas, a critério dos participantes, através do qual são tomadas decisões coletivas sobre os projetos, são compartilhados informes, músicas, documentos etc. Registros por foto ou vídeo são feitos ocasionalmente e transformados em publicações informativas nas redes do LAPET. Além disso, diários de campo (Google Drive) são constantemente alimentados pelos alunos, como recurso de aprimoramento da análise de si e gestão dos processos grupais.

É possível imaginar a internet como um potente recurso para formação de redes, uma vez que bastam alguns comandos para que se criem grupos online. Acontece que o acesso à internet se torna uma limitação importante: a participação de cada um se torna incerta e o engajamento mútuo mais distante.

O LAPET, reconhecendo a necessidade de maior destreza na produção de conteúdos digitais por parte de discentes e docentes, promoveu a Oficina: Produção, edição de vídeo e imagem e as mídias sociais como aliadas na divulgação de ações da universidade. Além disso, a tem-se investido nas possibilidades socioeducativas das redes sociais: <https://www.instagram.com/lapetufpel/> e <https://www.facebook.com/lapetufpel>.

Quanto às ações e projetos junto ao SUS e SUAS, percebe-se que o trabalhador, que deveria se confundir com o usuário enquanto sujeito de direito, não consegue se ver nessa condição por estar sobrecarregado. Não há espaço para reflexão no serviço que é engolido pela emergência. O Estado mantém uma missão de extermínio, num processo de desumanização ao limite do direito à vida, realidade essa nomeada como *necropolítica* (MBEMBE, 2018).

#### 4. CONCLUSÕES

A pandemia da COVID-19, somada ao projeto neoliberal de sucateamento das políticas sociais, bem como a ausência de coordenação política do Ministério da Educação estruturam a atual realidade. A CoPE encontrou nas tecnologias de informação e comunicação, ferramentas possíveis de trabalho junto ao território Dunas, o que possibilitou inclusive, estender suas ações para outros equipamentos do município de Pelotas. Não obstante os avanços, o trabalho de apoio ao SUS e do SUAS tem ensinado que as condições de trabalho estão cada vez mais precárias. A CoPE teve que reduzir o número de projetos por conta da escassez de bolsas, e vê-se obrigada a usar dos próprios recursos para o trabalho remoto, tal qual os trabalhadores da saúde e assistência que também sofrem com o subfinanciamento nas políticas sociais.

As condições materiais de ambos os setores dificultam a emergência do sentimento de pertença, devido à justificativa de urgência, burocratização e despolitização de cada serviço/setor. Esse “ilhamento” é a principal barreira para a criação de uma Comunidade de Práticas em seu sentido estrito. Os quatro projetos que compõem o Programa CoPE têm investido na potência do cuidado e na educação crítica, potencializando a formação graduada assim como a formação dos docentes e profissionais. Sendo assim, acredita-se que é papel da universidade levar o conhecimento científico para além dos muros e convidar a população a pensar a crise, criando conjuntamente instrumentos de enfrentamento às situações de opressão. O LAPET passou por um processo de reinvenção para manter o compromisso da extensão com caráter emancipatório, que também tem como resultado a produção de conhecimento.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, D.E.R.G. et al. Programa comunidade de práticas emancipatórias: Construindo redes de colaboração intersetorial e transformação social pela práxis. In: Michelon, F.F.; BANDEIRA, A.R. **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPEL, 2020. p.310-324.

BENZIE, D.; SOMEKH, B. **Comunidade de Prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

WENGER, E. **Communities of practice: A brief introduction**. Cambridge: Cambridge University Press, 1998. Disponível em: <https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/handle/1794/11736> Acesso em 09 set. 2020.

ZIZEK, S. **Pandemia: Covid-19 e a Reinvenção do Comunismo**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

## HISTÓRIA DAS ARTES: DA EXTENSÃO À UMA VISÃO SOBRE OS MECANISMOS DE CONTROLE DO CORPO FEMININO

JAHNECKE, ISABEL<sup>1</sup>; EVARISTO, A. TACIANA<sup>2</sup>; BETEMPS, VALENTINA<sup>3</sup>; DI FELICE, EMANUELA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– [beljahnecke@gmail.com](mailto:beljahnecke@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– [tacianaevaristo@gmail.com](mailto:tacianaevaristo@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– [valentinabetemps@hotmail.com](mailto:valentinabetemps@hotmail.com)

<sup>4</sup>Professora Orientadora -UFPEL– [emanueladifelice@gmail.com](mailto:emanueladifelice@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As artes digitais, *Peso da culpa* (figura 1) e *Decisão clandestina* (figura 2), apresentadas na disciplina de História das Artes, consistem em fortes críticas a toda as violências sofridas por mulheres, como principal violência sexual e a barreira que a sociedade impõe sobre as decisões do corpo feminino. Em ambas obras, as artistas Artemisia Gentileschi e Frida Kahlo, caracterizam violências estruturais que se baseiam numa conjuntura patriarcal. Além disso, apesar de serem de épocas e movimentos artísticos distintos, retratam o mesmo tipo de violência que é legado advindo de uma sociedade que sempre considerou a existência da mulher como ser coadjuvante.

A obra *Susanna i vecchioni*, foi a primeira pintura de Artemisia Gentileschi, 1610-16011. A execução da obra deu-se como uma forma de vingança por meio da arte. Além de ter sido estuprada, aos 17 anos, ela teve de aguentar ver o agressor livre e sua denúncia questionada abertamente. Já a obra *Hospital Henry Ford-1932* de Frida Kahlo, retrata a situação delicada do aborto espontâneo pela qual passou, uma realidade dura vivenciada por diversas mulheres. O quadro faz analogia a lentidão e dor do aborto espontâneo. Ambas artistas são consideradas revolucionárias e ícones feministas, de modo que suas pinturas criticam o ideal de cada época.

### 2. METODOLOGIA

As colagens tem o objetivo de gerar reflexões acerca das situações que as mulheres são submetidas. As obras foram realizadas através de oficinas práticas virtuais na disciplina de História das Artes juntamente do projeto de extensão da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo e, também, houve o auxílio do photoshop para desenvolver o projeto em camadas. Ambas foram desenvolvidas a partir de pinturas já existentes e foram sendo realocadas dentro de um contexto mais contemporâneo, gerados pelas autoras Isabel de Freitas e Taciana Ança, a fim de haver uma conexão do antigo com o atualidade.

A obra *Peso da Culpa*, contém a imagem de fundo que foi utilizada de modo que em primeiro plano nota-se apenas homens e isso fortalece o ideal do patriarcado, já que a cidade vive para os homens. Além disso, foi utilizado um recorte da obra “*Susanna e i vecchioni*” de Artemisia Gentileschi, já que a artista sofreu abuso em um período da sua vida e retratou em diversas obras esse assédio sofrido.

Junto à isso, o espírito de uma mulher chorando no céu representa a morte seja psicológica, onde a violência não leva ao crime de homicídio mas interfere negativamente no estado mental da vítima, e física, em que as violências acarretam a morte da mulher. Percebe-se, também, a utilização do sangue tanto

na Susanna que está caída no chão quanto no prédio da cidade. A maneira que esse sangue foi representado tem o intuito de exemplificar de forma clara como os abusos sofridos refletem na âmbito em que vivemos.



**Figura 1:** Peso da culpa. Fonte: Isabel Jahnecke de Freitas, 2020

Na obra *Decisão Clandestina*, foi utilizado um fundo preto para dar destaque a frase principal da arte “ABORTO SEGURO, LEGAL E GRATUITO”. O ponto central da colagem é um recorte da pintura de Frida Kahlo - *Hospital Henry Ford/1932*, onde a mesma sofre um aborto espontâneo sob a bandeira do Brasil, descrita com “Desordem e regresso”. As cores da bandeira brasileira foram modificadas para preto e branco, de forma que representassem o luto que o Estado carrega por não permitir que as mulheres tenham o poder de decisão sobre o próprio corpo. Já o sangue simboliza a violência que o próprio governo institui quando sanciona leis que visam controlar o corpo feminino.



Figura 2: Decisão clandestina. Fonte: Taciana Ança Evaristo, 2020

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre as duas artes digitais, vem de uma crítica explícita de como as leis são brandas quando tratamos sobre a violação de corpos femininos. Pode-se exemplificar essa inadequação das leis quando há uma falha na efetivação das punições contra agressores, de modo que pudessem impedir acontecimento hostis contra as mulheres.

A negligência está representada na obra, *Peso da culpa*, através do sangue presente na mulher e no prédio de fundo, que deixa implícito como cada pessoa carrega uma parcela de culpa quando prefere se manter neutro perante essa violência.

Ademais, a arte digital, *Decisão Clandestina*, apresenta outro tipo de controle do estado sobre o corpo da mulher, já que o mesmo criminaliza a interrupção da gestação indesejada e considera crime contra a vida desde 1988. À vista disso, as estatísticas revelam que milhares de mulheres perdem a vida após serem submetidas a métodos inadequados em clínicas clandestinas.

### 4. CONCLUSÕES

A Oficina de Artes Digitais, que foi inserida dentro da disciplina de História das Artes, por meio do projeto de extensão *Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo*, alcançou diversos questionamentos acerca da sociedade que vivemos e como lidamos com determinadas situações. Além disso, pôde mostrar como existem diversas formas de expressão, incentivado por meio da arte visual, e

essas mensagens podem ser interpretadas de inúmeras maneiras. Dessa forma, há uma produção de sentidos “criar sentido diz respeito às formas como as pessoas geram o que elas interpretam” (Weick, 1995, p. 13).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VELASCO, Hernández Irene. **A história de Artemisia Gentileschi, a pintora violentada que se vingou pela arte em pleno século 17**. BBC NEWS, 14 de jan. 2017. Acessado em 12 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-38594660>

SUSIGAN, C. O olhar feminino de Artemisia Gentileschi: A representação como vingança. **ANPO - ArteFilosofia**, Ouro Preto, Minas Gerais, v.20, p.99-110, 2016.

EDUQC OAB. **Aborto – O que diz a lei**. Jusbrasil, 2016. Acessado em 12 set. 2020. Online. Disponível em: <https://examedaoab.jusbrasil.com.br/artigos/414535657/aborto-o-que-diz-a-lei>

RIBEIRO, Mônica. **A emancipação do corpo da mulher**. 12 de mar. 2018. Online. Disponível em: <http://www.justificando.com/2018/03/12/a-emancipacao-do-corpo-da-mulher/>

BATISTA, S. R.; MENDES, D. P.; FONSECA, de O. J.; MACIEL, de S. M.. Arte e dor em Frida Kahlo. **Revista dor**, São Paulo, v.15, no.2, p.139-144, 2014.

TRUJILLO, Hilda. **BIOGRAFIA DE FRIDA KAHLO**. Museu Frida Kahlo, 2018. Acessado em 12 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.museofridakahlo.org.mx/>

WEICK, E. K. **Sensemaking in organizations**. Thousand Oaks, Califórnia. 1985. 1v.

## História das Artes: da extensão à representação do feminino como ser coadjuvante

EVARISTO, A. TACIANA<sup>1</sup>; JAHNECKE, ISABEL<sup>2</sup>; BETEMPS, VALENTINA<sup>3</sup>; DI FELICE, EMANUELA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– [tacianaevaristo@gmail.com](mailto:tacianaevaristo@gmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– [beljahnecke@gmail.com](mailto:beljahnecke@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– [valentinabetemps@hotmail.com](mailto:valentinabetemps@hotmail.com)

<sup>4</sup>Professora Orientadora -UFPEL– [emanueladifelice@gmail.com](mailto:emanueladifelice@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As artes digitais, Nenhum KG a menos e Faces de Eva, apresentadas na disciplina de História das Artes, são compostas por elementos essenciais e coerentes entre si. O intuito das obras é provocar questionamento acerca da padronização do corpo feminino e, também, sobre a sociedade machista em que vivemos.

Nota-se o uso das obras: O Nascimento de Vênus que é uma pintura de Sandro Botticelli, encomendada por Lorenzo di Pierfrancesco de Médici para a Villa Medicea di Castello e, também, a obra A Criação de Adão de Michelangelo Buonarroti que é um afresco pintado no teto da Capela Sistina entre os anos de 1508 e 1510, a pedido do papa Júlio II. Ambos os artistas realizavam pinturas à óleo com perspectiva e geometria além de incluir nas pinturas ambientes arquitetônicos e representar grande realismo anatômico.

### 2. METODOLOGIA

As obras foram realizadas na disciplina de História das Artes, através do Projeto de Extensão Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo, por meio de oficinas práticas virtuais, juntamente de lives coletivas. Além disso, foram sugeridas ferramentas como photoshop que auxiliassem na execução das mesmas e permitissem uma sobreposição de imagens. Ambas as artes, foram criadas a partir de obras estudadas nas aulas, especificamente do período renascentista, que a partir de recortes foram inseridas no âmbito atual.

A colagem Nenhum KG a menos (figura 1), nenhum quilograma a menos para caber dentro do ideal de corpo perfeito, retrata um pouco da vivência da mulher gorda, trazendo à tona algumas problemáticas acerca de como o padrão pode influenciar na vida das mulheres. Desta maneira, foi utilizada a obra O Nascimento de Vênus, onde a mesma foi recortada e redesenhada à imagem real: gorda, com estrias, tatuagens, cicatrizes e piercings, olhando no espelho o reflexo do corpo perfeito. O espelho utilizado na arte simboliza o padrão idealizado e construído pela sociedade. Além disso, o fundo acinzentado foi propositalmente escolhido para não interferir no enfoque central da cena reproduzida.



**Figura 1:** Nenhum KG a menos. Fonte: Taciana Ança Evaristo, 2020

Faz-se presente na colagem Faces de Eva (figura 2), o uso de uma mulher negra que caracteriza a Eva, personagem bíblico, e a mulher contemporânea. Além disso, foi utilizado as mãos da obra de Michelangelo "A Criação de Adão" que traz um significado de criação, no sentido amplo, mas da própria Eva. Junto a essa ideia da criação de Eva, torna-se evidente o escrito "ARTE" que ocupa toda a imagem de fundo, caracterizando o fato da existência feminina ser uma expressão artística, tudo que ela representa e tudo que ela faz transforma-se em arte.

Em seguida, é perceptível, acima da mão de Adão, anjos no céu julgando Deus por ter criado Eva primeiro, e isso reflete como os homens, na conjuntura atual, se comportam quando uma mulher está em evidência. Já o espírito da mulher, que sai das mãos de Deus, representa como as mulheres almejam ser reconhecidas sem serem vinculadas à imagem masculina. Isso, porque na obra original a Eva está no braço esquerdo de Deus, ainda no divino, esperando para ser criada. O céu representa o instante no qual a vida humana está prestes a começar além de possuir a tonalidade roxa por caracterizar a cor da luta feminista.



**Figura 2:** Faces de Eva. Fonte: Isabel Jahnecke de Freitas, 2020

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação existente entre as duas colagens vem de uma crítica de como as mulheres são representadas na arte, em sua maioria de maneira secundária e objetificada. Apesar dessas obras terem mais de 500 anos e retratar uma realidade da época, em que a mulher era vinculada à imagem masculina, percebe-se essa realidade nos dias atuais.

A arte digital *Fases de Eva* retrata a mulher como principal e geradora de vida. Com isso, causa uma reflexão do porque o homem ser representado na obra original como primogênito quando na verdade é a mulher que concebe a vida. Nota-se na conjuntura atual esse papel secundário da mulher frente à sociedade quando a mesma está em evidência e é fortemente questionada sobre seu merecimento. Além disso, a sociedade patriarcal em que vivemos estrutura obstáculos sistemáticos que dificultam essa ascensão feminina.

Outro tipo de interferência na vida da mulher, advindo da sociedade patriarcal e da obsessão pela obediência feminina (Naomi Wolf, 1992), é a imposição de um padrão corporal impossível de alcançar sem procedimentos estéticos, dor e sofrimento. Na obra original *O Nascimento de Vênus*, o corpo feminino é o foco principal da cena, sendo representado de forma padronizada, objetificada e sexualizada. Desta maneira, é possível observar na contemporaneidade essa perpetuação quando a existência feminina é atrelada à beleza física, desconsiderando os demais aspectos que a definem como

indivíduo. Tendo isso em vista, a arte digital recebeu o nome de “Nenhum KG a menos”, pois o corpo gordo existe e não precisa sofrer para ser digno de ocupar todos os espaços dentro da sociedade.

#### 4. CONCLUSÕES

A Oficina de Artes Digitais, inserida na disciplina de História das Artes, possibilitou o aprimoramento em ferramentas de design digital, como o Photoshop, a fim de proporcionar outros meios de expressão. Inclusive, estimulou que os alunos explorassem melhor a própria criatividade, e também desenvolvessem artes reflexivas sobre o próprio cotidiano.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PENA, Rodolfo F. Alves. **A importância da mulher na sociedade**. Brasil Escola, 2018. Acessado em 14 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>

RODRIGUES, Stella. **PRECISAMOS FALAR DE GORDOFOBIA**. Hospital Oswaldo Cruz, nov. 2018. Acessado em 14 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/precisamos-falar-de-gordofobia>

DIANA, Daniela. **O Nascimento de Vênus**. TodaMatéria, São Paulo, jan. 2018. Acessado em 14 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-nascimento-de-venus/>

AIDAR, Laura. **A criação de Adão: análise da obra de Michelangelo**. TodaMatéria, São Paulo, ago. 2019. Acessado em 14 de set. 2020. Disponível: <https://www.todamateria.com.br/a-criacao-de-adao-michelangelo/>

WOLF, N. **O mito da beleza**. Rio de Janeiro, Brasil, 1992.

FLECK, B. D. **A IMAGEM DO FEMININO: INTERFACES COM VÊNUS**. 2011. Monografia (Especialização em Pedagogia da Arte) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LOBO, J. A criação de Adão de Michelangelo. **Hektoen International**. IL, Chicago, v.11, n.2, frontispício, 2019.

PEARCE, JMS. A anatomia de Michelangelo. **Hektoen International**. IL, Chicago, v.11, n.2, frontispício, 2019.

## Narrativas virtuais: potências e desafios

GIULIA DUARTE DOS SANTOS<sup>1</sup>; TATIANE DA SILVA CASSAIS<sup>2</sup>; ALINE GOMES KRÜGER <sup>3</sup>; EDUARDA BARBIERI BARBOSA<sup>4</sup>; ÉLLEN CRISTINA RICCI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [giuliaddsantos@live.com](mailto:giuliaddsantos@live.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cassaistatiane@gmail.com](mailto:cassaistatiane@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aline.krs@hotmail.com](mailto:aline.krs@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [barbieriduda08@gmail.com](mailto:barbieriduda08@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ellenricci@gmail.com](mailto:ellenricci@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Bairro Dunas é um projeto habitacional criado em meados dos anos 1980, em decorrência da grande demanda por moradia na cidade de Pelotas. Neste verificam-se sérios problemas de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica e recolhimento de lixo, além de problemas relativos à habitação, marcado pela pobreza e precariedade de recursos, que não satisfazem as necessidades sociais e de saúde dos moradores (MEREBA, 2011).

A fim de desenvolver e apoiar práticas de promoção a saúde de mulheres (moradoras e/ou trabalhadoras) do território Dunas no município de Pelotas, foi criado um projeto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) em conjunto com a Unidade Básica de Saúde (UBS), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS-Areal) e a Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire (EMEI), na interface saúde/produção de subjetividades, buscando a autonomia e o empoderamento dos corpos femininos.

Compreende-se que há grande demanda de mulheres por cuidado em serviços da atenção básica em saúde, mas se faz necessário um olhar mais crítico e acolhedor para as questões sociais e subjetivas, menos medicalizantes das relações de gênero atravessadas pela violência (TONICELLI, 2018). A defesa é em prol do fortalecimento de políticas públicas na saúde com espaços de acolhimento integral e equânime de mulheres e seus sofrimentos.

No entanto, o atendimento prestado por parte de profissionais de saúde geralmente não consideram alguns aspectos, não levando em conta a subjetividade de cada mulher e não percebendo as queixas recebidas - na maioria das vezes expressas por sintomas físicos ou psíquicos decorrentes de problemas econômicos e sociais, desajustes familiares, entre outros. Sendo assim, é suposto que alguns casos devem ser entendidos de maneira mais abrangente, considerando as várias implicações que perpassam essa problemática. (CARVALHO e DIMENSTEIN, 2004)

Em consonância, o estabelecimento de um espaço de cuidado as moradoras e/ou trabalhadoras do território Dunas se torna importante no processo de saúde e qualidade de vida das participantes, por meio da construção relacional das narrativas e atividades diversas (formativas, reflexivas/críticas, políticas, dentre outras).

Neste sentido a terapia ocupacional social sustenta suas ações pelo compromisso ético-político que acontece por meio de uma escuta sensível dos sujeitos e coletivos com quem desenvolve projetos e por uma perspectiva crítica

dos contextos sociais e políticos. Sensível pelo acolhimento de ideias, afetos e experiências dessas pessoas e crítica pela leitura problematizadora dos macroprocessos nos quais suas vidas e cotidianos estão inseridos (GALHEIGO, 2016).

Sendo assim, o objetivo deste projeto foi gerar promoção de saúde através de atividades narrativas a fim de estabelecer relações entre mulheres e o mundo, na qual as pessoas estão conectadas para o desenvolvimento de atividades, produção de subjetividades, experimentações, autonomia e empoderamento, transformando suas vidas e da comunidade.

## 2. METODOLOGIA

Segundo Miranda e Campos (2010) são a partir das narrativas que as experiências podem ser acessadas, já que nelas é manifestado o que é compartilhado socialmente de tal experiência, mas sem perder suas singularidades. Portanto, as técnicas metodológicas para a análise das narrativas neste projeto partem da fenomenologia interpretativa (hermenêutica) que busca integrar as descobertas, integrar proposições e enriquecer o campo estudado. Desse modo, a narrativa representa parte das nossas identidades e a criação do significados que encontramos em nossas formas de vida (BROCKMEIER, HARRÉ apud FAVORETO, CABRAL, 2009).

As ações propostas pelo projeto sofreram alterações em decorrência do distanciamento social a partir da pandemia de COVID-19, tendo que se adaptar ao formato on-line para evitar o contato pessoal das participantes. Sendo assim, todos os encontros para a coleta das narrativas foram realizados de forma remota através de chamadas de vídeo.

Inicialmente alunas do projeto de extensão fizeram um levantamento das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) do loteamento Dunas, a partir disso realizaram chamadas telefônicas convidando as mesmas a participarem de encontros virtuais que seriam agendados por WhatsApp, escolhendo o dia e horário de sua preferência.

Do total de dezoito (18), seis (6) ACS aceitaram participar do projeto narrativas. Os encontros aconteceram de forma virtual por chamada de vídeo através das plataformas: Webconf da UFPEL, WhatsApp e Google Meet, totalizando três encontros conforme a disponibilidade de cada uma das trabalhadoras.

Os encontros virtuais estão sendo registrados em diário de campo das alunas que participam do projeto, posteriormente as narrativas das mulheres serão construídas a partir desses relatos apresentados nos encontros e imagens que possam representar suas trajetórias. Antes de finalizadas, as narrativas serão apresentadas as participantes, para que seja possível fazer alterações antes da entrega final.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram realizados 3 encontros entre alunas e ACS. Esses encontros fluíram livremente, onde diferentes questões foram abordadas com cada uma delas, conforme surgiam as demandas.

As primeiras falas disparadoras foram relacionadas com a infância que tiveram (local, família, brincadeiras, lembranças, escolaridade, etc). Contam em sua maioria, que tiveram infâncias felizes, embora sem muitos recursos financeiros, recordam das brincadeiras e momentos em família. Outro ponto

frequentemente comentado foi o de terem crescido com bastante disciplina e restrições determinadas pelos pais ou cuidadores.

Secundariamente foram aprofundadas suas histórias de vida, as ACS relatam suas experiências enquanto mulheres e suas ligações com o bairro em que atuam. Com isso, notou-se que histórias de violência doméstica se repetiram em duas narrativas, evidenciando a opressão de gênero presente no cotidiano das mulheres.

Também contaram as relações com a comunidade e com os serviços locais e foram expostas algumas dificuldades que estão enfrentando em seus trabalhos devido a pandemia de covid-19, como aumento de demandas, medos, incertezas e a relação que construíram com os moradores do bairro.

As trocas foram se estendendo para o aplicativo WhatsApp, onde uma das ACS enviou fotos antigas de familiares. Aspectos de criminalidade e vulnerabilidade foram citados por elas, colocando em evidência casos de violência no bairro e a maneira que utilizaram para enfrentá-la e proteger suas famílias. Percebeu-se que a educação, escola e atividades relacionadas a práticas profissionais foram tidas como protetivas e são vistas como uma saída para que seus filhos, familiares e jovens atendidos por elas conquistem uma vida mais digna com mais acesso a bens e serviços.

Houve contratempos para o estabelecimento desses encontros, sendo um deles as demandas enfrentadas pelas trabalhadoras no contexto atual, alegando estarem sobrecarga com o aumento dos atendimentos desde o início do isolamento social em decorrência da pandemia de covid-19.

Outro contratempo se deu pela quantidade de dados de internet ser baixa, ocasionando algumas quedas de rede e trocas de plataformas digitais com objetivo de ter uma ligação mais estável. Com isso, por vezes os assuntos em questão tiveram de ser retomados.

#### **4. CONCLUSÕES**

Através do projeto busca-se produção de autonomia, empoderamento dos corpos femininos, estabelecimento de um espaço virtual de cuidado às mulheres e trabalhadoras do território Dunas e a potencialização dos corpos conectados às iniciativas de autoconhecimento. Busca-se criar recursos subjetivos para lidar com os processos da vida, concebendo tais experiências como vivências potencializadoras de processo de produção de subjetividades.

Durante as reuniões, as Agentes Comunitárias de Saúde demonstraram interesse e desenvolveram uma relação de confiança com as alunas, com isto, percebeu-se que mesmo em pandemia e cenários adversos é possível manter certas conexões.

Sendo propostas que geram uma coprodução de conhecimento entre universidade, mulheres e territórios para a reconstrução de laços, trocas de teorias e práticas ligadas à arte e a saúde, este trabalho também reflete no processo formativo das estudantes, contribuindo para a ressignificação não só das vivências das ACS, mas também no reconhecimento de histórias de vida de ambas as partes. Essa construção traz debates para o meio acadêmico, a fim de provocar e estreitar relações de transformação através do trabalho das Agentes Comunitárias de Saúde, ressaltando a importância do reconhecimento enquanto mulheres periféricas e o impacto dos papéis de gênero que as atravessam.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CARVALHO, Lúcia de Fátima; DIMENSTEIN, Magda. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. **Estud. psicol.** (Natal), Natal , v.9, n. 1, p. 121-129, Apr. 2004 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2004000100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2004000100014&lng=en&nrm=iso)> Acessado em 04 de setembro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2004000100014>.

FAVORETO, C. A. O; CABRAL, C. C. Narratives on the health-disease process: experience in health education operational groups. **Interface-Comunic.,Saúde, Educ.**, v. 13, n. 28, p. 7-18, jan./mar. 2009.

GALHEIGO, S.M. Terapia ocupacional social: uma síntese histórica acerca da constituição de um campo de saber e prática. In: LOPES, R.E., MALFITANO, A.P.S. (orgs) Terapia Ocupacional Social: desenhos teóricos e contornos práticos, São Carlos: Edufscar, 2016, 65p.

MEREB, H.P. **Loteamento Dunas e sua microfísica de poder**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. OPAS. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (org.). O potencial das tecnologias da informação de uso frequente durante a pandemia. Disponível em: [http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103374/factsheet-tics\\_por.pdf](http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/07/1103374/factsheet-tics_por.pdf). Acesso em: 06 de setembro de 2020.

MIRANDA, L.; CAMPOS, R. Narrativa de pacientes psicóticos: notas para um suporte metodológico de pesquisa. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, v.13, n. 3, p. 441-56, 2010.

TONICELLI, Lígia Martins Guzzo. **A clínica da atenção básica e a medicalização crônica dos sintomas produzidos por opressões de gênero em mulheres**. 2018. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

## RODA DE CONVERSA SOBRE ANSIEDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA GOUVÊA SILVEIRA<sup>1</sup>; CAREN CARARO TEIXEIRA<sup>2</sup>; LARISSA DA  
SILVEIRA SOARES<sup>3</sup>; LINCOLN LEAL RIBEIRO<sup>4</sup>; VANESSA DE ARAÚJO  
MARQUES<sup>5</sup>; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de saúde mental, cognição e comportamento (NEPSI), Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – [gouveamariana@ufpel.edu.br](mailto:gouveamariana@ufpel.edu.br)

<sup>2</sup> NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – [caren\\_cararo@hotmail.com](mailto:caren_cararo@hotmail.com)

<sup>3</sup> NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – [larissasilveira401@gmail.com](mailto:larissasilveira401@gmail.com)

<sup>4</sup> NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – [lealcoln.of@gmail.com](mailto:lealcoln.of@gmail.com)

<sup>5</sup> NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – [vanessa.marques@ufpel.edu.br](mailto:vanessa.marques@ufpel.edu.br)

<sup>6</sup> NEPSI, Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – [tiago.munhoz@ufpel.edu.br](mailto:tiago.munhoz@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A ansiedade está entre os transtornos mentais mais frequentes entre as crianças e adolescentes (CAÍRES; SHINOHARA, 2010). Dados da Coorte de Nascimento de Pelotas, 2004, indicaram prevalência de algum transtorno de ansiedade de 8,8 (IC95% 7,9; 9,8) aos 6 anos (PETRESCO et al., 2014) e 4,3 (IC95% 3,7–5,0) aos 11 anos de idade (LA MAISON et al., 2018). Soma-se a isto o fato de que os transtornos mentais são mais frequentes em grupos com menor nível socioeconômico (PETRESCO et al., 2014; LA MAISON et al., 2018), portanto, intervenções focadas nestes grupos populacionais deveriam ser prioritárias.

Os transtornos de ansiedade são caracterizados por sintomas de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas, distinguindo-se entre si nas circunstâncias que evocam esses sintomas e na concepção cognitiva associada (DSM-5, 2013).

Em termos de tratamento psicológico, destaca-se uma técnica muito utilizada na Terapia Cognitivo Comportamental (TCC), a psicoeducação, que cumpre a função de fornecer informações para o paciente ou família, para que se tenha conhecimento dos sintomas e tratamentos, refletindo conscientemente sobre o material disponibilizado, facilitando o processo de mudança (FRIEDBERG et al., 2011). Nesse contexto, a roda de conversa auxilia no processo de desenvolvimento de capacidades individuais e coletivas, uma vez que constrói espaços de diálogo que permitem fortalecimento e superação pessoal, além de funcionar como um espaço de escuta qualificada e sensível. Logo, a comunicação (conversa), é um importante instrumento de intervenção na área da saúde mental (COSTA et al., 2014).

Considerando a relevância do tema e a importância de uma intervenção precoce, para que não haja uma evolução da ansiedade em excesso do desenvolvimento infantil até a vida adulta, percebe-se que as atividades de intervenção são fundamentais para a prevenção e promoção da saúde mental dos jovens. Este trabalho relata a experiência da ação de extensão (promoção de saúde) de psicoeducação para pais e cuidadores sobre ansiedade na infância e adolescência.

### 2. METODOLOGIA

A presente ação faz parte do projeto de extensão “Serviço de Psicologia da Infância e da Adolescência”, vinculado ao NEPSI-UFPEL, e foi executada no Serviço-Escola de Psicologia, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

O projeto foi coordenado por um psicólogo, doutor em epidemiologia e especialista em terapia cognitivo-comportamental, professor do curso de Psicologia da UFPel. Além disso, houve a colaboração da psicóloga Vanessa Marques, servidora da UFPel e mestre em ciências.

A equipe organizou uma roda de conversa que teve como principal objetivo a prevenção e promoção de saúde mental por meio da realização de atividades de psicoeducação. Essas atividades foram planejadas para serem trabalhadas em grupo, uma vez que os benefícios da modalidade grupal com pais incluem a expansão do público em menor espaço de tempo (WESTPHAL, 2016). O público-alvo da ação foram mães e responsáveis por crianças e adolescentes, com ou sem histórico prévio de ansiedade, utilizando os cuidadores como agentes de transformação para seus filhos (CAMINHA et al., 2011, apud WESTPHAL, 2016).

O planejamento da ação ocorreu entre os dias 21 de novembro e 17 de dezembro, com encontros presenciais nas terças-feiras, das 14 às 15 horas e 30 minutos; bem como a intervenção realizada pelos estudantes do curso de Psicologia, no dia 10 de dezembro, das 15 às 17 horas. A equipe era composta por oito estudantes e tinha como principal ideia desenvolver uma conversa com os cuidadores acerca da ansiedade utilizando as técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), com o objetivo de promoção de saúde mental para as crianças e adolescentes. Para isso, foi feito um cartaz de divulgação do evento, bem como formulários online e impressos (disponíveis no Serviço-Escola de Psicologia) para a inscrição dos interessados; o total de vagas disponibilizadas era de quinze. A divulgação foi feita por meio de publicações nas redes sociais do NEPSI e UFPel, além de cartazes espalhados em pontos estratégicos da Universidade, como no setor de Pediatria da Faculdade de Medicina e no Serviço-Escola de Psicologia (Figura 1).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação se desenvolveu com a presença de 4 pessoas. Em um primeiro momento explicou-se sobre o funcionamento da reunião (sigilo, respeito, empatia, colaboração e papéis de cada coordenador do grupo). Após, foi explicado o que é uma roda de conversa e fez-se a apresentação dos participantes. Na sequência foi feita uma pergunta disparadora “*Quando (em quais situações) sua/seu filha/o fica ansiosa/o?*”, para que os participantes escrevessem em um papel as suas respostas de acordo com as reflexões resultantes da questão. A vantagem da pergunta aberta é possibilitar ao sujeito o contato com as suas experiências, favorecendo sua descrição livre (AMATUZZI, 1993, apud CALDAS; MACÊDO, 2011).

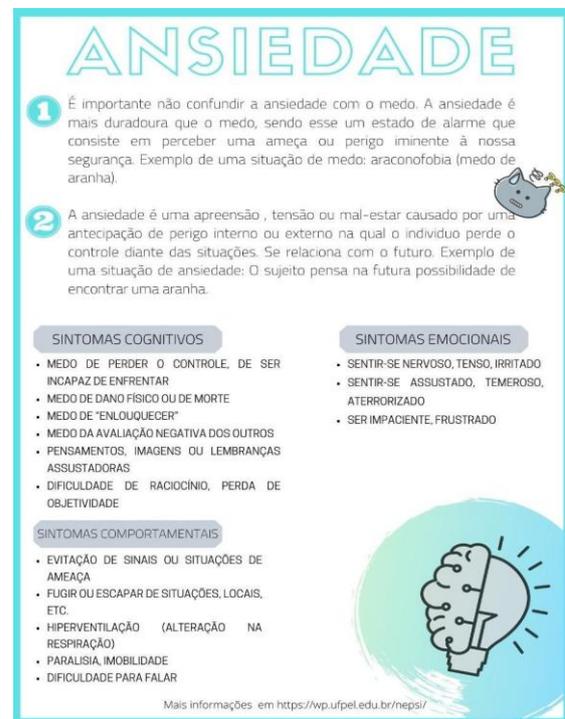
Posteriormente às leituras das respostas pelos cuidadores, foi colocado um trecho do vídeo “*8 Más Lições que Você Não Deve Ensinar Para O Seu Filho*”, do Canal “INCRÍVEL”, que falava sobre a pressão colocada nas crianças para terem boas notas. No término do vídeo, os pais foram questionados sobre o reconhecimento de situações semelhantes e como eles agiam/poderiam agir tendo em base o conteúdo do vídeo.

Os participantes, após a discussão, receberam um folder informativo sobre sintomas de ansiedade (Figura 2), sendo esse lido e explicado pelos alunos e a intervenção foi finalizada com os agradecimentos.

Figura 1: Cartaz de divulgação do evento



Figura 2: Folder informativo sobre ansiedade



Em relação aos principais benefícios da atividade, percebe-se a autonomia dos estudantes em realizar e propor intervenções, bem como a experiência em atividades de prevenção e promoção de saúde mental. Para os cuidadores que compareceram, a disseminação das informações e das circunstâncias de ansiedade, proporcionaram reflexão e autonomia para o enfrentamento de possíveis situações-problema. Além disso, ao final da intervenção, mostraram-se interessados na participação de possíveis atividades futuras, a serem desenvolvidas pelo Núcleo. A vontade de estarem presentes em outras intervenções, está alinhado com o empenho dos estudantes em desenvolver um *rapport* inicial com os cuidadores. O estabelecimento do *rapport* auxiliou na confiança para que houvesse a exposição das experiências parentais (BECK, 2014).

Em contrapartida, as dificuldades encontradas estavam relacionadas com a inexperiência de planejamento de atividades de intervenção, as quais foram sanadas a partir da leitura científica de artigos, livros e demais textos pertinentes sobre o tema, os quais foram disponibilizados pelos professores.

#### 4. CONCLUSÕES

No que diz respeito à inovação da ação, percebe-se o comprometimento da equipe do NEPSI-UFPEL em abarcar a comunidade externa da universidade em atividades de prevenção e promoção de saúde mental, contribuindo para a construção de reflexões em relação ao enfrentamento de problemas relacionados à saúde mental. Soma-se a isso, a ratificação da roda de conversa como metodologia de autonomia de aprendizagem e de aperfeiçoamento, uma vez que a ação contribuiu tanto para os participantes como para os organizadores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-5)**. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAIRES, M. C.; SHINOHARA, H. Transtornos de Ansiedade na Criança: Um olhar nas comunidades. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Porto Alegre, v.6, n.1, p. 62 - 84, 2010.

CALDAS, M. T.; MACEDO, S. Uma análise crítica sobre técnicas de pesquisa fenomenológica utilizadas em psicologia clínica. **Revista do Nufen**, Pará, v.01, n.01, p. 3 - 16, 2011.

COSTA, R. R. O.; FILHO, J. B.; MEDEIROS, S. M.; SILVA, M. B. M. As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Rev. de Atenção à Saúde**. São Caetano do Sul, v. 13, n.43, p. 30 - 36, 2015.

FRIEDBERG, R. D.; McCLURE, J. M.; GARCIA, J. H. **Técnicas de terapia cognitiva para crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

INCRÍVEL. **8 Más Lições que Você Não Deve Ensinar Para O Seu Filho**. Youtube, 07 ago. 2018. Acessado em 18 set. 2020. Online. Disponível em: <https://youtu.be/e7p4pEsuG6c>

LA MAISON, C.; MUNHOZ, T. N.; SANTOS, I. S.; ANSELM, L.; BARROS F. C.; MATIJASEVICH, A. Prevalence and risk factors of psychiatric disorders in early adolescence: 2004 Pelotas (Brazil) birth cohort. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**. v. 53 n. 07, p. 685 - 697, 2018.

PETRESCO, S.; ANSELM, L.; SANTOS, I. S.; BARROS, A. J. D.; FLEITLICH-BILYK B.; BARROS, F. C.; MATIJASEVICH, A. Prevalence and comorbidity of psychiatric disorders among 6-year-old children: 2004 Pelotas Birth Cohort. **Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol**. V. 49, n. 06, p. 975 - 983, 2014.

WESTPHAL, M. P. Treinamento de pais na Terapia Cognitivo Comportamental: uma revisão de literatura. **Revista da Graduação**: Porto Alegre, v.9, n.1, p. 1 - 19, 2016.

## USO DA FERRAMENTA INSTAGRAM COMO FORMA DE CONEXÃO COM A COMUNIDADE

CAROLINE XAVIER GRALA<sup>1</sup>; CAMILA MOURA DE LIMA<sup>2</sup>; ANA JÚLIA  
RODRIGUES TEIXEIRA RAMOS<sup>3</sup>; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>4</sup>; MARIANA  
CRISTINA HOEPPNER RONDELLI<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolinexavier098@gmail.com](mailto:carolinexavier098@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [camila.moura.lima@hotmail.com](mailto:camila.moura.lima@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [anajulia.aj@hotmail.com](mailto:anajulia.aj@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianarondelli@gmail.com](mailto:marianarondelli@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

As redes sociais são consideradas na atualidade verdadeiras facilitadoras do processo comunicativo e de informação, consideradas uma forma de disseminar informações para a sociedade acerca de diversos temas (FERENTZ et al., 2020). Dentre elas, destaca-se o Instagram, uma rede social online que permite o compartilhamento de fotos e vídeos no perfil (NETO, 2018), além de ser uma rede social amplamente utilizada, na maioria, por jovens e adultos (ASLAM, 2020).

Em dezembro de 2019 houve a ocorrência de uma nova doença, denominada COVID-19, que apresentou alto grau de disseminação e atingiu diversos países e, devido a isso, foi designada como uma pandemia. Após a chegada da enfermidade no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias, sendo a prática do distanciamento social a medida mais difundida e recomendada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) (OPAS, 2020).

Visto isso, o Projeto de Extensão EndocrinoPeq: serviço de atendimento em endocrinologia de pequenos animais, decidiu como necessário intensificar o contato com a sociedade por meios virtuais, a fim de difundir conhecimento sobre as endocrinopatias mais comuns em cães e gatos, visando o diagnóstico precoce e a prevenção.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever o uso da plataforma digital Instagram, avaliar o perfil de público atingido e ressaltar a importância para disseminar informações para a comunidade.

### 2. METODOLOGIA

O Projeto de Extensão EndocrinoPeq: serviço de atendimento em endocrinologia de pequenos animais (n. 1482) foi instituído em 2018 com o objetivo de realizar atendimentos em endocrinologia no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL). Atualmente, a equipe é coordenada por uma docente e formada por discentes da graduação e pós-graduação, contabilizando vinte e um colaboradores, dentre eles, duas bolsistas (extensão e ensino). Além disso, o projeto envolve a participação de docentes e técnicos administrativos que auxiliam nas ações do grupo.

Com isso, foi criado um perfil público do projeto no Instagram com o intuito de difundir informações sobre as principais doenças endócrinas em cães e gatos. Dessa forma, foi realizado um cronograma sobre os temas que seriam abordados, conforme demonstra a Tabela 1, de modo que cada tema era publicado uma vez na semana, tendo como público alvo tutores de cães e gatos. Além disso, foi

possível também, por meio da rede social, divulgar algumas ações realizadas pelo projeto.

Tabela 1 - Cronograma das publicações no Instagram do projeto.

DATA	TEMA
20/06/2020	O que é endocrinologia veterinária
26/06/2020	Dia mundial do diabetes
27/06/2020	Principais doenças endócrinas em cães e gatos
02/07/2020	<i>Repost</i> : como manter o peso dos pets durante a pandemia
11/07/2020	Obesidade em cães e gatos
20/07/2020	Hipertireoidismo felino
24/07/2020	Hipotireoidismo canino
31/07/2020	Diferença entre hipertireoidismo felino e hipotireoidismo canino
07/08/2020	Hiperadrenocorticismo em cães
08/08/2020	Dia internacional do gato
15/08/2020	Hipoadrenocorticismo em cães
22/08/2020	Corticoidoterapia e seus riscos
29/08/2020	Petiscos para pets: podemos oferecer?
31/08/2020	<i>Repost</i> : alterações cardíacas relacionadas a endocrinopatias
01/09/2020	Dia do endocrinologista
04/09/2020	Os riscos da obesidade felina
04/09/2020	<i>Repost</i> : setembro amarelo
09/09/2020	Dia do médico veterinário
11/09/2020	Alopecia X
18/09/2020	Hipertensão nas endocrinopatias
02/10/2020	Diabetes mellitus em cães e gatos
09/10/2020	Emergência diabética: cetoacidose diabética (CAD)
11/10/2020	Dia mundial do combate à obesidade
16/10/2020	Dia mundial da alimentação
23/10/2020	Como reconhecer hipoglicemia em cães e gatos

A confecção da maioria das publicações foi realizada por meio de imagens ilustrativas e texto explicativo baseado em artigos científicos. O design das imagens foi efetuado por meio da plataforma de design gráfico Canva, que possui banco de imagens e elementos que podem ser utilizados. A bolsista criava o conteúdo, transmitia à supervisora e à mestrandia colaboradora para ajustes, se necessários, e os publicava na plataforma online.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento, o Instagram do projeto possui 635 seguidores, sendo este número crescente conforme o alcance das publicações. Destes seguidores, 83% são do sexo feminino e 17% do sexo masculino, e a faixa etária mais frequente é de 25 a 34 anos em ambos os sexos. Estes dados corroboram o levantamento realizado por KEMP (2020). Além disso, a maioria dos seguidores é da região de Pelotas (57%), e em seguida de Porto Alegre (4%), e o restante de Rio Grande, São Paulo e Caxias do Sul.

Dentre as plataformas de mídias sociais, o Instagram é considerado uma das mais utilizadas por jovens e adultos. Estima-se que, diariamente, mais de 100 milhões de fotos e vídeos sejam compartilhadas na plataforma (ASLAM, 2020).

No Brasil, é a quarta mídia social mais utilizada, depois do Youtube, Facebook e Whatsapp, alcançando um total de 77 milhões de pessoas em janeiro de 2020 (KEMP, 2020). Além das redes sociais serem facilmente acessáveis, ainda atingem um elevado número de pessoas, promovem novas formas de interação, participação social e produção do conhecimento (NETO, 2018).

No total, até o momento, foram realizadas 18 publicações com temáticas diversas na área da endocrinologia veterinária, visando transmitir conhecimento acerca do tema para o público de tutores de cães e gatos. Devido a esse alto alcance da plataforma Instagram e a situação atual de isolamento social em consequência da pandemia do COVID-19, o Projeto de Extensão EndocrinoPeq visou a utilização desse recurso como uma forma de conexão com a comunidade, além de ser uma forma de promover ações extensionistas.

O número de curtidas e de contas alcançadas pelas postagens pode ser observado na Figura 1. A publicação mais curtida da página obteve 77 curtidas e alcance de 917 contas, e a temática da postagem era sobre as diferenças entre o hipotireoidismo canino e o hipertireoidismo felino, destacando os principais sinais clínicos encontrados em animais com estas enfermidades.

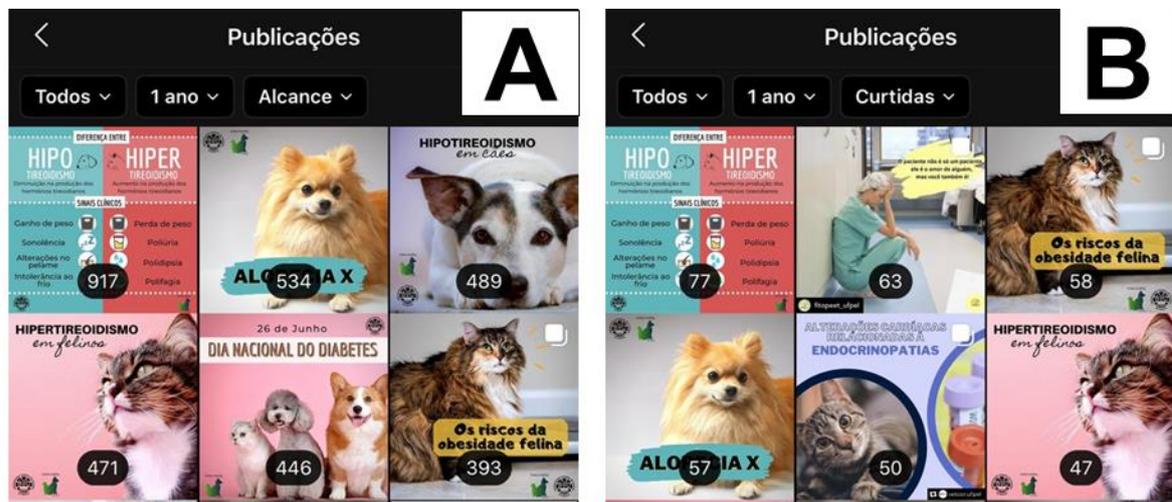


Figura 1 – Publicações com maior número de contas alcançadas (A) e de curtidas (B) no Instagram do Projeto de Extensão EndocrinoPeq: serviço de atendimento em endocrinologia de pequenos animais.

A expectativa de vida dos animais de estimação está aumentando e, graças a isso, há o aumento da incidência de doenças associadas ao envelhecimento, como as endocrinopatias (WODZIK, 2018). Com isso, as publicações voltadas para a área visam o diagnóstico precoce e a prevenção destas doenças. Além disso, algumas publicações despertaram interesse em alguns tutores que entraram em contato com o projeto em busca de atendimento clínico para seus animais.

Salienta-se ainda que o Instagram se sobressai quanto ao engajamento dos usuários por ser a plataforma adotada para investimento de diversas marcas. Uma das razões para isso é o uso das hashtags (#), utilizadas para destacar palavras-chave relacionadas às postagens, permitindo agrupar publicações que contenham a mesma temática e facilitar quem procura por determinado tema (ASLAM, 2020). Em algumas publicações, o uso das hashtags representou 60% do total de visualizações, permitindo que mais contas fossem alcançadas e que mais pessoas conhecessem e seguissem a página. Destaca-se que o número de seguidores contribui para o maior engajamento dentro da rede (NETO, 2018).

Os resultados demonstram que a utilização do Instagram cumpre a função de disseminar conhecimento na área de endocrinologia, visto que o número de seguidores da página aumenta gradativamente conforme as informações são postadas. Nesse contexto, é de grande importância o desenvolvimento de estratégias extensionistas que visam gerar e transmitir conhecimento para a população.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o presente trabalho, é possível concluir que o uso das redes sociais, sobretudo o Instagram, é uma importante forma de disseminação de informações para a sociedade. Além disso, o Instagram do projeto demonstra ganhar maior visibilidade conforme as temáticas das postagens.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASLAM, S. **Instagram statistics**. Omnicore Agency, 2020. Acessado em 13 set. 2010. Online. Disponível em: <https://bit.ly/2Xn5YzR>.

FERENTZ, L.; FONSECA, M.N.; ACCIOLY, N.S.; GARCIAS, C.M. Hashtags relacionadas à COVID-19 no Brasil: utilização durante o início do isolamento social. **Comunicação em Ciências da Saúde**, p.131-143, 2020.

KEMP, S. **Digital 2020: Brazil**. Data Reportal, 17 fev. 2020. Acessado em 13 set. 2020. Online. Disponível em: <https://bit.ly/2U0IXAO>.

NETO, L.A. **A utilização do instagram como forma de ascensão profissional: a análise do perfil de um professor universitário**. 2018. Monografia (Bacharelado em Educação Física). Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

OPAS. **Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Organização Pan-Americana da Saúde**. Organização Mundial da Saúde, 11 set. 2020. Online. Disponível em: <https://bit.ly/2WyyvjS>.

WODZIK, VS, LEOPOLT, B, PÖPPL, AG. Serviço de endocrinologia e metabologia HCV/UFRGS - PETENDOCRINE 2018. In: **XIX SALÃO DE EXTENSÃO**, 19., Porto Alegre, 2018, **Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/POEXT, 2018.

## LEITURA E ESCRITA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NO PERÍODO DE PANDEMIA

AIDANA SCARPARO VALENTE<sup>1</sup>; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – aidanasv@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br

A

### 1. INTRODUÇÃO

Com o advento da pandemia do coronavírus, várias mudanças foram necessárias visando à preservação da vida humana, e, com a vida escolar, não foi diferente. O distanciamento foi uma providência salutar para evitar a propagação do vírus.

Este trabalho tem por objetivo realizar algumas considerações sobre o desenvolvimento das atividades no projeto de extensão intitulado “Leitura e Escrita: Compartilhando Experiências em Época de Pandemia”, no ano letivo de 2020. As atividades foram aplicadas de maneira remota para uma turma de nono ano, de uma escola pública do município de Pelotas.

A leitura e a escrita estão interligadas e presentes no nosso dia a dia, sendo de grande importância para nós, seres humanos, pois permitem a nossa inserção na sociedade de forma atuante, crítica e participativa.

Segundo a MARTINS (2007), “Se o conceito de leitura está geralmente restrito à decifração da escrita, sua aprendizagem, no entanto, liga-se por tradição ao processo de formação global do indivíduo, à sua capacitação para o convívio e atuações social, política, econômica e cultural.[...]”.

Portanto, a escola possui um papel fundamental no processo de desenvolvimento da leitura e da escrita, pois é um importante local onde se produz e compartilha novos saberes e conhecimentos, possibilitando uma aprendizagem diversificada de acordo com as necessidades dos discentes

Neste processo de formação do aluno, o papel do professor é fundamental, pois conforme PASSARELLI (2012), “o professor é agente facilitador do ensino da escrita”. Segundo FREIRE (1974) “... o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. Em quem

para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas.”

Neste aprendizado conjunto, o professor deve fazer uso de textos adequados para o desenvolvimento das atividades, principalmente aqueles próximos da realidade dos alunos. Eles fazem uso das tecnologias para a comunicação diária e, muitas vezes, utilizam os textos multimodais. Para ROJO (2015) “texto multimodal é aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição.” Portanto, o texto adquire novos formatos, a fim de adequar-se aos novos tempos, e o professor deve utilizar-se deste recurso para aproximar-se da realidade do aluno.

Para MARTINS (2006), “...a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, sejam um gesto, uma imagem, um acontecimento”. A leitura é, portanto, uma construção “dialógica” da qual participam o autor do texto e o leitor, com base no conhecimento de mundo de cada um, visando à construção de um sentido mais amplo, em que o aluno se reconhece, se apropria do conhecimento e se desenvolve como leitor.

## **2. METODOLOGIA**

Para a realização do trabalho, utilizaremos a experiência vivida durante a implementação do Programa de Bolsas Acadêmicas (PBA) – Iniciação e Extensão, da Universidade Federal de Pelotas, para atuação no projeto de produção da leitura e da escrita, que foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Ronna.

O objetivo é relatar as atividades propostas e a participação dos alunos no projeto, bem como as dificuldades encontradas com relação à implantação do projeto na escola. Para tanto, a pesquisa mais indicada para este trabalho é a qualitativa, pois, segundo MINAYO (1995) “responde a questões muito particulares”, neste caso, aos questionamentos elencados acima.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto foi implantado na escola após o início da pandemia e do isolamento social recomendado pela OMS (Organização Mundial da Saúde) e

autoridades do país, logo não foi possível um contato com os alunos de maneira presencial. Para estabelecer um vínculo com eles, a escola criou grupos de *whatsApp* de todas as disciplinas, incluindo um para a realização do projeto, assim os alunos teriam acesso ao conteúdo disponibilizado pelos professores durante o calendário alternativo proposto pela escola. No grupo específico do projeto, estavam cadastrados 21 alunos do 9º ano que se prontificaram a participar conosco desta troca de conhecimentos.

As atividades foram pensadas levando-se em consideração o período atual e buscando atrair a atenção do aluno de maneira imediata, evitando assim a distração e o abandono das atividades. Logo, o mais adequado foi utilizar o texto multimodal que traz a linguagem verbal escrita e outros recursos imagéticos e visuais como, por exemplo, charge, memes, quadrinhos e outros. Também optamos por utilizar textos curtos e descontraídos para otimizar o trabalho.

Uma das atividades propostas constitui em utilizar os memes, pois eles se encontram em evidência e são empregados todo o tempo seja para chamar a atenção, neste caso, para os cuidados que devemos ter para evitar o contágio pelo novo vírus, seja para ironizar uma atitude ou postura. Para tanto, selecionamos vários textos propondo aos alunos uma leitura dos mesmos e, por fim, uma reflexão sobre eles através da explicitação de um posicionamento.

Constatamos uma carência de suporte técnico para a participação dos alunos as aulas ministradas, impossibilitando o uso de outras metodologias de ensino, como, por exemplo, videoconferência para auxiliar nas dificuldades encontradas ou para incentivá-los a seguir no aprendizado à distância.

Outro fator a ser considerado é a insegurança que este tipo de ensino causa nos professores, pois o fato de não ter conhecimento se os objetivos propostos estão sendo alcançados gera um clima de apreensão e angústia que pode afetar inclusive o desenvolvimento das atividades. Também, por ser algo relativamente novo nas escolas públicas, nem todos os professores se sentem preparados para realizar as atividades a distância, ou por não possuírem equipamentos e internet de qualidade para a missão.

Por fim, percebemos que, para as escolas públicas, torna-se difícil fazer uso do ensino EAD, seja por problemas socioeconômicos ou pelas mudanças bruscas impostas, não sendo possível uma preparação prévia dos professores e alunos visando um ensino de melhor qualidade durante o período de pandemia.

#### 4. CONCLUSÕES

A situação apresentada é singular, ocorreu de inopino e trouxe muitos desafios, tanto para os alunos quanto para os professores.

Uma maneira de atenuar esse problema é a união de todos em prol de uma educação de qualidade. O Estado assegurando o direito à educação de qualidade e igualitária; a escola como entidade responsável pela prestação de um serviço educacional de qualidade; o professor como uma ponte entre o aluno e o conhecimento; a família como primeira entidade incentivadora pela participação dos alunos nas aulas, mesmo que de forma remota; e a sociedade como um todo, pois a educação de qualidade é a forma mais eficaz de mudança em uma sociedade.

É relevante pensar no pós-pandemia, pois percebemos o quanto é tênue o elo entre alunos e escola; e a distância entre a educação pública e a particular. Para tanto, se faz necessário pensar em políticas públicas que contemplem as necessidades básicas para o desenvolvimento de uma educação pública de qualidade, como, por exemplo, requalificação das escolas públicas, investimento na formação continuada de professores, programas de aproximação dos pais ou responsáveis com a escola, implantação de tecnologias para o desenvolvimento de aulas/pesquisa nas redes sociais, dentre outras.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19ª ed. Ed. Brasiliense. São Paulo, 2006. Coleção: Primeiros passos; 74.
- MINAYO, M. C. S. (organizadora) – *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade* - Petrópolis: Vozes, 1995
- PASSARELLI, L. G. **Ensino e correção na produção de textos escolares**. São Paulo: Cortez, 2012.
- ROJO, R. H. R. *Escola conectada: os multiletramentos e as TICS*. São Paulo: Parábola, 2013.

## OFICINAS COM CRIANÇAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: PROMOVEDO EXPERIÊNCIA A PARTIR DE WALTER BENJAMIN

JÉSSICA DOS SANTOS DIAS<sup>1</sup>; LUCIANA CORDEIRO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jessicasdiasto@gmail.com](mailto:jessicasdiasto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucordeiro.to@gmail.com](mailto:lucordeiro.to@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais (LAPET), atrelado ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem como base as propostas teórico-metodológicas da terapia ocupacional social pautadas na epistemologia crítica e desenvolve ações de pesquisa, ensino e extensão. No primeiro semestre do ano de 2019 iniciou-se as ações do LAPET em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) do município de Pelotas. No segundo semestre foram realizadas oficinas com enfoque no brincar mediado a partir do conceito de experiência de Walter Benjamin, que serão objeto do presente trabalho.

Segundo Benjamin, experiência é tudo aquilo que nos liga ao passado, que é patrimônio sociocultural; a experiência está nas histórias que são transmitidas de geração em geração, nas coisas e objetos banais do cotidiano, e não em coisas excepcionais, podendo ser considerada, ainda, parte da educação não científica, vinda de outras gerações (MEINERZ, 2008). Há mais de oitenta anos, Benjamin já afirmava haver empobrecimento da experiência nas novas gerações, preocupação ainda bastante atual.

Tanto nas escolas, devido à rotina estabelecida para as crianças com atividades propostas sequencialmente, quanto em suas casas, as atividades livres são pouco realizadas pelas crianças. Essa realidade se dá por diversos motivos: 1) pelo atravessamento da expectativa do futuro durante a infância, fazendo que, na melhor das intenções, as crianças sejam estimuladas a desenvolver habilidades e competência por meio de atividades extracurriculares dentro e fora da escola; 2) devido ao protagonismo das telas, como *video games* e televisão, que servem de entretenimento das crianças enquanto os pais trabalham ou fazem o trabalho doméstico; 3) nos casos em que a vulnerabilidade social impede que as crianças vivam este momento, devido às condições de vida e, em situações extremas, devido ao trabalho infantil (FAVILLI, TANIS, MELLO, 2007; SANTOS, GRASSI, 2007; GURSKI, 2012). Todas essas realidades retratam diferenças entre as crianças de distintas classes sociais, como demonstrado no documentário “A Invenção da Infância” (GURSKI, 2012).

As crianças têm grande facilidade para imaginar e criar brinquedos com objetos simples do cotidiano, como pedaços de madeira, varetas, caixas, etc. No entanto, nos dias atuais, isto é, nem sempre é praticado; no pouco tempo que lhes é permitido brincar, são oferecidos brinquedos prontos, de materiais industrializados, criados por adultos, sem que a criança tenha chance de desenvolver a criatividade, tolhendo a liberdade de funcionalidade e de escolha, dificultando a produção de experiência (BENJAMIN, 1996).

A partir dessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo descrever as oficinas realizadas na EMEI, com propósito de proporcionar aos alunos da escola, experiências por meio de atividades mediadas.

## 2. METODOLOGIA

Foram promovidas, por um grupo de três estudantes de graduação extensionistas e uma das docentes coordenadoras do LAPET, oficinas voltadas para os alunos do pré-1 de uma EMEI do Município de Pelotas. A turma era composta de cerca de 20 alunos com idade entre 4 e 5 anos. Os encontros ocorreram quinzenalmente entre outubro e dezembro de 2019. Com duração de cerca de duas horas, eram realizados na sala de aula usual da turma e contava com a presença da professora e da auxiliar de professor em sala.

Ocorreram cinco encontros com as crianças e cinco reuniões entre os graduandos e a coordenadora envolvidos nestas ações, de forma intercalada. Essa organização garantiu que a equipe pudesse planejar e refletir sobre as práticas realizadas na escola.

As atividades propostas nas oficinas eram escolhidas a partir de dois critérios: alinhamento com a temática abordada na escola, e reflexão sobre os resultados da última oficina e análise das atividades, gerando o planejamento da próxima. Após as atividades, os ocorridos eram registrados em diário de campo, utilizado para a construção deste trabalho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a ação na EMEI, foram realizados cinco oficinas com os alunos do pré-1 que serão abordados na tabela abaixo.

Quadro 1: Atividades realizadas nos cinco encontros.

Encontro	Atividade Proposta	Material Utilizado	Objetivo
1	Construção de bonecos de sucata.	Materiais recicláveis, como garrafas pet, copos de iogurte, caixa de leite, etc. e cola branca e colorida, tinta plástica	Conhecer os alunos e proporcionar uma criação livre com diversos materiais.
2	Produção e manipulação de massinha de modelar.	Farinha, água, gelatina em pó, sal e óleo.	Livre modelagem e troca entre os colegas.
3	Bingo da diversidade.	Cartelas de bingo com personagens de diferentes cores, desenhos destes	Abordar o tema da consciência negra no mês de novembro e reconhecimento de si.

		personagens para colorir, lápis de cor tradicional e lápis de cor com 12 tons de pele diferentes.	
4	Discussão sobre o natal e construção de árvore de natal de papel.	Papel kraft, revistas, papel cartão, tesoura e cola branca.	Abordar e conhecer a cultura de cada família das crianças a partir do natal e construção da árvore de natal que seria utilizada no próximo encontro.
5	Construção de bolinhas de natal com os membros da família de cada aluno a partir de desenhos que representavam cada membro da família.	Desenhos para colorir com bonecos que representavam cada membro da família, tesoura e lápis de cor.	Continuação da atividade do encontro anterior, buscando abordar e conhecer a cultura de cada família das crianças a partir do natal.

No primeiro encontro, ainda que a proposta tenha sido a construção de bonecos com sucata, o que foi realizado por parte das crianças, a mistura de tintas se tornou a brincadeira principal. Desconfia-se que tenham associado a alquimia das cores ao processo de confecção de *slime*, um brinquedo popular entre aquelas crianças, parecido com uma geléia para ser manipulada, que pode ser comprada no mercado ou fabricada com produtos nem sempre fáceis de serem adquiridos. Durante os primeiros encontros, lembranças de terem brincado com *slime*, desejo de ter o brinquedo e pedidos para que a equipe levasse *slime* a eles foi constante.

Então, buscando alternativas ao *slime*, na tentativa de apresentar outras misturas a partir de materiais cotidianos, propôs-se a fabricação de massinhas de modelar. Em pequenos grupos, as crianças foram produzindo diferentes texturas, cheiros e cores, fazendo experimentos e dando diversas forma à massinha. Outras atividades aconteciam ao mesmo tempo, como conversas, brincadeiras em duplas, histórias e trocas de cores entre os colegas. As crianças levaram as massinhas para casa, e depois trouxeram outras histórias sobre o que fizeram delas em casa.

Partindo da questão das múltiplas possibilidades de gestos e de brincadeiras, alinhado com a temática do mês da consciência negra, no bingo da diversidade a intenção era estimular a percepção das diferenças entre as pessoas e o reconhecimento de si em algum dos personagens do jogo.

No mesmo sentido, nos dois últimos encontros, buscou-se fomentar o compartilhamento de histórias e a composição familiar das crianças, a compreensão sobre o natal, tema que a escola estava trabalhando naquele momento, bem como as práticas culturais das famílias nas festas de fim de ano. Notou-se que as imagens e

símbolos natalinos estavam impregnados da cultura no norte. As crianças associaram o natal a elementos como como neve, chocolate quente com *marshmallow*, chaminé, papai noel e renas; também, conectaram a data à distribuição de presentes, e ao consumo de brinquedos. Isto é, há, notadamente, esvaziamento de práticas de reunir a família, de produzir trocas entre gerações e resgatar a história da família, reforçando o empobrecimento da experiência.

#### 4. CONCLUSÕES

A ação de extensão pretendeu facilitar brincadeiras inovadoras que abarcassem elementos do cotidiano das crianças, bem como a aproximação de suas próprias histórias. Avalia-se que nas poucas oficinas desenvolvidas as crianças rapidamente reconheceram a equipe de estudantes como pessoas brincantes que oportunizavam a auto expressão.

O conceito de experiência iluminou a ação proposta, indicando a retomada da transmissão oral da história da cultura familiar e da humanidade. De acordo com os achados da literatura, as referências das crianças estão pautadas no que os desenhos animados e a mídia disponibilizam. No entanto, a partir da proposição de novas relações e brincadeiras, há espaço para produção de experiência no sentido benjaminiano.

Sugere-se que as ações de extensão na escola sejam mantidas e tenham maior consistência em relação à duração e pactuação com a proposta pedagógica, sem, ao mesmo tempo, aderir à rotina escolar estabelecida.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 253 p. (Obras escolhidas; v.1).

ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J. S.; LOIOLA, F. A. Comunidade de Prática Enquanto Modo Coletivo de Aprendizagem e Desenvolvimento de Práticas e Saberes na Estratégia Saúde da Família: Um Estudo Teórico. Revista Brasileira em Promoção da Saúde, v. 25, n. 2, p. 104-112.

FAVILLI, M. P; TANIS, B; MELLO, M. C. A. **A infância roubada: Uma reflexão sobre a clínica contemporânea.** IDE: Psicanálise e Cultura, São Paulo, 2008. v. 31, n. 46, p. 33-37.

GURSKI, R. **O Lugar simbólico da Infância no Brasil: Uma Infância Roubada?** Educação em Revista, Belo Horizonte, 2012. v.28, n.01, p.61-78.

MEINERZ, A. Concepção de Experiência em Walter Benjamin. 2008. 81 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SANTOS, A. M; GRASSI, P. K. **Infância comprada: hábitos de consumo na sociedade contemporânea.** Revista Textos & Contextos, Porto Alegre, 2007. v. 6, n. 2, p. 443-454.

## ARTE DIGITAL COMO REFLEXÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

ISOLDI, LUCAS<sup>1</sup>; JAHNECKE, ISABEL<sup>2</sup>; BETEMPS, VALENTINA<sup>3</sup>; DI FELICE, EMANUELA<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Graduando em Arquitetura e Urbanismo - UFPEL – [lucasisoldi@hotmail.com](mailto:lucasisoldi@hotmail.com)

<sup>2</sup>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UFPEL – [beljahnecke@gmail.com](mailto:beljahnecke@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Arquitetura e Urbanismo - UFPEL – [valentinabetemps@hotmail.com](mailto:valentinabetemps@hotmail.com)

<sup>4</sup>Professora Orientadora – UFPEL – [emanueladifelice@gmail.com](mailto:emanueladifelice@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A arte digital surgiu como proposta de avaliação da disciplina História das Artes, juntamente com o projeto de extensão Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo, ministrada pela professora Emanuela di Felice sendo desenvolvida ao longo do semestre alternativo. Essa se baseia em conceitos vistos na disciplina e é inspirada em técnicas de alguns artistas estudados. Assim, conectando os discentes mais diretamente com a matéria e trazendo mais conhecimento sobre períodos das artes como: Maneirismo, Barroco, Vedutismo, Iluminismo entre outros. A arte busca dar visibilidade e trazer à tona conceitos diretamente relacionados a comunidade LGBTQIA+ e o preconceito vivido pela mesma.

### 2. METODOLOGIA

Ao longo do semestre da disciplina a arte foi desenvolvida com auxílio da professora e orientadora responsável. Foi utilizado para a criação da mesma o Photoshop, programa que permite a sobreposição de camadas assim como sua edição individual. Para a realização da arte foi apresentada a técnica de colagem digital, utilizando da sobreposição de imagens para criar uma ideia crítica que correlaciona as obras e conceitos dos artistas apresentados com fatores da atualidade.

Dando ênfase a Igreja como elemento disseminador e legitimador de casos de intolerância. Junto a isso, utiliza-se de Bosch como artista motivador da arte devido a ser muito comum em suas obras a representação do céu e inferno atrelado a condenação de pecados caracterizados pela Igreja católica, entre eles o relacionamento homo afetivo.

A arte digital, para conseguir passar sua mensagem para o observador, faz uso da imagem de Marsha P. Johnson como elemento principal, já que é uma figura de grande importância histórica para a comunidade. A escolha de Marsha P. Johnson foi no intuito de trazer à tona e relembrar a imagem da mulher transsexual negra que fez história sendo a primeira pessoa a revidar os abusos da polícia e dar início a Revolta de Stone Wall, mostrando ao mundo que a comunidade LGBTQIA+ é formada por pessoas que exigem respeito e que lutam pelos seus direitos.

Porém, mesmo sendo uma pessoa de destaque tão grande, foi esquecida e apagada de sua própria história, nunca recebendo o reconhecimento que merecia. Terminou morta, vítima de um assassinato que nunca foi investigado.

Outro elemento da arte é as imagens de protestos que representam a luta dessa minoria, essas imagens se conectam através do tempo sendo isso pelo fato de em épocas diferentes a luta ainda ser a mesma. Da mesma maneira, essas imagens trazem uma conexão mais direta a Bosch pois, em suas obras era muito comum a representação de diversas cenas na mesma tela.

Ainda, a arte tem ao seu topo uma cruz cravada na cabeça de Marsha para passar a ideia de que a igreja é uma grande causadora desse sofrimento e que a sua metodologia e pregações devem ser revistas para uma melhora social. Na cruz também pode ser visto o entalhe “LGBT” que causa a impressão de que a arte faz parte de um movimento de protesto aos princípios antiquados da igreja. Com isso, a cruz completa o aspecto de triangulação no posicionamento das imagens. Ao fundo da arte temos a bandeira LGBTQIA+ sobreposta das mensagens “Igreja Mata Preconceito Mata” repetitivamente para tornar o objetivo da arte ainda mais claro e literal.



Amor e Preconceito. Fonte: Lucas Isoldi Duarte, 2020.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A arte digital foi criada com o intuito de criticar o ato religioso que, de maneira hipócrita, condena as pessoas LGBTQIA+ pela sua representação de amor. Isso é dito, pois a Igreja é uma construção de fé que em consequência da imposição de seus valores contamina a população, essa que passa a projetar os ensinamentos de sua própria fé sobre outro assim estimulando o julgamento do certo ou errado a partir da bíblia. Assim como era visto por Foucault, “Os valores reproduzidos pela Igreja costumam ser aceitos como ‘verdades’, o que resulta numa legitimação de discursos preconceituosos até que o próprio construtor desta “verdade” altere seu regime de produção (FOUCAULT, 1979 *apud* ORTH *et. all*, 2017). Nesse sentido, a Igreja funciona como um meio de disseminação e legitimação do ódio contra essa minoria específica da população através desse livro antiquado. Da mesma maneira afirmava Borrillo, “A homossexualidade transmite um medo ingênuo que é resultado da formação cultural do Ocidente judaico-cristão, em que seus textos sagrados promovem a heterossexualidade e não hesitam em condenar a homossexualidade, bem como qualquer manifestação de afeto entre pessoas do mesmo sexo” (BORRILLO, 2001 *apud* ORTH *et. all*, 2017). Esses atos de ódio tiraram e ainda tiram a vida de milhares. Apenas no ano de 2020 os assassinatos ligados a comunidade, mais especificamente as pessoas trans, aumentaram em 48% de acordo com a Associação Nacional de Travestis e Transsexuais (ANTRA). Buscando trazer uma visibilidade maior a esse nicho da sociedade e chamar atenção para o sofrimento e a luta dessa minoria a arte traz uma figura icônica e de extrema importância para a história LGBTQIA+ que infelizmente vem sendo apagada da sua própria história, Marsha P. Johnson.

### 4. CONCLUSÕES

A arte desenvolvida dentro da disciplina de História das Artes por meio de oficinas práticas virtuais proporcionou aos alunos a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos quanto a ferramenta de Photoshop, aprender mais sobre os artistas estudados e suas técnicas, assim como a se aprofundar em conceitos da sociedade de forma crítica. Além disso, através do resultado obtido com a arte podemos dar visibilidade a comunidade LGBTQIA+ de modo a destacar a luta e as suas figuras históricas de grande importância. Não só isso como também, coloca como pauta para o observador a ideia de que a Igreja não vem mais sendo uma construção adequada que respeite a todos os indivíduos na atualidade. Trazendo dessa forma um questionamento quanto a fatores que estruturam a sociedade atual de forma desigual e injusta.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, Bruna. **Assassinatos de Pessoas Trans voltam a subir em 2020**. ANTRA, 3 mai. 2020. Acessado em 20 ago. 2020. Online. Disponível em: <https://antrabrasil.org/category/violencia/>

CARVALHO, Diana. **A História de Marsha P. Johnson**. Uol, 24 Jun. 2020. Acessado em 09 set. 2020. Online. Disponível em:



<https://www.uol.com.br/ecoa/amp-stories/fizeram-historia-marsha-p-johnson/index.htm>

FUKS, Rebeca. **Os Quadros mais Impressionantes de Hieronymus Bosch.** Cultura Genial. Acessado em 10 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-hieronymus-bosch/>

ORTH, G.M.N. - SANTOS, A.C. - SANTOS, E.C. - CARNEIRO, F.P. - MOREIRA, J.D.O. – PEDROSO, M.I.S. A Propagação da Homofobia a partir de um Grupo de Religiosos Cristãos. **Gênero**, Niterói, v.17, n.2, p.169 - 188, 2017.

## A PRIMEIRA IMPRESSÃO É A QUE (MELHOR) FIXA: IMPRESSÃO 3D NA PREVENÇÃO DE CÂNCER DE PELE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

LOPES, THIAGO F. (GR)<sup>1</sup>; VEIGA, MARCELO L. DA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [thiago.flps@gmail.com](mailto:thiago.flps@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [marcelo.lv@ufsm.br](mailto:marcelo.lv@ufsm.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer, ou tumor maligno, é uma desordem genética causada por mutações do DNA que, na maioria das vezes, são adquiridas espontaneamente ou induzidas por agressões do ambiente onde o indivíduo se encontra (KUMAR, V. et al., 2013). Segundo a SBD (2020), o câncer de pele responde por 33% de todos os diagnósticos de tumores malignos no Brasil, e o Instituto Nacional do Câncer (INCA) registra anualmente cerca de 180 mil novos casos. É consenso científico que a maioria destes cânceres é resultante do efeito oncogênico dos raios ultravioleta, isto é, da capacidade de causar tumores ao danificar o DNA celular. De acordo com INCA (2019), as estimativas das taxas brutas e ajustadas de incidência, por 100 mil habitantes, e do número de casos novos de câncer, segundo sexo e localização primária, para o ano de 2020, informam que, no Rio Grande do Sul, haverão 570 casos de câncer de pele tipo melanoma (sendo 290 homens e 280 mulheres) e 15.800 casos de câncer de pele tipo não melanoma (sendo 8.850 homens e 6.950 mulheres), em um total de 46.060 casos de neoplasias (sendo 24.900 homens e 21.160 mulheres). Adaptando os números à cidade de Santa Maria, com uma população estimada em 282.123 pessoas (IBGE, 2020), seriam, aproximadamente, 14 casos de câncer de pele tipo melanoma e 391 casos de câncer de pele tipo não melanoma. Na Região Sul, o câncer de pele melanoma é mais incidente quando comparado com as demais Regiões, para ambos os sexos. Isso se deve, dentre outros fatores, à predominância de população branca em todo o Estado (BAKOS, L. et al., 2002). Segundo SALLA (2015), constatando-se que uma das principais causas de incidência das patologias evitáveis e controláveis é justamente a falta de conhecimento científico a respeito dos fatores patogênicos das mesmas, a Alfabetização Científica seria a melhor ferramenta capacitante do indivíduo para agir na prevenção e controle dessas morbidades. Dessa forma, comprometidos com a disseminação de conhecimento relacionado à prevenção de doenças prevalentes, o grupo MorfoEduca desenvolve projetos direcionados à alunos da educação infantil e dos ensinos fundamental e médio, apresentando as estruturas microscópicas e macroscópicas do corpo humano e correlacionando-as com o cotidiano. Dentro do público alvo, há aqueles que são portadores de deficiência visual e que, devido à sua dificuldade ou incapacidade de enxergar, acabam tendo prejuízo na maioria dos formatos tradicionais de ensino, o que se configura como um crítico problema de inclusão escolar. Segundo MANTOAN (2006), embora tenhamos a Constituição de 1988 e leis educacionais amparando e reafirmando a necessidade de se construir uma real educação inclusiva e de qualidade no Brasil, ainda há resistência e oposição notáveis por parte de muitos grupos no país, tais como instituições especializadas, corporações, autoridades de ensino e até mesmo por Defensores Públicos. Entretanto, a inclusão é uma demanda que não pode mais ser ignorada, e, para que haja um processo de

mudança que melhor direcione o Ensino Comum e Especial, é mister que haja uma ruptura com o modelo antigo de escola. Assim, na intenção de avançar na qualidade das ferramentas educacionais, principalmente no intuito de melhor incluir os alunos e alunas portadores de deficiência visual, o MorfoEduca passou a utilizar tecnologia de impressão 3D. O processo de impressão 3D se inicia pela criação de modelo virtual em computador. Após a criação do modelo, este deve ser "fatiado" em camadas e salvo em código (arquivo) que seja compreendido pela impressora. Após, o objeto sólido será impresso por meio de sobreposição de camadas feitas com o material termoplástico escolhido. Os softwares básicos para tanto podem ser oferecido pelo fabricante das impressoras ou baixado da Internet gratuitamente (SAVINI, A.; SAVINI, G. G., 2015). Dessa forma, este projeto de extensão busca chamar a atenção dos munícipes de toda a região, principalmente daqueles que residem na Quarta Colônia, para os cuidados com o câncer de pele. Como a cidade se insere em contexto estritamente semelhante ao de Porto Alegre, no que diz respeito ao tipo de pele predominante e a localização geográfica, é essencial que hajam iniciativas de prevenção contra tais neoplasias epiteliais. Além do mais, a possibilidade de produzir peças tridimensionais que ilustrem conceitos de morfologia facilita a compreensão por parte dos alunos, principalmente por aqueles que apresentam algum grau de deficiência visual. Esses, que se encontram em desvantagem sensorial, poderão internalizar os conteúdos de forma mais efetiva ao tatear as estruturas construídas e, conseqüentemente, estarão mais bem munidos de informações para cuidar da própria saúde.

## **2. METODOLOGIA**

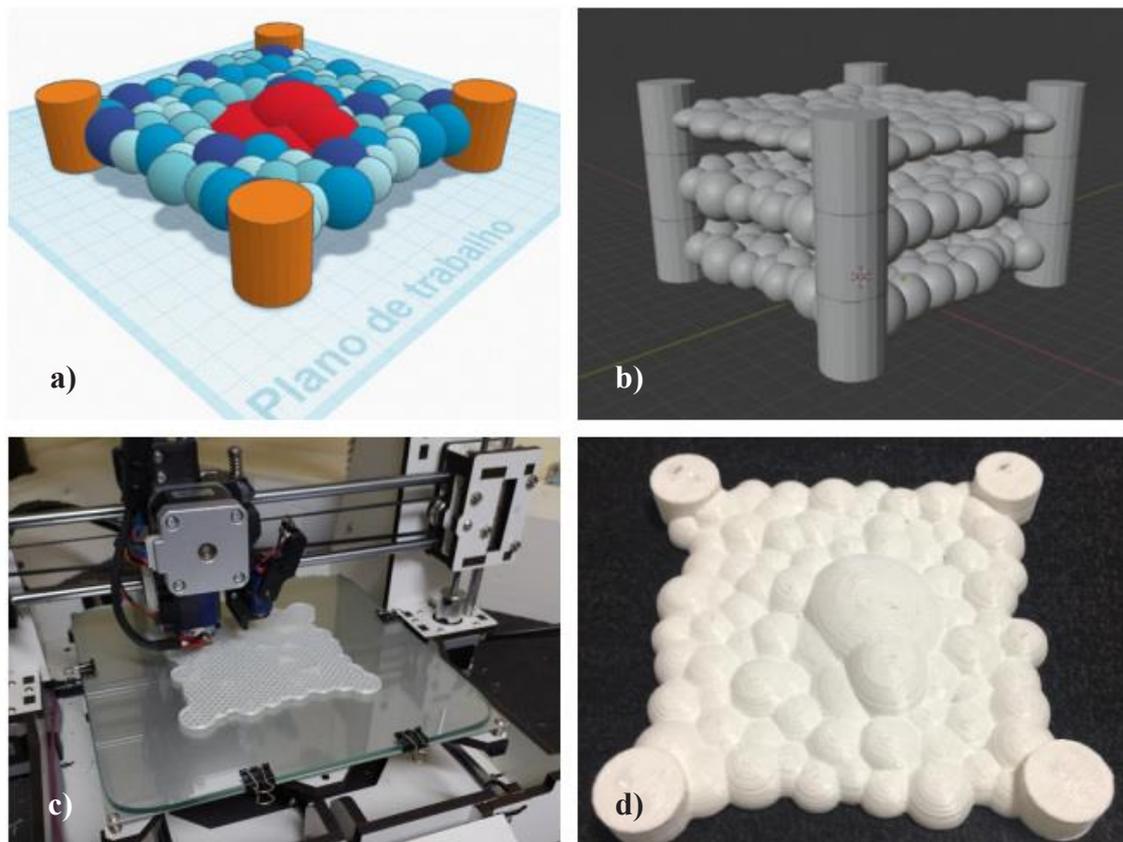
Após levantamento bibliográfico, os autores esquematizaram em papel as primeiras ideias de como representar, tridimensionalmente, o desenvolvimento da neoplasia epitelial oriunda da exposição excessiva e descuidada à radiação solar. Após a conceituação, os modelos foram projetados digitalmente por meio do software TinkerCad (freeware online), computacionalmente fatiado por meio do software Slic3r (versão 1.2.9) e, por fim, solidificados pela impressora 3D da marca Voolt3D, modelo Gi3. O polímero sintético termoplástico utilizado na impressão foi do tipo PLA (poliácido láctico).

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro desafio foi a dificuldade em criar um desenho que fosse satisfatório, no que se refere a busca por similaridade com as geometrias epiteliais reais e à usabilidade do produto final. No entanto, a colaboratividade com outras áreas do conhecimento, tais como engenharia e artes digitais, foi crucial para o andamento de todo o trabalho (Figura 1a). O polímero sintético termoplástico utilizado na impressão foi do tipo PLA. Além de suas características mecânicas mais adequadas ao trabalho, o material apresenta outras vantagens interessantes: é biodegradável nas condições ideais, reciclável, biocompatível, compostável e bioabsorvível, tendo o amido de milho como matéria prima. As áreas de aplicação da impressão 3D são praticamente ilimitadas. Segundo SAVINI et. al (2015), as mais tradicionais são: indústrias de aeronaves e automóveis, utilizando principalmente metais e materiais plásticos; eletrônicos para placas de circuito impresso que utilizam epóxi e outras resinas; robótica e ferramentas mecânicas usando metais, cerâmica e plástico. Uma área de rápido crescimento é a engenharia de próteses e tecidos (ossos, vasos sanguíneos, rim,

fígado, dentes, medicina regenerativa), que utiliza uma variedade de materiais (cera, cerâmica, plástico, etc.). Outras áreas em desenvolvimento são moda (jóias, roupas, sapatos), brinquedos, lazer e alimentação. E, não menos importante, a impressão 3D tem demonstrado expressivo e apreciável potencial na educação, principal foco deste trabalho em questão. Ao longo do processo de impressão, cerca de 20 tentativas foram necessárias devido às dificuldades de se encontrar os melhores parâmetros de impressão. As diversas variáveis comuns esta ferramenta criaram a necessidade de se experimentar formas distintas de configuração para se chegar a um padrão adequado de dimensão e de qualidade. Inclusive, os autores observaram experimentalmente a importância em se manter o devido controle da temperatura do microambiente da impressora, aspecto que é pouco abordado na literatura e nos fóruns consultados foi. Dessa forma, como planejado, as três peças foram impressas com sucesso, compondo, assim, toda a coluna de camadas epiteliais planejada.

**Figura 1.** a) Desenho Tridimensional da Terceira Camada; b) Montagem das Três Diferentes Camadas Epiteliais Sobrepostas; c) Impressão da Terceira Camada; d) Vista Superior da Terceira Camada já impressa.



Entretanto, devido ao período de quarentena sob qual toda a população foi submetida, o grupo se viu limitado na capacidade de aplicar tal material nas escolas supracitadas. Dessa forma, faz-se necessário o retorno do ensino presencial na região para que as peças sejam experimentadas em campo, permitindo a obtenção de parâmetros práticos sobre a viabilidade e eficiência do que foi construído. Apesar desta limitação, o autor pôde obter valiosos aprendizados, tendo transitado por todas as etapas necessárias à concretização

de uma ideia, chegando, então, à satisfação pessoal por estar provendo meios de impacto social por meio deste projeto de extensão universitária.

#### 4. CONCLUSÕES

No presente trabalho, os autores puderam dar os primeiros passos para a consolidação de uma forma de ensino mais inovadora, se utilizando de peças tridimensionais impressas para exemplificar conceitos e sistemas de forma mais consistente, principalmente àqueles que portam alguma forma de deficiência visual. Desse modo, tal abordagem didática experimentada se mostra mais inclusiva e, conseqüentemente, mais democrática. Como próximos passos planeja-se: a utilização do modelo em escolas da cidade de Santa Maria e a subsequente aplicação de questionário para obtenção de feedback por parte dos alunos e dos docentes participantes, a fim de quantificar a utilidade dos produtos e vislumbrar possíveis melhorias; e identificar novas aplicações da metodologia educacional desenvolvida, vindo a contribuir para o avanço da educação médica no Brasil, oferecendo, assim, melhor qualidade de aprendizado para graduandos e pós-graduandos na área da saúde, residentes e médicos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKOS, L. et al. Sunburn, sunscreens, and phenotypes: some risk factors for cutaneous melanoma in southern Brazil. **International journal of dermatology**, v. 41, n. 9, p. 557-562, 2002.

INCA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil**. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro: INCA, 2019.

KUMAR, V. et al. **Robbins, patologia básica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escolar: como andar no fio da navalha. **Educação**, v. 29, n. 1, p. 55-64, 2006.

SAVINI, A.; SAVINI, G. G. A short history of 3D printing, a technological revolution just started. In: **2015 ICOHTEC/IEEE international history of high-technologies and their socio-cultural contexts conference (HISTELCON)**, IEEE, 2015. p. 1-8.

SALLA, L. F. Alfabetização Científica em Ciências Morfológicas para a Promoção da Saúde. In: **XXX Jornada Acadêmica Integrada (JAI)**, 2015.

SBD. **Câncer de pele**. Sociedade Brasileira de Dermatologia, Rio de Janeiro. Acessado em 04 de jun. 2020. Online. Disponível em: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64/>

## A INFLUÊNCIA CAPITALISTA E PSICOLÓGICA NA MANIPULAÇÃO DOS PADRÕES DE BELEZA E COMPORTAMENTOS FEMININOS

ELISA MONTAGNA AGUIAR<sup>1</sup>; VALENTINA BETEMPS<sup>2</sup>; EMANUELA DI FELICE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – [aguiarmontelisa@gmail.com](mailto:aguiarmontelisa@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – [valentinabetemps@hotmail.com](mailto:valentinabetemps@hotmail.com)

<sup>3</sup>UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – [emanueladifelice@gmail.com](mailto:emanueladifelice@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Oficina de Arte Digital da disciplina de história das Artes tem por objetivo promover eventos de artes integradas, fora do limite da Universidade, para experimentar novos dispositivos de interação. O presente trabalho teve como tema principal a influência física, psicológica e social da indústria da beleza na vida da mulher.

A figura central do trabalho é a pintura em óleo sobre tela do pintor dadaísta e surrealista alemão Max Ernst (02/04/1891 - 01/04/1976), o qual aprendeu a pintar enquanto estudava filosofia e psiquiatria na Universidade de Bonn e, após o fim de seus estudos, foi convocado para servir ao exército alemão na Primeira Guerra Mundial.

Em sua biografia, o artista torna evidente a ruptura de seu ser durante a passagem pelo evento bélico no seguinte trecho:

“Max Ernst morreu em 1º de agosto de 1914. Ressuscitou em 11 de novembro de 1918, na forma de um rapaz que queria ser mágico e pretendia descobrir os mitos de seu tempo” (apud BRADLEY, 2001, p. 11)

Onde o artista refere-se a si mesmo na terceira pessoa a fim de reconhecer e apresentar-se como um indivíduo diferente após voltar das trincheiras.

### 2. METODOLOGIA

A colagem digital foi concebida a partir da pintura *The Wavering Woman* (A mulher Instável), pintada em 1923, e teve como foco principal a mensagem do clipe da música *Pretty Hurts*, escrita pela cantora Sia Furler e gravada pela cantora estadunidense Beyoncé, lançado em 2014. A obra foi feita no software de edição fotográfica Photoshop, explorando a técnica de remover os fundos das imagens sobrepondo-as em uma composição com linhas centrais em formato de um T invertido.

Hoje é a beleza difundida pela mídia que é considerada a ideal, como observa Humberto Eco em seu livro *A História da Beleza* (2004)

A composição apresenta à primeira vista, a ilustração de uma mão fantasmagórica com garras negras sujas de sangue, em referência à mão invisível do sistema capitalista, que conduz sutis manipulações cotidianas focadas no público feminino. Esse foco é simbolizado por um holofote focado na figura principal. Além do foco de luz, notam-se pendentes cordas pretas sujas com o sangue das garras que manipulam aquele sistema. Esse símbolo da mão

controlando a figura da mulher faz referência aos shows de fantoches ou marionetes, onde a boneca é controlada por algo/alguém que a mesma não pode ver.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Pretty Hurts, colagem digital.

Fonte: Autora, 2020.

A pintura do pintor alemão apresenta uma alegoria sobre batalha e destruição em analogia com o modo como a mulher é tratada pela sociedade, fato explícito no clipe da música que intitulou esse trabalho. A configuração cromática feita por Max Ernst na obra original sugere um desejo de segurança, paz e harmonia através das cores claras das vestimentas da vítima -blusa de cor bege, sapatos e uma curta saia brancos- em um mundo de manipulação, aprisionamento e dor -apresentado pela paleta de cores escuras do maquinário que a mantém refém-, embora haja uma certa nuance de esperança do artista, simbolizada pelo fundo branco do quadro. Em paralelo, no clipe da cantora Beyoncé, vê-se a trajetória de uma participante de concursos de beleza que descobre que diferente do que é ensinado às meninas desde pequenas, a busca por um padrão ideal de beleza além de não ser essencial para a vida da mulher, muitas vezes -e na maioria delas- também machuca e adoce, além de não trazer felicidade.

Como figura central da obra *Pretty Hurts*, há o recorte da figura da Mulher Instável, a qual mantém seus braços abertos em uma tentativa de manter-se em equilíbrio, a fim de não sucumbir a escuridão desconhecida para a qual a máquina em árduo funcionamento -simbolizado pela fumaça que escapa dela- tenta arrastá-la, pois a mesma cobre seus olhos -como símbolo do processo de apagamento da identidade daquela Mulher.

As obras artísticas atuais utilizam os mais diversos tipos de manipulação da realidade para tornar tudo mais belo, da

mesma forma que a cultura de consumo. Não é mais possível ter certeza se o que estamos observando é real ou manipulado, então se é iludido até o ponto que se deseja, até onde a consciência permitir. (SPAGNOL, 2015, p.359)

No plano de fundo da composição, vê-se um tom de vermelho escuro -em referência ao sangue que pinga das garras da Mão- oxidado e envelhecido, por escorrer livremente a tanto tempo. No plano inferior da imagem, existe um tipo de pedestal alojado em uma espécie de tapete vermelho, pois a consolidação dessa indústria manipuladora deu-se pela crença de que a única forma de uma mulher ganhar destaque, ser reconhecida e admirada era mantendo-se bela e jovem para sempre.

Em primeiro plano, estão posicionados quatro modelos como exemplares da mulher ideal: alta, perigosamente magra e com curvas quase irreais perdida no meio de clones de si, pois a maioria das mulheres a sua volta sucumbem aos padrões estéticos ditados pela indústria, de forma que acabam perdendo suas individualidades e essências originais.

A globalização traz em seu bojo uma abertura dos processos de identidade, uma grande variedade de “posições de sujeito”. Nas sociedades da modernidade tardia, a concepção de identidade é mais perturbadora e provisória, caracterizada por rupturas, descontinuidades e deslocamentos, em oposição às sociedades tradicionais que perpetuavam o passado. Áreas diferentes do globo são postas em interconexão, desalojando o sistema social de suas relações espaços temporais tradicionais, provocando novas articulações e uma concepção problemática de identidade. Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação, mais as identidades parecem flutuar livremente numa espécie de supermercado cultural (Villaça, 2011: 02).

Esses clones de corpos ideais -e irreais- estão localizados em diferentes posicionamentos e graus de importância, simbolizando a onipresença da pressão estética não só da indústria e suas mídias, mas também vinda das próprias mulheres, estejam elas enquadradas nesse padrão de feminilidade, sexualidade e comportamentos femininos ideais, ou apenas reprodutoras e disseminadoras dessa cultura machista e patriarcal, raiz de todas essas diretrizes.

A beleza não é mais algo real e sim criada e manipulada de várias formas e com diferentes finalidades. (SPAGNOL, 2015, p.351)

#### 4. CONCLUSÕES

Além de a Oficina de Artes digitais ter possibilitado um maior entendimento sobre temas que, embora façam parte do nosso cotidiano, não são tão explícitos em nossa sociedade, possibilitou também um aprofundamento teórico e prático no software de edição e manipulação fotográfica, Photoshop.

Conclui-se então, que a influência capitalista, midiática, industrial e psicológica na manipulação dos padrões de beleza e comportamentos femininos visa apagar a identidade feminina de originalidade, e autonomia de decisões relacionadas a sua imagem e comportamento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEYONCÉ. *Pretty Hurts*. **Beyoncé**. Nova Iorque, Parkwood Entertainment e Columbia Records, 2014. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=LXXQLa-5n5w>

BRADLEY, Fiona. *Movimentos de Arte Moderna: Surrealismo*. 2.ed. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001. Tradução de Sérgio Alcides

ECO, U. (2004). *História da beleza*. São Paulo: Editora Record.

ERNST, Max - Artist Biography with Portfolio of Paintings, Prints and Artwork. *In: The Wavering Woman*. [S. l.], [2019?]. Disponível em: <http://www.maxernst.org>. Acesso em: 18 set. 2020.

ERNST, Max. *The wavering woman*. *In: The Wavering Woman*. [S. l.], [2019?]. Disponível em: <http://www.maxernst.org/wavering-woman/>. Acesso em: 18 set. 2020.

Projeto de Extensão: Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo

SPAGNOL, E. *A Beleza e sua Manipulação na Contemporaneidade*. **Blucher Arts Proceedings**. Vitória, ES. v1, n1, p.348-360, 2015.

VILLAÇA, N. *RIO DE JANEIRO: corpo, moda e espaços periféricos*. **Anais do 7º Colóquio de Moda**. Rio de Janeiro, v1, n1, p. 1-8, 2011

ZILS, E. R. **O INCONSCIENTE SURREALISTA LATINO-AMERICANO. TRADUÇÃO COMENTADA DE EMILIO ADOLFO WESTPHALEN**. 2015. 239f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - curso de Pós-graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina.

## ATIVIDADE RECREATIVA COM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROLINE FAGUNDES LOPES<sup>1</sup>; ANA LÚCIA SPECHT<sup>2</sup>, VITÓRIA GONÇALVEZ VAZ<sup>3</sup>, TUIZE DAMÉ HENSE<sup>4</sup>, RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ<sup>5</sup>, VIVIANE MARTEN MILBRATH<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carolineflopess@hotmail.com](mailto:carolineflopess@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [analuspecht@gmail.com](mailto:analuspecht@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [vitoriagonvaaz@gmail.com](mailto:vitoriagonvaaz@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tuize\\_@hotmail.com](mailto:tuize_@hotmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - UFPel – [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O processo de brincar é muito importante para as crianças, pois além de ser um momento de distração e lazer, para o desenvolvimento de aprendizagem, a interação social, seja com os familiares ou com outras crianças (TEIXEIRA, 2017). Ele oportuniza que crianças aprimorem suas habilidades de linguagem, percepções e relações, pois auxilia na compreensão do que vivem, aprendendo a diferenciar a fantasia da realidade (ALVES et al., 2019).

No entanto, em alguns casos, crianças adoecem e, às vezes, necessitam de hospitalização, o que prejudica seu processo de interação com o lúdico. Por serem ainda imaturas, as crianças muitas vezes não entendem essa necessidade, o que gera ansiedade, medo, sensação de punição, abandono e mudanças na rotina, impondo a realização de procedimentos e o afastamento da convivência familiar (ALVES et al., 2019; MOZEL, 2012).

Diante disso, é necessário que sejam realizadas intervenções lúdicas durante o período de hospitalização, visando minimizar o sofrimento da criança. A atividade lúdica dentro do hospital, pode desencadear um importante recurso para o entretenimento da criança, facilitando sua experiência neste ambiente desconhecido e ameaçador (SOSSELA; SAGER, 2017).

As crianças são muito afetadas na hospitalização e, se as internações são recorrentes, elas podem deixar de viver momentos importantes na infância, como aniversários com seus familiares e amigos, frequência à escola e interação com seus pares. Portanto, visando estimular o processo de brincar e amenizar o impacto emocional durante o processo de hospitalização, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência vivida a respeito do tema em uma unidade de internação pediátrica.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade recreativa realizada com crianças que estavam hospitalizadas em uma unidade pediátrica de um hospital universitário do Sul do país. Os participantes foram três crianças, sendo duas do sexo feminino e uma do sexo masculino. A faixa etária das crianças esteve entre cinco e sete anos.

Com o consentimento dos pais e/ou responsáveis pelas crianças, durante o período, a atividade foi realizada na sala de recreação da Instituição, em uma tarde no mês de Agosto de 2019.

A atividade consistiu em confeccionar uma massinha de modelar para que elas pudessem brincar, utilizou-se somente produtos comestíveis, para que fosse evitado todo e qualquer tipo de intoxicação às crianças. O material utilizado para a confecção do brinquedo foi: farinha de trigo, água, refresco em pó com sabor de fruta, sal e óleo.

Após o final da atividade, as crianças ficaram com o brinquedo, para que pudessem compartilhar com sua família o momento terapêutico que vivenciaram durante a tarde.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, foi realizada a confecção das massinhas de modelar pelas crianças participantes. Elas misturaram os ingredientes até dar o ponto certo e, então, começaram a montar as ilustrações (figuras 1 e 2) que elas imaginavam. Ao manusear a massa de modelar, foi incentivado que as crianças interagissem com as acadêmicas que estavam coordenando a brincadeira, podendo assim, criar um vínculo. A seguir, as figuras mostram o resultado da confecção e da brincadeira com as massinhas de modelar.



Figuras 1 e 2: resultado dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças durante a atividade.  
Fonte: as autoras, 2019.

As crianças devem sempre ser estimuladas a brincar e se divertir com aquilo que gostam. Um momento extremamente importante para que aconteça seu autoconhecimento, a fim de explorar a socialização, imaginação, criatividade, aperfeiçoamento da autoconfiança, possibilitando ainda, diminuir os medos, ansiosos, tristezas e estresse que uma hospitalização pode trazer (BASTISTA, 2016; SILVA et al., 2018). O brinquedo, ainda, traz outros benefícios para as crianças. Ele estimula a sensibilidade, melhora a auto-estima, favorece o tratamento e promove a vinculação dentro do ambiente hospitalar, bem como a rápida recuperação e reabilitação da criança (FALKE; MILBRATH; FREITAG, 2018).

Para que ocorra o fortalecimento do vínculo e da confiança entre profissional e criança, o brincar é uma importante estratégia para que aconteça essa aproximação (FALKE; MILBRATH; FREITAG, 2018), pois é neste momento, que a criança pode se expressar, mostrando seus sentimentos, ou, até mesmo, vivências

que já ocorreram em suas vidas. Além disso, ressalta-se a importância de estabelecer o contato, respeitando a faixa etária de acordo com o desenvolvimento da criança. Também destaca-se a importância do carinho e do sorriso, de forma a proporcionar descontração e aprimorar a confiança.

Ao serem questionadas se já haviam realizado a confecção de massinha de modelar em casa, as crianças relataram que não. No entanto, mostram-se muito satisfeitas com a atividade proposta a elas. Relataram que este foi um momento em que puderam se distrair daquilo que estavam vivenciando durante a hospitalização. Pensa-se que confeccionar brinquedos com materiais alternativos seja uma maneira eficaz de lidar com a falta de recursos que podem ter tanto em casa, quanto no hospital, mas sempre visando a segurança e proteção da criança (TOLOCKA; PEREIRA; POLETTI, 2018). Portanto, enfatiza-se que as brincadeiras desenvolvidas com crianças hospitalizadas, possam trazer alívio e bem estar diante deste momento (SOARES et al., 2014).

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a atividade ajudou as crianças a ficarem mais calmas e seguras durante o processo de hospitalização, pois proporcionou que exercitassem sua criatividade na confecção do próprio brinquedo. Sendo assim, vê-se a importância da continuidade de atividades lúdicas dentro da unidade pediátrica, para que o período de internação seja menos triste e dolorido para as crianças.

Acredita-se que esta atividade agregou imensamente no processo de formação dos envolvidos, pois favoreceu a prestação de um cuidado mais humanizado, bem como a interação entre as crianças e seus responsáveis e os profissionais de saúde auxiliando a perceber os profissionais como pessoas mais próximas e preocupadas com as demandas infantis.

Sugere-se, ainda, que seja sempre estimulado, por todos os profissionais, o acesso das crianças ao momento de brincadeira durante a hospitalização, com o intuito de contribuir fortemente no seu tratamento e no desenvolvimento do vínculo e confiança, entre profissional e paciente. Ademais, participar de atividades lúdicas na hospitalização infantil, proporciona aos acadêmicos envolvidos proximidade com esta população, ampliando os conhecimentos acerca do cuidado a ela e também a elaboração de estratégias diversificadas e efetivas de interação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. R. B.; MOURA, A. S.; MELO, M. C.; MOURA, F. C.; BRITO, P. D.; MOURA, L. C. A criança hospitalizada e a ludicidade. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 23, p. 1-9, 2019.

BATISTA, M.T. **O brincar no contexto hospitalar e sua relevância na aprendizagem infantil**. 2016. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia), Departamento de Fundamentos e Políticas da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FALKE, A. C.; MILBRATH, V. M.; FREITAG, V. L. Estratégias Utilizadas Pelos Profissionais da Enfermagem na Abordagem à Criança Hospitalizada. **Revista Contexto e Saúde**, v. 18, n. 34, p. 9-14, 2018.

MOZEL, A.; FERREIRA, A. C.; FRANCO, A. P.; OLIVEIRA, A. M. de; PORFIRIO, E. **A criança e o processo de hospitalização**. Psicologado, 2012. Disponível em <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-hospitalar/a-crianca-e-o-processo-de-hospitalizacao>. Acesso em 14 Set 2020.

SILVA, D. O. D.; GAMA, D. O. N.; PEREIRA, R. B.; CAMARÃO, Y. P. H. C. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Revista de enfermagem UFPE**, v.12 n.12, p. 3484-3491, 2018.

SOARES, V. A.; SILVA, L. F. da; CURSINO, E. G.; GOES, F. G. B. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 3, p. 111-116, 2014.

SOSSELA, C. R.; SAGER, F. A criança e o brinquedo no contexto hospitalar. **Revista Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 20, n. 1, p. 17-31, 2017.

TEIXEIRA, C. C. dos S. A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 10, n. 33, p. 94-102, 2017.

TOLOCKA, R. E.; PEREIRA, M. F.; POLETTO, J. E. Brinquedos alternativos em escolas infantis de uma cidade do interior de São Paulo. **Journal Of Physical Education**, v. 29, p. 1-9, 2018.

## PROMOVENDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA ESCOLA ESTADUAL NOSSA SENHORA MEDIANEIRA NO MUNICÍPIO DE PELOTAS NO ANO DE 2019

GREICE REIS<sup>1</sup>; LUIZA SOKOLOVSKY NAPOLEÃO<sup>2</sup>; CATIARA TERRA DA COSTA<sup>3</sup>; MARCOS ANTÔNIO PACCE<sup>4</sup>; DOUVER MICHELON<sup>5</sup>

*1Universidade Federal de Pelotas – greicereis0905@gmail.com;*

*2Universidade Federal de Pelotas – luizanapoleao@icloud.com;*

*3Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com;*

*4Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com;*

*5Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com;*

### 1. INTRODUÇÃO

A Extensão é a forma de dimensão acadêmica mais capaz de cumprir com plenitude a interação entre Universidade e a Comunidade. Além disso, ela também pode ser vista como um instrumento fundamental no apoio à formulação e execução de políticas públicas (GAZZINELLI et al., 2019), bem como, de políticas de saúde em perspectiva mundial (PETERSEN, 2003). Nesse contexto, este trabalho apresenta as ações realizadas pelo Projeto de Extensão intitulado “Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola” realizadas na Escola Estadual Nossa Senhora Medianeira, no município de Pelotas/RS, no ano de 2019, na qual possuiu como público alvo principal as crianças em idade escolar, além de abranger também, de maneira secundária, professores e responsáveis.

A proposta é resultado de iniciativas em extensão ocorridas originalmente em 2015, as quais têm sido continuadas ininterruptamente desde então. O projeto surgiu com a liderança de membros da comunidade acadêmica da Faculdade de Odontologia da UFPel associados à área de Ortodontia e Ortopedia Facial e discentes da mesma. Esse projeto obteve, desde então, repercussão positiva, uma vez que se reconhece a importância da incorporação dessas atividades no âmbito escolar, e tendo em vista que o público alvo encontra-se em um período de vida muito propício para educação e cultivo de comportamentos favoráveis à saúde. Nesse sentido, conforme relatado por MANFREDINI (1996), as ações educativas desenvolvidas na Escola, por sua vez, constituem em intervenções de promoção e prevenção de saúde, que buscam, dentre outros aspectos, a otimização das condições gerais de qualidade de vida.

A equipe executiva do projeto trabalhou intensamente para a ampliação das atividades de Extensão praticadas em parceria entre a Faculdade de Odontologia e a Escola, tendo obtido excelentes resultados, principalmente pelo fato de que ambas instituições puderam trabalhar em conjunto, concretizando atividades voltadas para os seus interesses comuns. A interlocução e cooperação entre membros das equipes universitárias e a comunidade escolar pautou de modo decisivo na melhoria das ações propostas, sendo essa a determinante fundamental, para que se alcançasse maior influência e controle das práticas coletivas voltadas para a saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).

As atividades realizadas na escola Nossa Senhora Medianeira, visaram a prevenção das desordens e disfunções orofaciais, principalmente relacionadas aos hábitos de sucção não nutritiva, respiração bucal crônica, bruxismo infantil e problemas posturais. Essas ações foram conduzidas de maneira adaptada para as crianças, visto que constituem um público estrategicamente diferenciado quanto aos

problemas considerados (TAVARES, 2000). Além disso, foram realizadas ações para difundir os conhecimentos sobre prevenção em saúde oral básica, em conjunto com a estimulação de hábitos favoráveis à saúde.

Uma grande parte desses problemas orofaciais surgem e se desenvolvem como resultado da desinformação, e não raro, podem levar a agravos ou estados de doenças em nível de alta complexidade, quando não tratados. A inclusão de atividades educativas em higiene oral foi trabalhada devido a elevada incidência de cárie na população, sendo esse, um problema de saúde pública que tem levado a muitos outros distúrbios de saúde oral decorrentes. Por esse motivo é considerado uma temática de elevada relevância na Odontologia preventiva (VARGAS, et al., 1998). A experiência da realização do projeto proporcionou a interação ativa de docentes de diferentes áreas da UFPEl, com impactos significantes na formação dos alunos envolvidos, já que a estruturação de projetos e ações interdisciplinares, mostra-se favorável e necessária para uma melhor formação dos acadêmicos (SOUZA, 2010).

## 2. METODOLOGIA

A metodologia executada teve como eixo principal o desenvolvimento de uma abordagem educacional em saúde, centrada nos aspectos preventivos de temas da área de Odontologia, em especial visando a prevenção de distúrbios de crescimento e desenvolvimento facial, disfunções orofaciais, más oclusões e higiene oral.

Na Escola Estadual Nossa Senhora Medianeira as ações foram realizadas com base em atividades periódicas que visaram à integração com os educadores do conjunto escolar, na qual foram implementadas. As características individuais da instituição foram consideradas para execução das atividades do projeto, bem como, para o estabelecimento e o andamento do mesmo. A primeira etapa efetivada pelos membros da equipe foi constituída pela interação inicial com a instituição, a fim de possibilitar o planejamento e agendamento das ações. Paralelamente, os acadêmicos envolvidos realizaram reuniões continuadas, e ciclos de atividades de seleção, desenvolvimento, adequação de conteúdos, linguagens, redação dos assuntos propostos, e adaptação de ilustrações e materiais gráficos; além de, pensarem formas de inovar as ações, considerando que a comunidade escolar já vem sendo assistida nos últimos cinco anos.

Em etapas posteriores foram executadas as construções, atualizações e adaptações propriamente ditas dos materiais alegóricos e gráficos, a partir das experiências obtidas em anos anteriores, sendo que em 2019 ocorreu com o acréscimo de projeções lúdicas e interativas. O processo metodológico segue tendo como diretriz adaptar as necessidades inerentes a cada faixa etária, de acordo com o nível escolar de cada criança da instituição. Também foram contatadas empresas da área Odontológica, as quais já ofereceram, em anos anteriores, doações de gibis e materiais educativos. Esse contato se fez necessário e fundamental, visto que existe a ausência, quase total, de editais ou políticas de financiamento público para ações em Extensão universitária. Foram programadas sessões de orientação e treinamento dirigidos aos discentes da equipe executiva, através do uso de recursos audiovisuais baseados em registros de ações anteriores, além de trocas entre os membros discentes veteranos no projeto e os iniciantes. Nessas sessões foram executadas apresentações das metodologias utilizadas, esclarecimento de dúvidas, disponibilização de vídeo-aulas confeccionadas a partir de ações anteriores, assim como simulações das atividades posteriormente realizadas na escola.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto atinge em média 200 crianças/ano que compõe a comunidade estudantil da Escola Estadual Nossa Senhora Medianeira em Pelotas/RS, envolvendo as equipes de professores e estudantes, bolsistas e voluntários. O engajamento dos participantes da Faculdade de Odontologia, bem como, os professores e demais funcionários da escola, propiciou o compartilhamento de experiências igualmente construtivas para ambas instituições. Durante o desenvolvimento das atividades foi observado um alto nível de motivação e participação dos escolares, o que possibilitou resultados positivos frente às temáticas abordadas, e proporcionou mudanças favoráveis no comportamento em saúde.

O grupo de integrantes do projeto obteve a gentil doação de gibis, com conteúdos educativos relacionados à odontologia preventiva de uma empresa especializada da área Odontológica, os quais foram usados como apoio nas ações desenvolvidas, juntamente com os demais materiais elaborados pelo grupo. Os vídeos com animações introduzidos em 2019, ver Figura 1, representaram uma nova forma de comunicação com o público infantil e mostraram uma alta adesão do público infantil. Os referidos materiais foram usados nas ações e integrados como recurso para a educação em saúde bucal no dia a dia da escola, vindo desse modo a compor uma forma de facilitar e auxiliar os professores na continuidade e reforço, constituindo um pilar importante de promoção de saúde.



Figura 1: escolares assistindo os vídeos com animações, introduzidos no ano de 2019.

### 4. CONCLUSÕES

O projeto tem continuado suas ações devido ao apoio institucional e ao esforço continuado de todos os envolvidos. A criatividade e a persistência, somadas ao apoio e a receptividade da comunidade escolar Nossa Senhora Medianeira, tem representado o apoio fundamental para o andamento do trabalho desenvolvido ao longo de vários anos, apesar das muitas dificuldades conjunturais. Essa experiência permitiu que Universidade e escola pudessem interagir de modo a promover grande impacto na qualidade de vida e de saúde de um grande grupo de crianças da cidade de Pelotas/RS.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANFREDINI, G. M. E. Educação em saúde bucal para crianças. **Projeto Inovações no Ensino Básico**, São Paulo, 1996.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Carta de Ottawa. In: Promoção da Saúde e Saúde Pública**, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz, p. 158-162, 1986.

PETERSEN, P. E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral in the 21st century-the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dent Oral Epidemiol**, v.31, Suppl.1, p.3-23, 2003.

SOUZA, A. L. **Integração Ensino-Serviço no Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2010. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Programa de Pós-graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina.

TAVARES, J. **Aspectos relacionados à promoção de saúde bucal envolvendo o atendimento de crianças e adolescente**. 2000. Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) - Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

UFRGS. **Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença**. *Cardiologia Saúde Pública*, Porto Alegre, Fev. 2005. Acessado em 11 mar. 2019. Online. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos\\_para\\_leitura/educacao\\_em\\_saude/Educacao\\_em\\_saude\\_conhecimentos.pdf](http://www.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos_para_leitura/educacao_em_saude/Educacao_em_saude_conhecimentos.pdf)

VARGAS, C. M.; CRALL, J. J.; SCHNEIDER, D. A. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J Am Dent Assoc**, v.129, p.1229-38, 1998.

## ARTICULAÇÕES DA OFICINA DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: ALÉM DOS LIMITES DAS AÇÕES

LUCAS DA SILVA BARBOZA<sup>1</sup>; AMANDA ELIS BRUINSMA<sup>1</sup>; CAROLINE DELLINGHAUSEN BORGES<sup>2</sup>; TATIANA VALESCA RODRIGUES ALICIEO<sup>2</sup>; ROSANA COLUSSI<sup>2</sup>; CARLA ROSANE BARBOZA MENDONÇA<sup>2\*</sup>

<sup>1</sup>*Discente do Curso Química de Alimentos – CCQFA - UFPel – lucas98.sb@gmail.com; amanda.bruinsma@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Docente do Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos – UFPel – caroldellin@hotmail.com; tatianavra@hotmail.com; rosana\_colussi@yahoo.com.br; carlaufpel@hotmail.com – \*Orientador*

### 1. INTRODUÇÃO

O efeito das ações sociais vem evidenciando crescente importância e desta forma, tem incentivado as universidades a ampliarem sua atuação através da extensão universitária, reforçando a tríade de suas bases: o ensino, a pesquisa e a extensão (ROSA; ABREU, 2016).

Os cidadãos devem trabalhar em prol da sociedade, em contrapartida, devem ter assegurados seus direitos básicos à vida, como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, trabalho, entre outros. Percebe-se que numa sociedade extremamente desigual e heterogênea como a brasileira, há o anseio que a universidade ultrapasse seus limites físicos e se envolva no cotidiano da população. A extensão universitária é um bom caminho para esta interação (ROSA; ABREU, 2016).

Segundo MOURA (2017), a extensão permite aos envolvidos no projeto não apenas a observação do possível diálogo entre a comunidade e a universidade, mas também a aproximação do vínculo entre todos os sujeitos envolvidos no processo em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico, que envolve o ensino e a pesquisa de forma indissociável, possibilitando uma relação transformadora entre universidade e sociedade. Essa relação torna mais rico o processo pedagógico difundindo o saber com a participação da comunidade na vida acadêmica. Os frutos dessa ação podem ser colhidos não só pelos alunos, mas também profissionais dos serviços e comunidade, além de realimentar o ensino e ser fundamental para a pesquisa científica (CARNEIRO et al, 2011).

A extensão é reconhecida pelo Ministério da Educação, sendo instituída para selar o comprometimento das instituições de ensino superior com a sociedade. A extensão opera na disseminação de tecnologias sociais, direitos humanos, geração de trabalho e renda e qualidade de vida, assumindo um papel mediador entre universidade e sociedade, promovendo a aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população (CARNEIRO et al, 2011).

A variação dos cenários de aprendizagem é compreendida como uma das estratégias para a mudança curricular. Essa estratégia aproxima os estudantes da vida cotidiana das pessoas e gera olhares acadêmicos críticos e voltados para os problemas reais da sociedade (FERREIRA; SILVA; AGUERA, 2007).

Tendo em vista o exposto, o presente trabalho teve por objetivo trazer a experiência social que foi possibilitada como desdobramento do projeto de extensão sobre alimentação saudável e higiene de alimentos desenvolvido na Escola Municipal Antônio Joaquim Dias, situada no município de Pelotas – RS, no

ano de 2019, com a intenção de mostrar a amplitude das ações iniciadas através de um projeto de extensão.

## 2. METODOLOGIA

Após os contatos com a Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Joaquim Dias, a partir das visitas feitas pelo projeto de extensão “Oficina de alimentação saudável”, os laços entre a escola e o grupo de extensão se estreitaram. Criou-se uma afetuosidade e simpatia entre as crianças discentes da escola e os articuladores do projeto, como também em relação às professoras das turmas e a coordenadora do educandário.

A comunidade de referida escola é formada por uma boa parcela de alunos com famílias em condições de vulnerabilidade social. Assim, por ocasião do Natal de 2019, a coordenadora do projeto recebeu as cartinhas ao Papai Noel, escritas pelos discentes da turma da Prof.<sup>a</sup> Jussara Bederode e, a partir da organização de um grupo de apoio, formado pelos docentes da Área de Alimentos do CCQFA-UFPel, foi possível acolher os pedidos e atender todas as crianças de uma turma.

Ao aproximar-se a data natalina, um grupo de professores e discentes do projeto de extensão visitou a escola e participou de uma festinha de Natal organizada pelas professoras e mães de alguns discentes. Na ocasião, o discente autor do presente trabalho, fantasiou-se de Papai Noel e fez a entrega dos presentes às crianças.

Neste ano de 2020, o mesmo grupo de docentes que patrocinou os presentes de Natal às crianças, organizou-se em uma campanha para aquisição de cestas básicas e outros insumos para doação às famílias dos discentes da escola, tendo em vista que os efeitos da pandemia de Covid-19 agravaram a situação da comunidade na localidade da escola.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pode-se observar durante a realização da atividade natalina a grande receptividade de todos na escola. As crianças receberam muito bem todos os envolvidos no projeto e com a aparição do Papai Noel na sala ficou evidente a alegria dos pequeninos. Mencionou-se que o grupo da UFPel teria feito a intermediação, repassando os pedidos para o Papai Noel cada um foi chamado pelo nome para receber o seu presente e tirar uma foto com o Papai Noel, logo após, era geral a surpresa e animação por verem seus pedidos atendidos. Certamente, houve alguns percalços, um menino por não saber que poderia pedir quantos presentes desejara, solicitou apenas um e entristeceu-se ao ver alguns de seus colegas com maior número de presentes. Também, a maioria da turma era suficientemente madura para entender que Papai Noel é apenas uma simbologia do Natal, contudo naquele dia, havia a presença de um irmão menor de algum dos alunos no local, que ficou um pouco confuso, com a revelação, pela retirada da máscara do Papai Noel.

Após a entrega de presentes o grupo da UFPel foi convidado à confraternizar com os professores e alunos da escola, através de um lanche que foi preparado. Sem dúvidas, nesse momento percebeu-se a união gerada em detrimento das ações sociais propagadas pela extensão universitária.

Na Figura 1 podem ser vistos alguns momentos da festa de Natal.



Figura 1 – Fotos da festa de Natal (2019) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Joaquim Dias.

Neste ano de 2020, a coordenadora do projeto fez contato com a Prof.<sup>a</sup> Jussara Bederode e com a coordenadora pedagógica da escola, Prof.<sup>a</sup> Márcia Damé e organizou uma nova ação que possibilitou a doação de 24 cestas básicas; máscaras, que foram cedidas pelo grupo que produz para Unidade Cuidativa da UFPel e também 60 frascos de álcool em gel, que foram cedidos pelo projeto do Prof. José Barichello do Curso de Farmácia da UFPel (Figura 2).



Figura 2 – Produtos doados às famílias da comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Joaquim Dias no ano de 2020.

Compartilhamos a seguir parte do depoimento dado pela Prof.<sup>a</sup> Jussara e pela equipe diretiva da Escola:

“No ano de 2019 as turmas de terceiro e quarto ano do ensino fundamental da escola Municipal Antônio Joaquim Dias,.... tiveram o imenso prazer de conhecer e compartilhar de

momentos incríveis de trocas de vivências, construção e aperfeiçoamento de aprendizagens significativas para a vida dos educandos das turmas referidas. .... A comunidade da Escola Antônio Joaquim Dias foi presenteada com pessoas que buscam através da UFpel o bem estar, o conhecimento e a troca de vivências. As famílias, professores e equipe diretiva agradecem as orientações e a maravilhosa parceria, buscando seguir os exemplos demonstrados pelo grupo de alunos e professoras representantes da UFpel. Jussara Bederode”

“Em nome da escola agradecemos imensamente a colaboração de todos os envolvidos no projeto "Oficina de alimentação saudável", e na grata parceria que nos mantém unidos. Salientamos que esta instituição de ensino estará sempre com as portas abertas para este e outros grupos da UFpel interessados em tecer conosco e com nossos educandos uma rede de conhecimentos e experiências significativas e gratificantes. Afinal, juntos seremos sempre melhores e mais fortes. Equipe diretiva”.

Tais relatos têm estimulado cada vez mais docentes e discentes do projeto, propagando suas ações e proporcionando grande alegria e satisfação no cumprimento de suas tarefas e responsabilidades sociais.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir do relato que foi feito, verifica-se o caráter benéfico da soma de forças em prol de um objetivo maior. Constatou-se a importância da aliança entre a academia e sociedade, e o impacto positivo e transformador de pequenas ações.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARNEIRO, J.A.; COSTA, F.M.; LIMA, C. C.; OTAVIANO, MR.; FRÓES, G. J. Unimontes solidária: interação comunitária e prática médica com a extensão. **Revista Brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, 2011.
- FERREIRA, R.C.; SILVA, R.F.; AGUERA, C.B. Formação do profissional médico: a aprendizagem na atenção básica de saúde. **Revista Brasileira de educação médica**. Online. v.31, n.1, p.52-59, 2007.
- MOURA, L.S. A programação das relações entre a universidade e o município: desafios do programa de extensão UERJ Teresópolis construindo vínculos. **Interagir, pensando a extensão**. Rio de Janeiro, v.1, n.24, p.133-145, 2017.
- ROSA, J.V.A. DA.; ABREU, J.V. DE. Campanha papai noel dos correios: estudo de caso de um projeto de extensão universitária. **COLOQUIO INTERNACIONAL DE GESTION UNIVERSITÁRIA**, 16., Arequipa, 2016. **Anais...** Arequipa: Impacto Social e eficácia das Instituições Universitárias, 2016. v.1. p.61-80.

## PROJETO PARA IMPLANTAÇÃO DO "CENTRO CULTURAL ESTAÇÃO FERROVIÁRIA"

RONNEY BRUNO DA SILVA CORRÊA<sup>1</sup>  
JULIANE C. PRIMON SERRES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [ronneycorrea@gmail.com](mailto:ronneycorrea@gmail.com)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – [julianeserres@gmail.com](mailto:julianeserres@gmail.com)*

### 1. INTRODUÇÃO

Vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da UFPel, o projeto de implantação do "Centro Cultural Estação Ferroviária" tem como objetivo fornecer as bases conceituais para a implementação do referido Centro, que será sediado na antiga estação ferroviária da cidade de Pelotas, RS. Instalada nas décadas finais do século XIX foi fator importante para o crescimento urbano, populacional e industrial do município ao longo da primeira metade do século XX.

A proposta dessa comunicação é apresentar de modo geral o projeto e alguns aspectos do trabalho em andamento no que diz respeito as narrativas dos sujeitos envolvidos com o transporte e a mobilidade na cidade, que comporão o acervo do Centro. Desse modo, busca compreender como essas narrativas e vivências implicam no desenvolvimento da cidade e na vida das pessoas envolvidas tendo como eixo a ferrovia. Pensando assim, num possível memorial dedicado aos trabalhadores e usuários do transporte urbano.

Essas instituições desempenham um importante papel social, cultural e administrativo em relação à comunidade da qual fazem parte. Recolher, tratar, transferir, difundir informações é objetivo comum das instituições de informação, preservação, cultura e memória. (PADILHA, 2014, p.14).

Restabelecer essas redes entre interlocutores é perceber a cidade em evolução, a construção de narrativas, diálogos e comunicação. Com a proposta de não compor apenas campos acadêmicos, a partir da pesquisa, estar em contato com esses interlocutores é aproximá-los de uma construção e entendimento sobre mobilidade numa relação dialógica, ou seja, com a participação e interação dos mesmos. É representar, dar visibilidade. É fazer e compor educação.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho inicial se desenvolve com base em pesquisa sobre a estação férrea e demais meios de transporte da região a partir do acervo já disponível, produzido pelo (LEPPAIS – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Produção em Antropologia da Imagem e do Som), buscando ampliá-lo através de; entrevistas, documentos, objetos dos trabalhadores e passageiros. Assim, a metodologia que vem sendo implementada, busca: reunir, preservar e conservar a memória dos ferroviários e demais trabalhadores e passageiros de diferentes modalidades de transporte: local, intermunicipal, comercial; elaborar um plano expográfico para o memorial da estação ferroviária, que apresente a história dos transportes e da mobilidade

urbana pelotense, indicando o papel da estação nesse processo; coletar acervo, materiais e imateriais, sobre a estação ferroviária e meios de transporte de Pelotas e região. Propões ainda, elaborar um banco de dados com pesquisas que conversem com a temática da “estação ferroviária”, pela ótica patrimonial, para compor o site do memorial; realizar ciclo de palestras virtuais para trabalharmos as discussões sobre mobilidade urbana, patrimônio, acessibilidade de a cidade com espaço educativo e de como esses interlocutores estão dialogando com cidade em virtude ao atual cenário.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa fase do projeto, buscou-se por compor com pesquisas acadêmicas o banco de dados, do site, onde pode ser analisado uma pluralidade de ideias a partir de estudos outros que complementam os interesses em torno das construções ferroviárias, desde quando pensamos em patrimônios materiais/imateriais e suas políticas públicas, ou mesmo, os impactos dessas construções em paralelo ao desenvolvimento das metrópoles. A organização desse banco de dados está sendo construída a partir de uma planilha no programa *Excel*, sendo assim, alimentada com pesquisas já produzidas a partir de estações ferroviárias, pela ótica patrimonial, a nível nacional, que comporão o acervo.

A construção da paisagem está presente, somando com os resultados dos materiais que temos, e as novas projeções, são possíveis de mais conhecimentos enquanto esses indivíduos se relacionam e interagem com a cidade. Partimos então para as reuniões semanais, onde são discutidas estratégias para compor as categorias do site, composição de equipe e membros de outras áreas, em discussões, para com as ações que pretendemos desenvolver, desempenhando mecanismos e estruturação para o corpo da pesquisa.

### 4. CONCLUSÕES

Com a perspectiva de retomar as redes com os interlocutores da cidade, a visão sobre um passado que se materializou e que ao mesmo tempo está em processos num emaranhado de interlocuções, as memórias desses indivíduos nos possibilitam compreensão de múltiplas relações, ressignificados e modos de morar, de como como tudo isso implica em construção (cultural, social, ética, política).

O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação.[...] O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto.[...] O que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo. (FREIRE, 2013, pág. 56).

Pensando nessa lógica de construção de narrativas, a coparticipação desses interlocutores no processo de estruturação é de fundamental importância, entender as demandas que não partem apenas do campo acadêmico, mas que construa em conjunto, percepções outras que englobem narrativas, significados, compreensões. O processo de atravessar e visitar memórias, gera exercício de aproximação com a paisagem e de como a cidade se molda a partir dessas vivências nesse praticar; construção – diálogo – comunicação.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, P.F. **Extensão ou Comunicação?**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PADILHA, Renata Cardozo. **Documentação Museológica e Gestão de Acervo**. Florianópolis: FCC, 2014.

## PROJETO SAÚDE ANIMAL: A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS NO COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

MAYARA CRISTTINE RAMOS<sup>1</sup>; GUILHERME ALBUQUERQUE DE OLIVEIRA  
CAVALCANTI<sup>2</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [mayaracramos@outlook.com.br](mailto:mayaracramos@outlook.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [guialbuquerque@yahoo.com](mailto:guialbuquerque@yahoo.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [lorenaalmeidagill@gmail.com](mailto:lorenaalmeidagill@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A população de animais de estimação tem aumentado cada vez mais em todo o mundo. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2013, o Brasil tem a quarta maior população de animais de estimação do mundo, cerca de 132 milhões de animais. Tal aumento na população vem acompanhado de um estreitamento da relação do homem com esses animais, e consequentemente dos cuidados com os mesmos (DEMETRIOU & FOALE, 2011; WITHROW et al., 2013; BARBOZA et. al. 2019).

Sendo assim, são necessárias ações que informem e conscientizem os tutores de cães e gatos com noções de posse responsável, assim como informações sobre alimentação, comportamento, higiene dos animais e do ambiente, vacinação e vermifugação periódicas, ida frequente ao médico veterinário, além do conhecimento básico de formas sobre as principais doenças que os acometem, para garantir medidas de controle e prevenção eficazes (LIMBERT et al, 2009).

Projetadas para possibilitar a interação por meio do compartilhamento e da criação colaborativa de informação nos mais diversos formatos, as mídias sociais são consideradas fenômenos sociais e culturais que constituem um ambiente comunicativo, formativo, informativo e flexível (SANTOS & SANTOS, 2019). Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar a divulgação de informações referentes a saúde de animais de companhia realizadas através de mídias sociais pelo projeto de extensão “Saúde Animal”.

### 2. METODOLOGIA

O projeto Saúde Animal é desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial- Diversidade e Tolerância (PET- DT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). Para a execução do projeto foram criadas páginas em duas redes sociais, o *Facebook* e o *Instagram*, sendo que ambas as páginas entraram em atividade em agosto de 2020. Para a realização das postagens, os temas selecionados preconizaram a saúde e bem-estar dos animais de companhia. Após a divulgação, foram analisados o número de curtidas das páginas, além do alcance das publicações, informações de gênero, idade e localização dos seguidores do *Facebook*. Todas as informações e dados gráficos (figuras) foram retiradas das próprias redes sociais. Os dados avaliados neste resumo são referentes ao período de 6 de agosto a 22 de setembro de 2020.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente as páginas do *Facebook* (Figura 1) e *Instagram* contam com 540 e 120 seguidores, respectivamente. Entre os temas abordados, foram discutidos assuntos referentes à posse responsável, a partir da castração, vacinação e vermifugação (LIMBERT et al., 2009).



Figura 1: Página do *Facebook* do projeto Saúde Animal.

O alcance das publicações da página quantifica o número de pessoas que visualizaram qualquer uma das suas publicações pelo menos uma vez. O gráfico abaixo (Figura 2), relaciona o número de telas exibidas por período de tempo. Ao analisar o gráfico verificou-se que as publicações possuem um alcance positivo, atingindo um número maior do que o número de seguidores da página. Ainda, é possível observar que ocorrem picos de alcance, esses picos estão relacionados as datas onde foram realizadas as publicações, o maior pico das publicações ocorreu em 13 de agosto, com 1677 visualizações em tela.

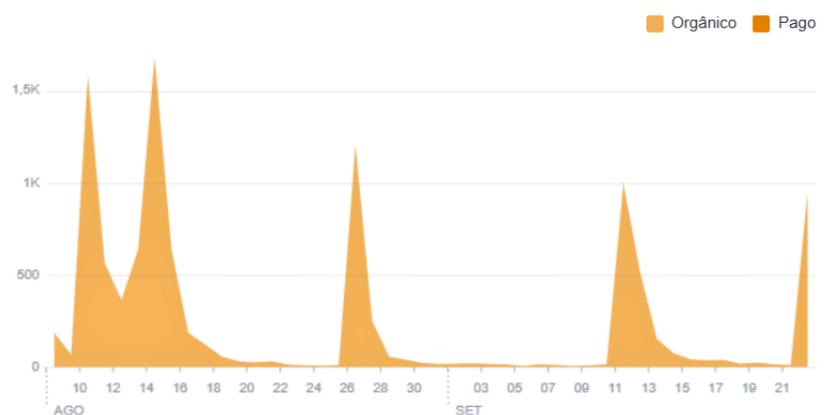


Figura 2: Alcance das publicações da página do Facebook do projeto Saúde Animal.

Sobre o perfil dos seguidores, observou-se que a página do projeto no *Facebook* atinge em maior proporção o público feminino, sendo este o gênero de 66% dos seguidores da mesma. Elas possuem idade predominante entre 25 e 34 anos, representando 18% das pessoas desse gênero (Figura 3). De acordo com um levantamento realizado pelo IBGE (2015), também é feminina a maior parcela de pessoas com acesso à internet no país.

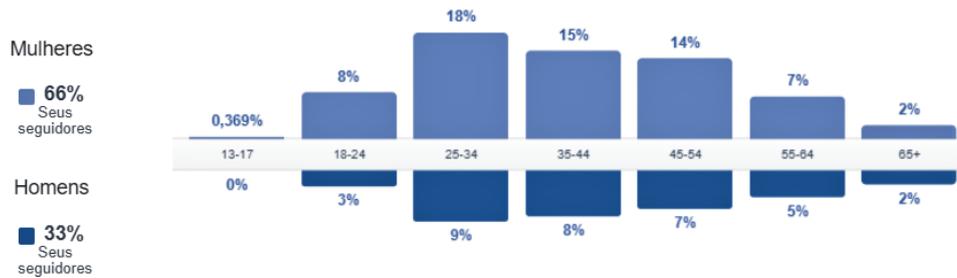


Figura 3: Perfil de acordo com gênero e idade dos seguidores da página do Facebook.

Em relação à localização do público atingido, é importante ressaltar que este não se limita apenas a cidade de Pelotas-RS, tendo alcance em diversas outras cidades do estado do Rio Grande do Sul, e até mesmo outros estados, como pode ser conferido na Figura 4. Por seu amplo alcance, as mídias sociais são consideradas importantes para a conexão com os novos tempos, se constituindo em um outro caminho de comunicação, socialização e divulgação (SANTOS & SANTOS, 2019).

País	Seus seguido...	Cidade	Seus seguido...
Brasil	522	Pelotas, RS	300
Paraguai	1	Caçapava, SP	68
Reino Unido	1	Porto Alegre, RS	14
Uruguai	1	Rio Grande, RS	13
Estados Unidos da Am...	1	Viçosa, MG	11
Angola	1	Rio de Janeiro, RJ	9
		São José dos Campos,...	7
		Piracicaba, SP	7
		Patos de Minas, MG	5
		Canguçu, RS	5

Figura 4: Localidade dos seguidores da página do Facebook.

#### 4. CONCLUSÕES

É muito provável que a promoção da saúde animal possa ser realizada com a utilização de mídias sociais, devido ao seu alcance, que neste trabalho se mostrou positivo, atingindo principalmente o sexo feminino entre 25 e 34 anos. A promoção de ações que visam o bem-estar e saúde animal certamente impactam não apenas os animais de companhia, que foram os abordados neste projeto, mas também os seres humanos, devido a proximidade dessa relação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, V. B.; GRALA, C. X.; SILVA, E. C.; SALAME, J. P.; BERNARDI, A.; SILVA, C. B.; et. al. Estudo retrospectivo de neoplasmas em animais de companhia atendidos no hospital de clínicas veterinárias da universidade federal de Pelotas durante 2013 a 2017. **PUBVET**, v.13, n.4, a312, p.1-12, 2019.

DEMETRIOU, J. & FOALE, R. **Oncologia em pequenos animais**. EUA: Elsevier, 2011. EUA: Elsevier. 2011.

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf> Acesso em 23 de setembro de 2020.

IBGE- Instituto brasileiro de geografia e estatística. População de Animais de Estimação no Brasil. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-tematicas/insumos-agropecuarios/anos-anteriores/ibge-populacao-de-animais-de-estimacao-no-brasil-2013-abinpet-79.pdf/view> Acesso em 22 de setembro de 2020.

LIMBERTI, B.N.P.; MENEZES, J.D.; FERNANDES, S.S.P.; SORIA, S.F.P. Estudo da Tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidades de baixa renda. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**, São Paulo, v.12, n.13, 2009.

SANTOS, W. C; MOLINA, L. G; SANTOS, J.C. Interface entre as mídias sociais e a memória institucional. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 28 – 45, jan./jun. 2019.

WITHROW, S. J.; PAGE, R.; VAIL, D. M. **Small Animal Clinical Oncology-E-Book**. St. Louis Missouri: Elsevier Health Sciences. 2013.

## QUANTIFICAÇÃO DA PRAÇA DA ALFÂNDEGA

JOÃO PEDRO LOPES<sup>1</sup>; BRUNO ALEXANDER<sup>2</sup>; CLÁUDIA LEMONS<sup>3</sup>  
HEBERT ROSSETTO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – lopes.a.joaopedro@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEl – brunoalexander82@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEl – lemonsclau@gmail.com

<sup>4</sup>UFPEl – hebert.rossetto@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

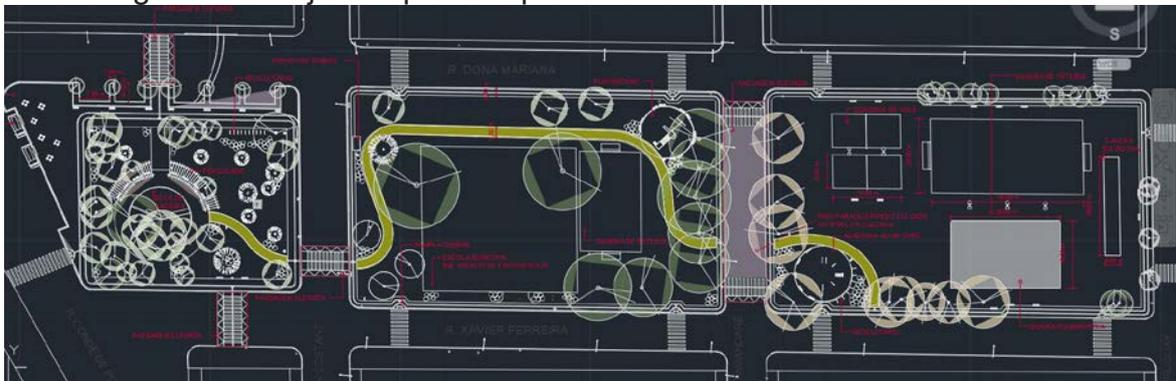
A elaboração de projetos de praças públicas tem suas raízes na história, gregos e romanos já tinham elaborado os primeiros espaços urbanos intencionalmente projetados para cumprirem o papel que hoje é dado às praças, tanto a *ágora*, para os gregos, quanto o *forum*, para os romanos (GLÁUCIA, 2020). No Brasil, a típica praça na cidade brasileira se caracteriza por ser bastante ocupada por vegetação e arborização. Quando recebe um maior tratamento, ou quando foi resultado de um projeto, costuma possuir equipamentos recreativos e contemplativos (CALDEIRA, 2007).

Visto a necessidade de uma reforma na Praça da Alfândega e seguindo o exemplo de outras praças públicas brasileiras, foi elaborado um projeto para a revitalização do espaço público da Alfândega. O projeto arquitetônico foi elaborado pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel), em parceria com a Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) e órgãos municipais. O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de quantificação a partir do projeto arquitetônico e apresentar os resultados obtidos, discutindo a viabilidade da execução do projeto da Praça da Alfândega.

### 2. METODOLOGIA

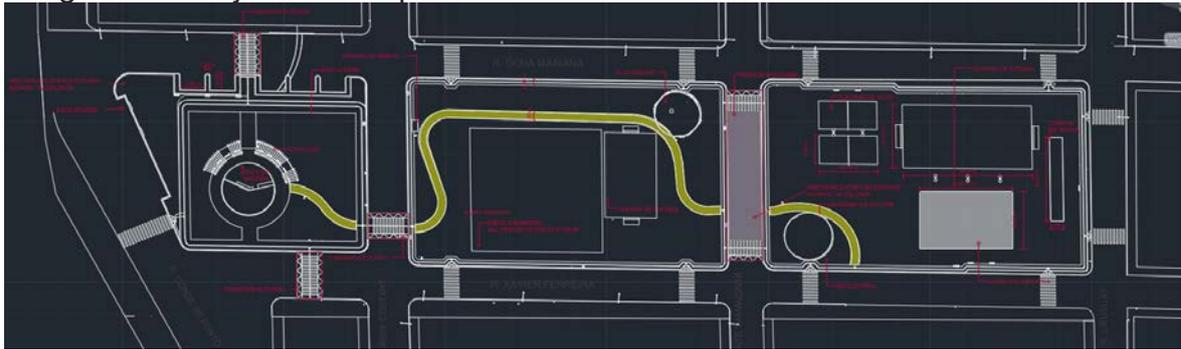
A metodologia empregada consistiu em utilizar o PDF do projeto arquitetônico realizado pela UCPel e exportá-lo para o AutoCAD em formato .dwg. Uma vez exportado, foi utilizado o comando SCALE para redimensionar o projeto em escala real, como demonstrado na imagem 1.

Imagem 1 – Projeto exportado para o AutoCAD.



Para estipular as áreas necessárias de cada segmento foram deletados os aspectos decorativos do projeto, resultando em uma versão mais limpa, como demonstrado na imagem 2.

Imagem 2 – Projeto sem aspectos decorativos.



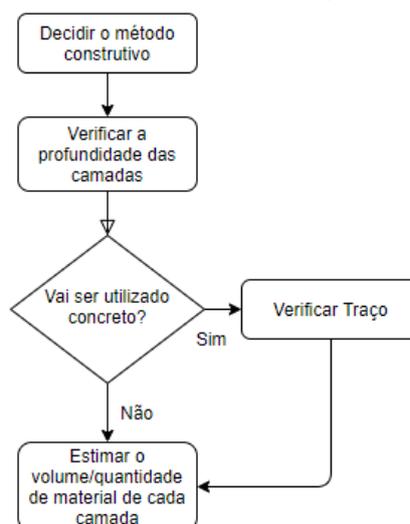
O projeto foi dividido em três quarteirões, sendo que cada quarteirão foi dividido em segmentos e realizadas as quantificações apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Quantificação das áreas e perímetros de cada Quarteirão.

Quarteirão 1			Quarteirão 2			Quarteirão 3		
Descrição	Área	Perímetro	Descrição	Área	Perímetro	Descrição	Área	Perímetro
Quarteirão 1 total (sem passagens elevadas)	3474.33m <sup>2</sup>	287.65 m	Quarteirão 2 total (sem passagens elevadas)	5833.62m <sup>2</sup>	311.32 m	Quarteirão 3 total (sem passagens elevadas)	6123.04m <sup>2</sup>	318.61 m
Quarteirão interno (atual)	2732.99m <sup>2</sup>	205.39 m	Escola Municipal	1555.67m <sup>2</sup>	157.86 m	Quadras de volei (ambas somadas)	324 m <sup>2</sup>	108 m
Área central (concretagem do pergolado)	552.25 m <sup>2</sup>	109.52 m	Quadra de futebol	423.59 m <sup>2</sup>	84.96 m	Quadra de futebol	800 m <sup>2</sup>	120 m
Área central (deck de madeira)	205.86 m <sup>2</sup>	51.49 m	Pista amarela Q2	367.41 m <sup>2</sup>	301.41 m	Quadra poliesportiva	522 m <sup>2</sup>	94 m
Passagem elevada (unitária)	102.61 m <sup>2</sup>	42.79 m	Passagem elevada robusta (lado direito da imagem)	551.56 m <sup>2</sup>	126.67 m	Quadra de bocha	104 m <sup>2</sup>	60 m
Pista amarela Q1	59.41 m <sup>2</sup>	53.51 m	Playground	161.59 m <sup>2</sup>	45.06 m	Pista amarela Q3	93.22 m <sup>2</sup>	80.76 m
Gramado interno	2061.23m <sup>2</sup>	183.12 m	Gramado interno	5181.93 m <sup>2</sup>	97.9 m	Academia ao ar livre	175.33 m <sup>2</sup>	46.97 m
						Gramado interno	5193.1 m <sup>2</sup>	301.24 m

A partir da metragem quadrada e perímetro de cada segmento foram determinados os métodos construtivos para a execução e a quantidade de materiais utilizados em cada segmento. Para cada segmento foi utilizado o Software Excel para realizar os cálculos de quantificação, conforme o a Imagem 3.

Imagem 3 – Diagrama do processo de quantificação.



Para o desenvolvimento das quadras esportivas e projetos mais específicos foram utilizados bancos de dados públicos acerca do projeto e das quantificações (FNDE).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados até o momento em relação à quantidade de materiais a serem utilizados nas quadras esportivas são apresentados na Tabela 2:

Tabela 2 – Quantificação de materiais.

QUANTIFICAÇÃO				
Código	Descrição	Un.	Clas.	Qnt.
Quadra Poliesportiva Q3				
1	SUBSTRATO DE CONCRETO 25 MPa ESP.= 15cm	m³	MAT	78.3
2	PISO CIMENTADO C/ ARGAMASSA DE CIMENTO E AREIA S/ PENEIRAR, TRAÇO 1:4, ESP.= 1.5cm			
2.1	SACOS DE CIMENTO	UN.	MAT	53
2.2	VOLUME DE AREIA	m³	MAT	6.52
3	ARMADURA 10cm x 10cm ESP.= 5mm	m²	MAT	1044
Quadras de Vôlei				
4	Areia (20 cm profundidade)	m³	MAT	64.8
Cancha de Bocha				
5	Brita (2,5 cm de profundidade)	m³	MAT	2.6
6	Areia (17,5 cm profundidade)	m³	MAT	18.2
Quadra de Futebol Q3				
7	PAVIMENTACAO CONCRETO-QUADROS 1,2x1,2-8cm fck10MPa	m³	MAT	64
8	TELA DE AÇO SOLDADA BITOLA 4,20 mm	m²	MAT	800
9	DEMARCAÇÃO CANCHA ESPORTE COM TINTA ACRÍLICA - 2 DEMÃOS	m	MAT	288
Quadra de Futebol Q2				
10	PAVIMENTACAO CONCRETO-QUADROS 1,2x1,2-8cm fck10MPa	m³	MAT	33.84
11	TELA DE AÇO SOLDADA BITOLA 4,20 mm	m²	MAT	423
12	DEMARCAÇÃO CANCHA ESPORTE COM TINTA ACRÍLICA - 2 DEMÃOS	m	MAT	201.6

A quantidade de materiais é condizente com os recursos disponíveis para a confecção das quadras. Além disso, foi realizada a quantificação das calçadas e da pista de caminhada (em amarelo no projeto), conforme as Tabelas 3 e 4.

Tabela 3 – Quantificação das calçadas e pista de caminhada dos Quarteirões 1 e 2

Quarteirão 1				Quarteirão 2			
Código	Descrição	Área (m²)	Perímetro (m)	Código	Descrição	Área (m²)	Perímetro (m)
1	Calçada 1 (Atual)	671.76	205.39	1	Calçada 2	651.69	311.32
2	Caminho amarelo 1	59.41	53.51	2	Caminho amarelo 2	367.41	301.41

Materiais Calçada 1			Materiais Calçada 2		
<b>Bloquete de concreto</b>			<b>Bloquete de concreto</b>		
Bloco intertavadado (8 cm)	53.74 m³		Bloco intertavadado (8 cm)	52.14 m³	
Lastro de areia (4 cm)	26.87 m³		Lastro de areia (4 cm)	26.07 m³	
Terra Compactada (8 cm)	53.74 m³		Terra Compactada (8 cm)	52.14 m³	
<b>Concreto Puro</b>			<b>Concreto Puro</b>		
Concreto 25 Mpa (20cm)	134.35 m³		Concreto 25 Mpa (20cm)	130.34 m³	
Área total de Tela	671.76 m²		Área total de Tela	651.69 m²	

Materiais Caminho amarelo 1			Materiais Caminho amarelo 2		
<b>Bloquete de concreto</b>			<b>Bloquete de concreto</b>		
Bloco intertavadado (8 cm)	4.75 m³		Bloco intertavadado (8 cm)	4.75 m³	
Lastro de areia (4 cm)	2.38 m³		Lastro de areia (4 cm)	2.38 m³	
Terra Compactada (8 cm)	4.75 m³		Terra Compactada (8 cm)	4.75 m³	
<b>Concreto Puro</b>			<b>Concreto Puro</b>		
Concreto 25 Mpa (20cm)	11.88 m³		Concreto 25 Mpa (20cm)	73.48 m³	
Área total de Tela	59.41 m²		Área total de Tela	367.41 m²	

Piso podotátil		Piso podotátil	
Piso podotátil		Piso podotátil	
Metragem do piso	205.39 m	Metragem do piso	311.32 m

3

Tabela 4 – Quantificação da calçada e da pista de caminhada do Quarteirão

Quarteirão 3			
Código	Descrição	Área (m²)	Perímetro (m)
1	Calçada 3	929.94	318.61
2	Caminho amarelo 3	93.22	80.76

Materiais Calçada 3	
<b>Bloquete de concreto</b>	
Bloco intertavadado (8 cm)	74.40 m²
Lastro de areia (4 cm)	37.20 m²
Terra Compactada (8 cm)	74.40 m²
<b>Concreto Puro</b>	
Concreto 25 Mpa (20cm)	185.99 m²
Área total de Tela	929.94 m²

Materiais Caminho amarelo 3	
<b>Bloquete de concreto</b>	
Bloco intertavadado (8 cm)	4.75 m²
Lastro de areia (4 cm)	2.38 m²
Terra Compactada (8 cm)	4.75 m²
<b>Concreto Puro</b>	
Concreto 25 Mpa (20cm)	11.88 m²
Área total de Tela	93.22 m²

Piso podotátil	
<b>Piso podotátil</b>	
Metragem do piso	318.61 m

Novamente, a quantidade de materiais é condizente com os recursos disponíveis para a confecção das quadras. O projeto desenvolvido pela UCPel demonstra ser viável do ponto de vista quantitativo, ainda que pequenas alterações são necessárias, principalmente nos aspectos não abordados, tais como os pontos luminosos, o pergolado, o deck do primeiro Quarteirão, o *PlayGround* do segundo Quarteirão e o bicicletário do terceiro Quarteirão.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo demonstra a viabilidade inicial do projeto desenvolvido pela UCPel em parceria com a UFPel. No entanto, aspectos importantes para uma praça pública de qualidade não foram abordados, indicando que o andamento da quantificação depende de uma futura elaboração.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GLÁUCIA R C. A **Ágora de Atenas: aspectos políticos, sociais e econômicos**. Acessado em <<https://docplayer.com.br/19990557-A-agora-de-atenas-aspectos-politicos-sociais-e-economicos.html>> 2020

CALDEIRA, Junia Marques. **A praça brasileira: trajetória de um espaço urbano: origem e modernidade**. Tese (doutorado), Universidade Estadual de Campinas, 2007. 434 p.

Projetos arquitetônicos disponibilizados pela **Fundo Nacional de Desenvolvimento** da Educação; Ministério da Educação; disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/45-projetos-arquitetonicos?start=270>> Acessado em 20/09/2020

## MATHLIBRAS E A PRIMEIRA OFICINA VIRTUAL EM 2020

THAIS PHILIPSEN GRUTZMANN<sup>1</sup>; THAIANA NEUENFELD PHILIPSEN<sup>2</sup>;  
MARCOS AURÉLIO DA SILVA MARTINS<sup>3</sup>; PATRICIA MICHIE UMETSUBO<sup>4</sup>;  
TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – thaisclmd2@gmail.com

<sup>2</sup> Rede Privada de Pelotas – thaianaphilipsen@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – marcosmartins19952@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – patumetsubo@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – tblebedeff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto apresenta o relato da primeira oficina virtual realizada pelo *MathLibras*, em 2020, em virtude do cenário de Pandemia do Covid-19.

O *MathLibras* é um projeto de pesquisa, iniciado em 2017, denominado “Produção de videoaulas de Matemática com tradução em Libras”, designado pela equipe de *MathLibras*, visando facilitar sua identificação. O objetivo principal é produzir videoaulas de Matemática básica em Libras (GRUTZMANN, LEBEDEFF, ALVES; 2019a, 2019b; GRUTZMANN, ALVES, LEBEDEFF, 2020), e foi financiado pelo CNPq entre 2017 e 2019. A partir deste projeto, em 2019, desenvolveu-se o Projeto de Extensão “*MathLibras – Ano I*” e, em 2020, o Projeto “*MathLibras – Ano II*”.

A proposta do projeto de extensão é ministrar oficinas em escolas da rede pública e privada, na cidade de Pelotas, a partir de atividades e jogos matemáticos, de forma a incluir elementos da Língua Brasileira de Sinais, a Libras, procurando despertar curiosidades das crianças e adolescentes ouvintes pela cultura da comunidade surda (GRUTZMANN et al., 2020).

### 2. METODOLOGIA

As oficinas que foram realizadas pelo *MathLibras* em 2018 e 2019, no total de 18, incluíram três escolas privadas, duas escolas públicas e um evento. Em 2020, em função do cenário da pandemia, houve a necessidade de adaptação para a modalidade virtual.

Assim, a proposta para 2020 é atender uma escola privada, a primeira parceira do *MathLibras*, oferecendo no total quatro encontros, sendo um no mês de setembro e os outros três no mês de outubro, sempre no período das tardes de sexta-feira.

Nesta escola as oficinas ocorrem com as três turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, com aproximadamente 80 alunos. Para este ano as oficinas foram adaptadas e tem-se previsto quatro encontros, assim organizados, conforme o Quadro 1.

**Quadro 1:** Oficinas Virtuais do *MathLibras*.

Encontro	Oficina
1	Números em Libras – Números com meu corpo
2	Borboletas e dobraduras
3	O Gato Xadrez
4	Quem tem mais ovos?

**Fonte:** MathLibras, 2020.

Os conteúdos são definidos a partir de uma conversa inicial com uma das professoras da turma, de forma a ampliar e diversificar as estratégias utilizadas para o ensino da Matemática.

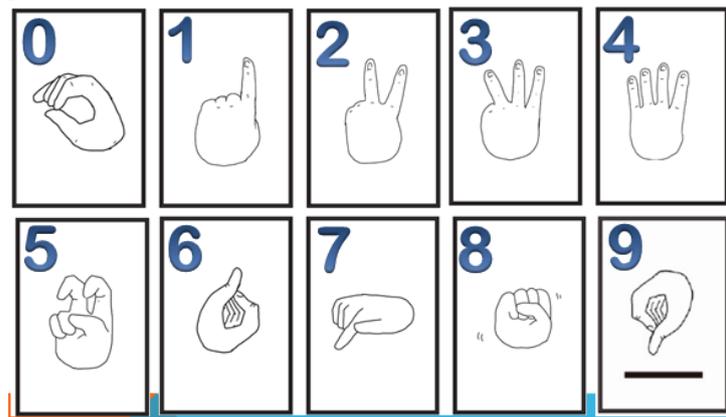
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira oficina aconteceu no último dia 25 de setembro, no turno da tarde, sendo que cada uma das turmas foi atendida separadamente. A coordenadora do *MathLibras* realizou a oficina sozinha, porém a mesma foi pensada pela equipe do projeto.

O encontro aconteceu na plataforma virtual utilizada pela escola, e a ministrante recebeu um login de visitante para participar. Como foi a primeira oficina no formato *online*, tudo era novo e havia receio por parte da coordenadora de que poderiam surgir imprevistos.

A oficina foi dividida quatro momentos: 1) apresentação dos números em Libras, 2) representação dos números a partir do nosso corpo, 3) os números no nosso dia a dia e 4) desafios.

No início foram apresentados os números em Libras, do 0 ao 9, como é mostrado na Figura 1.



**Figura 1:** Números em Libras.  
**Fonte:** *MathLibras*, 2020.

As crianças iam repetindo cada um dos números, na sequência de sua apresentação. Até o quatro os alunos comentaram que era fácil, pois era igual à forma que utilizavam os dedos para contar.

A segunda parte da oficina foi pensada para mostrar que além das mãos podemos usar todo o nosso corpo para representar os números. Essa atividade foi adaptada do livro *O mundo mágico dos números*, da Coleção Tan Tan e a Figura 2 foi extraída do livro.



**Figura 2:** Representando o número 2.  
**Fonte:** *O mundo mágico dos números*, p. 30.

As crianças foram reproduzindo os números indicados, e a professora de cada turma acompanhava e ia auxiliando. Finalizada essa etapa, que movimentou os alunos, pediu-se que alguns alunos respondessem a questão: “Como os números aparecem na nossa vida?”.

A professora ia liberando os microfones, de forma organizada, para que todos pudessem compartilhar suas respostas. Entre as respostas das crianças, apareceu: idade, tamanho da roupa e do calçado, número do telefone, calendário, pontos de referência da cidade, supermercado, códigos, entre outros. Na sequência, foi mostrada a Figura 3.



**Figura 3:** Números no nosso dia a dia.  
**Fonte:** MathLibras, 2020.

Na última etapa foram lançados dois desafios: o *Desafio 1* é juntar tampinhas de garrafa pet, até o último encontro, de forma a ver quantos números diferentes irão aparecer. Essa atividade não é uma competição de quem irá juntar mais, mas sim uma proposta para ver os diferentes números que irão surgir a partir das quantidades que cada um conseguirá juntar. Além disso, o desafio tem o lado social, pois as tampinhas arrecadadas serão encaminhadas para a Escola Especial Professor Alfredo Dub.

O *Desafio 2*: vocês aprenderam os números em Libras, do 0 ao 9. E como será que nós podemos representar os outros números, maiores que 9?. A resposta para esse desafio será apresentada no próximo encontro. A ideia é ver se as crianças terão curiosidade de pesquisar sobre o assunto durante a semana.

O fechamento da oficina foi feito a partir da solicitação de um registro deste momento, no qual cada criança deverá escolher um número entre 0 e 99, que seja significativo para ela, e fazer um desenho do seu corpo representando este número, como pode ser visto no exemplo da Figura 4.



**Figura 4:** Representando o número 5.  
**Fonte:** O mundo mágico dos números, p. 12.

O registro será encaminhado para a equipe do *MathLibras* pelas professoras das turmas. A ideia é analisar quais são as justificativas que as crianças deram para justificar a escolha de seus números.

#### 4. CONCLUSÕES

O *MathLibras* vem consolidando uma proposta diferente de trabalho, na qual além das atividades com a Matemática, as crianças e os professores ouvintes acabam tendo um contato inicial com a Libras.

A proposta era expandir o número de escolas atendidas em 2020, o que não vai acontecer em função do cenário pandêmico em que estamos vivendo, porém, realizar algumas oficinas virtuais está sendo um novo desafio, que no primeiro encontro, mostrou-se com um resultado positivo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GRUTZMANN, T. P.; LEBEDEFF, T. B.; ALVES, R. da S. Tecnologia assistiva: uma possibilidade com os vídeos de Matemática com Libras do projeto *MathLibras*. **REDIN** – Revista Educacional Interdisciplinar. v. 8, n. 1, 2019a. Disponível em: <http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1539>. Acesso: 21 ago. 2020.

GRUTZMANN, T. P.; LEBEDEFF, T. B.; ALVES, R. da S. O uso de recursos visuais para o ensino de Matemática: uma discussão sobre o *MathLibras*. **Revista Espaço**. n. 52, Set-Dez, 2019b. p. 85-106. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/616/713>. Acesso em 21 ago. 2020.

GRUTZMANN, T. P.; ALVES, R. da S.; LEBEDEFF, T. B.; Pedagogia Visual na Educação de Surdos: uma experiência com o ensino da matemática no *MathLibras*. **Práxis Educacional**. v. 16, n. 37 – Edição Especial, Jan/2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/5982/4484>. Acesso em 21 ago. 2020.

GRUTZMANN, T. P. et al. Projeto de Extensão “MathLibras – Ano I”: um relato sobre a oficina de origami. **Expressa Extensão**. v. 25, n. 3, p. 234-246, Set-Dez, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/18822/pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

## DESMISTIFICANDO O ATENDIMENTO A GESTANTE: CONDUTAS NO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO

LARISSA FONSECA MÜLLER<sup>1</sup>; FELIPE CAMACHO CANTARELLI<sup>2</sup>;  
MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>3</sup>; ANA REGINA ROMANO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [larissafonsmuller@gmail.com](mailto:larissafonsmuller@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [felipecc\\_\\_@hotmail.com](mailto:felipecc__@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marinasazevedo@gmail.com](mailto:marinasazevedo@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ana.rromano@gmail.com](mailto:ana.rromano@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A gravidez é um período de alegria e ansiedade na vida de uma mulher e se caracteriza por diversas mudanças fisiológicas em seu corpo. Nesta fase, a atenção odontológica acaba, muitas vezes, ficando em segundo plano devido à mulher estar focada no desenvolvimento de seu filho. No entanto, como qualquer outro sistema, a cavidade bucal exibe várias alterações durante a gravidez e, portanto, requer atenção dos profissionais de odontologia. A doença periodontal, a mobilidade dentária, as alterações salivares e a cárie dentária são algumas delas (NASEEM et al., 2016). As gestantes são um grupo de risco para as doenças bucais, pelo fato de apresentarem alterações físicas, biológicas e hormonais que criam condições adversas no meio bucal (GIGLIO et al., 2009). Existem evidências suficientes de que a falta de cuidados de saúde bucal durante a gravidez pode ter resultados negativos para as mães e seus recém-nascidos (BRASIL, 2008).

Aliado a isso, também existe o medo da gestante de que certos procedimentos venham a prejudicar a gestação ou a saúde do bebê, juntamente com a existência de diversas crenças e mitos que acabam distanciando ainda mais a paciente do consultório odontológico (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2009). Os tabus e mitos a respeito do tratamento odontológico na gestação, tanto do profissional como das pacientes estão fortemente presentes. Considerando o profissional, os desconhecimentos mais comuns que levam ao adiamento do atendimento estão à exposição aos raios-x, a prescrição medicamentosa e o uso de anestésicos locais (ROCHA et al., 2018).

O objetivo deste trabalho foi revisar o protocolo clínico para diagnóstico e plano de tratamento no atendimento odontológico as gestantes, dentro do pré-natal odontológico ofertado pelo projeto de Extensão Atenção Odontológica Materno-Infantil (AOMI) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Foram organizados e revisados diferentes protocolos clínicos para o cuidado de saúde bucal na gestação. As condutas foram baseadas nas evidências e na experiência acumulada nos 20 anos do projeto AOMI, conduzindo protocolos clínicos seguindo o modelo descrito por Weneck, Faria e Campos (2009), realizando a junção das evidências com a experiência, competência e ética para a elaboração dos protocolos de conduta. Para a atualização das evidências científicas foi conduzida uma busca eletrônica da literatura nas bases de dados dos seguintes bancos: PubMed, Scielo, Lilacs e Web of Science e outras referências relevantes de citações, livros, trabalhos acadêmicos e sites nacionais e internacionais. A partir da busca bibliográfica, de outras referências relevantes de citações e também de livros específicos, trabalhos acadêmicos e sites nacionais e internacionais, foram incluídas 204 referências, sendo 11% de

período anterior a 2008 e 47% dos últimos cinco anos. Este estudo é um recorte, abordando o diagnóstico (anamnese, exame físico e exames complementares) e plano de tratamento na gestação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na elaboração de protocolos para atenção odontológica à gestante, é fundamental a obtenção de um correto diagnóstico da sua condição, tanto geral como bucal, devendo ser conduzida um correto exame clínico (anamnese e exame físico) e exames complementares quando necessário. A realização do exame físico da cavidade bucal de uma gestante é idêntica a de qualquer outro indivíduo, atentando para alguns fatores importantes: a posição na cadeira, o tempo de atendimento, a dificuldade respiratória e a possibilidade de bacteremia transitória, que pode ser prevenida fazendo o uso prévio de clorexidina a 1 ou 2%. A questão da imunidade no período gestacional tem tido maior relevância, pois as consequências que a infecção pelo SARS-CoV-2 pode trazer à gestação ainda são incertas, mas durante a gravidez, as mulheres passam por alterações imunológicas e fisiológicas que podem aumentar o risco de doenças mais graves causadas por infecções respiratórias (BRASIL, 2020). Com base nas evidências científicas atuais, a melhor conduta frente a gestante é de prudência, conduzindo o atendimento exclusivo às situações de urgências odontológicas.

Com o aumento do útero, há uma obstrução parcial da veia cava inferior e artéria aorta, podendo haver redução no retorno e pressão sanguínea, causando a síndrome hipotensiva supina, especialmente a partir da 20ª semana de gestação (LEE; SHI, 2017). Assim, a posição ideal da gestante na cadeira odontológica é a de decúbito lateral esquerdo com a nádega direita e quadril elevada em 15° ou, em sessões um pouco mais longas, de tempos em tempos, virá-la alguns minutos para o lado esquerdo e também ao final do procedimento (NASEEN et al., 2016). Também é importante conhecer e atuar nas alterações respiratórias na gravidez para acomodar o aumento do tamanho do feto em desenvolvimento. O feto aumentado empurra o diafragma para cima em 3 a 4 cm, causando um aumento na pressão intratorácica. Esse deslocamento diafragmático leva a uma redução de 15% a 20% na capacidade funcional residual (KURIEN et al., 2013). A partir da 28ª semana de gestação deve haver um cuidado com a liberação das narinas e posição na cadeira.

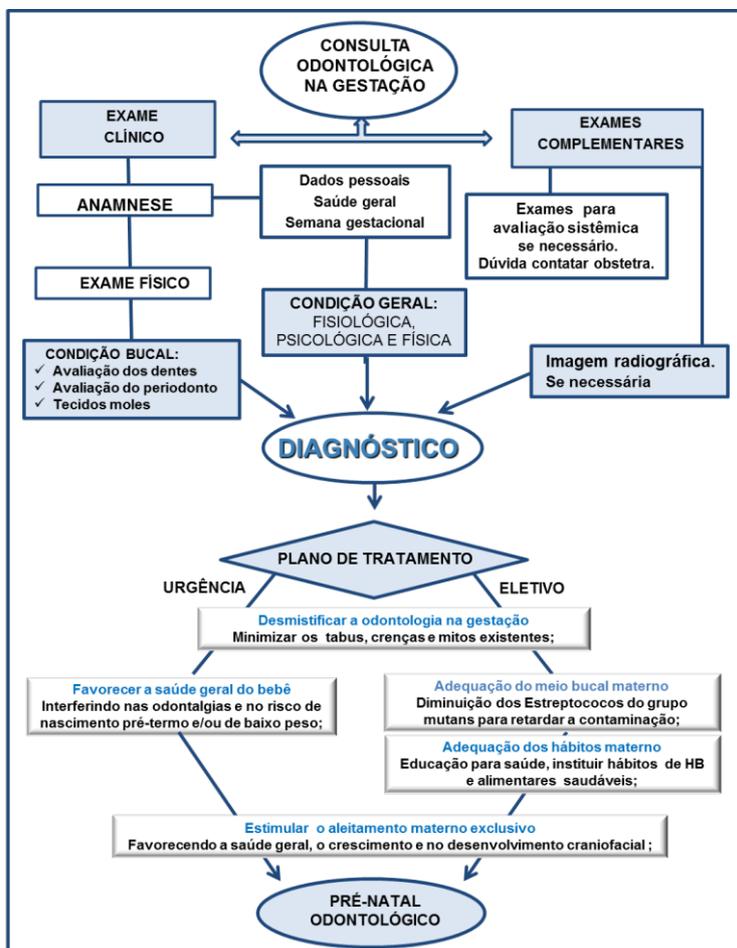
Assim como para qualquer atendimento odontológico, os exames complementares locais e gerais podem ser necessários. A imagem radiográfica pode e deve ser utilizada quando necessária, sempre com os cuidados tomados com qualquer outro indivíduo, com avental de chumbo, evitando radiografias desnecessárias, usando filmes rápidos e tempo reduzido de exposição (GIGLIO et al., 2009). Mortazavi, Shirazi, Mortazavi (2013) concluíram que a exposição à radiação ionizante durante a gravidez não aumenta o risco de o bebê nascer com baixo peso. Mas é importante destacar que a exposição inadvertida na gravidez não aumenta o risco natural de anomalias congênitas, mas cria um considerável estado de ansiedade materna (SANTIS et al., 2005). É importante sempre explicar e tranquilizar a gestante a respeito, uma vez que ela pode estar bastante sensível e fragilizada, preocupada com o fato de que a radiação possa afetar o filho que está por vir.

Para conduzir um correto planejamento do tratamento odontológico para a gestante, ilustrado na Figura 1, alguns fatores devem ser considerados: a condição da cavidade bucal, a condição física, psicológica e sistêmica, incluindo a semana gestacional (trimestre de gestação). As intervenções de urgência, as de adequação do meio bucal e dos hábitos, podem e devem ser realizadas em

qualquer trimestre, sendo o segundo trimestre o mais indicado para procedimentos clínicos invasivos (BRASIL, 2008; GOULART, 2008).

Importante considerar que são necessárias mais pesquisas usando alta qualidade metodológica, envolvendo as diretrizes atuais de saúde bucal, juntamente com políticas públicas melhor definidas e maior interação entre os profissionais que atuam na saúde da mulher neste período especial da sua vida. A integração do atendimento odontológico no serviço pré-natal seria uma maneira viável de otimizar a utilização do serviço odontológico, proporcionando que a gestante tivesse uma melhor condição bucal e qualidade de vida.

Assim, ressalta-se a importância da realização do pré-natal odontológico, pois nele a gestante tem conhecimento da fase que está passando e dos cuidados necessários para que esse período ocorra de forma tranquila, visando o bem-estar e saúde da mãe e do filho(a), além de desconstruir os mitos e tabus que muitas vezes a impedem de procurar este serviço.



**Figura 1** – Esquema do protocolo para consulta odontológica e diretrizes para o plano de tratamento com foco no pré-natal Odontológico.

#### 4. CONCLUSÕES

Com base na literatura e na experiência acumulada no projeto AOMI, foi possível esclarecer as condutas para o atendimento odontológico à gestante, observando a importância de fazer um bom diagnóstico e plano de tratamento, intervindo de forma imediata nos casos de urgência e atuando de maneira reabilitadora e motivacional quando possível e necessário, desmistificando o atendimento odontológico nesta fase importante na vida da gestante.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação da Saúde da Mulher. Nota Técnica Nº 12/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/M. **Infecção COVID-19 e os riscos às mulheres no ciclo gravídico-puerperal.** Disponível em:

<file:///C:/Users/Ana/AppData/Local/Temp/SEI\_MS-0014496630-Nota-T%C3%A9cnica-4\_18.04.2020.pdf. Acesso em: 10 de jul.2020.

BRASIL. **Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_bucal\\_sistema\\_unico\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf)> Acesso em: 10 mar. 2020.

GIGLIO, J. A.; LANNI, S. M.; LASKIN, D. M.; GIGLIO, N. W. Oral Health Care for the Pregnant Patient. **Journal of the Canadian Dental Association**, v. 75, n. 1, p. 43-48, 2009.

GOULART, J. B. **Atenção odontológica à gestante**. 2008. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Faculdade de Odontologia, UFPel, Pelotas, 2008.

KURIEN, S.; KATTIMANI, V. S.; SRIRAM, R. R.; SRIRAM, S. K.; RAO, V. K. P.; BHUPATHI, A. et al. Management of Pregnant Patient in Dentistry. **Journal International Oral Health**, v. 5, n. 1, p. 88-97, 2013.

LEE, J. M.; SHI, T. J. Use of local anesthetics for dental treatment during pregnancy; safety for parturient. **Journal Dent Anesth Pain Med**, v. 17, n. 2, p. 81-90, 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2020.

MORTAZAVI, S. M. J.; SHIRAZI, K. R.; MORTAZAVI, G. The study of the effects of ionizing and non-ionizing radiations on birth weight of newborns to exposed mother. **Journal Natural Science Biology and Medicine**, v. 4, n. 1. p. 213-217. 2013.

NASEEN, M.; KHURSHID, Z.; ALI KHAN, H.; NIAZI, F.; ZOHAIB, S; ZAFAR, M. S. Oral health challenges in pregnant women: Recommendations for dental care professionals. **The Saudi Journal for Dental Research**, p. 138-146, 2016.

OLIVEIRA, J.; GONÇALVES, P. Verdades e mitos sobre o atendimento odontológico da paciente gestante. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 50, p. 165-171, 2009.

ROCHA, J. S.; ARIMA, L.; CHIBINSKI, A. C.; WERNECK, R. I.; MOYSÉS, S. J.; BALDANI, M. H. Barriers and facilitators to dental care during pregnancy: a systematic review and metanalysis of qualitative studies. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 8, p. e00130817, 2018.

ROMANO, A. R; KRÜGER, M. S. M.; HARTWIG, A. D.; OLIVEIRA, T. T. V.; PAPPEN, F. G. **Atenção Odontológica Materno-Infantil: 20 anos realizando pré-natal odontológico e efetivando a atenção nos mil dias da criança**, p.588-605. In: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. **A Extensão Universitária nos 50 Anos da Universidade Federal de Pelotas**. Pelotas: UFPel, 2020.

SANTIS, M.; DI GIANANTONIO, E.; STRAFACE, G.; CAVALIERE, A. F.; CARUSO, A.; SCHIAVON, F. et al. Ionizing radiations in pregnancy and teratogenesis. A review of literature. **Reproductive Toxicology**, v. 20, p. 323-329, 2005.

WENECK, M. A. F.; FARIA, H. P.; CAMPOS, K. F. C. Protocolos de cuidados à saúde e de organização de serviços. Belo Horizonte: **Nescon/UFMG**, 2009.

## UMA INTERPRETAÇÃO COMPORTAMENTAL DA “AUTOESTIMA”: CAPACITAÇÃO EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

ANA PAULA CHIARELLI<sup>1</sup>; CID PINHEIRO FARIAS<sup>2</sup>  
JANDILSON AVELINO DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – paulachiarelly@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – cidpinheirofarias@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jandilsonsilva@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A autoestima pode ser definida pela comunidade verbal como a avaliação afetiva do valor que cada um faz de si. A definição geral desse fenômeno abdica da discriminação de antecedentes e consequentes relacionados, reforçando a perpetuação de regras conceituais mentalistas (CARVALHO NETO, 2001). É importante conhecer as relações contingenciais comuns ao histórico progresso de punição social que aumentam a emissão respostas emocionais de “tristeza” controladas por regras de baixa autoestima. A adoção desses modelos nem sempre tem como consequência reforçadores, seja pelo repertório comportamental ou estético individual. Nesse cenário, regras autodepreciativas são selecionadas, causando sofrimento (MEYER, 2011).

Fatores ambientais encontrados no ambiente social, em especial associados ao aumento de exposição social e a influência das redes sociais podem atuar como uma nova agência de controle sobre a determinação de regras e modelos de comportamento ligados à autoestima (MALOTT; GLENN, 2006; VASCONCELOS; LEMOS, 2018). A análise do comportamento compreende como agências de controle àquelas instituições compartilham de práticas controladoras a nível cultural (SKINNER, 1953). Apesar de não deter uma natureza essencialmente aversiva, tais valores podem implicar sobre o reforçamento de comportamentos que podem ser caracterizados como baixa autoestima. Nesse sentido, segundo Skinner (2006), comunidades distintas condicionam maneiras de compreender-se a si mesmo e aos outros. O mesmo autor aponta que qualquer mudança que esteja no repertório é atribuída a contingências mutáveis, afirmando a natureza adaptativa em um processo contínuo de seleção de repertório comportamental associado à auto concepção de si, o que modela os comportamentos relacionados à baixa autoestima.

Dessa forma, é importante desenvolver habilidades que auxiliem a relação do indivíduo consigo mesmo e com o outro. Frente a isso, esse estudo objetiva expor a capacitação adquirida dentro do grupo do laboratório de análise do comportamento, que instruiu os estudantes a discutirem acerca da operacionalização funcional do termo genérico “autoestima”, de forma a desenvolver uma análise conceitual behaviorista radical, que irá dar suporte nos trabalhos que serão desenvolvidos para promoção da saúde psicológica de prováveis pacientes psicológicos que se encontram na lista de espera do Serviço-Escola de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (SEP/UFPeI).

As habilidades do indivíduo para lidarem com essas situações são um produto de duas experiências vivenciadas ao longo de toda a vida. As pessoas que possuem autoestima baixa, além de se cobrarem muito, acabam refletindo essa cobrança no seu círculo social. Ademais, essa característica afeta também suas habilidades

socioemocionais (CAIXETA, 2009). Essas considerações fazem com que esse projeto seja contribuinte para processos clínicos e não clínicos relativos aos pacientes psicológicos, profissionais e pesquisadores interessados no desenvolvimento de tecnologia comportamental para promoção de saúde e desenvolvimento humano e social.

## 2. METODOLOGIA

Para a capacitação, realizou-se, a partir da literatura analítico comportamental disponível nas plataformas de pesquisa acadêmica, uma análise interpretativa do conteúdo “autoestima”. Esse conteúdo pesquisado, geralmente, surge na linguagem cotidiana de modo mentalista. Uma visão monista de indivíduo a partir do behaviorismo radical ainda é escasso na literatura.

Com isso, a aplicação será feita por meio do projeto que irá consistir no programa que visa aprimorar e desenvolver as habilidades socioemocionais grupos reduzidos de pacientes do SEP/UFPEL (máximo de cinco pacientes) efetuado por discentes do curso de Psicologia que irão trabalhar no planejamento e facilitação das estratégias apresentadas de 12 diferentes sessões que se efetuaram semanalmente, tendo em torno de 2 horas, com a intenção de incorporar os seguintes temas: 1) Análise Funcional do Comportamento; 2) Atenção Plena; 3) Habilidades Emocionais; 4) Habilidades Sociais 5) Efetividade. A duração de desenvolvimento de cada tema será de duas semanas. As outras duas semanas ficarão reservadas para a finalização do grupo. Em cada grupo serão selecionados três alunos. De início, ocorrerá a capacitação dos discentes para que haja embasamento técnico e teórico sobre Análise do Comportamento. Após a capacitação, os estudantes irão se inserir nos grupos para protagonizarem os papéis de facilitadores, relatores e observadores. O orientador irá prestar suporte no planejamento de todas as sessões, além disso a equipe irá discutir sobre a viabilidade das etapas. Dessa forma, poderão haver modificações e adaptações em algumas ações para seguir o contexto em questão e a demanda dos voluntários. Haverá uma avaliação das intervenções, isso será feito pelos participantes do projeto, em conjunto com a equipe que irá executar com o objetivo de otimizar os aspectos discutidos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos comportamentais, de acordo com a presente busca, operantes verbais relacionados a palavra “feio”, podem surgir como consequências aversivas em termos de menor aprovação social, pressupondo aversivos associados a estética pessoal e aos comportamentos controlados por tais consequências MEYER (2011).

Na visão da FAP, que seria a abordagem a ser utilizada com os pacientes do projeto, as emoções podem ser contrapostas com concepções mentalistas que predominam diante da perspectiva geral. Muitos sistemas psicoterapêuticos e a comunidade leiga em geral observam as emoções como um sentimento que se pode guardar, reprimir e descarregar. Embora essas considerações pareçam ser atraentes, algumas questões incomodam, tais como, em qual local elas são guardadas, para onde vão quando são descarregadas, e o que permanece em nesse local no momento em que são descarregadas. Quando se trata as emoções como entidades, a focalização destes tipos de questões e acaba se desviando do

seu contexto como um pedaço do aprendizado comportamental da pessoa (Kohlenberg; TSAI, 2006).

Sendo a autoestima um conjunto complexo de relações entre características autoatribuídas e conseqüentes aversivos, é determinante o aumento de controle e/ou discriminação sobre as variáveis que atuam sobre a manutenção dessa relação aprendida. Segundo Tsai e Kohlenberg (2006), entre os fatores que podem compor para baixa autoestima, dentro definição utilizada nesse trabalho, estaria a expressão diminuída de sentimentos em diversos contextos, como resultando de um histórico de conseqüências punitivas subseqüentes a investidas comportamento de expressões de sentimentos, reforçando regras do tipo “meus sentimentos não importam e/ou são desinteressantes” ou mesmo o não desenvolvimento de habilidades discriminativas sobre comportamentos privados como, emoções, sentimentos, pensamentos, entre outros. Frente a isso, desenvolver práticas de modelagem reforçadora de expressões emocionais, assim como desenvolver capacidades de discriminar variáveis ambientais que controlem tais comportamentos serão aplicadas ao protocolo. Visa-se assim aumentar não só o controle sobre as variáveis ambientais, como também sobre seus subprodutos emocionais como parte de uma reelaboração de si e dos outros. Sendo o componente sociocultural determinante sobre a autoestima, também será trabalhado o treinamento de assertividade e habilidades sociais, essas seguem o modelo de análise funcional aplicada a interação com pessoas e grupos.

Segundo Del Prette e Del Prette (2018), a assertividade corresponde a uma classe ampla de comportamentos sociais que tem como intuito: defender direitos próprios e coletivos, questionar ou discordar de certos comportamentos, fazer ou recusar pedidos, pedir desculpas e admitir falhas, além do manejo de críticas, etc. Enquanto o treinamento de habilidades sociais visa reformular de repertório social aprendido adequando-o de acordo com diferentes contextos. Dessa forma, aumenta o controle individual sobre o comportamento do outro em diferentes situações e, conseqüentemente, possíveis efeitos emocionais sobre si.

Espera-se com essa abordagem, que os estudantes de psicologia estejam capacitados para trabalharem as habilidades relacionadas à questão autoestima com os pacientes. Esse serviço de saúde mental especializado tende a aproximar a Universidade da comunidade não acadêmica, o que contribui para o desenvolvimento geral. É provável que essas discussões em grupo com os pacientes no Serviço-Escola de Psicologia sobre autoestima possam auxiliá-los a lidarem com essa questão que reflete em muitos âmbitos socioemocionais.

#### **4. CONCLUSÕES**

Desse modo, em uma análise conceitual behaviorista radical, a autoestima refere-se a reforçadores de aprovação social que são reforçadores naturais condicionados que controlam os comportamentos do tipo auto regra acerca da autoimagem e generalização dos conseqüentes aversivos em situações de exposição social (CAIXETA, 2009). Com isso, é possível desenvolver habilidades emocionais com os pacientes, o que é de extrema importância, pois em uma sociedade em que as mídias sociais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, há uma maior propagação de reforçadores de competitividade, comparação e diversos outros fatores que acabam contribuindo para uma baixa autoestima (GUILHARDI, 2002). Com o desenvolvimento dessas habilidades, as pessoas que sofrem de baixa autoestima terão ferramentas para enfrentar essa

situação de maneira com que seja promovida a saúde mental, algo de extrema importância para lidar com um problema em constante crescimento.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAIXETA, B. A. **Autoestima na perspectiva do behaviorismo radical**. 2009. Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

MEYER, D. S. T. **A autoestima na perspectiva da análise do comportamento**. 2011. Monografia apresentada ao Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento.

BARROS, R. S. **Uma introdução ao comportamento verbal**. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 5, 73-82, 2009.

SKINNER, B. F. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1974/2006.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1953/1978.

CARVALHO NETO, M. B. **BF Skinner e as explicações mentalistas para o comportamento: Uma análise histórico-conceitual (1931-1959)**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GUILHARDI, H.J. Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade. Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você precisa saber para viver melhor. In: BRANDÃO, M. Z., CONTE, F.C.S. e MEZZARROBA, S. M. B. (orgs.). **Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor**. Santo André: ESETec. 2002. p. 63-98.

KOHLBERG, R. J.; TSAI, M. **Psicoterapia analítica funcional: Criando relações terapêuticas intensas e curativas**. Santo André: ESETec, 2006.

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático**. Petrópolis – RJ: Editora Vozes Limitada, 2018.

## COLABORAÇÃO PARA CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO MEMORIAL DO TROPEIRO E DO FERREIRO EM DIAMANTINA, MINAS GERAIS

BEATRIZ CAROLINA PIMENTEL<sup>1</sup> ; RAQUEL FARIA SCALCO<sup>2</sup> ; MARIA CLÁUDIA ALMEIDA ORLANDO MAGNANI<sup>3</sup>; CAMILA HELENO<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- [beatriz.pimentel@ufvjm.edu.br](mailto:beatriz.pimentel@ufvjm.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri- [raquel.scalco@ufvjm.edu.br](mailto:raquel.scalco@ufvjm.edu.br),

<sup>3</sup> Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – [mclaudia.magnani@ufvjm.edu.br](mailto:mclaudia.magnani@ufvjm.edu.br)

<sup>4</sup> Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – [camila.helena@ufvjm.edu.br](mailto:camila.helena@ufvjm.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O fenômeno do transporte por tropas começou a aparecer no Brasil na segunda metade do século XVII e, possivelmente, teve a participação nas bandeiras que adentraram o interior (SATHLER, 2004). Em Minas Gerais, essa atividade se intensificou no século XVIII e se manteve até cerca de 1950, sendo um agente central no desenvolvimento da economia mineira por longo tempo.

As tropas foram responsáveis pelo transporte das riquezas produzidas em Minas Gerais até os portos do Rio de Janeiro e São Paulo, e por abastecer as regiões mineradoras com gêneros alimentícios e demais insumos necessários. O Mercado Velho de Diamantina (Centro Cultural David Ribeiro) se destaca dentre os ranchos de tropeiros mais famosos e importantes de Minas Gerais, mantendo um movimento intenso de tropas até às primeiras décadas do século XX. O tropeirismo participou da dinâmica econômica e comercial entre Diamantina e outras cidades do Jequitinhonha e Norte de Minas (MARTINS, 2010).

Dentre os diversos produtos trazidos pelas tropas para Diamantina, estavam também os artefatos, equipamentos e ferramentas em ferro, caracterizados como produtos de importância da época. Até 1808, com a chegada da Família Real no país, a fabricação de ferro era proibida no Brasil, sendo que grande parte do ferro era oriundo da Inglaterra e, ao chegar em Minas Gerais, alcançava preços até 300% maior do que no estado do Rio de Janeiro. Os altos tributos e o custo de transporte das tropas faziam com que o ferro se tornasse um artigo de luxo (SATHLER, 2004).

No final do século XVIII artefatos de ferro passaram a ser produzidos em Minas Gerais, a princípio de modo isolado e informal, tendo se difundido no início do século XIX (BRITO, 2012). O processamento do ferro começou, então, a ser realizado em várias localidades de Minas Gerais, como Ouro Preto, Mariana, Sabará, Conceição do Mato Dentro, Morro do Pilar, Santa Bárbara, Itabira e Itamarandiba. A partir do ferro eram produzidos de modo artesanal trepes, ferraduras, enxadas, facas, fechaduras, balanças, candeeiros, armas, arreios, entre outros utensílios e ferramentas que eram transportados e comercializados pelos tropeiros e utilizados na agricultura, no garimpo, no cotidiano das casas e também pelos próprios tropeiros (ALFAGALLI, 2012).

Diante da importância dos tropeiros para o transporte e comércio em Minas Gerais, e do ferreiro como o primórdio da indústria deste estado, surge a iniciativa de criação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina. Ambos os ofícios foram de extrema importância para a construção histórica da região e merecem seu reconhecimento e valorização para as futuras gerações, sendo também um potencial atrativo turístico da cidade, que irá valorizar e resgatar a história desses profissionais que tiveram tanta notoriedade para a região.

Os participantes deste projeto são docentes e discentes do curso de Turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM –, representantes da Prefeitura Municipal de Diamantina e da sociedade civil.

Assim, foi desenvolvido um projeto de extensão cujo objetivo é a criação e implantação do Memorial do Tropeiro e do Ferreiro em Diamantina. Dentre os objetivos específicos estão: realizar uma pesquisa histórica sobre os ferreiros e tropeiros na região; identificar e catalogar as peças que compõem o acervo do memorial; realizar um resgate da história dos ferreiros e tropeiros ainda existentes na região; contribuir para conservação da memória e da história desses ofícios em Minas Gerais; contribuir para a formatação de um novo atrativo turístico da cidade, visando enriquecer ainda mais a experiência do turista de Diamantina.

## 2. METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter qualitativo, e foi desenvolvido por meio da coleta de dados primários e secundários. Foi realizada pesquisa bibliográfica e documental sobre a história da indústria, do comércio e do transporte em Minas Gerais, e sobre o histórico e a importância do ferreiro e do tropeiro nesse contexto, com foco prioritário na região dos diamantes.

Realizou-se a etapa de identificação, caracterização e catalogação das peças que irão compor o acervo do memorial. Nesta etapa, houve uma atuação conjunta entre a UFVJM e a Prefeitura Municipal de Diamantina.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com antigos tropeiros e ferreiros ainda existentes na região de Diamantina, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM e demais cuidados éticos cabíveis. Essas entrevistas foram gravadas e transcritas para posterior análise.

Foram elaborados materiais com cunho didático pedagógico e publicitário (como folder, cartilha informativa e vídeo de divulgação), a fim de auxiliar futuros monitores e visitantes do memorial a entenderem um pouco dessa história.

Destaca-se que, em função da Pandemia da Covid-19, houve atraso na inauguração do memorial e alterações em algumas ações deste projeto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados alcançados temos a construção do referencial teórico sobre tropeiros e ferreiros, utilizado para escrita do relatório final do projeto, artigos e publicações posteriores.

Realização de duas entrevistas com antigos tropeiros e ferreiros, atividade possibilitou uma maior detalhamento de como se deu a atuação destes profissionais no contexto local.

Construção de cartilha informativa sobre os tropeiros e ferreiros, a ser utilizada na formação de futuros monitores que poderão atuar no Memorial.

Elaboração de vídeo de divulgação científica com imagens das ações desenvolvidas no projeto, com depoimento dos participantes.

Catalogação de cerca de 70 a 80 peças que irão compor o acervo do Memorial, com fichas descritivas e registros fotográficos.

As etapas desenvolvidas possibilitaram um maior entendimento sobre os tropeiros e ferreiros atuantes na região de Diamantina, com destaque para os primeiros, uma vez que existe maior quantidade de trabalhos acadêmicos e demais publicações acerca dos tropeiros do que em relação aos ferreiros.

A visitação e troca de experiências com os colaboradores do Museu do Tropeiro de Ipoema (Itabira, MG) foi de contribuição ímpar para melhor

assimilação e estruturação na etapa de planejamento do espaço e da exposição das peças no futuro memorial.

Em virtude do atual contexto de isolamento social, algumas etapas do projeto demandaram adaptações. Diante disso foram realizadas reuniões remotas para deliberar sobre o andamento das atividades do projeto. E neste período foram feitas duas apresentações remotas do projeto, uma na Live “Diálogos Interdisciplinares” no Canal do YouTube do Programa de Pós-Graduação em Ciências Humanas da UFVJM; e outra na Semana de Integração do Curso de Turismo da UFVJM, no Canal do YouTube Turismo ConSciência.

A seguir apresentamos algumas peças do acervo (Figura 1). Nesta etapa foi realizada a separação entre peças que serão expostas e as direcionadas a reserva técnica do Memorial.

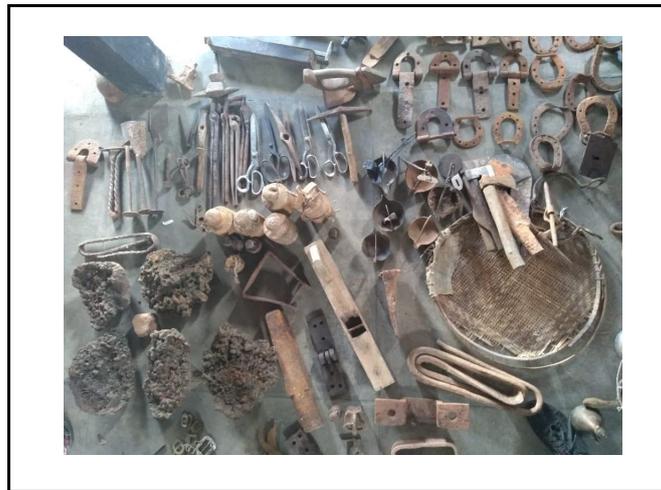


Figura 1 - Artefatos utilizados pelos tropeiros e ferreiros.

Fonte: acervo do projeto

Na figura 2, temos o registro de uma das entrevistas realizadas que foi realizada no Mercado Velho de Diamantina, com um antigo tropeiro da região.



Figura 2- Entrevista com antigo tropeiro.

Fonte: acervo do projeto

#### 4. CONCLUSÕES

Este projeto de extensão, por meio de suas iniciativas e atividades, possibilitou a efetivação de uma parceria entre a UFVJM, a Prefeitura Municipal de Diamantina e membros da sociedade civil, em consonância com a atuação pautada nos pilares da extensão universitária e incentivo à cultura local.

O Mercado Velho de Diamantina caracteriza-se como um dos principais atrativos turísticos da cidade. Nesse local acontecem feiras aos finais de semana, servindo de palco para diversos eventos e manifestações culturais. De fato, a relação existente entre os moradores da cidade e seus visitantes com o Mercado Velho, principalmente aos finais de semana, se mantém vívida.

O Mercado, tendo sido um importante rancho de tropas no século XIX, carrega em si uma forte simbologia associada a esses profissionais que atuaram durante diversos anos em suas dependências que ainda hoje remetem aos tropeiros no imaginário da comunidade diamantinense.

A criação do Memorial dos Tropeiros e Ferreiros nesse espaço vem com o intuito de resgatar a cultura tropeira, destacando a história e os saberes passados pelos tropeiros e ferreiros ali atuantes. Além disso, esse será um atrativo turístico a mais na cidade, que retratará a memória social da comunidade sobre o cotidiano dos tropeiros e sua importância histórica para o transporte, comércio e comunicação na região. Infelizmente diante do isolamento social imposto pela pandemia da COVID- 19, a abertura oficial do memorial foi adiada. Espera-se que em breve possa ser realizada sua inauguração de modo a respeitar os parâmetros e protocolos sanitários e de segurança vigentes.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALFAGALI, C. G. M. **Em casa de ferreiro pior apeiro: os artesãos do ferro em Vila Rica e Mariana no século XVIII**. 2012. Dissertação (Mestrado em História) Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas.

BRITTO, M. S. G. O ferreiro e a forja no universo da escravidão: experiências de homens de cor nas Minas do ferro escravistas. In. **XVIII ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA**. Mariana: Seção Minas Gerais. 2012.

MARTINS, M. L. O comércio de “Gêneros do País” no Mercado de Diamantina, Minas Gerais: décadas de 1880 a 1930. **Revista de História**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2 p. 157-173, 2010.

SATHLER, E. B. **Tropeiros & outros viajantes**. Niterói: Edição Próprio Autor, 2004, 2º Edição, 280 p.

## UNAPI: Quais estratégias pedagógicas facilitam o aprendizado dos idosos?

MILLEN GABRIELLE DA SILVA REIS<sup>1</sup>; DOUGLAS RAMIRES ALBINO LIMA<sup>2</sup>;  
ANA CAROLINA OLIVEIRA NOGUEIRA<sup>3</sup>; ADRIANA SCHÜLER CAVALLI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – millengabrielle@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – douglaszramires@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – anaconogueira@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - adriscavalli@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é decorrente da queda da fecundidade e o aumento da longevidade, principalmente entre as mulheres, ocasionando a diminuição da taxa de mortalidade nos grupos etários mais velhos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). Pode ser observado que esse fenômeno retrata, dentre muitas coisas, as melhorias nas condições de vida da população idosa (CAMPOS, 2004).

Preocupados em proporcionar maior ocupação no tempo livre dos indivíduos aposentados, foi na década de 60 na França criado um programa pioneiro conhecido como “Universidade do Tempo Livre”, através de atividades lúdicas e que proporcionassem interação social aos idosos. Em 1973, por meio da idealização do professor Pierre Vellas, foi fundada a primeira Universidade da Terceira Idade (UnTI) na Universidade de Toulouse, na França também. A UnTI tinha o intuito de ofertar atividades aos idosos que satisfizessem suas necessidades e aspirações nesta fase da vida (SILVA, SILVA, ROCHA, 2017).

As UnTI ou Universidades Abertas para Idosos, como tem se chamado estes programas atualmente, têm se proliferado no Brasil, entretanto ainda não existe um modelo metodológico específico para ensinar idosos (PALMA, 2000). Os docentes demonstraram preocupação em relação às técnicas de ensino empregadas nas aulas com idosos. Existe a necessidade de uma metodologia voltada para esse público, que atendam às necessidades individuais e do coletivo, não se apegando aos estereótipos, mas considerando as limitações decorrentes do envelhecimento (CACHIONI, 2015).

Dentro deste contexto, o objetivo deste estudo foi averiguar a percepção subjetiva dos docentes que ministram disciplinas para os idosos da Universidade Aberta Para Idosos (UNAPI) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) quanto às estratégias pedagógicas empregadas nas aulas com idosos.

### 2. METODOLOGIA

O caminho metodológico deste trabalho tem como foco a pesquisa descritiva, com o intuito de desvelar como o fenômeno acontece e se estrutura. (THOMAS, NELSON, SILVERMAN, 2007; NÖRNBERG; RAMPAZZO, 2008). A amostra foi composta por todos os professores, de ambos os sexos, da UNAPI/UFPEL que ministraram aulas para os idosos de 2016 a 2020.

Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento formulado pelos pesquisadores no formato de questionário com questões abertas e fechadas, contendo perguntas a respeito das escolhas metodológicas assim como estratégias didáticas e pedagógicas utilizados nas aulas com idosos no dia-a-dia da UNAPI. O questionário foi enviado aos docentes através dos endereços eletrônicos dos mesmos.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas/RS através do protocolo CAAE 36645220.7.0000.5313.

Os dados foram descritos a partir da análise de conteúdo das respostas dos professores e serão descritos de acordo com Bardin (2011). A análise de conteúdo foi desenvolvida de modo contínuo e progressivo, em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A população deste estudo contou com 22 professores sendo que a amostra foi composta por 15 professores, na maioria do sexo feminino (n=14) que responderam o questionário; dois professores não foi conseguido contato, e 5 declinaram a pesquisa. Os professores foram referenciados com números, para manter o sigilo dos seus nomes.

Os dados analisados fazem parte de um estudo maior e neste trabalho foram avaliados somente os dados em relação às escolhas pedagógicas. De acordo com a análise de conteúdo, os dados foram agrupados em: Aproximação do conteúdo a realidade do idoso; Prazer em realizar as atividades; Educação Horizontal e Vertical e Atividades Práticas.

#### **Aproximação do conteúdo a realidade do idoso**

É importante entender as experiências prévias dos idosos ao longo da vida, e também as necessidades atuais dos idosos. Como exemplifica alguns dos docentes nas suas escolhas para as aulas:

Professor 1: “Escolha de textos com temas que evoquem a cultura do idoso, que tenha a ver com a vida do idoso no passado e presente; slides e textos com imagens grandes e letras grandes também, músicas em tom alto”.

#### **Prazer em realizar as atividades**

A escolha das disciplinas é feita pelo idoso da UNAPI, respeitando o número de vagas disponíveis. Sendo assim, o idoso poderá cursar algo de seu interesse e preferência.

O que caracteriza a busca pela Universidade Aberta pelos idosos é o gosto por aprender, a realização de sonhos e projetos de vida adiados, a necessidade de se sentir vivo, ativo, atualizado e inserido na sua comunidade. Esse aluno não deve fazer nada a que seja obrigado, deve poder escolher seu horário, seu professor e suas atividades. Deve poder buscar seu crescimento pessoal e coletivo (MARTINEZ, 2003).

Professor 4: “Primeiro, o prazer em aprender. Como há tempo livre, descompromisso com provas, tarefas e tempos de aprendizagem, o estar junto, opinar, rir, descontrair, contrariar verdades, rever mitos, poder se expor é fundamental para o processo de aprender.”

Professor 7: “Sempre me chama a atenção quando, principalmente, as mulheres dizem que cuidaram toda a vida de pessoas (marido, filhos), mas que agora está na hora de procurarem situações que as deixem felizes, como voltar a estudar”.

#### **Educação Horizontal e Vertical**

O papel do professor voltado à educação horizontal é importante, com trocas de experiências e de informações, fornecendo um conhecimento de forma integrada. Valorizar o idoso é fator dominante para o estabelecimento de ações mais críticas, reflexivas e participativas (CACHIONI, 2015). Entretanto alguns docentes entendem a educação vertical, com a necessidade da transmissão de conhecimento e cumprimento de objetivos previstos na disciplina.

Professor 14: “Saber adequá-la aos idosos compreendendo a fisiologia do envelhecimento e as demandas específicas que essa população traz consigo. O tempo de aprendizado do idoso requer mais tempo, daí a importância de se adequar os métodos utilizados em sala de aula. Um ponto também fundamental é considerar a percepção dos idosos para que a disciplina consiga alcançar seus objetivos e possa trazer benefícios a eles”;

### **Atividades práticas**

Professor 7: “Nas aulas se costuma usar jogos, apresentações em power point, filmes, passeios”.

## **4. CONCLUSÕES**

O presente trabalho nos auxilia a entender melhor como atuar nas ações de ensino e extensão com idosos, tendo em vista a importância no desenvolvimento do conhecimento e a inclusão dos mesmos. Este trabalho poderá auxiliar outros profissionais que ainda não trabalharam com as pessoas 60+. Sem uma metodologia única, as Universidades Aberta para Idosos incentivam a criatividade do professor para ensinar e ouvir os alunos. É importante entender como a turma “funciona”, o que dá prazer aos idosos, e ser atencioso nas escolhas pedagógicas para garantir a permanência dos idosos nas aulas.

## **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BARDIN, Laurence. Organização da análise. **Análise de conteúdo. São Paulo: Edições**, v. 70, p. 229, 2011.

CACHIONI, Meire; ORDONEZI, T. N.; BATISTONII, S. S.T.; LIMA, T. B. Metodologias e Estratégias Pedagógicas utilizadas por Educadores de uma Universidade Aberta à Terceira Idade, 2015.

CAMPOS, Nelson Otávio Beltrão; DO NASCIMENTO RODRIGUES, Roberto. Ritmo de declínio nas taxas de mortalidade dos idosos nos estados do Sudeste, 1980-2000. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 21, n. 2, p. 323-342, 2004.

MARTÍNEZ, Mariano Sánchez. La semántica de la terminología en educación de personas mayores: la gerontagogía. In: **Educación y aprendizaje en las personas mayores**. Dykinson, 2003. p. 53-62.

NÖRNBERG, Nara; RAMPAZZO, S. Metodologia da pesquisa. **São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)**, 2008.

PALMA, L.T.S. **Educação permanente e qualidade de vida**. Indicativos para uma velhice bem sucedida. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

SILVA, Flora Moritz da; SILVA, André Tiago Dias da; ROCHA, Rudimar Antunes da. Onde estão as UNTI das universidades públicas federais do Brasil. 2017. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/181218>>. Acesso setembro de 2020.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Artmed Editora, 2009.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. 2005. Disponível em <<https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/401>>. Acesso em setembro de 2020.

## BUTECO DA FILOSOFIA: UM DIÁLOGO COM A COMUNIDADE

BRUNA SCHNEID DA SILVA<sup>1</sup>; FLÁVIA CARVALHO CHAGAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunaschneid@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – flaviafilosofiaufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O “Buteco da Filosofia” é um projeto de extensão do Departamento de Filosofia da Universidade Federal de Pelotas coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Flávia Carvalho Chagas, que pretende estreitar os diálogos entre a Filosofia e a sociedade civil, levando o debate filosófico para fora dos muros da universidade, sejam esses muros hipotéticos ou reais.

A história da filosofia é permeada por idealizações racionais, deste modo, produzimos afirmações acerca do que é verdadeiro, o que é correto fazer, o que é justo, em situações que pensam agentes espacialmente não localizáveis. Sobretudo a partir do século XX, com a virada cognitiva na linguagem, passasse a pensar em uma racionalidade que não é vazia. O conhecimento é construído, nesse sentido, por interações políticas e morais.

O diálogo, método socrático de construção do conhecimento, oferece a oportunidade de repensarmos, quem tem voz, e quem merece ser ouvido. A pensadora Lélia Gonzales (1984) nos direciona a uma perspectiva interessante deste problema. A saber, a descrença no agente epistêmico preto na cultura brasileira. Nas palavras da autora:

É engraçado como eles gozam a gente quando a gente diz que é Framengo. Chamam a gente de ignorante dizendo que a gente fala errado. E de repente ignoram que a presença desse r no lugar do l, nada mais é que a marca linguística de um idioma africano, no qual o l inexistente<sup>1</sup> (GONZALES, p. 238, 1984).

O projeto de extensão em sua essência objetiva a interação entre a faculdade e a sociedade. Não apenas em uma aplicação dos ensinamentos técnicos de sala de aula a comunidade, para além o Buteco (para os íntimos) pensa a racionalidade corporificada, a universidade enquanto ensina também aprende com uma sociedade permeada por diferentes culturas.

---

<sup>1</sup> Foi mantida a formatação original do texto de Gonzales pois a estrutura do texto personifica a crítica da autora a gramática culta.

Nesse sentido, o Buteco da Filosofia enquanto um projeto que promove diversos debates e diálogos em diferentes bares e localidade exerce seu papel extensionista na medida em que busca ouvir todas as vozes, e promover debates com diferentes focos e diferentes debatedores que atendam as demandas sociais. Para que a filosofia exerça seu papel social de pensar e repensar o *status quo*.

## 2. METODOLOGIA

O projeto Buteco da Filosofia em sua modalidade presencial realiza encontros mensais, as edições ocorrem em diversos bares da cidade de Pelotas, tendo também edições realizadas no mercado público e nos polos do Curso de Licenciatura em Filosofia EAD da UFPel. A partir das rodas de debates e discussões interdisciplinares no Buteco da Filosofia, outras atividades acabaram sendo desenvolvidas, como Cafés Filosóficos em escolas do município de Pelotas. No ano de 2020 devido a calamidade sanitária instaurada o Buteco da Filosofia passa a ter edições Online na plataforma do Youtube e compartilhados no Facebook e Instagram.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Além de promover debates sobre temas e problemas sociais atuais, o Buteco da Filosofia realizou atividades vinculadas a outros projetos de extensão da UFPel, como, por exemplo, com o “Programa de Rádio Ouvidores e Ouvidoras de Vozes”, com o evento “Poder Escolar”, assim como em parceria com atividades impulsionadas por movimentos sociais, como foram os casos do Buteco da Filosofia realizado em parceria com a Semana da Visibilidade Lésbica em Pelotas e com o coletivo que coordena o Pacto pela Paz em Pelotas, canal pelo qual se tenta articular ações para debater os impactos e problemas do Código de convivência da prefeitura de Pelotas. Os cafés filosóficos realizados em escolas municipais (atividade que aconteceu no Colégio Pelotense) pretendem cada vez mais valorizar o espaço de formação humana que a filosofia busca promover a partir da reflexão e diálogo interdisciplinar sobre a própria

realidade, visando sensibilizar o estudante para a necessidade de pensar e agir com base no respeito à diversidade de crenças e visões de mundo.

No ano de 2019 o Buteco da Filosofia estabeleceu uma parceria com o curso de filosofia da UFPB sob a responsabilidade do professor Wécio Pinheiro Araújo. No ano de 2020 o departamento de Filosofia da UFPB deu início ao Buteco da Filosofia UFPB, projeto parceiro do Buteco da Filosofia UFPel.

Com relação a produção acadêmica o material até então produzido pela equipe do projeto foram de caráter audiovisual e de propaganda para fins de divulgação dos debates realizados pelo Instagram, Facebook e YouTube.

#### 4. CONCLUSÕES

O projeto de extensão Buteco da Filosofia traz ao grande público questões importantes referentes aos mais diversos problemas filosóficos e demandas sociais. Deste modo, consideramos o Buteco da Filosofia como integrado aos movimentos sociais da cidade de Pelotas, na medida em que conseguimos estabelecer vínculos e parcerias junto à sociedade civil extrapolando os muros da academia, objetivo concreto de um projeto de extensão.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANHA, M. L. A. MARTINS, M. H. P. *Filosofando Introdução à filosofia*. São Paulo, Moderna, 2013.
- CASATI, R. VARZI, A. *Simplicidades insolúveis: 39 histórias filosóficas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.
- DESCARTES, R. *Discurso sobre o método*. Rio de Janeiro, Vozes de bolso, 2018.
- FOLSCHIED, D. WUNENBURGER, J.J. *Metodologia Filosófica*, São Paulo, Martins Fontes, 2006.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- GONZALES, L. *Racismo e sexismo na cultura brasileira*. **Revista Ciências Sociais Hoje**, p. 223 - 244, 1984.
- MARCONDES, D. *Textos Básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro, Zahar, 2007.
- NAGEL, T. *Uma Breve Introdução à Filosofia*. São Paulo, Martins Fontes, 2011.
- SAMARZIJA, S. P. *Democracy and Truth: The conflict between political and epistemic virtue*. Italia, Mimesis International, 2018.



SAUTET, M, Um café para Sócrates, São Paulo, José Olimpio Editora, 1997.

WILLIAMSON, T. Tetralogue: I'm right, you're wrong, Reino Unido, Oxford University Press, 2015.

## CETAT: UMA NOVA PERSPECTIVA INTEGRADORA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM MEIO A PANDEMIA

CAMILA DE MORAES RAMSON<sup>1</sup>; CINTHIA FONSECA ARAUJO<sup>2</sup>; GISELLE DAER DE FARIA<sup>3</sup>; LETÍCIA KIRST POST<sup>4</sup>; CRISTINA BRAGA XAVIER<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– milaramson@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas– cinthiafaraujo29@gmail.com

<sup>3</sup>Ortodontista voluntária na UFPel – giselledfaria@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- letipel@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas– cristinabxavier@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O traumatismo dentário pode ser definido como uma agressão térmica, química ou mecânica sofrida pelo dente e estruturas adjacentes, cuja magnitude supera a resistência encontrada nos tecidos ósseos e dentários, sendo que a sua extensão tem relação direta com a intensidade, tipo e duração do impacto. Os altos índices de violência, acidentes de trânsito e atividades desportivas são citados como os fatores que mais têm contribuído para o aumento da ocorrência desse evento, sendo que esses traumas representam um problema de saúde pública no Brasil, atingindo uma considerável parcela da população (MOTA et al., 2011).

O trauma alvéolo-dentário ocorre mais em crianças e adultos jovens, sendo que 25% de todas as crianças em idade escolar terão experiência de trauma dental, e cerca de 33% dos adultos já sofreram trauma na dentição permanente, especialmente antes dos 19 anos. Cabe ressaltar ainda, que essas lesões podem causar impactos estéticos, funcionais e psicológicos (D'ASSUNÇÃO et al., 2015; SARI et al., 2019).

A literatura demonstra que na dentição permanente, o sexo masculino é o mais afetado (66%), e nestes as fraturas coronárias não-complicadas (23%) seguidas das avulsões são os tipos de trauma mais prevalente. As quedas aparecem como fator etiológico mais frequentes e os incisivos centrais superiores como os dentes mais atingidos (XAVIER et al., 2011).

Visto a dimensão desta problemática e a carência de atendimento pleno dos indivíduos que sofreram essas injúrias de relevante importância, em 2004 um grupo de docentes da Faculdade de Odontologia implementou o Projeto de extensão Centro de Estudos, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em dentes permanentes (CETAT) (XAVIER et al., 2020), com o intuito de prestar acolhimento, tratamento e acompanhamento a pacientes traumatizados.

O CETAT atua como serviço de referência para os pacientes traumatizados que procuraram o Pronto Socorro de Pelotas (PSP) ou as Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Pelotas e região, realizando o atendimento de urgência, de seguimento e acompanhamento/proservação durante um longo período.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar o funcionamento e o papel de relevância desta atividade de extensão da UFPel, sobretudo no que se refere ao seu impacto na oferta da saúde pública à região, no período que contempla os últimos 3 semestres de atividades da Faculdade de Odontologia, antes da paralisação devido a pandemia.

### 2. METODOLOGIA

A metodologia de trabalho do Projeto envolve desde o atendimento clínico/acolhimento inicial até a estratégia/apoio de acompanhamento, ao longo dos anos, dos pacientes que sofreram traumatismo dentário, mediante uma equipe multiprofissional de atuação integradora. Busca-se assegurar o acompanhamento destes pacientes a longo prazo através do agendamento sistemático de consultas, do preenchimento de uma planilha digital com o detalhamento dos procedimentos — como a descrição dos materiais empregados — e dados de cada paciente, e ainda do armazenamento digital de documentos referentes aos atendimentos realizados, como radiografias e o registro fotográfico dos casos clínicos.

Os atendimentos acontecem preferencialmente terças-feiras, a partir das 18 horas, no 3º andar da Faculdade de Odontologia, com o atendimento de pacientes pelos bolsistas e docentes em qualquer turno da FO, quando necessário.

Na última terça-feira do mês são feitas atividades teóricas, de discussão de casos e de literatura atualizada, com apresentação de seminários e discussões subsequentes, a fim de capacitar os alunos e profissionais para atender o público baseando-se na melhor evidência científica.

Os procedimentos realizados pelo Projeto CETAT seguem os protocolos estabelecidos pela International Association of Dental Traumatology (ANDERSSON et al., 2012; BOURGUIGNON et al., 2020; DIANGELIS et al., 2012; FOUAD et al., 2020), uma vez que essas diretrizes indicam a conduta que os profissionais devem estabelecer frente a cada tipo de injúria dental traumática e seus prognósticos.

A equipe é composta por 3 alunos dos semestres iniciais que realizam o serviço de apoio clínico e gerenciamento. Graduandos do 5º e 6º semestres desempenham a função de auxiliares clínicos. E por fim, no ano de 2019 haviam 14 atendentes clínicos, alunos que estavam entre os 7º e 10º semestres da graduação e que atuavam nos atendimentos dos pacientes, desde o exame clínico até a realização do diagnóstico e dos procedimentos clínicos e cirúrgicos.

Supervisionando o funcionamento do Serviço, participam do Projeto 6 professores da Faculdade de Odontologia, 2 do departamento de CTPBMF, 2 da área de Dentística e 2 da Endodontia. Além deles, o Projeto conta com a atuação de uma ortodontista voluntária, de uma assistente social da FOUFPeL, dos residentes em CTBMF/UFPEL e de um técnico em enfermagem permanente no setor para auxiliar na demanda de materiais, esterilização e rotinas de atendimento a pacientes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acolhimento de pacientes de variadas condições socioeconômicas e culturais, e a priorização do melhor atendimento possível a todos os pacientes, edificam uma base de aprendizado pessoal e profissional muito grande para cada graduando que participa do Projeto, de modo que é possível obter maior entendimento a respeito da sociedade em que está inserido e as adversidades que a compõe, além de aprimorar os fundamentos práticos e teóricos discutidos e exercitados na graduação.

Destaca-se que o projeto CETAT é um dos únicos serviços prestados à população da região pelo Sistema Único de Saúde (SUS), que consegue atender praticamente todas as demandas de tratamento que os complexos casos de trauma requerem, e por ter-se uma predominância de pacientes de baixa renda, a interrupção da prestação deste serviço, é crucial para a comunidade.

Também colabora-se de maneira positiva com a formação dos alunos, que aprendem a atuar desde a parte de gerenciamento até o atendimento clínico de urgências.

Uma problemática vivenciada nas clínicas é a questão de a procura por atendimento ser bem maior do que a capacidade de atuação do Serviço, criando uma lacuna na disponibilidade deste suporte integrador, no que tange a oferta do sistema público de saúde e que leva a uma busca constante de soluções para atender esta demanda, gerando inclusive ações de capacitação a Cirurgiões-Dentistas da rede pública para atuarem no trauma dental.

Outra dificuldade se refere à perda de contato com pacientes, visto que o acompanhamento dos traumas é essencial para um prognóstico favorável, e a aderência aos encontros clínicos nem sempre é satisfatória (BOURGUIGNON et al., 2020). Muitos pacientes ao terem a demanda estética atendida desistem dos acompanhamentos porque julgam não haver mais problemas, em outros casos o contato telefônico se perde pelas constantes atualizações de planos e operadoras.

Essa condição, somada ao impedimento do normal funcionamento da Universidade devido ao período de pandemia, figuram uma apreensão quanto à perda do atendimento.

#### 4. CONCLUSÕES

O dente traumatizado representa um sério problema, afetando vários aspectos da vida do paciente, pois causa impacto na sua qualidade de vida (MOTA et al., 2011).

Portanto, o Projeto CETAT ocupa um status de destaque para a região, pois é considerado um serviço de referência no tratamento dos pacientes com dentes traumatizados, evidenciando a importância da extensão universitária neste campo do conhecimento. Cabe ressaltar que, os procedimentos efetuados almejam a devolução da estética e função aos pacientes, de modo integralizado, sendo que esta abordagem integradora de atendimento é dificilmente disponibilizada e oferecida no sistema público de saúde.

Ademais, a experiência do profissional é essencial para o bom andamento do tratamento após o traumatismo (SANABE et al., 2009), e o Projeto não só contribui para uma melhor formação profissional dos alunos integrantes, agregando novos aprendizados a cada caso clínico, mas também presta um serviço de equidade e excelência à comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSSON, L. et al. Guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 28, p. 88–96, 2012.

BOURGUIGNON, C. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 314–330, 2020.

D'ASSUNÇÃO, F. L. C. et al. Knowledge level of physical educators regarding dental trauma in a Brazilian subpopulation. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 15, n. 1, p. 441–449, 2015.

DIANGELIS, A. J. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 1. Fractures and luxations of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 28, n. 1, p. 2–12, 2012.

FOUAD, A. F. et al. International Association of Dental Traumatology guidelines for the management of traumatic dental injuries: 2. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, v. 36, n. 4, p. 331–342, 2020.

MOTA, L. DE Q. et al. Estudo do traumatismo dentário em escolares do município de João Pessoa, PB, Brasil. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 11, n. 2, p. 217–222, 2011.

SANABE, M. E. et al. Urgências em traumatismos dentários: classificação, características e procedimentos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 27, n. 4, p. 447–451, 2009.

SARI, S. AL et al. Emergency management of traumatic dental injuries: Knowledge of Dubai school nurses. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2019.

XAVIER, C. B. et al. Estudo dos traumatismos alvéolo-dentários em pacientes atendidos em um Setor de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial. **RGO (Porto Alegre)**, v. 59, p. 565–570, 2011.

XAVIER, C. B. et al. Tratamento e acompanhamento de traumatismos alvéolo dentários: projeto “CETAT”, 15 anos assistindo à comunidade de Pelotas e região. In: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. (Eds.). . **A Extensão Universitária nos 50 anos da UFPel**. [s.l.] Editora UFPEL, 2020. p. 651–662.

## MEDIAÇÃO NO LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

NATHÂNIA MARIA DA SILVA<sup>1</sup>; MAGDA VILLANOVA NUNES<sup>2</sup>; CAROLINA GOMES NOGUEIRA<sup>3</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [nathania.ms30@gmail.com](mailto:nathania.ms30@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [magdavillanova@gmail.com](mailto:magdavillanova@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [nogueiracarolina1996@gmail.com](mailto:nogueiracarolina1996@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [andreabachettini@gmail.com](mailto:andreabachettini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais (LACRBC) é resultado de um acordo de cooperação técnico-científico firmado entre a Secretaria de Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em 2019. Com o objetivo de reunir ensino e extensão, sua linha norteadora é a divulgação do processo de restauração de duas obras de grande porte, pertencentes ao acervo do Museu Histórico Farroupilha (MHF), localizado na cidade de Piratini. Uma das ações propostas pelo projeto é receber o público para o acompanhamento do restauro das obras através de visitas, que podem ou não ser agendadas.

Inaugurado em agosto de 2019, durante as comemorações do Dia do Patrimônio<sup>1</sup>, o LACRBC está alocado no Museu do Doce<sup>2</sup>, localizado na Praça Coronel Pedro Osório, Casarão 8, no centro histórico da cidade de Pelotas. Estando dentro de uma instituição cultural e no centro da cidade, o projeto estabelece contato com a sociedade pelotense e possibilita o acesso ao processo de restauração das obras: “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha” (1925-26) de Hélios Seelinger e “Fuga de Anita Garibaldi a Cavalos” (1917-18) de Dakir Parreiras.

O conhecimento crítico e a apropriação consciente pelas comunidades do seu Patrimônio são “indispensáveis no processo de preservação sustentável desses bens, assim como no fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania”. (HORTA&GRUNBERG&MONTEIRO, 1999, p. 04). A partir dessa ideia, faremos uma exposição sobre as visitas do público a essas duas obras no LACRBC, no período entre agosto de 2019 - quando foi inaugurado o projeto - e meados de março de 2020 - interrupção dos trabalhos em razão do início da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2).

### 2. METODOLOGIA

O projeto LACRBC, contando com discentes dos cursos de Museologia e Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis, a partir de um estudo das obras, criou uma rota de mediação com crianças do ciclo fundamental I e II, de escolas públicas e privadas da cidade de Pelotas. Além disso, o projeto é apresentado a todo visitante/turista que visita o Museu do Doce e tenha interesse em conhecer o trabalho.

---

<sup>1</sup> O Dia Nacional do Patrimônio Histórico é celebrado no dia 17 de agosto, em homenagem ao centenário de Rodrigo Melo Franco de Andrade. Em Pelotas é uma oportunidade de divulgação do Patrimônio Cultural da cidade.

<sup>2</sup> O Museu do Doce é um órgão complementar do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas e tem como missão salvaguardar os suportes de memória da tradição doceira de Pelotas.

Dessa forma, tornou-se fundamental criar uma rota de mediação que envolvesse o público, o Laboratório e o Museu, sobretudo que estivesse intrinsecamente conectada ao processo de restauração das obras. A atividade de mediação consiste em trabalho educativo institucional que adota atendimento organizado para públicos específicos (GRINSPUM, 2014), e tem como objetivo evidenciar processos desconhecidos pelos visitantes.

A mediação consiste em uma apresentação sobre a sala do museu em que está alocado o LACRBC, contextualizando sua escolha, como um espaço apto para receber as obras. Após esse primeiro momento, a sequência é introduzir a ideia do projeto, o histórico das obras e o processo de restauração.

Para auxiliar a visita e a mediação, o LACRBC possui uma apresentação em *power point* com registros fotográficos que mostram as etapas anteriores do processo de restauração. Além disso, a sala possui um microscópio com uma pequena amostra do tecido original da tela e do tecido utilizado no reforço de bordas, para comparação, e, também, um microscópio digital que mostra na tela do computador alguns pontos da obra ampliados, revelando danos e detalhes que não seriam vistos a olho nu.

As visitas com mediação acontecem de terças a sextas, no horário de funcionamento do Museu do Doce, das 14h às 18h00. O LACRBC não abre durante os finais de semana, somente em ocasiões de eventos. O registro das visitas é feito no Livro de Controle do Museu do Doce e, também em livro específico do LACRBC.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período abordado, o Museu do Doce recebeu cerca de 6.000 (seis mil) visitantes, oriundos de diferentes regiões do Brasil e, também, de fora do país. Desse total, 1478 registraram seus nomes no livro de controle específico do LACRBC, e entre esses, cerca de 400 foram estudantes de escolas públicas e privadas da cidade de Pelotas e região.

Tabela 1: Total de visitantes por mês no ano de 2019

Visitação 2019	
Agosto	396
Setembro	349
Outubro	94
Novembro	373
Dezembro	61
Total: 1273	

Fonte: Autoras, 2020.

Tabela 2: Total de visitantes por mês do ano de 2020

Visitação 2020	
Janeiro	94
Fevereiro	86
Março	25
Total: 205	

Fonte: Autoras, 2020.

O LACRBC teve maior número de visitantes no mês de agosto, em razão do “Dia do Patrimônio” e da movimentação turística que esse evento promove. No entanto, foi em novembro que recebeu o maior número de visitas escolares. Ainda assim, de acordo com os registros, os meses de agosto e setembro representam 50%

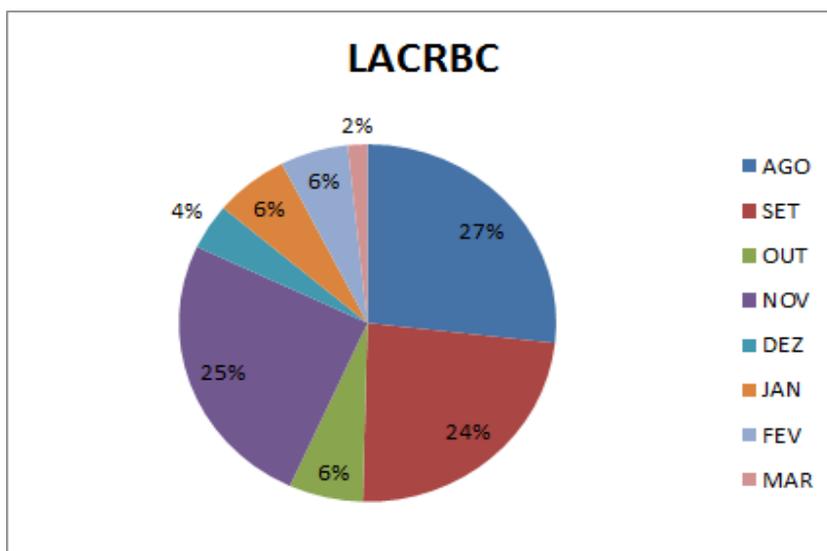
da visitação total. No ano de 2020, em decorrência do período de recesso da universidade, e pela época de verão e férias o Laboratório recebeu menos visitas.

Outro aspecto possível de destaque, é a proporção entre visitantes do Museu do Doce e o LACRBC: para cada 3 visitantes do museu, temos 1 visitante para o LACRBC. Embora isso pareça indicativo da necessidade de criarmos mais ações para atrair o visitante ao laboratório, temos que levar em consideração o espaço reduzido para maior circulação dos mesmos.

De maneira geral, é sensível o interesse e a curiosidade despertada pelo trabalho, alguns, inclusive retornaram outras vezes para acompanhar a continuidade dos procedimentos realizados.

No período atual, o LACRBC está sem atividades presenciais e as visitas estão suspensas, em razão da pandemia do novo coronavírus (Sars-CoV-2). As atividades realizadas no momento envolvem a pesquisa da documentação histórica referente às obras e a elaboração de audiovisuais<sup>3</sup>. Os vídeos são publicados nas redes sociais - *Instagram*<sup>4</sup> e *Facebook*<sup>5</sup> -, e o público pode acompanhar através da página do projeto.

Gráfico 1 - Percentual de visitantes no LACRBC no período de Ago/2019 a Mar/ 2020



Fonte: As autoras, 2020.

#### 4. CONCLUSÕES

O resultado do trabalho possibilita reflexões sobre a interação entre a universidade, escolas de ensino fundamental e comunidade. Desenvolve, assim, um dos princípios fundamentais da prática extensionista, estabelecidos pela política nacional de extensão universitária, no que diz respeito à formação dos discentes, qualificação dos docentes e intercâmbio da sociedade. (FORPROEX, 2012)

<sup>3</sup> Para conferir o processo antes da paralisação acesso <[wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/2020/08/15/laboratorio-aberto-de-conservacao-e-restauracao-de-bens-culturais-completa-um-ano-de-atividade/](http://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/2020/08/15/laboratorio-aberto-de-conservacao-e-restauracao-de-bens-culturais-completa-um-ano-de-atividade/)>

<sup>4</sup> Acesso a página do LACRBC no *Instagram* através do link: <[https://www.instagram.com/laboratorio\\_aberto/](https://www.instagram.com/laboratorio_aberto/)>.

<sup>5</sup> As atividades também podem ser acompanhadas pelo *Facebook* da Rede de Museus da UFPel, através do link: <<https://www.facebook.com/rededemuseusufpel>>.

A visita mediada fornece conhecimento sobre o patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, e conhecimento das práticas de atuação do Conservador-Restaurador, bem como a divulgação do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPEL. Uma das contribuições disso, seria a valorização e potencial para regulamentação dessa profissão. Além disso, proporciona aos visitantes uma oportunidade excepcional de estar em contato com um processo que acontece, geralmente, nos bastidores de uma instituição museológica.

O contato com o público e a exposição da metodologia necessária para realizar um restauro, permite o reconhecimento da importância e especialização desse trabalho. O LACRBC dá visibilidade ao conhecimento das diferentes e complexas atividades envolvidas no processo de restauração: o estudo dos bens culturais e sua contextualização histórico-cultural e a realização de intervenções subsidiadas por um conhecimento profundo das interações físico-químicas da matéria e do ambiente.

É importante destacar o potencial de ocasiões comemorativas, como o “Dia do Patrimônio”, no sentido de promover a visibilidade dos bens culturais no país e permitir discussões a partir de propostas e ações como a descrita nesse texto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACHETTINI, Andréa. **Laboratório Aberto de Conservação e Restauração**. 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/AE1kTvrLZ1A>>. Acesso em: 22 set. 2020.

FORPROEX - Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Instituições De Educação Superior Públicas Brasileiras Plano Nacional De Extensão Universitária. **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos>>. Acesso em: 20 set. 2020.

FRONER, Yacy-Ara. Conservação e Restauração: a legitimação da ciência. **Acervo**, v. 23, n. 2, p. 47-56, 2011, 30 ago.

GRINSPUM, Denise. Mediação em museus e em exposições: espaços de aprendizagem sobre arte e seu sistema. **Revista Gearte**, vol. 1, n. 2, agosto de 2012, p. 272-283. ISSN: 2357-9854.

HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999,65 pp.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA - UFPEL. **Projeto de Extensão Laboratório de Conservação e Restauração de Bens Culturais**. 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/Ywe1XT-VqKU>>. Acesso em: 22 set. 2020.

## ATENDIMENTOS EM EQUINOS NO HCV-UFPEL NO PERÍODO DE PANDEMIA

RAFAELA BASTOS DA SILVA<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>2</sup>;  
LEANDRO AMÉRICO RAFAEL<sup>2</sup>; MARGARIDA AIRES DA SILVA<sup>2</sup>; TAÍS  
SCHEFFER DEL PINO<sup>2</sup>; BRUNA DA ROSA CURCIO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaelaaa.bastos@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – rafaelaaa.bastos@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil apresenta, atualmente, o maior rebanho equino da América Latina, sendo este, superior a cinco milhões de animais no território nacional (MAPA, 2016). O rebanho da mesorregião de Pelotas possui cerca de 92.584 equinos, 17,72% dos animais alocados no Rio Grande do Sul (COSTA et al., 2014). Embora a maior parte dos animais sejam cadastrados na Secretária da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do RS (SEAPA-RS) há uma parcela desses que encontram-se à margem do Censo oficial, como os cavalos soltos nas vias públicas, chamados de errantes que são classificados em: sem controle (abandonados ou sem dono) e semi-controlados (animais que vivem soltos, apesar de terem um proprietário) (CAVALCANTE, 2009).

De acordo com FREITAS et al., (2015) grande parte dos acidentes em rodovias envolvem equinos, e por se tratar de um animal de grande porte normalmente apresenta um maior percentual de feridos e a mortalidade do animal.

Com intuito de reduzir o número de acidentes, proporcionar maior segurança no trânsito e diminuir o risco sanitário que estes equinos soltos proporcionam a população, os municípios de Pelotas e do Capão do Leão dispõem do serviço de recolhimento diário desses equinos, mediante denúncias de animais em via pública ou expostos a maus-tratos, os quais quando necessário são encaminhados para o Hospital de Clínicas Veterinária da UFPEL (HCV). Assim como desde 2005, a Empresa concessionária de rodovias do Sul S.A. (ECOSUL) junto a Polícia Rodoviária Federal (PRF), realiza a apreensão dos animais soltos nas rodovias e oferece atendimento a animais envolvidos em acidentes em convênio com o HCV.

Em consequência da pandemia por SARS-CoV-2 foi imprescindível a reformulação das atividades e atendimentos realizados pelo Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPEL), tendo em vista a necessidade de manter o distanciamento social, houve a redução da equipe, e consequentemente dos atendimentos.

O objetivo deste trabalho é apresentar os atendimentos realizados pelo setor de equinos do HCV-UFPEL durante o período da pandemia por SARS-CoV-2, demonstrando a casuística de animais atendidos.

### 2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado no setor de equinos do HCV-UFPEL durante no período de 16 de março de 2020 a 31 de agosto de 2020, considerando o início da suspensão das atividades acadêmicas e das atividades presenciais dos serviços não essenciais da UFPEL (Portaria do Reitor da UFPEL nº 585, de 13 de

março de 2020), devido a pandemia pelo SARS-CoV-2. Nesse período de distanciamento social eram recebidos no setor: equinos encaminhados em situação de emergência ou urgência referenciados por médicos veterinários da região, animais pertencentes a famílias cadastradas no projeto de extensão: “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS”(Ceval) e os equinos provenientes dos convênios com a ECOSUL/Polícia Rodoviária Federal (PRF), Prefeitura de Pelotas e Prefeitura do Capão do Leão. Durante esse período, os atendimentos foram realizados por veterinários no Programa de Residência em área da Saúde Veterinária (Clínica Médica de Equinos) e pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel, sob a supervisão dos professores e o veterinário do Setor de equinos do HCV-UFPel, em sistema de rodízio diário.

O estudo foi retrospectivo através, dos dados dos prontuários clínicos dos equinos atendidos no HCV, onde são registradas todas as informações referentes aos atendimentos. Nos prontuários estão descritos dados de identificação e histórico do paciente, suspeita clínica, informações do exame clínico, procedimentos realizados, exames complementares, diagnóstico definitivo, terapias utilizadas, prognóstico e desfecho dos casos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período estudado foram atendidos um total de 107 equinos no HCV-UFPel, sendo que o maior número de encaminhamentos ocorreram pelo convênio com a ECOSUL (n=59), seguido pelos atendimentos particulares de urgências e emergências (n=27), Prefeitura de Pelotas (n=11), Prefeitura do Capão do Leão (n=6) e Ceval (n=4)(Figura 1).

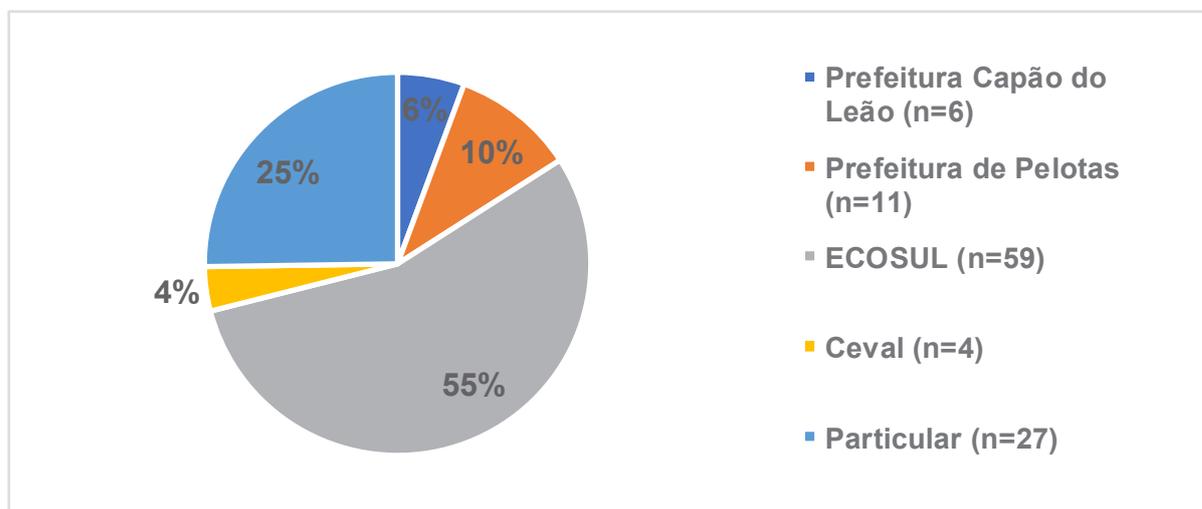


FIGURA 1: Atendimentos realizados no setor de equinos do HCV-UFPel de acordo com a procedência dos pacientes, durante o período de pandemia.

Desse total de animais foram realizados 110 atendimentos, sendo a maior incidência referente aos casos de Clínica médica geral 60%, seguidos pelos atendimentos específicos do sistema locomotor, digestório, tegumentar, genito urinário, neonatologia, oftalmológico, respiratório, neurológico e realização de necropsia (Figura 2).

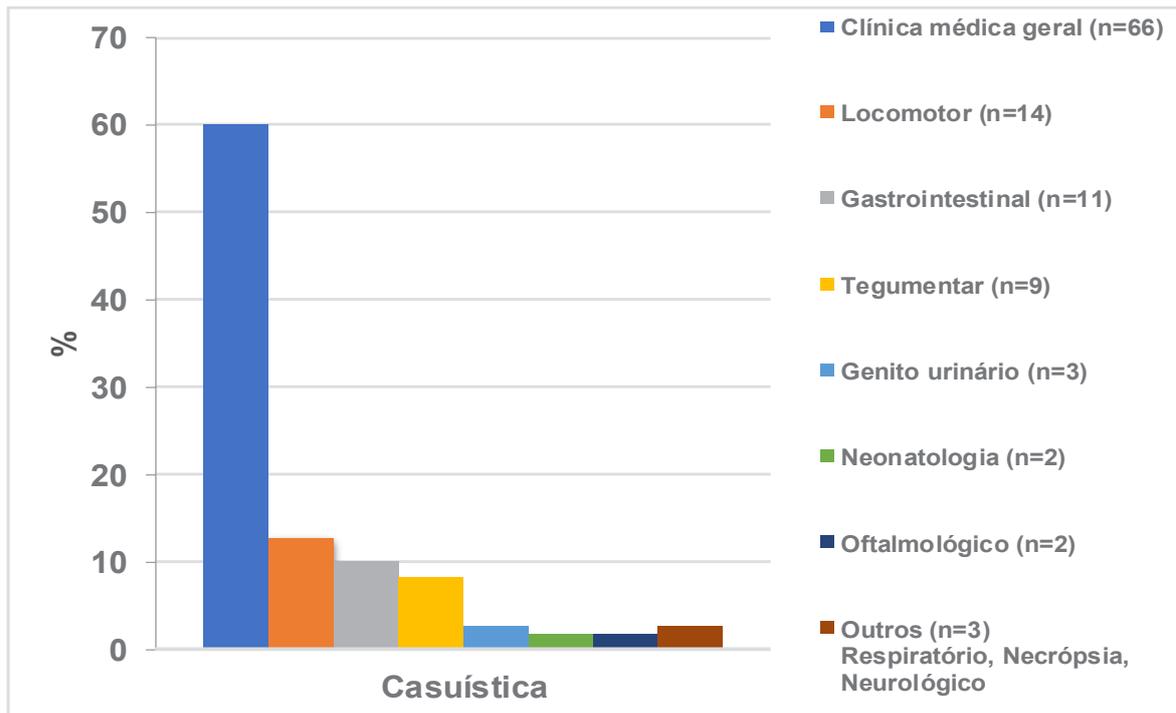


FIGURA 2: Casuística dos atendimentos realizados no HCV- UFPEl, durante o período de pandemia

A elevada incidência de atendimentos de clínica médica (n=66/110), ocorre devido ao número de animais sem alterações clínicas apreendidos pelos convênios, estes animais são removidos das vias públicas garantindo a sua integridade e bem-estar, além de maior segurança no trânsito. Seguido por alterações do sistema locomotor com (n=14/110), composta em grande parte de fraturas em equinos envolvidos em acidentes, digestório(n=11/110) em sua maioria corresponde a encaminhamentos emergenciais por médicos veterinários, tegumentar (n=9/110), com feridas, lacerações, perfurações e escaras.

De acordo com FREITAS et al., (2015) e MARCINEIRO et al., (2020) grande parte dos acidentes em rodovias envolvem equinos, e por se tratar de um animal de grande porte normalmente apresenta um maior percentual de feridos e a mortalidade do animal. Assim como relatado por RIBEIRO et al., (2017) maior parte dos casos (87,7%) envolvendo equinos atropelados com fratura houve a necessidade de eutanásia ou o óbito do animal.

A parceria entre a ECOSUL/PRF, Prefeitura de Pelotas, Prefeitura do Capão do Leão, com o HCV visa reduzir o número de equinos abandonados, através do recolhimento destes em via pública, assim como pela identificação com microchip dos animais apreendidos para reduzir os casos em que estes animais retornem as ruas, reduzindo a disseminação de zoonoses e os riscos para o funcionamento do trânsito.

#### 4.CONCLUSÕES

Em relação aos atendimentos realizados pelo setor de equinos do HCV-UFPEl, a maior incidência foi referente aos casos de Clínica médica geral, seguido de alterações do sistema locomotor, devido ao elevado número de equinos errantes apreendidos em via pública.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. 2016. Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/camaras-setoriais-tematicas/documentos/camaras-setoriais/equideocultura/anos-anteriores/revisao-do-estudo-do-complexo-do-agronegocio-do-cavalo>

COSTA, E.; DIEHL, G.N.; SANTOS, D.V. Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul. **Informativo técnico DDA**, Porto Alegre, n. 5, p. 1-9, 2014.

CAVALCANTE, P.H. Risco de transmissão do vírus da anemia infecciosa equina por equídeos errantes no município de Mossoró-RN. **Dissertação (Mestrado em ciência animal) - Curso de pós graduação em Ciência Animal, Universidade Federal Rural do Semi-árido**, 2009.

FREITAS, S.R.; BARSZCZ, L.B. A perspectiva mídia online sobre os acidentes entre veículos e animais em rodovias brasileiras: uma questão de segurança? **Desenvolv. Meio Ambiente**, v. 33, p. 261-276, abr. 2015.

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num município catarinense. **Ciência & Polícia**, Brasília-DF, v5, n.2, p. 11-35, 2020

RIBEIRO, E.; CÂMARA, A.C.L.; BRAGA, G.P.; GONZAGA, M.C.; CAMPEBELL, R.C. Estudo retrospectivo de fraturas do Sistema locomotor em equinos no hospital escola de grande animais da Universidade de Brasília (2012-2017). **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ORTOPEDIA EQUINA**, 1, Goiânia, 2017, Anais. 2017. v.1. p. 19-22.

Os autores agradecem a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC) – UFPel pela concessão de bolsa extensão e cultura.

## ALÉM DA BARONESA: O CONTEXTO DO TRABALHO FEMININO DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

RAFAELA GARCIA GIMENES<sup>1</sup>; LOUISE PRADO ALFONSO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelagimenes3@gmail.com](mailto:rafaelagimenes3@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [louiseturismo@yahoo.com.br](mailto:louiseturismo@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Pesquisa “Margens: grupos em processos de exclusão e suas formas de habitar Pelotas” é desenvolvido no Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos - GEEUR da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. O projeto de pesquisa articula três projetos de extensão que estão ativos atualmente: “Terra de Santo: patrimonialização de terreiro em Pelotas”, “Narrativas do Passo dos Negros: exercício de etnografia coletiva para antropólogos(as) em formação” e “Mapeando a noite: o universo travesti”.

O Projeto Margens, em 2020, realizou a exposição digital “Patrimônios Invisibilizados: Para além dos Casarões, Quindins e Charqueadas”, em parceria com a Bibliotheca Pública de Pelotas. O objetivo da exposição foi dar visibilidade a grupos que habitam a cidade de Pelotas, por meio de narrativas das periferias, comunidades negras, dos Terreiros, da comunidade LGBTQIA+ e de mulheres trabalhadoras. Estas últimas foram foco no módulo da exposição denominado “Além da Baronesa”.

O projeto de extensão “Mapeando a noite”, responsável pelo módulo do trabalho feminino, foi criado em 2016, com o objetivo de entender o universo de travestis, transexuais e mulheres cisgêneras na prostituição, refletindo suas formas de habitar a cidade. Mas, posteriormente, as atividades ampliaram-se para abranger também outros grupos, como as mulheres trabalhadoras de modo geral e comunidades LGBTQIA+. Assim, surgiu o módulo “Além da Baronesa”, para dar visibilidade às narrativas dessas trabalhadoras, para investigar como o isolamento social afetou suas rotinas e entender como estas enxergam a cidade nessa realidade.

### 2. METODOLOGIA

O processo foi totalmente digital, por meio de reuniões semanais online, onde cada grupo, cada equipe dos projetos vinculados ao Margens, foi responsável por uma parte da exposição, um módulo, uma Aba. Para a elaboração do Módulo “Além da Baronesa” foram utilizadas diferentes metodologias de forma a acionar o diálogo com as mulheres trabalhadoras de Pelotas e região. A princípio, foram selecionadas notícias com relação ao trabalho feminino durante a pandemia, mas no decorrer das pesquisas, achamos necessário trazer também reportagens que apontam o crescente índice de violência doméstica durante o isolamento, um exemplo é o conteúdo mostrando pela rede de apoio formada por mulheres contra a violência doméstica.

Também, foi elaborado um questionário no grupo da UFPel e redes sociais, com perguntas, tanto acerca da profissão, como se elas estão trabalhando durante a pandemia e de que forma o isolamento afetou suas rotinas. Como também, sobre como veem a cidade nesse contexto e suas expectativas pós-pandemia.

Ainda foi realizada uma chamada de artistas, feita de duas maneiras: diretamente com artistas conhecidas do grupo e foi divulgada uma chamada nas redes sociais, Facebook e Instagram. As chamadas foram convidando-as para expor seus trabalhos em nossa exposição, de forma a dar visibilidade ao maior número de mulheres artistas e obras possível.

O “Além da Baronesa” foi dividido em três categorias. Na aba “Sobre elas” foram feitas colagens a partir das respostas do formulário. A pergunta pessoal foi “Que Pelotas é essa durante a pandemia?”, ou seja, o significado da cidade nesse contexto. Mas também constam no questionário questões relacionadas ao trabalho, com o intuito de descobrir como esse contexto afetou a rotina dessas trabalhadoras, além de descobrir o significado da cidade para cada uma.

A aba “Por elas” foi destinada à seleção de reportagens sobre a violência doméstica, desigualdade de gênero e a realidade das trabalhadoras durante a pandemia. Os dados levantados estão retratados tanto por meio de colagens (onde se tem acesso ao link da notícia), como também por meio de áudios gravados pela equipe organizadora com falas das trabalhadoras. Nesta mesma aba, também está inclusa uma homenagem da Mestra Griô Sirley Amaro. O contato com Sirley, que atua desde 2016 como interlocutora do Projeto de Pesquisa Margens, se deu a partir de ligações, onde pedimos para que ela gravasse um áudio contando sobre as suas vivências como costureira, já que ela exerce este ofício desde os 13 anos de idade. Ela então decidiu construir esta narrativa, iniciando com a marchinha “A costura e a Cultura”, que é uma de suas composições, para depois contar a sua história. E assim foi pensada, pela Mestra Griô, a homenagem às trabalhadoras de Pelotas. Este áudio foi enviado pela mesma à equipe responsável pelo módulo das trabalhadoras, via Whatsapp. Ao mesmo tempo, esta também foi uma forma que encontramos de criar uma relação de cuidado e apoio, além de conversar com a Mestra Griô, que está em isolamento social neste momento de pandemia. Desse modo, ela pode continuar participando de nossas ações. Porém, desta vez, sua atuação foi de forma virtual e sem sair de casa.

A aba “Elas” é o espaço destinado para à exposição do trabalho das artistas, onde a convidamos para expôr qualquer tipo de obra, junto de um pequeno texto de apresentação e um resumo apresentando a obra.

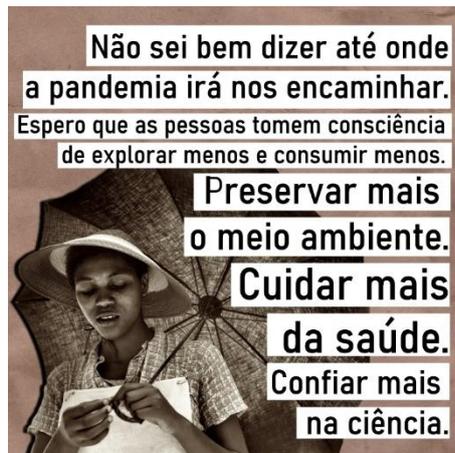
### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aba “Sobre elas” apresenta os resultados do questionário aplicado nas redes sociais. As respostas mostram que o isolamento reduziu jornadas de trabalho em 41,7% das participantes, as trabalhadoras estão tendo dificuldade na adaptação ao home office, algumas perderam o emprego em meio à pandemia e não tem uma expectativa profissional positiva. Mas também uma parcela menor conseguiu ter mais tempo para dedicar ao trabalho. “

Estou isolada desde março. No início tive pesadelos horríveis onde o centro histórico era bombardeado, estava em ruínas. Depois de tanto tempo sem acessá-lo parece nebuloso na minha fantasia.  
(MARGENS, 2020)

A maioria das participantes vê muita movimentação nas ruas e um despreparo da cidade para lidar com as instruções da Organização Mundial da Saúde. As expectativas para o futuro, em sua maioria, são negativas. Embora o alcance tenha sido limitado, conseguimos coletar dados interessantes que nos possibilitam pensar o trabalho feminino na cidade.

Colagem com resposta do formulário na aba “Por elas”



Fonte: Site da exposição

A aba “Por elas” ressalta a importância da valorização do trabalho feminino a partir de reportagens. Uma das reportagens, por exemplo, aponta que a violência doméstica aumentou 44,9% durante a pandemia. Assim como também consta o relato de uma enfermeira Pelotense, que afirma que “Respiro Coronavírus 24 horas por dia” dando visibilidade para aquelas mulheres que estão na linha de frente da crise do COVID 19.

A Mestreira Griô Sirley Amaro contribui com uma homenagem à todas as trabalhadoras. Cantando uma marcha que ela mesmo construiu, Sirley começa contando sua história na costura, desde a época da escola, onde no primeiro ano já dava seus primeiros pontos nos bordados, até a escola de costura, em Porto Alegre. Já em Pelotas, trabalhou em um ateliê de Alta Costura e em seguida, estudou enfermagem. Voltando aos bordados, relatou sobre as roupas produzidas para o dia das eleições. Alguns anos depois, passou a costurar para blocos carnavalescos.

É neste módulo também que estão inclusos os áudios produzidos pela equipe organizadora acerca da violência doméstica, da realidade das trabalhadoras da área da saúde, trabalhadoras sexuais e demais áreas.

Eu não estou conseguindo ficar em casa. Na semana passada conversei com ela, porque vi que minhas colegas já estavam sendo dispensadas. Pedi para tirar o restante das minhas férias, mas ela disse que não poderia me liberar agora, só daqui a uma ou duas semanas. Só que eu fico muito preocupada porque meu marido está no grupo de risco. (O GLOBO *in* MARGENS 2020).

Embora tenhamos ciência das desigualdades de gênero e dos números crescentes da violência doméstica, é sempre um choque quando nos deparamos com essas notícias e ouvimos os relatos destas mulheres. É mais do que o choque, procuramos trazer este debate para a população.

Na aba “Elas” estão inclusas fotografias, colagens, desenhos, pinturas, entre outros feitas por artistas diversas. Em sua maioria, essas obras falam sobre a cidade, corpo e território. Tivemos um retorno positivo das artistas, não só agradecendo pela oportunidade, mas também nos ajudando com a divulgação da exposição. Como exemplo, citamos a colagem “Cuerpo Decolonial”, de Dhara Carrara, mostra uma reflexão da artista sobre o espaço feminino na cidade.

Também as fotografias de Juliana Flor, que retratam a periferia e a zona rural de Jaguarão, bem como, a ponte internacional Mauá a partir de Rio Branco e outra em Palmas, Bagé. Ainda um poema que reflete o afeto durante a pandemia.

Assim, todas as ações buscaram pôr em prática a ideia da exposição, de dar visibilidade a esses grupos em processos de exclusão, construindo o projeto em conjunto com cada grupo. Mas além disso, trocar informações com pessoas para além da universidade.

Antes e após o lançamento da exposição foi elaborado um cronograma de postagens com horários e dias marcados, de forma a divulgar as diferentes abas. A divulgação foi feita pelas redes sociais *Facebook* e *Instagram*. Utilizamos os mais variados formatos, imagens, vídeos nos stories das equipes organizadoras chamando a comunidade para prestigiar cada módulo, colagens e lives. Sempre unindo recursos de divulgação visual e um texto explicando a parte da exposição selecionada para aquela data. Bem como, como o restante da exposição, foi um trabalho conjunto da equipe, onde cada pessoa contribuiu como podia, seja elaborando textos, stories ou colagens.

Ademais, cada pergunta que recebemos em nossas redes acerca da exposição, foi devidamente respondida. O retorno em nossas redes foi muito positivo, onde recebemos comentários como: “a exposição é importante e necessária no processo de desconstrução”, “Trabalho lindo, importante e muito necessário”, e “A exposição está incrível!”.

A exposição foi ao ar dia 18 de agosto, em menos de um mês já temos quase 6 mil visualizações.

#### 4. CONCLUSÕES

Não só a exposição, mas todo o projeto, está contribuindo muito para minha formação como licencianda em Ciências Sociais. Todo o conhecimento sobre os grupos em processos de exclusão abordados na exposição será fundamental para minha vida profissional e para articulações em sala de aula. Ademais, a experiência de fazer parte de uma etnografia virtual coletiva será fundamental para aprofundar meus saberes sobre a antropologia em Ciências Sociais.

Como entrei, teoricamente, no meu terceiro semestre, não tinha noção de como seria participar de um projeto de extensão. Mas estou aprendendo com o “Margens” que a extensão se faz em conjunto com os grupos, com a comunidade. Como é possível unir a pesquisa à extensão e ao ensino. O “Mapeando a noite” fala muito sobre visibilidade e informação, para dentro e fora da universidade. É benéfico para os grupos em processos de exclusão abordados, para quem está organizando e para a comunidade em geral.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARGENS. **Patrimônios Invisibilizados: Para Além Dos Casarões, Quindins E Charqueadas**. UFPEL, 2020. Página Inicial. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/margens/>>. Acesso em: 24 de Agosto de 2020.

## MUSEU AFRO-BRASIL-SUL (MABSUL) – A POPULARIZAÇÃO DA CULTURA E DAS MEMÓRIAS NO MEIO VIRTUAL

CAMILA CAETANO FERREIRA; RENAN GOMES LEMOS; MATHEUS BORGES;  
ROSEMAR GOMES LEMOS

*Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – camilaferreira\_ag@hotmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – renan.glemos@outlook.com*

*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – borgesmatheus045@gmail.com*

*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – rosemar.ufpel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu Afro-Brasil-Sul (MABSul) surge por iniciativa da Prof. Dr<sup>a</sup> Rosemar Lemos no final de 2019 com objetivo de resgatar e divulgar a história e cultura afro-brasileira da região sul do Brasil, tendo como foco de investigação para a construção do seu acervo os estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná. O MABSul, vinculado ao Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), promove a pesquisa e a construção do conhecimento acerca das peculiaridades regionais, simbologias e singularidades da cultura negra. Na busca do resgate identitário e memória histórica, o MABSul formaliza a manutenção e a preservação do Patrimônio histórico material e imaterial do povo negro sul-brasileiro (CORRÊA, 2020).

Com a colaboração dos mais de quarenta membros do projeto de pesquisa e extensão MABSul (os colaboradores, sendo dos três estados já citados para objeto de pesquisa) está sendo possível a criação de um material amplo e diverso, com os temas: personalidades negras, carnaval, educação e clubes sociais negros, por exemplo. Essas ações têm permitido que consigamos organizar um acervo para ser compartilhado com a comunidade em geral, através das redes sociais.

Dentre os objetivos do museu, um deles é que a lei 11.645/08 seja cumprida, de modo que seja reconhecida a história, resistência e contribuição do povo negro ao Brasil, assim como o patrimônio cultural. Patrimônio cultural é um conjunto de elementos históricos que carregam uma importância específica para um seletivo grupo, sendo este um país, estado, cidade ou comunidade, herdado dos antepassados e com o desejo de ser valorizado pelos seus detentores. Segundo Varine (2000), o patrimônio cultural é importante para o passado, para o presente e para o futuro da sociedade do qual faz parte. O autor aponta que o patrimônio cultural representa para o passado a materialização da procedência do indivíduo e da comunidade. Já para o presente sustenta a cultura viva da qual ele é alicerce; e para o futuro torna-se um instrumento em potencial para ser descoberto e gerido (PADILHA, 2018).

### 2. METODOLOGIA

Devido ser um museu virtual, em que foram utilizados acervos pessoais dos membros dos projeto e também pesquisas realizadas em livros e na internet, foi criado um site e redes sociais nos mais diversos sites, tais como Facebook, Instagram, YouTube, além de Podcasts em plataformas de streaming, ou seja, com os arquivos sendo distribuídos digitalmente com a ausência da necessidade

de fazer *download* dos próprios. O material produzido é disponibilizado no Facebook e Instagram, a fim de que se obtenha um maior alcance e uma maior interação do público com o museu, visto que conforme informa a *Época Negócios* (2019), o Brasil é o 2º lugar do mundo em que as pessoas passam mais tempo nas redes sociais. Ao analisar o número de curtidas até o momento, a partir do tempo de implementação (3 meses), os sites de redes sociais para o grupo são ótimas ferramentas de expansão e conhecimento do museu.

Os conteúdos de cunho museológico e documental, entre 2006 e 2010 na internet não serviam como um complemento do espaço expositivo (museu ou exposição em particular), não era diretamente exposto como é agora (ELER, 2008). Alguns anos após, todo o conteúdo documental começou a ser exposto na internet. Segundo a Conferência *Museum and Web* temia-se que fosse criada uma divisão, vulgo, uma separação dos domínios físico e *online* - que apenas agora está começando a ser transposta. Como foi visto nessa tradução direta de propriedade intelectual, segundo Denise Eler (2008), isto não se deve a qualquer falta de interesse ou desejo de reunir o museu virtual e o museu físico. Na verdade, era esperada a maturação de um número de tecnologias. O objeto museológico digital é compreendido como um objeto carregado de valores informacionais, patrimoniais e documentais, que circulam nas redes e são apreciados pelos públicos/usuários heterogêneos da sociedade da informação e do conhecimento. Ressaltamos que o objeto museológico digital apresenta uma nova história, usos e disseminação em meio ao ambiente web (PADILHA, 2018).

Foram realizados a partir do conteúdo museal os webinars, que colaboraram com a divulgação e a adequação do conteúdo originado e desenvolvido pelos membros responsáveis pela parte técnica e de pesquisa no museu. Webinar é uma espécie de videoconferência, que se utiliza de ferramentas para poder interagir com o público, tais como slides e tutoriais. Além de ser possível a comunicação do público com os apresentadores através de voz e texto. No mais, os participantes recebem certificado de participação. Os webinars realizados pelo MABSul tiveram o objetivo de partilhar saberes com a comunidade, como por exemplo, acerca da história e cultura afro- sul-brasileira e desafios do museu e da rádio em meio a uma pandemia, mas também sobre a produção de vídeos e formas de engajar as redes sociais, o que além de ter colaborado para os membros dos grupos de pesquisa do museu, também acrescentou para o público em geral. O conjunto de eventos estão parcialmente disponibilizados no Youtube. Eles foram realizados em um plataforma online da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que é a Webconf UFPel - Webconferência e tiveram os seguintes nomes: Patrimônio como a trincheira para a luta antirracista, “O rádio e a museologia em tempos de pandemia”, Em Cena: A história negra sul-brasileira, “Engaje: Outras formas de explorar conversas em mídias sociais”, Resgatando e registrando memórias e patrimônios negros do sul do Brasil, O desafio do uso de novas tecnologias na promoção e construção de novos saberes. Essa ação extensionista proporcionou um grande engajamento para o museu, e como consequência, a sua popularização, já que alguns desses eventos virtuais foram abertos ao público com direito a perguntas e comentários feitos por voz e texto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em vista do museu possuir um site em todas as redes sociais, de maior alcance, fora proporcionado grandes interações com o público. Visto que além

de publicações, perguntas enquetes foram realizadas para que fosse possível ter mais comunicação e interação com os seguidores, e dessa forma saber o que lhes era esperado encontrar no museu. Além do mais, todos os webinars produzidos e demais vídeos estão disponíveis na plataforma do Youtube a fim de que esteja ao alcance de todo nosso público, mas também daqueles que estão chegando para conhecer o museu.

O MABSul está sendo um sucesso na internet, frente a diversos acontecimentos. Desde o início das atividades tivemos envolvimento do público. Sempre procuramos conseguir diversos seguidores para desenvolver tudo. O webinar foi mais uma chance de aprender sobre diversos tipos de museu virtuais e físicos, pode-se usar como exemplo o MASP ou o Museu do COVID-19. Frente a esse cenário de pandemia, houveram resultados inesperados e suficientes para que fossem desevolvas as nossas campanhas que ocorreram por fases. No início, introduzimos as pessoas sobre o que aparecia no museu trazendo fotos pré-armazenadas (de autoria de membros do grupo de pesquisa) e logo partimos para outras etapas onde, foi e está sendo desenvolvido o nosso acervo virtual offline.

Através da planilha automatizada que abrange especificamente o Facebook, dividida nas seguintes colunas: publicado (data da publicação), publicação (título da publicação), tipo, direcionamento, alcance e envolvimento, obtemos os seguintes dados que comprovam um grande engajamento do público para os dias quatro de setembro de 2020 com um alcance de 4,3 mil pessoas. E no dia dezessete de agosto de 2020, um número de 2,6 mil pessoas alcançadas. As seguintes postagem foram de uma respectiva personalidade negra de Arroio Grande, e um vídeo sobre o dia do patrimônio virtual.

#### 4. CONCLUSÕES

Acredita-se que através das redes sociais, será possível a concretização de nossos objetivos, como por exemplo, o citado no início do texto, que é o objetivo de que a lei 11.645/08 seja efetivada. À medida que profissionais da educação e estudantes terão acesso ao material, poderão conduzir em seus âmbitos de trabalho a história e cultura afro-brasileira. No mais, já temos resultados positivos, visto que tornou-se viável a disseminação do patrimônio cultural, história e cultura afro-brasileira, o que torna possível o alcance aos mais diversos públicos.

Assim, a internet entra neste contexto como uma ferramenta significativa no processo de comunicação do museu com o público, “A sua utilização como complemento do espaço físico do museu vem facilitar a transmissão da mensagem pretendida e captar a atenção do visitante, possibilitando uma nova visão do objecto museológico (MUCHACHO, 2005, p. 15)”.

Em veículo dos resultados positivos obtidos desde a criação do museu nas redes sociais, dentre eles publicações no Facebook e Instagram, exposição dos vídeos dos webinars no Youtube e disponibilização dos podcasts no Spotify e Youtube, concluímos que as redes sociais são de grande importância para a divulgação e popularização do nosso museu, visto que por meio delas foi possível alcançar os mais diversos públicos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PADILHA, R.C. **A representação do objeto museológico na época de sua reprodutibilidade digital.** 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -

Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina.

CORRÊA, Maristela Machado. **Sobre**. Museu Afro-Brasil-Sul, 2020. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/sobre/>>. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

BRASIL, BBC News. **Brasil é 2º em ranking de países que passam mais tempo em redes sociais**. Época Negócios - Globo, 2019. Disponível em: <<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2019/09/brasil-e-2-em-ranking-de-paises-que-passam-mais-tempo-em-redes-sociais.html>> . Acesso em: 12 de setembro de 2020.

ELER, Denise. As práticas museológicas emergentes na Internet e as tecnologias que as viabilizam. **Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos**, Belo Horizonte, v.4, n.8, p.18-28, 2008

## Nós Nosotros: Antropofonias e Charlas

ÍTALO MARQUES DE CASTRO<sup>1</sup>; GLÊNIO CALMON DE AQUINO RISSIO<sup>2</sup> ALINE DE CASTRO SANCHEZ<sup>3</sup>; GUSTAVO PERETTI WAGNER<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [1992.imc@gmail.com](mailto:1992.imc@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gleniorissio2017@yahoo.com](mailto:gleniorissio2017@yahoo.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alin3.sanchez@gmail.com](mailto:alin3.sanchez@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gustavo.peretti.wagner@gmail.com](mailto:gustavo.peretti.wagner@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo elucidar o Programa Nós Nosotros Antropofonias e Charlas, um programa feito pelo alunos dos cursos de Antropologia e Arqueologia da Universidade Federal de Pelotas. Tem como proposta um programa semanal com convidados das mais diversas áreas do conhecimento, explicando seus projetos e trabalhos para a comunidade ouvinte da rádio, atentando para o sensível como maneira de acessar o processo de aprender, transbordando na música, na poesia, nos depoimentos que nos situam na vida em uma antropologia do inevitável.

Barreiras comunicacionais sempre estiveram presentes na vida humana, já que o ser humano tem necessidade de se expressar e adquirir conhecimento, mas esbarra em alguns pressupostos comunicacionais indesejáveis. A comunicação humana é um processo, e como um processo envolve troca de informação. (Freire, 2015). Contudo, na rádio esbarramos não na barreira comunicacional e sim na barreira semântica, que podemos exemplificar como duas pessoas tentando estabelecer um diálogo, porém por causa de alguns fatores como diferença de regiões do país, essa conversa acaba por não ser entendida por uma das partes. Pessoas de linguagem diferentes tentando uma comunicação ou até mesmo profissionais de diferentes áreas usando jargões específicos da profissão e gírias de determinadas regiões sendo usadas em outros locais, o receptor acaba por não entender o que lhe foi passado. (Freire, 2015)

A academia, por incontáveis vezes, tem uma dificuldade muito grande em escoar a produção feita dentro de suas paredes e muros, causando uma comunicação falha com a sociedade ou também não havendo comunicação alguma. Os fatores para essa falha são inúmeros, porém o mais comum é o fato de que a principal forma de exposição dos trabalhos realizados é pela escrita, que por vezes é enfadonha e excludente. O programa tem o objetivo de apresentar esses trabalhos de forma que esse ruído entre academia e sociedade seja o menor possível.

### 2. METODOLOGIA

Os participantes do programa costumavam realizar, antes da pandemia, reuniões semanais, geralmente nas terças-feiras, para decidir ou confirmar a pauta do programa que se realizará no sábado. Comumente as pautas são decididas no início de cada mês, e as reuniões são somente para confirmar ou para trocar o convidado quase seja necessário.

Aos Sábados então, os responsáveis se reúnem na RádioCom, na rua Félix da Cunha 614, sala 203 com os convidados uns trinta minutos para conversar um pouco antes do programa começar efetivamente s 18:00, horário de Brasília. O

tempo de duração de cada programa é de uma hora e trinta minutos, divididos em três blocos, com três músicas a escolha dos convidados. Os alunos ficam responsáveis pela mediação, que é fazer perguntas pertinentes ao trabalho do convidado e o operador, que faz a parte técnica do programa como ligar microfones, colocar as músicas e chamar os apoiadores culturais da RádioCom.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os dois anos do Nós Nosotros muitos convidados já passaram, como não é um programa fixo, temos a liberdade de chamar os mais diversos convidados e nos focamos em formas de como levar aquela informação que está presa na universidade para a sociedade. Os convidados sempre se sentem a vontade para falar do jeito que melhor preferir e os alunos responsáveis da semana são estimulados a fazerem perguntas instigantes, porém com o intuito de decodificar essa linguagem que por vezes pode ser enfadonha do meio acadêmico.

Através das redes sociais, podemos transmitir ao vivo o programa, aumentando o alcance de pessoas ouvintes do programa e que podem participar ao vivo ao enviar comentários e questionamentos aos participantes. Também usamos de outras plataformas como o *Instagram*, que avisamos previamente os convidados e postamos fotos em tempo real da sala de transmissão da RádioCom, causando um grande engajamento com o público

### 4. CONCLUSÕES

Antes da pandemia, o programa estava seguindo para seu terceiro ano, e estávamos preparados para uma grande quantidade de programas sobre diversos temas, contudo em março tudo parou e conseqüentemente a rádio também, o que nos levou a pensar em outras opções para a realização das entrevistas.

Ao nos reunirmos, entendemos que para manter o programas ativo teríamos de migrar para plataformas digitais, em que o *podcast* foi a solução ideal para os nossos problemas, uma vez que pode ser gravado com celular e remotamente e por fim editado e liberado em todos os meios de *streaming*, de forma gratuita. O intuito não é extinguir os programas feitos na RádioCom e sim enquanto houver a necessidade de um distanciamento social, termos um meio de ainda sim nos comunicarmos com os ouvintes. Depois da pandemia, o *podcast* irá se tornar um auxiliar do programa principal.

Ademais, o projeto de extensão é uma ótima forma de levar a conversa para a comunidade, tentando eliminar ao máximo o ruído, claro que nem sempre, ainda temos muito caminho a percorrer.



## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Marla; CAMINHA, Rakel; SILVA, Liliana. Os ruídos da comunicação na Pós-Modernidade: barreiras pessoais, físicas e semânticas para uma comunicação efetiva. **Manaus: Faculdade Martha Falcão, 2015.**

## O DESIGNER COMO UM MEDIADOR SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO PARTICIPATIVO EM COMUNIDADES CRIATIVAS

LARISSA VARGAS TEIXEIRA<sup>1</sup>; VITÓRIA BERTONCELLO BARBOZA<sup>2</sup>;  
CAROLINA IUVA DE MELLO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [larissavargast@hotmail.com](mailto:larissavargast@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [vitoriabertoncello.b@gmail.com](mailto:vitoriabertoncello.b@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – [carolinaiuva@gmail.com](mailto:carolinaiuva@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento, especialmente em contextos de inovação social, envolve o protagonismo de comunidades criativas, compreendidas como grupos coletivos que empregam métodos inovadores em seu território utilizando os recursos locais. Nesse cenário, o design pode se inserir como mediador social, um agente de mudança, contribuindo para a viabilização de um programa de desenvolvimento que seja comprometido com a valorização do território, da identidade e da sustentabilidade (ARRUDA *et al.*, 2017).

Para MANZINI (2008), os designers podem surgir como experts, que graças a habilidade com ferramentas e métodos projetuais, podem ajudar outros profissionais a orientar suas iniciativas. Ele também afirma que os designers podem ser parte da solução, justamente por serem os atores sociais que mais do que quaisquer outros, lidam com as interações cotidianas dos seres humanos com seus artefatos. Grande parte dos projetos de desenvolvimento fica aquém de seus objetivos iniciais, especialmente devido à falta de participação real das pessoas para quem o projeto foi feito em primeiro lugar, os beneficiários. Isso porque muitos técnicos ainda veem o desenvolvimento como um processo linear simples, onde se passa da situação “A” para a situação “B” em linha reta, e para eles a participação pode ser uma “perda de tempo” (GEILFUS, 2002).

Neste contexto, faz-se necessário estabelecer premissas que difundam o papel fundamental do designer nas ações em prol do desenvolvimento, introduzindo as maneiras adequadas para que ele possa se inserir neste meio como um mediador social. Assim, este artigo tem por objetivo analisar maneiras pelas quais o designer pode vir a ser um agente mediador em interações com as comunidades, contribuindo com subsídios teóricos para a prática extensionista.

### 2. METODOLOGIA

Uma revisão bibliográfica foi realizada em artigos e livros que dissertam sobre mediação social e desenvolvimento para, assim, dar suporte teórico às ações dos designers em contextos de inovação social. A pesquisa se justifica pelo fato de entendermos que, para que as ações tenham êxito, faz-se necessário promover uma melhor comunicação entre os designers e as comunidades envolvidas. Muitas vezes, os profissionais da área do design acreditam estar mais aptos a ditar a maneira como essas comunidades devem prosseguir, ao invés de promover o diálogo e a cooperação.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O design implica mais que o mero exercício de habilidades técnicas. O ideal de acesso para nossa possibilidade de alterarmos a mudança não é um artefato técnico, mas sim nossas atitudes, palavras e atos, nossa capacidade de afirmar valores e compromissos (MANZINI, 2008). Nesse aspecto, NUSSBAUMER e ROSS (2011, p. 50) afirmam que:

O ato de mediar, se assumido como prática social possibilita recuperar a capacidade de “agência” do ator, enquanto produtor do mundo, sem desconsiderar os condicionantes que lhe impõem o contexto sócio - histórico e institucional no qual opera. Nesta perspectiva, o mediador não é somente um intermediário, mas também intervém ativamente na produção de significados dos mundos que interconecta, dos bens que mobiliza e dos papéis que assume; o mesmo cabe para os mediados.

Assim, o designer como agente de mediação social, através dos meios adequados, pode se tornar capaz de dar novos rumos às comunidades que se dispõe a acompanhar. Isso ocorre porque o designer não só atua no nível do projeto, mas no processo de constituição e evolução de um determinado contexto por meio de ações relativas à dimensão relacional. Ou seja, uma primeira e fundamental característica deste tipo de abordagem é a visão da ação do designer focada no processo (DEL GAUDIO, 2017).

Como resultado das pesquisas bibliográficas realizadas, obteve-se uma análise aprofundada de discussões acerca do designer como figura participativa e não mais apenas orientadora. Nesse contexto, GEILFUS (2002) diagnosticou que:

O sucesso dependerá, entre outras coisas: do grau de organização das próprias pessoas, da flexibilidade da instituição e da disponibilidade de todos os atores, a começar pelos técnicos, que devem modificar certas atitudes e métodos de trabalho. (GEILFUS, 2002, p. 11)

Para PAPANEK (1971), seria possível projetar para as necessidades das pessoas, em vez de incluir as suas necessidades. Desse modo, já é possível afirmar que não se tem um desenvolvimento adequado quando ele parte apenas de escassas consultas, diagnóstico e apresentação do projeto, partindo do pressuposto em que apenas o designer é o único e real detentor do conhecimento. Nesse sentido, é correto afirmar que um segmento ideal parte da ideia de um esquema horizontal, ou seja, uma estrutura em que comunidade e designer participem de uma construção conjunta. Nesse contexto, ganha força a noção de inovação social, que:

[...] refere-se às mudanças no modo como indivíduos ou comunidades agem para resolver seus problemas ou criar novas oportunidades. Tais inovações são guiadas mais por mudanças de comportamento do que por mudanças tecnológicas ou de mercado, geralmente emergindo através de processos organizacionais ‘de baixo para cima’ em vez daqueles ‘de cima para baixo’. (MANZINI, 2008, p. 61)

A inovação social é o resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando novas e duradouras soluções para grupos sociais, comunidades ou para

a sociedade em geral (BIGNETTI, 2011). À vista disso, toma-se o caminho onde o designer se torna um colaborador para inovação social, utilizando essas competências já adquiridas para ajudar profissionalmente as comunidades na tomada de decisões estratégicas, a fim de projetar em conjunto seu futuro, assumindo um importante papel na contemporaneidade (MERONI, 2008).

Para isso, MANZINI (2008) destaca o que chama de soluções habilitantes, que se referem à atividade de criar serviços para encorajar a participação de membros de comunidades de modo colaborativo. As soluções habilitantes são definidas como sistemas de produtos, serviços, meios de comunicação ou um conjunto de todos eles para tornar comunidades criativas mais acessíveis, eficazes, atraentes e replicáveis. O processo corrente estabelecido pelas soluções habilitantes conta com quatro níveis. São estes: (1) Reconhecimento como comunidade; (2) Desenvolvimento de habilidades sociais, criativas, colaborativas, conhecimento distribuído, etc; (3) Autonomia da comunidade, criando novas oportunidades e soluções de problemas; (4) Tornar a comunidade criativa mais eficaz, atraente, eficiente e replicável.

A partir da aplicação destes métodos, FREIRE e OLIVEIRA (2017) apresentam um estudo de caso no qual foi possível diagnosticar alguns novos aspectos em comum entre comunidades após a realização, estes foram: mobilização de capacidades e habilidades de membros; benefícios que atendem aos princípios de inovação social; sociabilidade; rede de atores que compõem uma cadeia produtiva; geração de organizações não hierárquicas; não utilização de recursos complexos, mas sim de fácil acesso; desenvolvimento de atividades que fornecem benefícios econômicos aos seus membros. O último aspecto percebido, desenvolver atividades que fortaleçam o capital humano, social e econômico, evidencia que o projeto de soluções habilitantes envolve tornar as comunidades auto suficientes, de modo que consigam se desenvolver sozinhas a partir das próprias capacidades e habilidades (FREIRE E OLIVEIRA, 2017).

#### 4. CONCLUSÕES

É plausível afirmar que a participação do designer enquanto agente colaborativo deve ter a finalidade de participar efetivamente e não de comandar comunidades, sendo essa a maneira mais relevante de empreender mudanças efetivas. Sustenta-se, então, a figura do designer como operador para gerar relações que levem os diferentes atores a participar. Ele pode fazer isso porque possui e usa – ao longo do processo – uma habilidade relacional para o desenvolvimento e a transformação de relações pessoais e profissionais entre os diferentes atores envolvidos (DINDLER; IVERSEN, 2014).

No entanto, não se pode propor novos métodos em uma comunidade sem estar verdadeiramente envolvido com ela. Logo, é preciso conhecer a sua rotina, os processos que envolvem o seu trabalho e os valores do seu território. É necessário reconhecer a relevância que esses métodos têm em suas vidas, para assim, estabelecer estratégias que envolvam novos processos sem perder valores anteriores. Em vista disso, GAUCIO (2017) conclui que o designer precisa atuar no desenvolvimento de cenários intermediários e focar nas características relacionais e de interação deles por meio de práticas criativas e projetuais, conforme sua formação e profissão. Ou seja, atuar por meio de várias e diferentes instâncias específicas, definidas como iniciativas ou projetos.

Por fim, reafirmamos a importância desta revisão no intuito de facilitar a relação entre designer e comunidade criativa em ações de extensão, de forma que auxilie na criação de cenários promotores de qualidade das relações

interpessoais, uma vez que o sucesso dessas relações é apoiado na maneira como elas são nutridas ao longo do processo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARRUDA, A. J. V.; ROBERTO, A. ; GAIAO, I. ; SILVA, Paulo Roberto . **Design e os processos de Inovação Social como agentes transformadores em comunidades criativas**. Design e Inovação Social. 1ªed. São Paulo: Blucher, 2017, v. 1, p. 257-275.
- BIGNETTI, L. P.. **As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa**. Ciências Sociais Unisinos, v. 47, p. 3-14, 2011.
- CHAVES, L. I.; FONSECA, K. . **Design para Inovação Social: uma experiência para inclusão do tema como atividade disciplinar**. DAPESQUISA, v. 11, 2016, p. 112-129.
- CIPOLLA, C.. **Ecovisões sobre Design para a Inovação Social**. In: Alfredo Jefferson de Oliveira; Carlo Franzato; Chiara Del Gaudio. (Org.). Ecovisões Projetuais. Pesquisas em Design e Sustentabilidade no Brasil. 1ed.São Paulo: Blucher, 2017, v. 1, p. 83-86.
- DEL GAUDIO, C.. **Os desafios para o design no âmbito social e as perspectivas futuras: o conceito de infraestruturação e a redefinição do papel do designer**. In: Alfredo Jefferson de Oliveira, Carlo Franzato, Chiara Del Gaudio. (Org.). Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil. 1ed.São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2017, v. 1, p. 65-80.
- DINDLER, C.; IVERSEN, O. S., **Relational expertise in participatory design**. In: PARTICIPATORY DESIGN CONFERENCE, 14, 2014, Windhoek, Namibia. Proceedings... Windhoek: ACM Press, 2014, p. 41-50.
- FREIRE, K.; OLIVEIRA, C. M. M. **Soluções habilitantes para formação de comunidades criativas: um caminho possível do design para inovação social**. In: Amilton J. V. Arruda. (Org.). Design e Inovação Social. 1ed.São Paulo: Blucher, 2017, v. 1, p. 109-131.
- GEILFUS, F. **80 Herramientas para el desarrollo participativo: doagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación**. San Jose: IICA Sede Central, 2002.
- MANZINI, E. **Design para a Inovação Social e Sustentabilidade: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais**. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.
- NUSSBAUMER, B.; ROSS, C. C. **Trayectoria conceptual de la mediación social: expedicionarios, patrones, politicos y profesionales técnicos en la interconexión y producción de mundos de significados**. In: Nussbaumer. B.; Ross, C. C.(ed.). Mediadores sociales: en la producción de prácticas y sentidos de la política pública. Buenos Aires: Fundación CICCUS, 2011.
- PAPANEK, V. **Design for the Real World: Human Ecology and Social Change**. New York: Pantheon Books, 1971.
- RECH, C. M. **Mediação social: uma revisão sobre o conceito**. Revista Eletrônica Interações Sociais, v. 1, 2017, p. 87-105.
- MERONI, A. . **Creative Communities. People Inventing Sustainable Ways of Living**. Milan: Edizioni Polidesign, 2007.

## UM REPOSICIONAMENTO DE MARCA PARA A DESIGNERIA EMPRESA JÚNIOR NA REDE SOCIAL *INSTAGRAM*

OSCAR PEREIRA GOULART NETO<sup>1</sup>;  
GABRIELA SARAIVA PIRES<sup>2</sup>;  
PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. HELENA DE ARAUJO NEVES<sup>3</sup>  
PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. PATRÍCIA LOPES DAMASCENO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [oscardgrt@gmail.com](mailto:oscardgrt@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabispirees@gmail.com](mailto:gabispirees@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [profhelena.neves@gmail.com](mailto:profhelena.neves@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pldamasceno@gmail.com](mailto:pldamasceno@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Os aplicativos de redes sociais assumiram um preponderante papel no cotidiano de muitas pessoas e estão presentes em muitos âmbitos, participando em tarefas diárias seja no trabalho ou como entretenimento. Através desses aplicativos, torna-se possível marcar reuniões, compartilhar conteúdos, divulgar promoções, buscar oportunidades de trabalho, entre tantos outros fins. A Designeria, Empresa Júnior dos cursos de Design da UFPel, está inserida nesse cenário virtual e, como muitas outras empresas, possui um perfil nessas redes sociais na internet. Muitas vezes, é a partir desses canais de comunicação que os clientes em potencial entram em contato com ela em busca de seus serviços de Design. Ao se analisar a atuação dessa Empresa Júnior nesse ambiente e ao comparar o seu trabalho de gestão de mídias com o de outras empresas, percebeu-se que o modo como o perfil da Designeria vinha sendo utilizado poderia ser mais eficiente. Isso porque, a tentativa de contato com o público por vezes era falha e as postagens não atingiam outros perfis com eficiência, fazendo com que a Designeria ficasse aquém de outras empresas juniores. A partir dessa identificação, neste artigo pretende-se apresentar como vem sendo feito um reposicionamento da Designeria junto ao aplicativo *Instagram*, em busca de uma identidade sólida, capaz de atrair mais seguidores e potenciais clientes. Como resultado, apresenta-se o início do processo de aperfeiçoamento da gestão do perfil da Designeria no aplicativo *Instagram*.

### 2. METODOLOGIA

Para realizar tal pesquisa, adotou-se como metodologia científica um estudo qualitativo (GIL, 2009). Além de focar um único objeto de consulta de forma intencional (o *Instagram* da Designeria), esse tipo de metodologia permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques (BARDIN, 1997). Tendo em vista que se definiu o perfil do *Instagram* da Designeria como objeto de estudo, e que essa plataforma digital está em constante mudança, usou-se esse método com a finalidade de definir diferentes técnicas de coleta de dados, bem como distintas categorias de análise (sem a necessidade de repetição de processos). Além disso, definiu-se que a pesquisa como um todo se daria através de uma amostra intencional, na qual analisou-se a criação e a evolução da nova identidade (esta entendida tanto visualmente quanto conceitualmente – presente no *Instagram* da Designeria nos

textos e no posicionamento da marca como um todo). No que se refere à metodologia projetual, utilizou-se os preceitos do *Design Thinking*, uma vez que este prevê que grande parte do trabalho de projeção no campo do Design se dá através da organização de um *briefing* e por meio de reuniões – ações que se fizeram muito necessárias para o início de um reposicionamento da Designeria na rede *Instagram* e que foram adaptadas para um trabalho em equipe no ambiente *online/remoto*, levando em consideração que a pesquisa foi desenvolvida em meio ao período de isolamento social.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda construção identitária é comunicada ao mundo e aos outros sob a forma de representação. Ela é um projeto a ser criado e que deve também ser reafirmado para se legitimar (NÓBREGA, 2010, p. 99). Foi a partir desse entendimento que se buscou posicionar o perfil da Designeria. Para isso, adotou-se nele uma identidade que propiciasse um ambiente capaz de transmitir conteúdos relevantes sobre o campo do Design e informações úteis sobre a empresa, além de ser esteticamente atrativo. Para tal objetivo, formou-se um pequeno grupo de membros da empresa<sup>1</sup>, com o intuito de: gerir os perfis das redes sociais da Designeria; criar conteúdo; fazer postagens regulares; e trazer mais popularidade como um todo. Como ponto de partida, desenvolveu-se um plano de mídia, tendo em vista que esse documento prevê, dentre outros aspectos, padrões de linguagem (visual e verbal) a serem adotados pela Designeria nas redes sociais. Com a definição do plano de mídia, a intenção foi a de tornar o restante do trabalho mais simples e padronizado, podendo ser executado por diferentes membros da equipe. Como a marca da empresa já é reconhecida pelo público, optou-se por desenvolver no *Instagram* uma identidade e unidade visual que dialogassem com a mesma. Por esse motivo, estabeleceu-se que a tipografia utilizada no material seria a mesma usada na marca. Para manter a consistência visual, definiu-se utilizar a cor laranja nos materiais que viriam a ser publicados na tal rede, pois é a principal cor do logotipo da Designeria. Isso tornaria possível a associação entre a marca e o seu perfil. Contudo, cabe destacar que essa quebra de padrão cromático poderá ocorrer acaso exista a necessidade de chamar atenção para algum tipo distinto de comunicação.

Conjuntamente com o desenvolvimento do plano de mídia, foram previstas algumas ações, visando movimentar o perfil a curto prazo – já que redefinir uma identidade levaria tempo. Além disso, uma gestão eficiente das redes sociais daria suporte ao Marketing da empresa, evitando crises de imagem, além de aproximar a marca de seus consumidores (GUTIERREZ, 2017). Usualmente os perfis das empresas nas redes sociais acabam ditando a sua atmosfera identitária, tornando-se o principal elo entre o cliente e a marca. Portanto, consolidar uma marca em bons princípios projetuais e conceituais é um grande passo para o êxito da mensagem comunicada. Sendo assim, ter uma imagem sólida na internet contribui para que a empresa crie uma percepção de credibilidade e confiança, estimulando transações comerciais. É importante destacar que essas plataformas possuem ferramentas que informam horários em que há mais público *on-line*, filtram o tipo de interação estabelecida com a página, classificam comentários como positivos,

---

<sup>1</sup> Este trabalho técnico foi orientado e supervisionado pelas professoras Patrícia Lopes Damasceno (colaboradora deste Projeto de Extensão) e pela professora Helena de Araujo Neves (coordenadora do projeto).

neutros ou negativos, e, baseado nesses resultados, a empresa poderá fazer ajustes para melhorar sua performance (GUTIERREZ, 2017).

Ainda que a empresa estivesse em uma melhora constante de suas ações junto à rede, as principais fragilidades percebidas na antiga versão do *Instagram* da Designeria estavam relacionadas a uma falta de unidade das publicações. Estas não possuíam uma conexão entre si; o conteúdo era geralmente muito irregular – trazendo informações e dados que não se complementavam (ver Fig. 1). Além disso, a seleção das imagens também carecia de mais atenção. Portanto, todos esses aspectos faziam com que o *feed*<sup>2</sup> e o perfil como um todo não tivessem coesão gráfica e de conteúdo, fatores que não contribuem para imagem de confiança que se deseja transmitir.



Figura 1: *Feed* do *Instagram* da Designeria (Postagens anteriores ao reposicionamento)  
Fonte: Dados da Designeria Empresa Júnior

Depois de analisar o posicionamento anterior da Designeria na rede *Instagram*, e a partir da definição de um plano de mídia e de um novo posicionamento, foi a vez de se estabelecer ações para a efetividade dessa reformulação. Em razão disso, idealizou-se uma campanha tendo em vista expor o trabalho da Designeria em caráter remoto, durante o período de isolamento social (ver Fig. 2). A campanha foi inicialmente chamada de “Design Caseiro. A Designeria em *home office*”. Posteriormente, a chamada foi realinhada para “Design de Casa”. Nessa campanha, os integrantes da empresa mobilizaram-se para produzir fotografias do local onde estão trabalhando durante este período tendo suas fotografias postadas nos *stories*<sup>3</sup>. Como resultado, esses integrantes acabaram por compartilhar as fotografias em seus próprios *stories*, auxiliando a promover engajamento e mostrando para os seus seguidores que a Designeria está em funcionamento. Com isso, foi ampliada a popularidade do perfil da empresa.



Figura 2: Campanha “Design de Casa” (Primeiros *stories* da campanha)  
Fonte: Dados da Designeria Empresa Júnior

<sup>2</sup> *Feed*: Recurso do *Instagram* onde é possível compartilhar e se conectar com pessoas, além de mostrar aos seguidores fotografias e vídeos.

<sup>3</sup> *Stories*: Função do *Instagram* que permite que os usuários publiquem fotografias e vídeos com duração passageira e que também podem ser editados.

A partir dessa campanha lançada, espera-se continuar com o trabalho focado em um novo posicionamento. A campanha é recente, e essa construção de posicionamento leva tempo, por isso ainda não é possível ter um parâmetro de evolução com relação ao número de seguidores, às curtidas e visualizações das postagens. Contudo, a partir do que foi elaborado para o perfil da empresa, espera-se atingir o objetivo esperado, qual seja: tornar-se o um perfil mais engajado no *Instagram*, em especial neste momento de isolamento em que se encontra o mundo. Isso porque, se antes da pandemia as redes sociais eram uma grande aliada na forma de expor e encontrar serviços, agora é mais do que necessário o seu uso – que por muitas vezes é o único elo entre consumidor e empresa.

#### 4. CONCLUSÕES

Partindo do princípio de que uma rede social bem estruturada traz melhores resultados para a empresa, neste artigo foram expostas as primeiras medidas tomadas para um reposicionamento da Designeria Empresa Júnior na rede social *Instagram*. Até o presente momento foi possível aferir que as ações tomadas estão em direção a um trabalho profissional. Acredita-se que a manutenção de uma unidade entre a marca e o perfil da empresa – facilitando a associação do *feed* à Designeria –, bem como a execução do planejamento como um todo funcionarão a longo prazo. O caminho para um reposicionamento é longo e contínuo, inclusive são necessárias mudanças e adaptações, como testar os conteúdos das postagens e melhorar as respostas nos *directs*<sup>4</sup>. Contudo, para uma primeira fase, o trabalho desenvolvido até aqui foi muito proveitoso, causando um grande retorno de aprendizado para os acadêmicos envolvidos neste projeto de extensão que é a Designeria Empresa Júnior.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

HILLER, Marcos. **Branding a arte de construir marcas**. São Paulo: Trevisan, 2012.

LAS CASAS, Alexandre Iuzzi; BRAGA, Afonso Carlos; BARBARA, Bianca Zapparoli; VIANA, Rodrigo Bahia de Cerqueira; TESKE, Rui Osval. **Cocriação de valor conectando a empresa com os consumidores através das redes sociais e ferramentas colaborativas**. São Paulo: Atlas, 2014.

BUENO, Wilson da Costa. **Estratégias de comunicação nas mídias sociais**. São Paulo: Manole, 2015.

NOBREGA, A construção de identidades nas redes. **Fragmento de culturas**, Goiânia, v. 20, n. 1/2, p. 95-102, jan./fev. 2010.

RACE COMUNICAÇÃO. **A importância das redes sociais na construção e sustentação das marcas de sucesso**. INSIGHTS. São Paulo, 27 jul. 2017.

Acessado em 02 set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.racecomunicacao.com.br/blog/importancia-das-redes-sociais-na-construcao-e-sustentacao-das-marcas-de-sucesso>

---

<sup>4</sup> *Direct*: Recurso do *Instagram* que permite trocar mensagens e fotografias de forma privada com os seguidores da conta.

## LEVANTAMENTO DOS DADOS DA CLASSE DE RESISTÊNCIA DE AMOSTRAS ENSAIADAS PARA O CONTROLE TECNOLÓGICO DO CONCRETO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS

LÓREN FERREIRA DA CRUZ<sup>1</sup>; ALINE TABARELLI<sup>2</sup>; RODRIGO AVILA DE CASTRO<sup>3</sup>; ÂNGELA AZEVEDO DE AZEVEDO<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/CEng – loren.fcruz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/CEng – tabarellialine@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas/CEng – ravilacastro@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas/CEng – azevedoufpel@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O controle tecnológico no setor da construção civil gera uma grande demanda de serviços na área de consultoria e controle de qualidade construtivo e de materiais. Devido a essa demanda, o NEMC - Núcleo de Estudos em Materiais Compósitos, além de colaborar com o desenvolvimento de pesquisas na área de materiais compósitos, presta serviço a comunidade profissional de Pelotas e Região Sul do Rio Grande do Sul, com atividades de extensão nas áreas de controle de qualidade de materiais e desenvolvimento de novos materiais.

O NEMC conta com equipamentos adequados para a realização dos ensaios de controle de qualidade dos materiais. O grupo técnico é composto por uma equipe de professores e técnicos capacitados e envolvidos em extensão. Também participam das atividades do NEMC bolsistas dos cursos de graduação do Centro de Engenharias, proporcionando assim aos alunos envolvidos uma produtiva experiência prática, além do contato com profissionais que atuam no mercado de trabalho.

Dentre os serviços realizados pelo Núcleo, destaca-se em procura o ensaio de resistência à compressão em corpos de prova cilíndricos de concreto. CARVALHO (2017) elucida a importância deste serviço, ao dizer que o controle tecnológico do concreto, além de garantir qualidade, auxilia no cumprimento do cronograma da obra e evita futuras patologias.

O trabalho teve como objetivo geral verificar a classe de resistência mecânica adotada em projeto no mercado da construção civil de Pelotas, bem como gerar um levantamento da quantidade de corpos de prova ensaiados à compressão.

### 2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas (LabMat) do Centro de Engenharias.

Os corpos de prova foram coletados nas obras pela equipe do NEMC e armazenados em câmara úmida até a idade de ruptura. A câmara úmida do LabMat tem temperatura e umidade controlada de acordo com o estabelecido pela NBR 9479 (ABNT, 2006). Foram utilizados corpos de prova com dimensões de dez centímetros de diâmetro por vinte centímetros de altura.

Todas amostras utilizadas neste trabalho foram ensaiadas com 28 dias, idade padrão para obter a resistência à compressão do concreto.

O ensaio de resistência à compressão seguiu as prescrições da NBR 5739 (ABNT, 2018) e foi realizado em uma prensa eletrohidráulica digital, marca Forney, modelo F25EXF-CPILLOT, com faixa nominal de 1000 KN.

Foram utilizadas as tensões de ruptura, em MPa, de 3282 corpos de prova cilíndricos de concreto de todos os clientes do NEMC, no período de agosto de 2019 a agosto de 2020.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Figura 1 pode-se observar o número de corpos de prova ensaiados por mês, no período de agosto de 2019 a agosto de 2020.

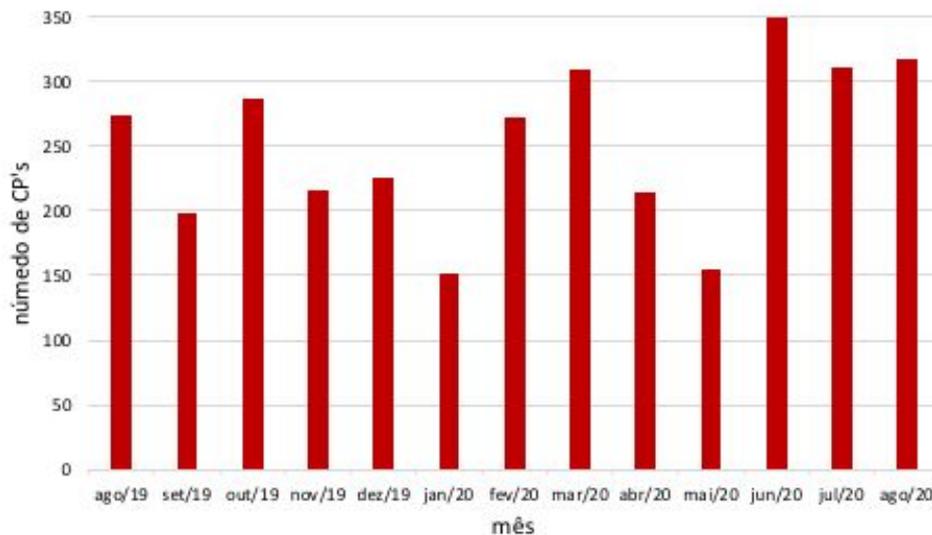


Figura 1: Número de corpos de prova rompidos em cada mês  
Fonte: Elaborada pelo autor

Pode-se observar que o número de corpos de prova rompidos variaram entre 151, em janeiro de 2020 e 350, em junho de 2020, meses de menor e maior número de rompimentos respectivamente. A diferença percentual entre esses meses é de 56,8%. A média foi de 252 corpos de prova rompidos por mês.

Além disso, percebe-se que não houve uma diminuição significativa no número de rompimentos após o início da pandemia de Covid-19, inclusive em junho, julho e agosto de 2020 houve um aumento no número de rompimentos em relação aos meses anteriores. Isso já era esperado, uma vez que as atividades da construção civil não pararam, pois as obras de engenharia são consideradas atividades essenciais.

Na Figura 2 pode-se observar a média das tensões de ruptura em megapascal (MPa) dos corpos de prova ensaiados por mês, no mesmo período.

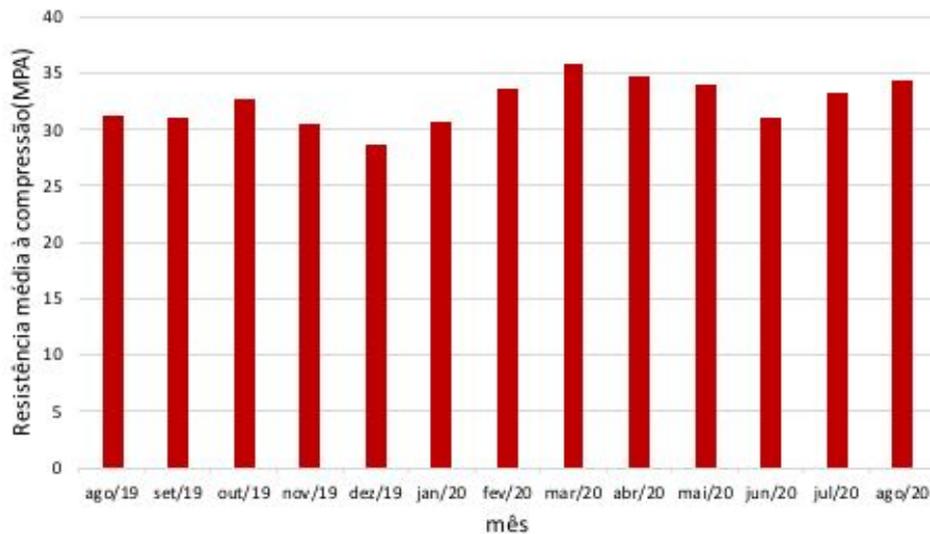


Figura 2: Resistência média à compressão em cada mês  
Fonte: Elaborada pelo autor

Observa-se que não houve uma variação muito discrepante entre as tensões de ruptura média por mês. O menor valor foi de 28,76 MPa, em dezembro de 2019, já o maior foi de 35,81 MPa em março de 2020. Há uma diferença de 19,7% entre estes meses.

A média das tensões de ruptura entre todos os meses foi de 32,5 MPa.

#### 4. CONCLUSÕES

Como o setor da construção civil foi enquadrado como atividade essencial durante a pandemia de Covid-19, observou-se o que o número de corpos de prova ensaiados neste período não reduziram, pelo contrário, em alguns meses aumentaram. Os resultados dos ensaios realizados pela equipe técnica do NEMC são utilizados pelo cliente no controle tecnológico do concreto, garantindo os requisitos de qualidade do material, cronograma físico da obra e segurança, o que comprova a importância da prestação de serviço realizada pela equipe.

A média das tensões de ruptura à compressão nos meses ensaiados indica que o concreto utilizado na região de Pelotas é de classe C30.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, P.M. **CONTROLE TECNOLÓGICO DO CONCRETO: DEFINIÇÃO, NORMAS E IMPORTÂNCIA**. Orientador: Bruna Souza. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado, Engenharia Civil) - Universidade Norte do Paraná - UNOPAR, [S. l.], 2017. Disponível em: [https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/29102/1/TCC2\\_PRISCI LA\\_MAGNA\\_BANCA.pdf](https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/29102/1/TCC2_PRISCI LA_MAGNA_BANCA.pdf). Acesso em: 27 set. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 9479: Argamassa e concreto - Câmaras úmidas e tanques para cura de corpos-de-prova**. Rio de Janeiro, 2006.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 5739: Concreto - Ensaio de compressão de corpos de prova cilíndricos**. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR- 12655: Concreto de cimento Portland - Preparo, controle, recebimento e aceitação - Procedimento**. Rio de Janeiro, 2015.

## O PRO-GERONTO E AS PRINCIPAIS QUEIXAS DE SAÚDE DOS IDOSOS VINDAS COM A QUARENTENA

LAUREN ALVES DA CUNHA<sup>1</sup>; TALITA SILVEIRA ESCOUTO CUNHA<sup>2</sup>; LEONICE DIAS MACHADO<sup>3</sup>; ANDRESSA DALLE NOGARE PIRES<sup>4</sup>; ZAYANNA CHRISTINE LOPES LINDÔSO<sup>5</sup>; FRANCIELE COSTA BERNÍ<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laualvesc@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – talitasescouto@gmail.com;

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – leonicediasmachado@hotmail.com;

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – andressa\_nogare@hotmail.com;

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – zayannaufpel@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – franberni2@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO) consiste em um projeto extensionista da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) desde o ano de 2013 com o objetivo de beneficiar os idosos pelotenses, focando na atuação da Terapia Ocupacional, assim contribuindo para melhor qualidade de vida aos mesmos, bem como prevenção e tratamento de doenças que acometem essa população. Além disso, proporciona aprendizado na área de Gerontologia aos alunos de graduação do curso de Terapia Ocupacional vinculados ao projeto.

Há alguns meses o Brasil e o mundo vem enfrentando a pandemia da COVID-19, uma doença causada pelo coronavírus SARS-Cov-2, cujo quadro clínico pode ser assintomático ou com sintomas que vão de um resfriado a um quadro respiratório agudo grave (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Quanto aos grupos de pessoas com maior chance de desenvolver um quadro grave da doença estão as pessoas com condições de saúde pré-existentes e os idosos (OPAS, 2020). A saber, de acordo com o Estatuto do Idoso no Brasil, é considerada uma pessoa idosa aquela com idade igual ou superior a 60 anos (BRASIL, 2003).

Diante do contexto, as pessoas, principalmente as do grupo de risco, passaram a não sair de casa. Portanto, esse isolamento social ocasionou uma ruptura do desempenho ocupacional dos indivíduos (AOTA, 2015), tanto no que diz respeito às atividades de vida diária (AVD) (cuidados pessoais) e às atividades instrumentais de vida diária (AIVD) (cuidados com a casa e com a família e gerenciamento da própria vida), quanto nas atividades voltadas à educação, trabalho, lazer e participação social.

No atual momento em que vivemos, referente ao enfrentamento do COVID-19, se faz necessária a adaptação das ações extensionistas, pois as medidas de prevenção e promoção à saúde são de extrema importância para o controle da expansão do vírus (KRAMER et al. 2020). Diante deste cenário, também se torna importante a continuidade do vínculo com esses idosos que se beneficiam do PRO-GERONTO, e assim seja possível a realização das ações do projeto, mesmo que de forma não presencial. Por esta razão, o PRO-GERONTO optou por dar continuidade aos atendimentos a idosos que já estavam sendo atendidos pelo projeto, dando a eles informações e orientações sobre a pandemia da COVID-19 e orientá-los acerca de alguma dificuldade relacionada ao seus papéis ocupacionais. O telemonitoramento é uma prática prevista na Resolução nº 516, de Março de 2020 (COFFITO, 2020).

Com base no exposto, o objetivo deste resumo é relatar a experiência dos telemonitoramentos em relação às queixas de saúde, no período da quarentena, citadas pelos idosos.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das alunas extensionistas do PRO-GERONTO baseado nos telemonitoramentos realizados durante a pandemia.

Os telemonitoramentos consistem em ligações telefônicas semanais (preferencialmente) aos idosos previamente cadastrados numa planilha organizada pelo projeto exclusivamente para implementar a referida ação (banco de dados). A planilha contém diversos itens que se referem à idade, sexo, queixas de saúde, percepções dos idosos, se tem ou não redes sociais e aspectos que englobam a vida ocupacional. Para o presente resumo optou-se por fazer um recorte e citar as principais queixas de saúde surgidas no período da quarentena, na percepção dos idosos, e destacar a experiência obtida pelo projeto diante dessas queixas.

As ligações duraram em média 50 minutos, onde foram abordadas questões sobre a rotina do idoso e as implicações trazidas pelo período de quarentena, e então, passadas as devidas orientações aos idosos. As informações obtidas com o telemonitoramento foram anotadas pelas alunas e transferidas para o banco de dados. Foram incluídas nos resultados todas as informações de queixas de saúde recebidas até momento da elaboração do presente resumo.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento 25 idosos, de ambos os sexos (maioria mulheres), estão sendo atendidos por meio do telemonitoramento realizado pelas discentes. As principais queixas de saúde vindas com a quarentena, na percepção dos atendidos, se encontram descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Telemonitoramento: queixas de saúde mais relatadas durante a quarentena pelos idosos atendidos (n=25).

Queixas	
Depressão	Dores nas pernas
Agravamento da ansiedade	Alterações de humor
Intensificação de dores relacionadas à problemas de saúde	Insônia
Preocupação com familiares	Alteração nos horários do sono
Fadiga	Angústia
Solidão	Tristeza

Diante das queixas de saúde destacadas pelos idosos no período de quarentena, obtidas nos telemonitoramentos, a equipe do PRO-GERONTO forneceu orientações específicas e prescreveu atividades terapêuticas ocupacionais aos idosos, com a finalidade de amenizá-las e favorecer o desempenho ocupacional dos idosos. Com as queixas apresentadas podemos enfatizar a importância de um olhar mais apurado à população idosa, uma vez que, sintomas de fadiga, solidão, tristeza, angústia, insônia, ansiedade e depressão são prevalentes nessa população, além do rompimento de alguns papéis ocupacionais devido à pandemia da COVID-19 que podem potencializar-se. É importante ressaltar ainda que elas merecem atenção devido às possíveis consequências para a saúde geral dos idosos. A intensificação dos cuidados com a saúde do idoso ganham espaço no atual cenário devido ao fato de que o sistema de defesa corporal do idoso se apresenta de forma menos responsiva quando comparada à população adulta em geral (BEZERRA; LIMA; DANTAS, 2020). É preciso conhecer o processo de envelhecimento e toda sua complexidade, a qual inclui o rastreamento de possíveis doenças psicopatológicas que podem estar associadas ao isolamento social, sendo mais comuns a ansiedade e a depressão. Com isso, é necessário desprender-se de mitos e estereótipos provenientes da velhice, afinal, é um processo natural, biológico, social e cultural que envolve mudanças não somente físicas, como também de comportamento psicossocial ao longo do tempo (TORRES et al., 2015).

A experiência do telemonitoramento para as extensionistas e futuras profissionais tem sido um tanto inusitada devido ao contexto de pandemia e ao formato remoto, mas também de muito aprendizado, já que as implicações da pandemia refletiram direto no foco de trabalho da Terapia Ocupacional: a rotina e os papéis ocupacionais que compõem a vida ocupacional. Em se tratando dos idosos, além dessa ruptura na rotina e de estarem no grupo de risco para a COVID-19, há a dificuldade de acesso à informação e orientação (antes buscados nos serviços de saúde de forma presencial). Esses fatores tornam os telemonitoramentos fundamentais para essa população. É fato que, com o avanço da pandemia do COVID-19, os idosos acabam sendo o eixo mais afetado por se tratarem de pessoas com maior número de comorbidades vindas da senilidade e senescência (HAMMERSCHMIDT et al., 2020). Por analogia, a continuidade do trabalho exercido nas ações extensionistas, tem por sua vez, relevância no processo de acolhimento e reparo no prognóstico da pessoa idosa no contexto de pandemia COVID-19.

#### **4. CONCLUSÕES**

Conclui-se que as ações de telemonitoramento realizadas no período de pandemia foram eficazes para estes idosos, de maneira que alguns, durante as ligações, expressaram o quanto os atendimentos foram benéficos nesse momento. Além disto, a escuta terapêutica e as atividades terapêuticas ocupacionais orientadas são de extrema importância para esta população. É notório que algumas queixas de saúde se agravaram nesse período de quarentena, principalmente aquelas que foram descritas na Tabela 1, por se tratar de um momento em que há necessidade do isolamento social caracterizando, portanto, rompimento no desempenho ocupacional do idoso e em seus papéis ocupacionais. Por fim, o projeto de extensão PRO-GERONTO, com suas ações remotas, proporcionou apoio e orientações para o público em questão, cumprindo, desta forma, diante das necessidades expostas, um momento de cuidado e apoio aos idosos, bem como segue contribuindo na melhoria da relação discente/comunidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AOTA - Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo. **Rev. Ter. Ocup. Univ.** 3ª ed. São Paulo, p. 1-49, 2015.

BEZERRA, P.C.L.; LIMA, L.C.R.; DANTAS, S.C. Pandemia da COVID-19 e Idosos como População de Risco: Aspectos para Educação em Saúde. **Cogitare Enfermagem**, v.25, e73307, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/73307/pdf>. Acesso em 29 Set 2020.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Brasília, 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 26 set. 2020.

COFFITO- CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL, **Resolução nº 516, de Março de 2020-Teleconsulta, telemonitoramento e teleconsultoria**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite>. Acesso em: 27 set. 2020.

HAMMERSCHMIDT, K.S.A. **Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19**. *Cogitare enferm*, v.25, e72849, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>; Acesso em 25 set. 2020.

KRAMER, D.G. et al. Extensão universitária e ações de educação em saúde para a prevenção ao COVID-19. **Anuário Pesquisa e Extensão**, v.5, e24329, 2020. Disponível em <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeuj/article/view/24329>&gt; Acesso em 25 set. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 26 set. 2020.

OPAS/OMS BRASIL. **Folha informativa – COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)>. Acesso em: 26 set. 2020.

TORRES, S.V. A valorização da queixa do idoso no cuidado em vários contextos. **Rev. Kairós Gerontologia**. v 19 p 09-23, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairós/article/view/26587>; Acesso em 28 set. 2020.

## PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATIVIDADE DE ENSINO GUARDIÕES DO SORRISO

DOUGLAS BENDER STOPASSOLA<sup>1</sup>; JÉSSICA ELLEN GOMES ALVES<sup>2</sup>; LARA KRUSSER FELTRACO<sup>3</sup>; LAURA BARRETO MORENO<sup>4</sup>; NADINE BARBOSA FERREIRA<sup>5</sup>; JOSUÉ MARTOS<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – douglasbstopassola@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – jessica.g@outlook.com.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – laralkf@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – laurab4moreno@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – ffnadine@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – josue.sul@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

As ações de prevenção e educação em saúde são praticadas cada vez mais na Odontologia e em outras áreas da saúde objetivando a substituição do modelo curativo tradicional. O que se espera destas ações é a diminuição de procedimentos mais invasivos, principalmente em crianças, tornando o atendimento Odontológico mais humanizado para a população, e principalmente ao público infanto-juvenil.

A cárie é uma doença infectocontagiosa e que pode aparecer sobre a superfície dental devido a diversos fatores, dentre eles o microorganismo bacteriano, hospedeiro suscetível, tempo de exposição do hospedeiro a este microorganismo, mas decorre principalmente pela ausência de uma correta higienização da cavidade oral (FEJERSKOV; KIDD, 2011).

A cárie dentária é uma das doenças de maior prevalência no ocidente e se constitui em um dos principais problemas de saúde bucal no Brasil (NADANOVSKY, 2011). Porém, observa-se grande diminuição de afetados quando os mesmos passam por atividades educativas que visam a prevenção. Graças às ações preventivas, educativas e também ao uso da fluoretação da água de abastecimento assim como aqueles constituintes fluoretados presentes nos cremes dentais, a prevalência e a gravidade desta doença têm diminuído nas últimas décadas (EMMERICH; FREIRE, 2011).

Essas ações podem ser desenvolvidas por meio de atividades de extensão voltadas ao cuidado com a saúde bucal, sendo a idade escolar a fase mais apropriada para a aplicação de programas educacionais com o intuito de ações preventivas. Levando isso em consideração, o Programa de Educação Tutorial da Faculdade de Odontologia da UFPel criou no ano de 2008 a ação de caráter extensionista denominada “Guardiões do Sorriso” cujo objetivo inicial é promover saúde bucal para crianças, pais e professores de escolas de ensino fundamental do município de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

Normalmente as escolas escolhidas por preferência do grupo são aquelas pertencentes a bairros com infraestrutura mais precária e desassistida, fomentando a necessidade maior das crianças que residam naquela região ou seu entorno. Além disso esta ação procura atender qualquer instituição que apresente o interesse em introduzir esta rotina de visitas do grupo PET dentro do seu calendário acadêmico. A duração das atividades de instrução, lúdicas e

pedagógicas variam de duas a três horas, com uma frequência periódica que depende da demanda de alunos da escola e/ou oportunidades para a realização das mais diversas ações coletivas.

É levado em consideração a idade do público-alvo para que se tenha uma linguagem apropriada com os mesmos, cuidando sempre para que as crianças recebam o conhecimento de forma proveitosa e lúdica. São realizadas atividades como instrução de higiene bucal, utilizando-se manequins odontológicos apropriados, até mesmo a escovação supervisionada, onde as próprias crianças efetuam a escovação e são ensinadas/corrigidas pelos bolsistas do programa. Também é realizada uma abordagem teatral envolvendo personagens lúdicos como a fada do dente, vídeos educativos do Dr. Dentuço e rodas de conversa abordando assuntos voltados à dieta e à saúde bucal, e distribuídos ao final das atividades kits de higiene bucal doados pela empresa Colgate.

O grupo ainda produz de forma artesanal algumas fantasias, além daquela da fada do dente, do bicho da cárie e do senhor pasta de dente, que faz com as crianças sejam ainda mais estimuladas e assimilem de uma maneira lúdica sobre algumas dessas figuras importantes para a sua própria higiene bucal. Por fim, ao final das ações é carinhosamente solicitado para que cada aluno desenhe ou escreva partes importantes daquilo que aprenderam/observaram durante a atividade, estimulando elas a replicarem o conhecimento passado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa atividade além de objetivar a prevenção de doenças bucais em crianças e formar uma visão mais humanizada de dentistas, também procura agregar conhecimento na formação dos acadêmicos de Odontologia participantes do grupo PET Odontologia, uma vez que os treina para atendimentos especializados com grandes públicos, enfatizando o público infantil. Portanto, a partir de todo esse conhecimento passado aos escolares, espera-se que eles possam aprender sobre o assunto abordado e desenvolver um senso de responsabilidade a respeito da sua própria saúde bucal, minimizando assim os tratamentos mais invasivos.

Além disso, percebe-se que essa atividade desperta nas crianças uma curiosidade por aprender mais, o que os instiga a pesquisarem em casa e também a dividir seus novos conhecimentos com as pessoas com quem moram e convivem. Observa-se também que as atividades educativas e preventivas desta ação educativa se mostram capazes de produzir efeito na desmistificação da imagem do cirurgião-dentista frente a sociedade e, especialmente, frente às crianças, já que se atrela ao atendimento odontológico brincadeiras e atividades divertidas.

A idade escolar é o período mais apropriado para a aplicação de programas educacionais, com o intuito de prevenção. Crianças são mais receptivas a novos conhecimentos, especialmente dentro do ambiente escolar, onde podem ser treinadas em grupo e tornando-se aptas ao aprendizado de hábitos de higiene corretos.

Com a educação instituída, espera-se que as crianças desenvolvam senso de responsabilidade em relação a sua saúde bucal, para manterem-se saudáveis durante toda a vida, sem a necessidade de tratamentos invasivos. E quando motivadas, esses indivíduos têm consciência da sua condição bucal, e está disposta a mudanças, executando as orientações que forem transmitidas a elas, assumindo a responsabilidade pelo seu próprio bem-estar (DESTRO, 1995).

Somando a tudo isso, também podemos observar que as próprias professoras das escolas abraçadas por esta ação acabam por sanar algumas dúvidas com relação a higiene bucal e outras áreas de ação da Odontologia, acrescentando desta forma mais esse conhecimento. Os acadêmicos que realizam esta ação, ao finalizarem a atividade, sempre percebem o quanto importante ela representa não apenas em termos científicos e de conhecimento, mas também de como atender de forma mais calorosa e humanizada, além de receber das crianças um carinho inexplicável.

#### 4. CONCLUSÕES

Avaliando todas as informações descritas nesse resumo, podemos concluir que esta ação afeta diretamente, não apenas a saúde oral, mas a vida dessas crianças e de seus familiares, seja com os resultados obtidos a partir dos cuidados com a sua higiene bucal, seja pelo aumento na autoestima das mesmas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. São Paulo: Editora Santos, 2011.

NADANOVSKY, P.O. **O declínio da cárie**. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Editora Santos; 2000.

EMMERICH, A.; FREIRE, A.S. **Flúor e saúde coletiva: 50 anos de fluoretação da água no Brasil**. Vitória: EDUFES; 2003.

DESTRO M.R.P. Educação continuada: visão histórica e tentativa de contextualização. **Cad Cedes Educ Continuada**. v.36, p.21-27, 1995.

## O ENSINO DA ARTE URBANA E O DIREITO À CIDADE.

ARIADNE SILVEIRA TERRA; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Ariadne Silveira Terra1 – [ariadnesterra@gmail.com](mailto:ariadnesterra@gmail.com)

<sup>2</sup>Cláudia Mariza Mattos Brandão – [attos@vetorial.net](mailto:attos@vetorial.net)

### 1. INTRODUÇÃO

Ultimamente muito se tem indagado sobre como o passado é apresentado no presente e como ele pode ser apropriado, transformado e ressignificado, seja para o bem ou para o mal. Isso diz respeito a história pública comunitária e aos diferentes mecanismos e formas utilizados pelo Estado para naturalizar algumas questões ao longo da história. Criando relações entre nomes e fatos, a existência de alguns monumentos faz com que cotidianamente determinados valores sejam reafirmados a contrapelo dos habitantes que circulam através dos espaços urbanos contemporâneos, como uma tentativa nostálgica de resgate das grandes narrativas fundadoras, totalizantes e segregativas.

A frequente circulação de notícias sobre acontecimentos recentes de retirada ou derrubada de alguns monumentos inquietam alguns, porém, em nós os fatos instigam indagações: Qual será a parcela da população cidadina contemplada por esses monumentos? Quais são as motivações que subjazem a suas instalações?

Essas são questões que problematizam a aceitação comunitária tácita e a validação automática do patrimônio monumental e nos sugerem refletir sobre algo que consideramos fundamental: Quais são as histórias que queremos demarcar e narrar publicamente para as próximas gerações?

Buscamos pensar sobre o direito à cidade e o papel que as manifestações da arte urbana desempenham no processo de reivindicação desse direito. Trata-se de uma reflexão sobre a experiência de ser habitante da cidade de Pelotas (RS) e conviver com os resquícios de um passado colonial e seus valores eurocêntricos excludentes.

O trabalho relaciona-se ao projeto de extensão “PhotoGraphein Vai à Escola”, desenvolvido no âmbito do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação, vinculado à bolsa PBA/Extensão/AAF. Ele visa problematizar o direito amplo ao convívio no espaço urbano, discutindo sobre as escritas urbanas como manifestações da arte contemporânea que se contrapõem à cultura hegemônica e suas narrativas. Objetiva-se também refletir sobre as possibilidades pedagógicas para abordagem do tema reverberando tal problemática em sala de aula de forma com que os alunos estabeleçam um diálogo com o urbano e o cotidiano de uma forma mais crítica.

### 2. METODOLOGIA

Escolhemos para esse trabalho analisar um fato ocorrido na cidade de Pelotas (RS), envolvendo a escultura do escritor Simões Lopes Neto, o qual atualiza discussões acerca de alguns monumentos e suas heranças/histórias coloniais. Dessa forma, com apoio de um referencial bibliográfico, analisamos os acontecimentos, que serão posteriormente desenvolvidos como conteúdo em um curso de formação continuada para professores da rede.

Trata-se da remoção de cerca de 63 famílias, moradoras da Ocupação Nova Coruja, no dia 23 de junho, uma área que foi ocupada nos últimos seis meses. O terreno, uma propriedade dos herdeiros da família Simões Lopes, estava abandonado há aproximadamente 50 anos e tinha se transformado num lixão (PATATT, 2020). Portanto, em plena pandemia, um momento em que os mais necessitados precisam de uma atenção especial, essas famílias não conseguiram ter assegurada nem as condições precárias de vida que tinham.

E foi nesse contexto sócio-histórico que os artistas urbanos pelotenses foram instigados a intervir no espaço, reivindicando atenção pública para um fato grave, sobre o qual muitos se calaram.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Séculos depois, a cidade, assim como tantas outras no país, é considerada praticamente como um museu a céu aberto, com reminiscências do seu período áureo, visíveis nos antigos casarões e monumentos. E essa memória é principalmente retroalimentada através dos discursos enraizados em uma parcela de seus cidadãos, reafirmando a demarcação clara das classes

sociais, inclusive na ocupação do espaço urbano, como se a cidade fosse murada, a exemplo das medievais, e existisse um “intramuros” e “extramuros”. Somos conscientes de que essa é a realidade de tantos outros espaços urbanos espalhados pelo país, porém, Pelotas é o nosso lugar, e convivemos constantemente com os “saudosistas” do apogeu econômico, seus hábitos e comportamentos, aqueles que procuram manter viva uma herança excludente e colonizadora dos imaginários.

Em função do acontecido, das suas consequências nefastas e da pouca repercussão social que o fato teve na cidade, logo surgiram manifestações na forma de intervenções (Figura 1) realizadas na referida estátua, o que fez com que os moradores do centro da cidade, principalmente, externassem a sua indignação.



Figura 1: Intervenção na estátua de João Simões Lopes Neto, Praça Coronel Pedro Osório, Pelotas – RS. Fotografia, 2020.

O acontecido em Pelotas coloca o monumento público na conjuntura de um país que podemos classificar como memoricida, por prezar o esquecimento, em meio a uma história escrita entre escombros e esquecimentos. Isso é fruto de políticas de amnésia, que reverberam na vida social e seguem produzindo silenciamentos e mortes, simbólicas ou reais:

A moral burguesa que um dia ditou o que era arte, hoje dita o que é liberdade. A liberdade é ressignificada pela burguesia. Agora, o sujeito não mais nasce livre como em Atenas, é preciso que ele conquiste sua liberdade na medida em que conquiste posses. (NASCIMENTO, 2005, p. 32).

Embora o direito à cidade em tese seja para todos, ainda há muita segregação nos espaços urbanos contemporâneos, fazendo com que determinados membros da elite se sintam incomodados com a presença de periféricos nas áreas consideradas ‘nobres’ das cidades. Devemos, portanto, levar em conta que tal hábito, perpetuado pelas classes sociais mais abastadas, advém de determinadas narrativas coloniais hegemônicas que gradativamente perdem o sentido na contemporaneidade, embora ainda corroborem para uma constante higienização desses espaços:

Mesmo onde a separação dos grupos sociais não aparece de imediato com uma evidência berrante, surgem, ao exame, uma pressão nesse sentido e indícios de segregação. O caso-limite, o último resultado é o gueto. Observemos que há vários guetos: os dos judeus e os dos negros, mas também os dos intelectuais e operários. A seu modo, os bairros residenciais são guetos; as pessoas de alta posição, devido às rendas ou ao poder, vêm a se isolar em guetos da riqueza. (LEFEBVRE, 2001, p. 98).

É importante a compreensão de que a cidade é formada por inúmeros discursos e olhares que se justapõem, compõem e contradizem (PESAVENTO, 2002). Nesse sentido, a arte/escritas urbanas atuam assim como discursos divergentes que ganham visibilidade através de marcas realizadas nos espaços, como fios que tramam uma história mais complexa dos espaços, numa demonstração de que a periferia também é parte integrante e pulsante das cidades, inclusive, da de Pelotas. Essas verdadeiras “feridas” expostas, muitas vezes infringidas a patrimônios históricos, são (re)ações legítimas à exclusão silenciadora.

#### 4. CONCLUSÕES

Sabemos que atualmente o debate acerca dos monumentos vem sendo amplamente difundido, portanto, a reflexão sobre os monumentos e sua inserção no espaço urbano se faz necessária, visto que eles compõem e alimentam discursos e olhares sobre a própria história dos lugares. Todo o espaço público é um espaço político, e as estatuárias públicas (algumas monumentais) são ressignificadas, inclusive, em função das narrativas oficiais e suas afirmativas, na perspectiva de valores coloniais.

Além disso, é preciso dar espaço as outras narrativas e não somente as hegemônicas, tidas muitas vezes como um projeto universal, fechado em seus determinismos e verdades absolutas. Tais questões estão sendo pensadas e amplamente discutidas no viés das teorias de coloniais, na busca de promover e ampliar os debates, assumindo a complexidade implícita numa convivência pública plural e suas consequentes problemáticas (COSTA; GROSFUGUEL, 2016).

Acreditamos que não é mais possível desconsiderar os monumentos no âmbito das disputas políticas e de narrativas, sem analisar as motivações históricas e as suas lógicas de poder e dominação. E nesse contexto as escritas urbanas surgem como gritos de alerta e revolta sobre memórias/vidas desconsideradas/suprimidas sistematicamente ao longo do tempo. O silenciamento sobre memórias ignoradas, a convivência e convivência tranquila de parte da população com essa realidade, pode acarretar a não identificação comunitária com a cidade, ocasionando a alienação do domínio do espaço público e a ruptura com os vínculos de pertencimento. Sendo assim, acreditamos que se faz necessária uma mudança de atitude frente aos monumentos que seguem contando uma história escrita pelas mãos de uma elite que ainda decide quem tem direito à cidade, quem é verdadeiramente cidadão.

Percebemos a urgência de dialogar nas escolas sobre o cotidiano já banalizado pela sociedade, de forma com que os escolares tenham mais atenção para o espaço em que ele habita, que esse saiba os seus direitos e deveres para com a cidade e que dessa forma possa se sentir cidadão do direito de ir e vir pela cidade em que mora. Sendo assim, é importante fazer com que os alunos percebam através da vivência e do olhar atento para com o cotidiano, olhando sem pressa, de forma que se possa capturar tudo que a cidade lhe comunique visualmente. As aprendizagens possibilitam, em todos os sentidos, inúmeras interpretações de absolutamente tudo que paramos para observar. Entretanto, no espaço da arte/educação, desenvolver a criticidade através do sensível é o passo chave para uma compreensão do mundo e, assim, é possível construir novas relações com o urbano, mudando comportamentos e estimulando a criação como meio para as transformações e reivindicações de direitos.

“Quando está em pauta o saber sensível apreendido pelos corpos em situação no mundo, a estesia que nos orienta ao longo da existência, inevitavelmente o fenômeno artístico deve vir à baila – não nos esqueçamos que estesia e estética originam-se da mesma palavra grega. Ou seja: através da arte que o ser humano simboliza mais de perto o seu encontro primeiro, sensível, com o mundo. Situando-se a meio caminho entre a vida vivida e a abstração conceitual, as formas artísticas visam a significar esse nosso contato carnal com a realidade, e a sua apreensão opera-se bem mais através de nossa sensibilidade do que via intelecto.” (DUARTE JÚNIOR, 2000, p. 25).

O mundo contemporâneo precisa ser entendido de uma forma mais sensível e crítica, de modo que possamos no espaço educativo dialogar a partir de nossas vivências, das nossas possibilidades de compreensão, pois percebe-se que as pessoas estão banalizando o que é cotidiano e simples como o ato de despejo de famílias.

#### 5. REFERENCIAS

COSTA, Joaze Bernardino; GROSFUGUEL, Ramón. **Decolonialidade e perspectiva negra**. Revista Sociedade e Estado. v. 31, n. 1. Brasília: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, 2016. p. 15-24.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução: Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro. 2001.

NASCIMENTO, Luiz H. P. **PIXAÇÃO: a Arte em cima do Muro**. Cachoeira do Sul, RS: Ed. Monstro dos Mares, 2015.

PATATT, Caroline. **Estátua em homenagem a Simões Lopes Neto é inaugurada em Pelotas**. Caderno CULTURA do site GOV RS Novas Façanhas. Internet. 16/12/2016. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/estatua-em-homenagem-a-simoes-lopes-neto-e-inaugurada-em-pelotas>



PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade - Visões literárias do urbano:** Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 2002.

DUARTE JÚNIOR, J. F. D. **O sentido dos sentidos: A Educação (do) Sensível.** 2000. 233 f. Tese (Doutorado) – Curso de Pedagogia, Departamento de Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Acesso em 29 de set. 2019.

## PROJETO DE EXTENSÃO “DIREITO CUIDATIVO” DA UFPEL: A IMPORTÂNCIA DO ACESSO À JUSTIÇA PARA A CONCRETIZAÇÃO DO DIREITO SOCIAL À SAÚDE A PARTIR DE ESTUDO DE CASO

GABRIELA DE OLIVEIRA DAS NEVES<sup>1</sup>; RAQUEL DE OLIVEIRA MODERNEL<sup>2</sup>; KARINNE EMANOELA GOETTMS DOS SANTOS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – gabinevesgemea@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – raquelnotrachel1997@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas– karinne.adv@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O direito fundamental à saúde está elencado no artigo 6º da Constituição Federal, sendo imprescindível à todos os indivíduos, independente de raça, gênero, sexualidade ou situação econômica. Entretanto, apesar de haver de fato uma legislação que proteja esse direito e da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), o que ocorre, na prática, ocorre restrição de acesso ao direito fundamental, na medida em que milhares de pessoas têm seu direito à saúde negado, seja para medicações ou aparelhos necessários para a sobrevivência e qualidade de vida. (SANTOS, 2011).

Os serviços de saúde são de relevância pública e de responsabilidade do Poder Público, cuja necessidade é a de preservar o maior e primordial bem: a vida. Nesse sentido, é direito do cidadão exigir e dever do Estado, nos termos do art. 196 da CF/88, o fornecimento de medicamentos excepcionais e aparelhos indispensáveis à sobrevivência, quando o cidadão não puder prover o sustento próprio sem privações (WAILLA, 2018).

No entanto, mesmo com garantia constitucional ao direito à saúde e à vida, parte da população, que já é penalizada pela vulnerabilidade econômica e consequente sujeição a um sistema de saúde precário, precisa recorrer à tutela jurisdicional para ver o seu direito à saúde e a vida digna satisfeitos (SLAIBI, 2010).

Diante desse cenário foi idealizado o Programa “CUIDATIVA: INTEGRALIDADE DO CUIDADO E QUALIDADE DE VIDA - Centro Regional de Cuidados Paliativos UFPel”, com o principal objetivo possibilitar cuidados paliativos e oportunizar maior qualidade de vida para as pessoas portadoras de doenças crônicas. Entre outras ações, o projeto de extensão Direito Cuidativo integra o referido Programa com o objetivo de oferecer serviços sociais e jurídicos aos pacientes, especialmente nos casos de negativa de medicamentos ou aparelhos indispensáveis na via administrativa, facilitando o acesso à justiça e a satisfação do direito do paciente, quando assim se faz necessário.

No Direito Cuidativo, os assistidos são atendimentos pelas assistentes sociais da Unidade Cuidativa e posteriormente pelos alunos voluntários, sendo estes sempre acompanhados pela coordenação do Serviço de Assistência Jurídica da Faculdade de Direito, responsável pelo projeto de extensão e/ou pelos advogados

voluntários. Em seguida, são providenciadas as documentações e tomadas às medidas judiciais cabíveis.

Apesar de todos os casos serem extremamente relevantes, o caso da assistida Mara,<sup>1</sup> teve notabilidade entre os voluntários do projeto, além de conseguir representar o trabalho realizado pela equipe. Nesse sentido, o atendimento será retratado por meio de estudo de caso (YIN, 2015).

Mara foi diagnosticada com bronquite ainda criança, quando tinha cerca de 4 anos de idade. Desde então, com as poucas condições financeiras que a família possuía para arcar com os tratamentos adequados à doença, a paciente passou a apresentar episódios de apneia, sendo submetida, por isso, a tratamentos com medicação à base de corticoide. Ainda, dado o cenário triste e recorrente de doenças agravadas em pessoas hipossuficientes economicamente em razão da ausência de atendimento e tratamento adequado, Mara teve que ser submetida a uma cirurgia para remoção de um de seus pulmões. Em razão da cirurgia, a paciente desenvolveu obesidade, cujo quadro foi agravado pelo uso constante de medicamentos a base de corticoide. Ante esse contexto, Mara desenvolveu obesidade extrema com hipoventilação alveolar, doença crônica associada a elevadas taxas de morbidade e mortalidade.

Assim, conforme receituário médico, seria imprescindível para a vida e conforto da paciente a utilização de aparelho Bilevel (pressão positiva com 2 níveis de pressão), com volume garantido (AVAPS ou IVAPS), máscara nasal e umidificador aquecido, sendo, por isso, feito o requerimento na via judicial para a concessão pelo Estado do referido.

Em decisão liminar, o juiz concedeu o fornecimento do aparelho a paciente, estando ela, inclusive, já usufruindo dos benefícios por ele abarcados.

Contudo, mesmo diante das necessidades demonstradas e comprovadas em juízo, através de vasta documentação, foi ainda determinada a realizada perícia médica, que ratificou a gravidade e a necessidade do equipamento. Além disso, os réus questionaram o benefício à gratuidade já concedido à autora, sendo que pelo juízo foi mencionado que a autora não precisaria demonstrar miserabilidade, mas apenas declarar em juízo a necessidade do benefício da gratuidade, sob pena de comprometer o próprio sustento, nos termos do que regulamenta o art.98 do Código de Processo Civil.

A partir da análise do caso ora apresentado, consegue-se demonstrar a importância do projeto para a facilitação do acesso à justiça para a materialização do direito à vida e à saúde, sobretudo para os pacientes da Unidade Cuidativa, já que lidam com a vulnerabilidade e a falta de assistência – muitas vezes – de uma vida inteira.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho é apresentado por meio de bibliografia documental e estudo de casos, demonstrando o resultado e a importância do Projeto para a efetivação do direito à saúde e do acesso à justiça.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto de extensão do Direito Cuidativo da UFPel iniciou no primeiro semestre de 2018. Atualmente o projeto está com 10 alunos voluntários, estando

---

<sup>1</sup> Optou-se pelo uso de codinome, a fim de preservar o nome verdadeiro e a privacidade da paciente.

estes em períodos diferentes do curso de direito, assim como 3 advogados voluntários, sendo dois deles ex-alunos integrantes do Direito Cuidativo. Dentre 2019 e 2020, as maiores demandas foram referentes a tratamento de câncer (mesmo a autorizado pela Anvisa da distribuição desses medicamentos pelo SUS), na qual, em sua maioria, obtivemos resposta positiva, podendo, então, oportunizar o tratamento adequado e maior qualidade de vida aos pacientes. Ainda, durante esse período, lidamos com a perda de 3 assistidos, que faleceram enquanto esperavam pelo tratamento solicitado. Apesar de lutarmos diariamente contra o tempo e trabalharmos sempre em regime de urgência, o processo ainda é demorado e, muitas vezes, o óbito dos pacientes precede o resultado da demanda judicial. Por fim, há casos que prosseguem na justiça, onde o grupo ainda busca soluções positivas para o efetivo acesso à saúde.

#### 4. CONCLUSÕES

Consegue-se, com base nos dados e informações apresentadas, mostrar a relevância do Projeto de Extensão para a garantia do acesso à justiça e da efetivação do direito à saúde e a vida digna.

Através do Projeto, reivindica-se um direito mínimo para o alcance de algo grande e primordial: o mínimo de qualidade de vida ao final dela.

Ainda, com oferecimento de um serviço gratuito, consegue-se devolver à sociedade e à comunidade local – vulnerabilizada pela falta de assistência estatal - um pouco do investimento depositado na Universidade Pública da cidade. Ao mesmo tempo, destaca-se o serviço humano oferecido e o contato com o mundo fora dos muros da academia, conferindo maior qualidade à formação acadêmica dos alunos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. ARTIGO 5º.

CAPPELLETTI, Mauro; GARTH, Bryant. **ACESSO À JUSTIÇA**. Tradução: Ellen Grace Northfleet. Porto Alegre: Fabris, 1988.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **PARA UMA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA DA JUSTIÇA**. 3ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

SLAIBI, M. C. B. G. **O direito fundamental à saúde**. São Paulo: BIS, Bil. Inst. Saúde (Impr.) vol 12, nº 3, 2010.

WAILLA, Liane de Alexandre. **SUS (Sistema Único de Saúde): conquistas, desafios políticos e bioética**. Curitiba: Juruá, 2018.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## A COMUNIDADE ACADÊMICA COMO CO-CRIADORA DA LINHA UFPEL E OS DESAFIOS DE TRABALHAR PARA UM PÚBLICO-ALVO DIVERSO

THUANY BUNILHA<sup>1</sup>;  
ANA DA ROSA BANDEIRA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [thuany\\_bunilha@outlook.com](mailto:thuany_bunilha@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [anaband@gmail.com](mailto:anaband@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a influência da comunidade acadêmica na criação de produtos para a loja universitária da UFPel e averiguar de que forma se estabelece esse trabalho de co-criação, além de apresentar as estratégias utilizadas para transformar os dados recolhidos através de pesquisa com os usuários, em produtos que contemplem um público-alvo diverso, como a comunidade acadêmica da UFPel.

Este é o segundo trabalho desenvolvido a partir da experiência da autora como bolsista no Núcleo de Editora e Livraria da UFPel, onde está lotado o projeto Linha UFPel e onde atualmente encontra-se fisicamente os produtos da loja.

Para dar conta deste objeto, a pesquisa utiliza como aporte teórico os conceitos de PRAHALAD E RAMASWAMY (2004) para caracterização do termo co-criação e LINDEN (2009) abordando o conceito de clusterização.

PRAHALAD E RAMASWAMY (2004) definem co-criação como a geração de valor conjunta entre profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de produtos/serviços e seus consumidores/usuários. Nessa relação bilateral, é indispensável ouvir as sugestões, contestações e anseios do consumidor pois ele entende melhor do que ninguém sobre o seu contexto e as suas necessidades.

Hoje em dia, percebemos a utilização dessa ferramenta nos mais variados graus, onde o cliente é incumbido desde nomear as peças de uma coleção até colaborar para a fundação de empresas do zero. É preciso entender, no entanto, que não se trata de transferir o trabalho para o consumidor, mas criar situações onde as partes colaborem por interesse e benefício mútuo.

Segundo a última atualização de seu portal oficial, a UFPel soma em recursos humanos aproximadamente 23,5 mil pessoas entre alunos e servidores (docentes e técnicos administrativos). Acrescendo a esses números ex-alunos, familiares e simpatizantes, podemos concluir que o público-alvo da Linha UFPel é extenso e diversificado. Projetar produtos que representem essa diversidade é o maior desafio que o projeto enfrenta desde a sua criação.

Para além das pesquisas por questionário online o perfil da Linha UFPel no instagram, que é o seu principal canal de comunicação, conta atualmente com mais de 3,6 mil seguidores e é um ambiente favorável para que as dinâmicas de co-criação aconteçam. Além de estimular os feedbacks usando as ferramentas que a própria rede social proporciona, esses feedbacks também chegam à equipe de maneira espontânea, criando uma rede de validação muito rica. Dessa forma, a co-criação ultrapassa o campo da interação e da comunicação, proporcionando um panorama autêntico dos riscos e oportunidades para cada ação a ser tomada (RAMASWAMY, 2009).

Contudo, atender às sugestões recebidas de maneira individualizada torna-se realmente impraticável. Sendo assim, as pessoas foram agrupadas a partir dos mesmos desejos/necessidades nos chamados *clusters*.

Classificar ou ordenar objetos em categorias é uma prática comum que tem sido acentuada em função da densidade informacional com que a equipe lida diariamente. É possível, no entanto, facilitar esta tarefa utilizando um recurso denominado análise de cluster ou clusterização.

LINDEN (2009, pág. 18) define a clusterização como “o grupo de técnicas computacionais cujo propósito consiste separar objetos em grupos, baseando-se nas características que estes objetos possuem. A idéia básica consiste em colocar em um mesmo grupo objetos que sejam similares de acordo com algum critério pré-determinado”

Apesar de encontrarmos modelos matemáticos complexos e estatísticos para realizar esse tipo de agrupamento, nesta pesquisa a abordagem tem um caráter mais intuitivo/simplificado onde o agrupamento se dá em função da similaridade ou dissimilaridade dos indivíduos.

## 2. METODOLOGIA

O estudo nasce de uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório que parte de revisão bibliográfica. Já a pesquisa que ajudou na definição dos primeiros clusters e definiu as preferências em relação aos produtos lançados pela Linha UFPel, se deu por meio de um questionário online, produzido em um sistema apropriado para tal gênero de pesquisa, em parceria com o curso de Administração.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi de 376 questionários ao todo, onde a grande maioria dos respondentes tinham uma relação próxima e cotidiana com a UFPel, seja como estudantes, como técnicos-administrativos ou como docentes. O grupo de simpatizantes que aderiu à pesquisa foi minoritário, e representou menos de 2% da amostra. A diversidade de cursos participantes na aplicação foi um dado satisfatório, sendo ao todo 37.

A pesquisa definiu alguns atributos para que os votantes elencassem suas preferências. Entre eles estavam: 1) Ter baixo custo; 2) Ser customizável; 3) Usar apenas fibras naturais; 4) Não desbotar; 5) Identificar o curso; 6) Ser colorido e atraente; 7) Ter estilo; 8) Possuir alta durabilidade; 9) Ser discreto. A análise da importância dessas preferências foi feita levando em consideração o gênero, a renda e a relação com a universidade. Abaixo podemos ver alguns dos resultados:

- Entre os estudantes que aderiram à pesquisa, a grande maioria apontou ser bolsista da PRAE, o que reforça a necessidade de se pensar preços diferenciados para este público;
- Percebe-se que em geral, a diferença de opinião entre os sexos feminino e masculino é mínima. Isso aparece principalmente ao olharmos para os fatores “Ser discreto”; “Possuir uma alta durabilidade”; “Ser colorido e atraente”; e “Ter baixo custo”. O único atributo que apresentou diferença estatisticamente significativa entre os sexos foi a utilização fibras naturais nos produtos, que é significativamente mais valorizada entre as mulheres do que pelos homens.

- A partir da renda per capita dos respondentes, identifica-se alguns pontos de interesse para futuras decisões. Verificou-se que pessoas com renda menor que um salário mínimo (possivelmente alunos estagiários ou freelancers) dão menor importância ao custo baixo, do que as pessoas de maior renda; e ao mesmo tempo são aquelas que menos se importam com roupas coloridas e atraentes.
- Na trilha oposta, as pessoas que recebem entre um e três salários mínimos per capita valorizam significativamente mais as cores e o custo dos produtos. A identificação do curso tem importância significativamente maior para os assalariados, do que para os Bolsistas.
- Para atingir um público alvo de estudantes, é necessário foco principalmente em baixo custo e em materiais que não desbotem (o que denota preocupação com a durabilidade das peças). Os estudantes, especialmente os não bolsistas, também dão grande importância ao fato de vestimenta identificar o curso, buscando maior senso de identidade, o que reforça o objetivo do projeto.

Ao fim destas constatações, conhecendo mais sobre o público para o qual projetamos e à luz dos feedbacks recebidos por meio da rede social, definiu-se que os clusters seriam: 1) Pessoas que preferem peças básicas e discretas; 2) Pessoas que preferem estampas e peças coloridas e que estão mais abertas a inovações; 3) Pessoas que optam pelo consumo de produtos sustentáveis, para quem a durabilidade das peças e a composição dos tecidos importam; 4) Pessoas que utilizam no seu dia-a-dia itens tradicionalmente gaúchos; 5) Pessoas que procuram itens presenteáveis ou souvenirs em diferentes faixas de preço.

Para o cluster 1 priorizou-se produtos somente com a aplicação do logo ou com cores neutras como preto/branco/cinza; Para o cluster 2 foram desenvolvidas as estampas “Ladrilhos Hidráulicos” e “São Gonçalo” que exploram elementos da cidade de Pelotas e privilegiou-se o uso das cores azul e amarelo, presentes no brasão da instituição; Para o cluster 3 foram destinados itens como copos retráteis, canudos de metal, ecobags, blocos e cadernetas kraft, embalagens também feitas de kraft para substituir sacolas plásticas e por fim, contemplando não só os indivíduos do cluster 3, optamos por tecidos de qualidade, que fossem duráveis e não desbotassem; Para atender ao cluster 4 procuramos empresas que nos fornecessem bombas de chimarrão, cuias e garrafas térmicas; Para o cluster 5 é possível encontrar desde canetas plásticas, canecas, chaveiros e adesivos até canetas de metal com caixa, cadernetas de couro sintético e pins de metal.

Podemos observar com isso, que muitos indivíduos podem acabar se encaixando em mais de um cluster, bem como muitos produtos se encaixam em em mais de um atributo. Essas correlações também são levadas em consideração ao idealizar um produto. E embora essa sistemática facilite a abrangência de um número maior de pessoas ainda é complexo projetar para um público tão vasto e com perfis, estilos de vida, faixa etária e poder aquisitivo tão heterogêneos.

#### 4. CONCLUSÕES

Para o projeto, a inovação é o principal benefício da co-criação. Ela é a principal responsável pelo lançamento de novos produtos e pela criação de processos e estratégias eficientes. Kanter, Kao e Wiersema (1998) ao comentar sobre o assunto afirmam que é comum que as pessoas romantizem a inovação, quando acreditam que ela tem a ver com inspiração ou intuição. Essa romantização também é bastante comum no campo do Design, onde os projetos são

constantemente resumidos a criatividade e inspiração, sem que se leve em consideração que as ações e decisões tomadas são fundamentadas em conhecimento, metodologias e pesquisas com instrumentos adequados. Trabalhar no projeto Linha UFPel não se trata apenas de criar produtos que as pessoas apreciem esteticamente, mas organizar e traduzir graficamente uma quantidade expressiva de opiniões e desejos em objetos que possuam valor simbólico, com os quais as pessoas genuinamente se identifiquem e que reforcem o sentimento de pertencimento e orgulho de fazer parte de uma instituição de ensino como a UFPel.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livro

KANTER, R. M.; KAO, J.; WIERSEMA, F. **Inovação: Pensamento inovador na 3M, Dupont, GE, Pfizer e Rubbermaid**. São Paulo: Negócio Editora, 1998.

RAMASWAMY, V. **Innovation through Co-creation: Engaging Customers and Other Stakeholders**. 2011, Philadelphia, PA: William & Philly's Mack Center for technological innovation, 2011.

### Artigo

VALLI, M. Análise de Cluster. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 4, p. 77-87, 2012.

LINDEN, R. Técnicas de Agrupamento. **Revista de Sistemas de Informação da FSMA**, Rio de Janeiro, n. 4, p. 18-36, 2009.

PRAHALAD, C. K.; RAMASWAMY, V. Co-creation experiences: The next practice in value creation. **Journal of Interactive Marketing**, v. 18, n. 3, p. 5–14, 2004.

### Tese/Dissertação/Monografia

COSTA, D.F. **Co-criação: uma perspectiva do consumidor**. 2013. 162f. Dissertação (Mestrado em Ciências - faculdade de Economia, Administração e contabilidade) - Programa de Pós-graduação em Administração e organizações, Universidade de São Paulo.

### Resumo de Evento

CAMILLO, M; SILVA, A. L.; MERINO, G. S. A. D.; A inovação organizacional por meio da Voz do consumidor e da Co-criação. In: **13º CONGRESSO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN**, 1. ,Santa Catarina, 2018, Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Paulo: Blucher, 2019. v. 6. p. 4970-4979.

### Documentos eletrônicos

UFPEL. **Institucional - Histórico**. Portal UFPel, Pelotas, 2020. Acessado em 21 set. 2020. Online. Disponível em: <http://portal.ufpel.edu.br/historico/>

## TERAPIA OCUPACIONAL NA REABILITAÇÃO FÍSICA: O TRATAMENTO DE IDOSO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO

GISIANE DE SOUZA CARVALHO<sup>1</sup>; ELLEN CRISTINA RICCI<sup>2</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [gisianecarvalho6@gmail.com](mailto:gisianecarvalho6@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [ellenricci@gmail.com](mailto:ellenricci@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [renatatoufpel@gmail.com](mailto:renatatoufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Realizar atividades ocupacionais como alimentar-se, vestir-se, deslocar-se, requer capacidades motoras. Um Acidente Vascular Cerebral (AVC) compromete, em diferentes níveis, o desempenho ocupacional do indivíduo acometido, ou seja, afeta as suas capacidades motoras e participação social, de modo que as suas habilidades para a realização de Atividades de Vida Diária (AVD) ficam comprometidas. Então, cabe ao Terapeuta Ocupacional (TO), propiciar atividades que promovam amplitude de movimentos, destreza manual, auxílio na mobilidade, estimulação sensorial e cognitiva como o objetivo de retomar sua autonomia e independência para atividades cotidianas.

O Projeto de Extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão (TO AI), vinculado ao curso Bacharelado em Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), tem por objetivo promover atendimento especializado à comunidade acometida por comorbidades que afetam o desempenho ocupacional a partir de adoecimentos físicos e ou neurológicos. No âmbito desse projeto, este estudo visa relatar o atendimento de reabilitação física de manutenção a um idoso por acadêmicas da terapia Ocupacional da UFPEL.

Segundo Faria (2011), o AVE é descrito como o déficit neurológico causado por um distúrbio vascular que compromete a irrigação do fluxo sanguíneo para uma área específica do cérebro, resultando em lesão cerebral e, conseqüentemente, no comprometimento das capacidades motoras, sensoriais, cognitivas, visuais e linguísticas. Ares (2003) afirma que o AVE é uma síndrome clínica que gera conseqüências nos planos cognitivo e sensorimotor de acordo com a área afetada e com a sua extensão.

Então, é importante ressaltar que as conseqüências da doença afetam a forma como o paciente irá relacionar-se com suas ocupações, precisando, muitas vezes, de intervenção do TO nas suas AVD, na Participação Social e no auxílio para executar suas AVD (AOTA, 2008). Através de sua atuação, o TO pode interferir na qualidade de vida, na independência, na restauração da saúde ocupacional do cliente, com o intuito de que este consiga desenvolver, da melhor maneira possível, os seus papéis ocupacionais (MONTEIRO, 2012).

### 2. METODOLOGIA

O projeto TO AI traz um pequeno recorte acerca da atuação dos acadêmicos do curso de TO com pacientes que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC). Assim, esta pesquisa se classifica como um relato de experiência da atuação da TO no tratamento de um idoso acometido por AVC Isquêmico, uma das formas do Acidente Vascular Encefálico (AVE), também denominado AVC

(ARES, 2003). Assim, com o idoso, foram realizadas atividades ocupacionais de modo a desenvolver sua sensibilidade e destreza manual para a melhor execução dessas atividades rotineiras. Os atendimentos ocorriam uma vez por semana na modalidade individual com duração de 40 minutos. Duas alunas do curso de Terapia Ocupacional são responsáveis pelo paciente e supervisionadas pelas docentes coordenadora e colaboradora do projeto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No segundo semestre de 2019 o paciente chegou ao projeto TO - AI por encaminhamento do Ambulatório de Fisiatria da UFPEl, onde faz tratamento medicamentoso com enzimas botulínicas injetáveis. Segundo Thame et al, (2010), a toxina ajuda a tratar a rigidez muscular, sequela comum após AVC, e nos últimos tempos tem sido largamente utilizada para facilitar a reabilitação funcional, por causa da contribuição da mobilidade do membro superior. Esta contribuição auxilia no reengajamento ocupacional, contribuindo na melhora da sensibilidade e estímulos sensoriais.

Com intuito de apoiarmos a reabilitação física através da terapia ocupacional, na primeira avaliação realizada pela dupla de estudantes vinculada ao projeto, conjuntamente com as professoras, foi perceptível o andar ceifante que o paciente possuía do lado direito hemiplégico, em consequência de um AVC do tipo isquêmico ocorrido em 1999 (ARES, 2003).

Também foi possível perceber estereognosia e grafestesia preservada, verificada com o uso de caixa com materiais palpáveis, ao qual ele conseguiu distinguir objetos do dia a dia, como por exemplo, chave, caneta. Para avaliar a sensibilidade foi utilizado palitos de dente, escova, algodão, pincéis, esponjas. Os objetos eram passados por toda parte do membro superior afetado no sentido em que o músculo realiza os movimentos, enquanto o cliente mantinha seus olhos fechados (ALBUQUERQUE, 2003).

Por causa da hemiplegia, alterações de sensibilidade e rigidez na mão afetada, foi elaborado um plano de tratamento, que atuaria junto as enzimas botulínicas, na melhora da sensibilidade do membro acometido pelo AVC e também aumentar a mobilidade da mão e do braço, através de atividades que estimulam essas partes que seriam utilizadas em suas ocupações posteriormente.

Sabe-se que a força, a preensão palmar normalmente ficam prejudicados pelo AVC, como cita Cecatto (2012), devido a esses fatores usamos um recurso feito com EVA, velcro e papelão, fazendo uma atividade que estimula a força e preensão palmar do membro. Outra forma de estimular, neste caso a manipulação bimanual e força, foi usando um pedaço de madeira preso a uma garrafa por um pedaço de lã, para executar a atividade ele girava o pedaço de madeira e levantava a garrafa.

Nas AVDs, foi perceptível que o cliente teria dificuldades em realizar algumas atividades de vida diária, como a utilização de talheres. Com isso, foi criado um engrossador de talheres de EVA, objeto que foi usado em atendimento para verificar a adaptação. Ele tentou utilizá-los em casa, porém não obteve sucesso. Dessa forma, estudando o caso, as estudantes acreditaram que outro recurso que poderia auxiliá-lo a realizar esta atividade com o membro afetado seria a substituição dos engrossadores pelas tiras elásticas adaptáveis. O recurso ainda não foi testado pelo cliente pela ausência dos atendimentos presenciais, devido ao distanciamento social necessário em virtude da Pandemia de Covid-19. Com segmento presencial suspenso consideramos a manutenção do tratamento e acompanhamento do cliente via telemonitoramento em saúde.

#### 4. CONCLUSÕES

Com esse estudo foi possível perceber a necessidade da ação do Terapeuta Ocupacional conjuntamente as enzimas botulínicas, para a reabilitação física de pacientes com AVC. Devido a esse trabalho, é possível perceber a importância do TO para a intervenção e desempenho das ocupações dos pacientes acometidos pelo AVC, tornando então, um tratamento multidisciplinar, focado em qualidade de vida, reabilitação e engajamento ocupacional.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Occupational Therapy Association (AOTA). Occupational therapy practice framework: domain & process (2nd ed.). Am J Occup Ther. 2008;62(6): 625-83.

ALBUQUERQUE, S. H. Acidente Vascular Encefálico. In: TEIXEIRA, E; SAURON, F.F; SANTOS, L.S.B; OLIVEIRA, M.C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2003. c.19. p. 333-378.

ARES, M.J.J. Acidente Vascular Encefálico. In: TEIXEIRA, E; SAURON, F.F; SANTOS, L.S.B; OLIVEIRA, M.C. **Terapia Ocupacional na Reabilitação Física**. São Paulo: Roca, 2003. c.1. p. 3-16.

CECATTO, R.B. Acidente Vascular Encefálico: Aspectos Clínicos. In: CRUZ, DM. **Terapia Ocupacional na Reabilitação pós- Acidente Vascular Encefálico: Atividades de Vida Diária e Interdisciplinaridade**. Santos: Santos Editora, 2012. c.1 p. 3-18.

FARIA, I. Neurologia Adulto: Disfunções Neurológicas. In: CAVALCANTI, C; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. c.20 p. 187- 215.

MONTEIRO, R.P.A. Atividades de Vida Diária: Conceitos e Classificação. In: CRUZ, D. **Terapia Ocupacional na reabilitação pós- acidente vascular encefálico atividades de vida diária e interdisciplinaridade**. Rio de Janeiro: Editora Santos, 2012. Capítulo 2, p. 19-29.

THAME, A.C.F; PINHO, P.A; REYS, B; RODRIGUES, A.C. A reabilitação funcional do membro superior de pacientes espásticos, pós Acidente Vascular Cerebral (AVC). **Revista Neurocienc**, São Paulo, p. 179- 185, 2010.

## AÇÃO DE DIVULGAÇÃO DO LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS

ANA PAULA MARTINS LEAL<sup>1</sup>; ISIS FÓFANO GAMA<sup>2</sup>, KERLLEN PEREZ CAVALHEIRO<sup>3</sup>, KELI CRISTINA SCOLARI<sup>4</sup>; ANDRÉA LACERDA BACHETTINI<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas - [anapaulaml@uol.com.br](mailto:anapaulaml@uol.com.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas - [isis.fofano@gmail.com](mailto:isis.fofano@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas - [kerllen12@hotmail.com](mailto:kerllen12@hotmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas - [keliscolari@gmail.com](mailto:keliscolari@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [andreabachettini@gmail.com](mailto:andreabachettini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Com o principal objetivo de alcançar a comunidade e público externo da UFPel, o Projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais (LACRBC), teve seu início em 2019, localizado no Museu do Doce do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da UFPel. Instalado em uma das salas expositivas, o projeto possibilita aos visitantes a oportunidade de acompanhar as etapas de restauração de duas importantes pinturas - trabalho conjunto de professores, técnicos e estudantes do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis e Museologia da universidade.

As obras contempladas são “Fuga de Anita Garibaldi a cavalo” - de Dakir Parreiras, de 1917-18 - e “Alegoria, sentido e espírito da Revolução Farroupilha” - de Helios Seelinger, datada entre 1925-26. Ambas as pinturas foram feitas para decorar o Palácio Piratini em Porto Alegre, até a década de 1950, quando o pintor Aldo Locatelli é chamado para realizar as pinturas murais nas paredes do palácio.

Assim, as obras foram redistribuídas para os museus estaduais do Rio Grande do Sul. Dessa forma, graças às suas temáticas referentes à Revolução Farroupilha, as duas pinturas foram direcionadas para o Museu Histórico Farroupilha (MHF) de Piratini.

Mesmo com restaurações anteriores as obras sofreram desgastes pela ação do tempo e acabaram sendo enviadas para Porto Alegre para serem restauradas no Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS), mas o projeto acabou sendo interrompido e as obras ficaram lá, desde 2012, esperando a sua restauração. Em 2019 a UFPel foi procurada para realizar a restauração das duas pinturas, a partir de então foi firmado um Acordo de cooperação técnico-científico entre Secretaria de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS) e a UFPel. Foi estabelecida a parceria para restauração e as obras vieram para Pelotas, ficou estabelecido que a universidade entraria com a mão de obra especializada e a SEDAC responsável pelos insumos, materiais, equipamentos e a logística de transporte das duas pinturas, que são de grandes dimensões. As pinturas retornarão depois de restauradas ao museu Histórico Farroupilha de localizado no município Piratini.

Contudo, no contexto pandêmico, projetos como o Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais - que previamente utilizavam-se de trabalhos presenciais e utilização do espaço universitário no Museu do Doce - tiveram que suspender as atividades, adaptando-se às condições do momento. Pensando nisso, como alternativa, são produzidos vídeos curtos e objetivos, com as informações essenciais e propósitos do Projeto e suas obras, com a principal

intenção de contribuir na divulgação de sua importância histórica, artística e cultural.

## 2. METODOLOGIA

Para a produção audiovisual de projetos que antes apenas funcionavam presencialmente, necessita-se da análise de arquivos, até então registrados. Por isso, com o intuito de divulgação do trabalho realizado no Projeto Laboratório Aberto, foram reunidos materiais midiáticos coletados nos períodos de 2019 e início de 2020. Nesta pesquisa qualitativa, fotos, vídeos e áudios foram selecionados em pastas *online* para acesso comum de bolsistas e coordenadores.

Além da facilidade de armazenamento dos materiais já registrados e sua instantânea acessibilidade entre os colaboradores do projeto, também é possível a adição de depoimentos extras, ainda que de forma remota. O registro complementar de informações também contribui para o enriquecimento do produto final, mesmo que seus participantes não possuam equipamentos considerados apropriados. Conforme citado por Ang, 2007:

Antes, o aspirante de cineasta precisava de uma infra-estrutura industrial altamente especializada; agora, os cineastas – isto é, você e eu – podem criar um filme praticamente sozinhos: uma única pessoa tem condições de gravar imagens com qualidade broadcast, registrar som de alta fidelidade, editar e realizar as tarefas de pós-produção por conta própria e em sua casa. E, a partir daí, atingir o mundo via internet depende só de um clique no mouse (ANG, 2007, p.6).

A coleta desses vídeos e imagens servem como base para a montagem do roteiro que direciona a proposta do material de divulgação. No processo de roteirização, são pensados a relação de tempo, imagem e informações descritas, para que seja, ao mesmo tempo, objetivo e prático.

É preciso salientar a importância de estabelecer o público alvo deste material midiático, tal como quais plataformas serão divulgados os vídeos, para uma comunicação eficiente. Vídeos direcionados aos usuários do *Instagram*, por exemplo, exigem uma duração midiática mais instantânea, de informações rápidas, já que a plataforma possui essa proposta.

Ainda sobre essa rede social, o aplicativo tem sido importante instrumento para comunicação entre projetos e público, “A ferramenta também pôde ser considerada como um novo polo de aproximações entre indivíduos, garantindo assim, maiores interações no ciberespaço, além de trocas mais instantâneas de conteúdo.” Oliveira, Y. R. (2014).

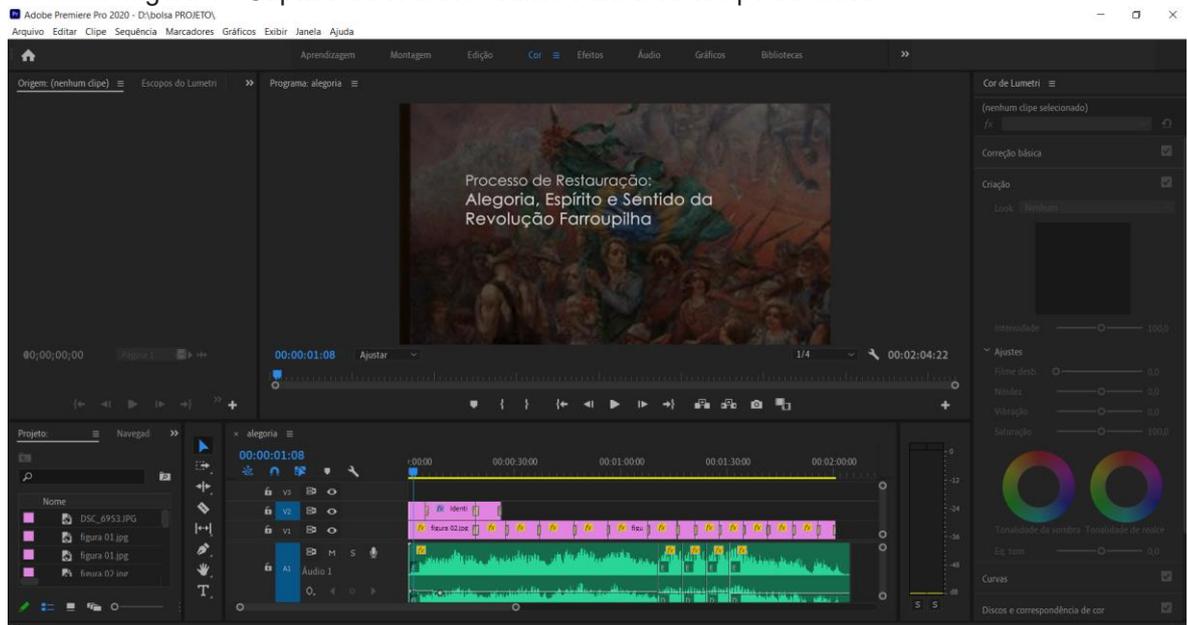
## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando-se do *software* Adobe Premiere Pro 2020 para edição dos vídeos, estão em processo de finalização os materiais de divulgação das obras “Fuga de Anita Garibaldi a cavalo” e “Alegoria, sentido e espírito da Revolução Farroupilha”. Usando o roteiro escrito pelos coordenadores e bolsistas do projeto como base, é na fase de edição que são selecionadas as melhores imagens, a trilha sonora e efeitos de transição.

O conjunto dessas informações, quando inseridas no *software* de edição, geram a linha de tempo do vídeo (figura 1), onde se pode enxergar de forma mais clara e minuciosa as relações de ritmo. Com isso, é possível manipular cada faixa,

seja de vídeo ou áudio, para que se encaixem nos parâmetros previamente planejados.

Figura 1 - Captura de tela com editor e linha do tempo de vídeo



Fonte: Acervo da autora - 2020

A duração média estabelecida para cada vídeo é de 3 à 5 minutos, tempo adequado para priorizar suas informações mais significativas e enfatizá-las.

Segundo Schneider (2014), um vídeo que não ultrapassa de 5 minutos, tende a limitar-se a um tema específico, o que favorece a comunicação e intenção do material. Especialmente em tempos de isolamento social, a qual as atividades universitárias se limitaram ao predominantemente digital, os espectadores costumam ter menos interesse para vídeos longos. Assim, materiais objetivos e funcionais podem se destacar dentre os demais.

Por isso, na fase de edição, foi importante a atenção na linha do tempo e suas camadas, para que tivessem constante compasso e sincronismo. Dessa forma, foram possíveis encaixar as intenções propostas para o vídeo de divulgação, respeitando tanto as referências técnicas do audiovisual, quanto os elementos necessários para entendimento do projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais.

#### 4. CONCLUSÕES

Com o distanciamento social em consequência da pandemia, houve também aumento e procura por materiais audiovisuais alternativos. Embora no Brasil a inclusão digital e desigualdade de acesso à internet seja ainda evidente e um fator restritivo em questões de alcance, o processo de divulgação virtual ainda possui extrema importância e resultados.

As mídias sociais mostraram-se adequadas para o maior alcance comunitário, possibilitando a aproximação do público e alcançando outros, que anteriormente poderiam desconhecer o projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais. A partir de sistemas de algoritmos, a capacidade de alcance através da utilização de *hashtags*, ou pela relação de usuários comuns,

é possível entrar na sugestão e interesses de outros públicos, mesmo que estes nunca tenham acessado diretamente assuntos que tangenciam a proposta do Laboratório Aberto.

Vale ainda enfatizar a importância do registro visual de todos os processos e etapas do Laboratório, desde seu início. Além de servir de contribuição para construção dos vídeos divulgados, possibilitando mostrar sua evolução, ainda é essencial como memória e documentação do projeto em si. Ademais, registra também a trajetória e história dessas obras tão importantes que pertencem ao patrimônio cultural do Rio Grande do Sul.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANG, Tom. **Vídeo Digital: uma introdução**/ Tom Ang; trad. Assef Kfoury e Silvana Vieira. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Yuri Rafael de. **O Instagram como uma nova ferramenta para estratégias publicitárias**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE. 16., 15 a 17 maio 2014, João Pessoa. Anais... São Paulo: Intercom, 2014. Acesso: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30633>

SCHNEIDER, Catiucia Klug. **Parâmetros visuais como apoio à produção de vídeos educacionais para o ensino de ciência e tecnologia no contexto da mobilidade e conectividade**. 2014. Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Programa de Pós-Graduação em Educação, Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia.

SILVA DA, N.M; CAVALHEIRO, K.P; GAMA, I.F.; SCOLARI, K.C; BACHETTINI, A.L. **LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS**. In: Anais do IV congresso de extensão e cultura,PREC/UFPEL, Pelotas, 2019.

UFPEL. **Cerimônia de abertura do projeto de extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauo de Bens Culturais**. Pelotas, 20 Ago. 2019. Online. Acessado em 01 set. 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/2019/08/20/cerimonia-de-abertura-do-projeto-de-extensao-laboratorio-aberto-de-conservacao-e-restauro-de-bens-culturais/>

## FLUXOS DO SAGRADO EM PELOTAS

KALI BREDER E SOUZA<sup>1</sup>; MATEUS FERNANDES DA SILVA<sup>2</sup>; LOUISE PRADO ALFONSO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – kalibreder@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mateusfernandsasilva@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – louiseturismo@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho é referente a um módulo desenvolvido a partir de cartografias, no âmbito do projeto de extensão *Terra de Santo: Patrimonialização de Terreiro em Pelotas*, que faz parte do projeto de pesquisa *Margens: Grupos em processo de exclusão e suas formas de habitar Pelotas*, organizado pelo Grupo de Estudos Etnográficos Urbanos da Universidade Federal de Pelotas.

O projeto *Terra de Santo* iniciou em 2017, a partir de demandas de líderes religiosos, que tinham o objetivo de patrimonializar seu Ilê. O projeto foi se expandido para atender outras demandas das lideranças de religiões de matrizes africanas, mas sempre pautando o contato com interlocutores e interlocutoras, de forma a valorizar elementos considerados por eles/as importantes.

No ano de 2020, o grupo elaborou a exposição digital *Patrimônios Invisibilizados: Para Além dos Casarões, Quindins e Charqueadas*, apresentando narrativas de diferentes grupos que habitam a cidade de Pelotas/RS, valorizando patrimônios não-oficiais. O módulo referente ao *Terra de Santo* é o *Além da Materialidade*, que abordou conteúdos do mapeamento e, também, problemáticas com relação ao contexto de pandemia. Este foi formado por três abas diferentes.

Trazendo diversos tipos de manifestações artísticas para a exposição, de forma a representar essas religiões, a aba *Entre as Artes* foi se constituindo por playlist, colagens, conteúdos audiovisuais, entre outras grafias. A aba *Sobre o Sagrado*, traz relatos relacionados ao contexto de pandemia, narrativas da própria comunidade explicando a forma na qual tem entrado em contato com o seu sagrado. E a última, composta por cartografias, foco deste resumo, fez parte da aba *Pelos Trajetos*.

### 2. METODOLOGIA

A cartografia foi elaborada a partir de diálogos com interlocutores/as por meio de um formulário, elaborado pelo grupo no ano de 2019, com objetivo de efetuar um mapeamento dinâmico, baseado em outros realizados, como os do Rio de Janeiro e Salvador. O grupo iniciou tal mapeamento para atender uma sugestão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. O formulário foi divulgado por meio de grupos de WhatsApp, Facebook e outras redes sociais voltados para religiosos/as de matrizes africanas. Continha perguntas objetivas como: nome, nome do responsável da/o terreira/o, nome da/o terreira/o, o que se cultua, onde essas pessoas entravam em contato com o seu sagrado, quais partes da cidade consideravam sagradas e o bairro onde localizam-se seus Ilês, não especificando os endereços na cartografia, como forma de preservar a segurança das casas, tendo em vista a perseguição que as religiões de matrizes africanas sofrem constantemente. Embora o mapeamento ainda esteja em andamento, o grupo considerou que já possuíamos dados interessantes para apresentarmos na exposição.

Em uma das nossas reuniões semanais, montamos uma comissão para elaborar essas cartografias, a partir dos formulários preenchidos. Dentro da reunião da comissão, criamos os mapas através do Google Maps e decidimos utilizar a delimitação municipal das sete regiões administrativas (Centro, Fragata, Areal, Três Vendas, Balneário, São Gonçalo e Laranjal) para facilitar o entendimento. Cada região administrativa recebeu uma cor no mapa, sinalizando os trajetos e ligando os seus llês a outros lugares da cidade que eram considerados sagrados, como praias, matas, Mercado Público e cemitério, tornando o mapa mais atrativo e organizado. Cada um desses lugares recebeu um ícone figurativo. Quanto mais regiões administrativas eram selecionadas, mais colorida, preenchida e movimentada visualizávamos a cidade.

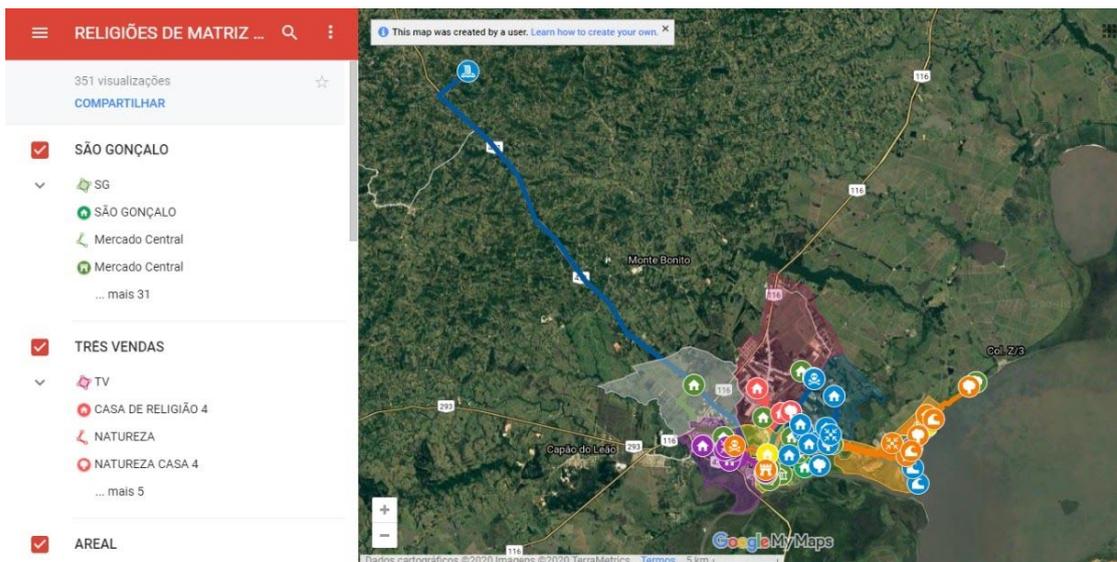


Imagem 1 - Cartografia com todas as regiões administrativas selecionadas para visualização.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Enquanto preenchemos os mapas com os trajetos, cruzando a cidade e enchendo de cores a cartografia, vimos o quanto as religiões de matriz africana fazem parte do contexto histórico e cultural de Pelotas.

Martha Rodrigues, uma das co-produtoras da cartografia e participante do projeto, considerou muito importante a inclusão dessa aba no módulo, para pensarmos o mapeamento dos terreiros de Matrizes Africanas em Pelotas e para visualizarmos essas movimentações dos religiosos na cidade. Segundo Martha, a exposição foi importante também para que as pessoas que visitaram a exposição pudessem ver Pelotas enquanto um território sagrado, além de fugir um pouco dos mapas estáticos, trazendo movimento e fluxo, além de conseguirmos relacioná-lo com conceitos que trabalhamos dentro dos projetos, de uma cidade em movimento. Para ela o mapa colorido é a representação do caminhar e das formas de ocupar a cidade.

De fato, como nos aponta Ingold (2005, pg 96), quando os mapas deixam de ser vistos como subprodutos de narração de histórias e passam a ser produtos finais de projetos de representação espacial, eliminam os movimentos das pessoas com relação aos lugares (descobrir-caminho), e também excluem os movimentos em gestos de inscrição (mapear).

Marceli Santos, que é graduanda de geografia e que também participou da elaboração da cartografia, nos conta que dentro de sua graduação geralmente são ensinados a fazer a cartografia técnica com todas suas normas e estilos, e

essas nem sempre são representativas. Segundo o que nos relata, muitas vezes acontece o esvaziamento de significados, justamente por conta de todo processo técnico e de imparcialidade. Contudo isso não quer dizer que ela acredite em uma imparcialidade da cartografia. Para ela, quando pensamos as etapas do processo, a relação dessas pessoas e desses terreiros com o espaço urbano e com os patrimônios, fazemos uma aproximação da técnica com a realidade. Marcell diz que conseguimos não só criar trajetórias, mas fizemos algo representativo de um município inteiro e que nem sempre é comentado e que, ao trazermos uma cartografia não convencional, sem aqueles moldes padronizados, todos os critérios para se fazer um mapa, fazendo de uma forma bem mais simplificada e que demonstra o cotidiano de várias religiões que vivem uma vulnerabilidade, fazemos uma cartografia política. E complementa:

*“Quando aprendemos em cartografia técnica o uso das cores para personificar o mapa, ainda temos certos padrões a se seguir, mas quando fizemos essa cartografia com uma pluralidade de cores diferentes e vivas estamos mostrando para quem tem experiência com cartografia convencional tanto para as outras pessoas que aquele fluxo são muitas vidas. E juntas ambas as coisas pode possibilitar um diálogo muito bacana sobre o que a gente conhece de produção técnica e acadêmica com o social não acadêmico.”*

Assim sendo, não devemos nos referir a método como proposições e protocolos de pesquisa, mas como estratégia de análise crítica e ação política, descrevendo relações, trajetórias, formações rizomáticas, apontando linhas de fuga, ruptura e resistência, desenhando não exatamente mapas no sentido tradicional do termo e sim diagramas, que não se referem à topografia, mas a uma topologia dinâmica, a lugares e movimentos de poder, linhas de força, enfrentamentos, densidades, intensidades (FILHO E TETI, 2013, p. 47).

Mateus Fernandes, também co-produtor e co-autor deste trabalho, considerou a experiência muito interessante pois conseguimos representar esses fluxos e toda essa movimentação que não aparecem nos mapas que frequentemente vemos. De fato, em Pelotas, trata-se de uma história que valoriza como temporalidade a época das charqueadas, algo que se atualiza no presente, por intermédio do tombamento dos casarões do centro histórico da cidade, que privilegia uma determinada história, classe social, gênero e etnia (ALFONSO E RIETH, 2016, p. 134). Mateus conclui que a partir da perspectiva dessas religiões sobre o mapa vemos que a cidade é plural, diversa e majoritariamente preta.

Muitos foram os comentários de quem participou da exposição, que ao total contou com mais de seis mil visitas de diversas partes do mundo. O retorno por parte de visitantes foi cheio de sentimentos de alegria, enaltecimento e representatividade. Entraram em contato com a nossa equipe de formas diversas, como um dos comentários em uma postagem do Facebook, feito por um dos visitantes: “Que trabalho maravilhoso! Um texto bom de ler, conteúdos super bem trabalhados e o mais importante: representatividade! Me senti tão contemplado em ver uma exposição assim pelo olhar de nós, que não fazemos parte da dita ‘elite pelotense’! Lindo demais!”. Esses feedbacks foram importantes para a equipe, pois nos fizeram sentir mais próximos da comunidade e nos com a sensação de missão cumprida.

#### 4. CONCLUSÕES

Abordar esse tema em uma exposição sobre os patrimônios invisibilizados de Pelotas é muito importante, principalmente ao percebermos a resistência dos

grupos e de seus patrimônios, os movimentos e os diferentes modos de ocupar e fazer cidade, bem como a pluralidade de formas de cultivar o sagrado. Segundo Agier (2015) a margem é uma posição política e epistemológica, que pode ser entendida como os modos de habitar que não seguem um determinado modelo de cidade – modelo este que é imposto pelo poder às pessoas que nela vivem.

Enquanto estudantes de ciências sociais e culturais, achamos muito significativa a experiência de transpor narrativas para a elaboração de uma exposição. Colocar em prática as teorias acadêmicas e aprender novas teorias e práticas em contato com uma comunidade diversificada de interlocuções foi de longe uma experiência definitiva para nossa formação.

A pandemia do coronavírus foi algo que dificultou nossas ações extensionistas, mas conseguimos nos adaptar a partir de nossos encontros virtuais e manter contato com nossos interlocutores.

A proporção que esse trabalho alcançou e o quanto ele afetou os visitantes e grupos com os quais trabalhamos, nos fazem pensar na importância da extensão universitária. Outro ponto importante dessa experiência é a possibilidade que esse formato digital nos oferece de acessar a exposição em diferentes lugares.

Ao produzirmos uma exposição sobre diversos grupos que não tem receptividade dentro de espaços públicos, dando evidência para suas narrativas e vivências que muitas vezes passam despercebidas, ampliamos o entendimento da ciência e de suas importâncias, não só para o grupo mas para as comunidades que foram interlocutoras desse projeto.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGIER, M. **Do direito à cidade ao fazer-cidade**. O antropólogo, a margem e o centro. *Mana*, 21(3), 2015, 483-498.

ALFONSO, L.; RIETH, F. **Narrativas de Pelotas e Pelotas Antiga: a cidade enquanto Bem Cultural**. In: **Patrimônios plurais: iniciativas e desafios**. SCHIAVON, Carmem; PELEGRINI, Sandra (org.). Editora da FURG, Rio Grande – RS, 2016.

FILHO, K.; TETI, M. **A cartografia como método para as ciências humanas e sociais**. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 45-59, jan./jun. 2013.

INGOLD, T. **Jornada ao longo de um caminho de vida – mapas, descobridor-caminho e navegação**. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 25(1): 76-110, 2005.

Projeto de Pesquisa Margens: Grupos em Processo de Exclusão e Suas Formas de Habitar Pelotas. **Exposição Digital Patrimônios invisibilizados: Para Além dos Casarões, Quindins e Charqueadas**. Site Institucional: UFPEL, Pelotas, Ago 2020. Página inicial. Acesso em: 30 Set 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/margens/>.

## INTERAÇÃO ENTRE DESIGN DIGITAL, HISTÓRIA E MEMÓRIA NO WEBSITE DO MUSEU DO DOCE

ALEXIA DE MORAES DE SOUZA<sup>1</sup>; **ROBERTO HEIDEN**<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexia.msouza@outlook.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – heidenroberto@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Museu do Doce, mantido pelo Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), está localizado no centro histórico da cidade de Pelotas – RS. A sede do museu foi construída em 1878 para ser residência da família do então Conselheiro de Dom Pedro II, Francisco Antunes Maciel. Em anos recentes o prédio foi ocupado pela instituição que é um órgão suplementar do ICH e funciona como espaço para atividades de ensino, pesquisa e extensão, voltadas principalmente ao tema do doce de Pelotas e na área do patrimônio cultural.

O projeto de extensão “Multiações Patrimoniais no Museu do Doce - edição 2020”, coordenado pelo professor Dr. Roberto Heiden, trabalhou para a modificação do *layout* do website do museu a partir do Wordpress institucional, processo relatado pelo presente texto, que buscou também apresentar os resultados de uma avaliação sobre o que foi desenvolvido.

Para essa atividade foi adotado como referência o termo usabilidade, descrito na ISO 9241 que define usabilidade:

[...] e explica como identificar a informação necessária a ser considerada na especificação ou avaliação de usabilidade de um dispositivo de interação visual em termos de medidas de desempenho e satisfação do usuário. Orientação é dada sobre como descrever o contexto de uso do produto (hardware, software ou serviços) e as medidas relevantes de usabilidade de uma maneira explícita. A orientação é dada na forma de princípios e técnicas gerais, em vez da forma de requisitos para usar métodos específicos (ABNT CATÁLOGO, s/d).

Nesse sentido, consideram-se três os eixos centrais da ISO 9241 de acordo com seu próprio texto, ou seja: a eficácia (busca-se mensurar o esforço feito pelo utilizador); a eficiência (a avaliação da relação entre os recursos utilizados para se atingir o objetivo e os seus resultados); e a satisfação (é testado se o utilizador percebe positiva e satisfatoriamente os objetivos do produto).

A partir disso, foram aplicadas as heurísticas de compatibilidade de sistema e o mundo real e estética e design minimalista descritas por Jacob Nielsen (1999) e os conceitos de maior facilidade de uso e agilidade descritos por Steve Krug (2000) com o objetivo de tornar o website do museu mais eficiente, eficaz e satisfatório para o seu público. Essa atividade aqui relatada insere-se em um objetivo maior que é a expansão da imagem institucional do museu em meios digitais, em ações como a mudança de *layout* do website e uso da identidade visual com o objetivo de consolidar o museu em meio virtual.

Nesse sentido, quanto a atualização do website, abordamos a noção de usabilidade e como ela é necessária para facilitar o entendimento do patrimônio museológico em uma interface digital, no que pese algumas restrições ou limitações de uso do Wordpress institucional, plataforma adotada como padrão pela UFPel. Na década atual, com a integração das tecnologias na vida cotidiana e no lazer, notou-se a necessidade de que os museus pudessem ampliar seu alcance para além de seu espaço físico, no espaço virtual, com o intuito de tornarem-se mais abrangentes e visíveis ao grande público. Nesse novo modelo o visitante não precisa sair de casa ou se preocupar com horários para apreciar a história e conhecer o acervo de um site que retrata a história do doce, por exemplo.

De acordo com Muchacho (2005, p. 1541) “os novos media e em particular a internet são um instrumento precioso no processo de comunicação entre o museu e seu público” de modo que é fundamental que as trocas entre público e instituições sejam cada vez mais motivadoras. Cada vez mais a usabilidade tem uma importância crucial para uma interface (NIELSEN, 1999). Percebe-se assim a importância da usabilidade e outros recursos digitais para aumentar a fixação e a participação dos usuários no que se refere às inovações virtuais do museu. Essa ação relacionada ao website do Museu do Doce também teve como intuito a abertura de possibilidades para exposições museológicas no mundo virtual, adaptando assim o museu as demandas do presente sem que o mesmo perca de vista sua missão institucional.

## 2. METODOLOGIA

Como procedimento para a avaliação do website do Museu do Doce adotou-se como método a realização de um conferência baseada nas heurísticas de Nielsen (1999) e conceitos de Krug (2000) sobre a usabilidade, no que pese algumas limitações do Wordpress institucional, tais como a falta de recursos como uma ferramenta de análise de tráfego da própria página, o que limita a plena aplicação dos conceitos destes autores. Dessa forma, empregou-se do texto de Nielsen (1999) os parâmetros que se adequavam às características do Wordpress institucional, considerando-se como critério para avaliar o site aspectos como a correspondência entre sistema e mundo real, além de uma estética e design minimalistas. De Krug (2000) adotou-se os princípios de maior facilidade possível de uso (“Não me faça pensar”) e de agilidade (“Ninguém quer perder tempo”).

O presente texto foi realizado de modo a relatar esse processo de trabalho e com o intuito de relacionar os aspectos ideais de um website com os resultados obtidos após as mudanças realizadas no website do Museu do Doce. Portanto, partindo dos conceitos obtidos na revisão bibliográfica, as ações junto ao site foram não somente executadas, como também qualitativamente avaliadas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do website do Museu do Doce revelou uma correspondência entre o sistema e o mundo real com resultados satisfatórios, uma vez que o website apresenta uma linguagem usual, tipografia legível e figuras que remetem ao patrimônio histórico. No que se refere a estética e design minimalista o *layout* é simples, adequado e dispõe de um menu que acompanha o *scroll* da tela estando sempre visível para o usuário (Ver figura 1).

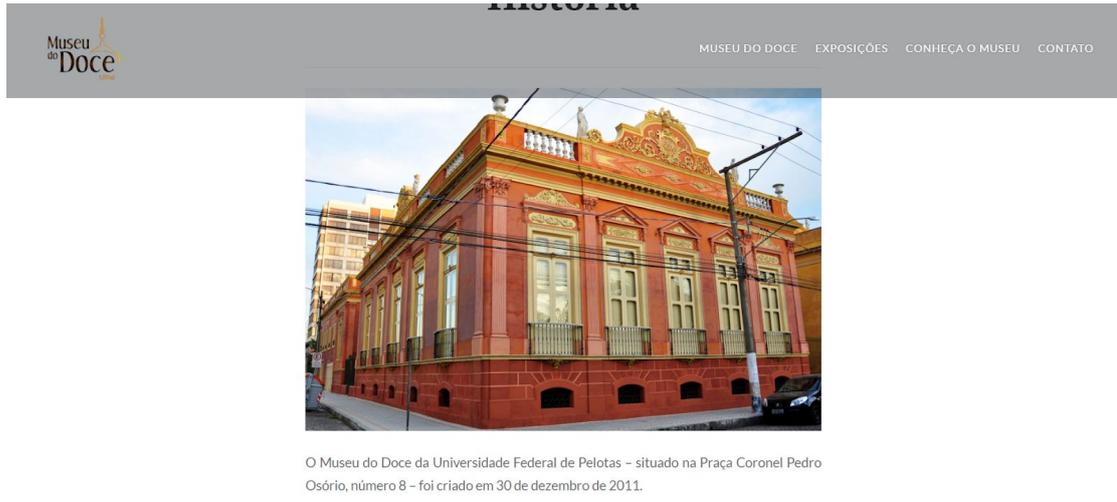


Figura nº 1: Home do website do Museu do Doce.

No que diz respeito os conceitos de usabilidade empregados por Krug (2000), o website é direto. Sem grandes mapas e com poucos cliques no menu é possível navegar para qualquer parte do site. Desse modo, considerando-se a colocação nas pesquisas do google realizou-se buscas com palavras-chave das quais foram obtidos os resultados apresentados na Tabela nº 1 e na Figura nº 2.

Palavra-chave	Colocação na lista de sites google
museus-de-pelotas	Segunda colocação
museu-de-doce	Primeira colocação
doce-de-pelotas	Terceira colocação

Tabela nº1: Colocação na lista de sites do google.

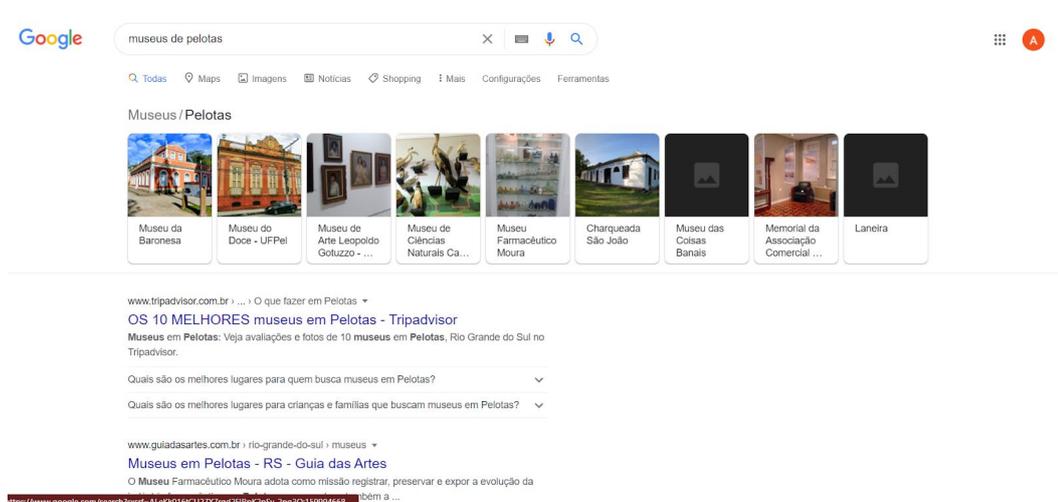


Figura nº 2: Colocação do Museu do Doce nas pesquisas do Google a partir do uso de palavras chave.

Destaca-se assim que o site cumpre o papel proposto de complementar o Museu do Doce. Apesar disso, entendemos que ainda é necessário ampliar os limites deste website para que o mesmo não seja apenas complemento, como também passe a melhor comunicar a história do doce. Para Castel (2008, p. 229-233) a internet devido a sua eficácia e dinamismo tornou-se o principal meio de informação. Isso a qualifica como meio que pode influenciar nas tomadas de decisões em diferentes áreas de atividade humana. A ampliação dos recursos do website do museu pode aproximá-lo da situação de um museu virtual, o que de acordo com Andrews (1998, p. 19) será reconhecido quando da existência de um acervo com objetos digitais e diversos que a partir das suas diferentes articulações tornam potencialmente possível a comunicação e a interação entre o público e o museu.

#### 4. CONCLUSÕES

Após a análise das adequações do website verificou-se resultados satisfatórios de usabilidade, o que implicará no aumento da satisfação dos usuários do website. Desse modo, vê-se a importância da aplicação de técnicas de design como estratégia para qualificação das experiências de usuários na internet. Futuramente espera-se que seja possível implementar mais e melhores estratégias para o aumento do conteúdo e possibilidades virtuais do museu, tais como a realização de novas exposições virtuais e a apresentação de um acervo digital. Com avanços dessa natureza o website institucional ampliaria seu potencial de interação com o público, e o museu passaria a ter também uma verdadeira dimensão virtual, sem limites no espaço-tempo quanto a sua capacidade de divulgar a história e a memória das tradições docerias de Pelotas e região.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT CATÁLOGO. **Norma Técnica**. Acessado em 16 set.2020. Online Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86090>

ANDREWS, J., SCHWEIBENZ, W.: **The Kress study collection virtual museum project, a new medium for old masters**. Art Documentation, v. 17, n. 1, Spring Issue 1998, p. 19.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1) p. 229-232

KRUG, Steve, **“Don’t Make Me Think”**, A common sense approach to web usability, Indianapolis, New Riders Publishing, 2000.

MUCHACHO, Rute. **Museus virtuais**: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico. In: Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação. 2005. p. 1540 -1547.

NIELSEN, Jacob, **Usability engineering**, Boston, Academic Press, 1999.

## PANDEMIA POR CORONAVÍRUS E A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

MIRIAN QUÊNIA COSTA DA ROSA<sup>1</sup>; WENDEL FARIAS RODRIGUES<sup>2</sup>;  
RENATA VIEIRA AVILA<sup>3</sup>; MARINA SOARES MOTA<sup>4</sup> MICHELE MANDAGARÁ  
DE OLIVEIRA<sup>5</sup>; POLIANA FARIAS ALVES<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – mquenia@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – wendelfarias9@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rerreavila@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – msm.mari.gro@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - polibrina1@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Pandemia por COVID-19, que está afetando muitos países em todos os continentes, trouxe consigo não apenas o aumento do risco de morte, mas também uma pressão psicológica, tanto para a população em geral, em função das mudanças aceleradas nas condições de vida e trabalho, especialmente em grandes centros urbanos, quanto para os profissionais de saúde que atuam nos leitos e ambientes dos serviços de saúde que recebem quem precisa de atenção médica e, por isso, para boa parte dessas profissões não é possível o isolamento social ou quarentena (TEIXEIRA. *et al.*, 2020).

Em todo o mundo, milhões de profissionais de saúde estão fornecendo atendimento na linha de frente do cuidado aos pacientes de COVID-19 que requerem hospitalização, sendo o maior contingente composto por enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem.

De acordo com Medeiros (2020), as equipes de profissionais de saúde na linha de frente de atendimento de casos de COVID-19 evidenciaram exaustão física e mental, dificuldades na tomada de decisão e ansiedade pela dor de perder pacientes e colegas, além do risco de infecção e a possibilidade de transmitir para familiares.

Desta forma, reconhecendo a importância dos profissionais da enfermagem no cuidado aos usuários dos serviços de saúde e os riscos de adoecimento físico e psíquico na pandemia, o Coletivo de Diversidade Hildete Bahia, projeto de extensão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, que trata de assuntos relevantes à comunidade acadêmica realizou uma *live* onde foi abordada a saúde mental dos profissionais da saúde.

Neste sentido, este estudo tem o objetivo de relatar a experiência extensionista realizada pelo Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e saúde em formato de *live* em redes sociais do mesmo, frente a necessidade de aprofundar o debate acerca da saúde mental dos trabalhadores da enfermagem que estão atuando na linha de frente de combate à pandemia de COVID-19.

### 2. METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de um relato de experiência, que descreve a ação de promoção e desenvolvimento de uma *live* sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem frente à pandemia da covid-19. A atividade foi organizadas por

três acadêmicos do curso de Enfermagem, pela coordenadora, coordenadora adjunta e uma docente que colabora com o projeto de extensão do Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e saúde. A decisão pela realização de uma live deve-se ao seu potencial de difusão nos meios digitais e também pela necessidade de reconfiguração dos meios de comunicação devido ao distanciamento social imposta pela pandemia.

A live contou com a presença de uma Professora pesquisadora da área da saúde mental juntamente com dois integrantes do projeto fazendo a mediação no dia 12 de maio de 2020.

O anúncio da live começou no dia 6 de maio e o evento realizado no dia 12 de maio dia do enfermeiro. A divulgação do evento foi através de redes sociais do projeto (facebook e instagram) e canais de comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Para que a live chegasse ao alcance dos profissionais de enfermagem a divulgação foi feita também na página do Hospital Escola da UFPEL.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A live contou com a presença da Professora e pesquisadora da área da saúde mental Dra Luciane Prado Kantorski juntamente com dois integrantes do projeto Wendel Farias Rodrigues e Vitória Peres Treptow fazendo a mediação no dia 12 de maio de 2020.

É necessário que se fale da importância desse ano para a enfermagem, ano em que se comemora o bicentenário de Florence Nightingale uma das pioneiras da enfermagem no mundo, e também a celebração da campanha Nursing Now que tem como metas melhorar o serviço e a valorização do profissional de enfermagem (CASSIANI, et al., 2018).

Entre os trabalhadores da saúde, os Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Auxiliares de Enfermagem representam maioria nos serviços públicos e privados, sendo essenciais e considerados nucleares e imprescindíveis no rol das profissões da saúde. Emerge a preocupação com a saúde mental dos profissionais e trabalhadores de saúde, por conta do estresse a que estão submetidos nesse contexto.

De acordo com MOREIRA e LUCCA (2020), a magnitude da pandemia e o grau de vulnerabilidade influenciam no impacto psicossocial dos profissionais da saúde. Impactando os indivíduos de maneiras específicas, sendo as reações mais comuns os distúrbios de comportamento, de apetite, do sono, conflitos interpessoais (com familiares e equipes de trabalho), violência e pensamentos recorrentes sobre a epidemia, o risco de morrer e a saúde da família.

A proteção da saúde desses profissionais, portanto, é fundamental para evitar complicações por COVID-19, assim como a adoção de cuidados clínicos, com protocolos claros de controle de infecções (padrão, contato, via aérea) e disponibilidade adequada de EPI em seu local de trabalho, incluindo máscaras N95, aventais, proteção para os olhos, escudos e luvas (TEIXEIRA., *et al.*, 2020)

Em recente pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz a cerca do número de profissionais da saúde contaminados pelo Coronavírus as profissões mais registradas dentre os casos confirmados de Síndrome Gripal por Covid-19 foram técnicos e auxiliares de enfermagem (62.633), seguidos dos enfermeiros (26.555) e médicos (19.858) (FIOCRUZ, 2020).

Frente a isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) observa que os trabalhadores da enfermagem pressionados com essa situação apresentam altos

níveis de ansiedade, acrescidos do risco de adoecer, provocando severos problemas de saúde mental e aumentando os casos da Síndrome de *Burnout*, além de gerar ansiedade, depressão e estresse associado. Todas essas situações demonstram o processo de sofrimento e adoecimento mental entre profissionais de saúde, sobretudo na equipe de enfermagem (POLAKIEWICZ, 2020).

O suporte e o apoio psicossocial na saúde mental do trabalhador ganha importância, em ações de promoção, prevenção e recuperação das pessoas com transtornos mentais (MOREIRA; LUCCA, 2020). Objetivando fornecer ajuda emocional e sentimento de pertencimento a um contexto, ou seja, envolve a reciprocidade e contribui para a valorização do eu, o bem-estar psíquico desse profissional, e seu estado de satisfação com a vida e seus níveis de autoestima.

Essa temática de extrema importância foi abordada na Live, onde a Professora Luciane Kantorski, trouxe-nos seu conhecimento a respeito da necessidade de valorização desse núcleo profissional, seja através de um piso salarial adequado, da luta pela jornada de trabalho de 30hs, por um dimensionamento adequado das equipes de trabalho, pela melhor formação desses profissionais e pela importância da pesquisa científica na nossa profissão.

Ocorreram muitos questionamentos a nossa convidada, vale destacar o que se referia sobre a existência de algum protocolo de saúde mental para a enfermagem durante a pandemia de Coronavírus? A mesma expôs que o COFEN no intuito de auxiliar esses profissionais a passar por esse momento criou um canal de escuta terapêutica desses profissionais, onde foi criado um protocolo para balizar o trabalho do profissional que executa esse atendimento.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem COFEN (2020), para se comunicar com os profissionais que necessitam de apoio, a Rede Cuidar Enfermagem criou um site. A partir do acesso a esse canal, o trabalhador poderá se cadastrar para atendimento psicológico e obter assistência de outras terapias, além da assistência à saúde dos profissionais de enfermagem, a rede está abrindo um fórum de discussão e divulgando informações para atualização sobre manejo clínico, proteção individual e normas sanitárias relacionadas ao novo coronavírus.

Outro questionamento pertinente que ocorreu foi a respeito da valorização da enfermagem durante a pandemia, e a reflexão sobre que palmas não irão dizer nada a nossa categoria se não vier agregada as melhores condições de trabalho para esses profissionais.

A live trouxe diversos feedback positivos após a sua realização, com a transmissão no youtube tivemos até o dia 18 de setembro de 2020 cerca de 493 visualizações e 67 reações, mostrando a importância do assunto na atualidade, onde a enfermagem entrou em foco com um olhar mais técnico-científico na importância do papel do enfermeiro e o quanto o mesmo está com sua saúde físico-mental exposta.

#### 4. CONCLUSÕES

O momento é primordial para enxergarmos a Enfermagem como uma categoria vital para o sistema de saúde brasileiro.

Precisamos reconhecer que tais profissionais estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19, com papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas, também, por se tratarem da maior categoria profissional na área da saúde, sendo os únicos

que permanecem 24 horas ao lado do paciente, estando, portanto, mais susceptíveis à infecção pelo novo Coronavírus.

A implementação de estratégias de atenção à saúde mental desde a prevenção, promoção e até tratamento e reabilitação desses profissionais que estão na linha de frente do combate à pandemia de COVID-19 é fundamental tanto para controle da epidemia quanto para a proteção da saúde desses profissionais a médio e longo prazo, isso deve se dar com o envolvimento da instituição e toda equipe.

Considerando que a saúde mental da enfermagem está adoecida e seus reflexos são direto na sua estabilidade emocional, em muitos casos inviabilizando não somente suas atividades laborativas, mas também seu bem estar pessoal, o Coletivo de Diversidade Hildete Bahia, vem trazer uma luz a esses profissionais, bem como a comunidade acadêmica composta também por futuros enfermeiros da importância do cuidado com quem cuida, bem como da valorização de nosso trabalho perante a sociedade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIOCRUZ. Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da COVID-19 no Brasil. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-analisa-condicoes-de-trabalho-dos-profissionais-de-saude-na-linha-de-frente-da-covid>.

Acesso em: 14 set. 2020.

MEDEIROS. E.A. A Luta dos Profissionais de Saúde no Enfrentamento da Covid-19. **Acta Paulista de Enfermagem**. 2020. Disponível em:

MOREIRA, A.S.; LUCCA, S.R. Apoio Psicossocial e Saúde Mental dos Profissionais de Enfermagem no Combate à Covid-19. **Enfermagem em Foco**. São Paulo-SP, v.11, n. 1, p. 155-161, 2020. Disponível em:

TEIXEIRA, C.F. ET ALL. **Rede Covida: Ciência, Informação e Solidariedade**. A Saúde dos Profissionais de Saúde no Enfrentamento a Pandemia de Covid-19. Universidade Federal da Bahia-UFBA. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Maio, 2020. Disponível em:

CASSIANI, S. H. B.; Lira Neto J. C. G. Perspectiva da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. **Revista Brasileira de Enfermagem**. , v.71, n. 5, p.2351-2352, 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt\\_0034-7167-reben-71-05-2351.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reben/v71n5/pt_0034-7167-reben-71-05-2351.pdf)>. Acesso em: 20 de setembro 2020.

POLAKIEWICZ, Rafael. Saúde mental de profissionais de enfermagem na pandemia de coronavírus. Disponível em : <https://pebmed.com.br/saude-mental-de-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia-de-coronavirus/>. Acessado em 19 de setembro de 2020.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/criada-rede-de-apoio-para-cuidar-dos-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia\\_79223.html](http://www.cofen.gov.br/criada-rede-de-apoio-para-cuidar-dos-profissionais-de-enfermagem-na-pandemia_79223.html), Acessado em 23 de setembro de 2020.

## Projeto Microverdes: Microkits Solidarios

DIEGO SERRASOL DO AMARAL<sup>1</sup>; DAVI BARWALT DUTRA<sup>2</sup>; LUCINA BICCA DODE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diegos.amaral@outlook.com](mailto:diegos.amaral@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ddavibarwalt@gmail.com](mailto:ddavibarwalt@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lucianabicca@gmail.com](mailto:lucianabicca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Visando a ampliação do conhecimento e a educação, ações extensionistas surgiram na Inglaterra. Atualmente, as universidades utilizam dessas ações para aproximar a comunidade do conhecimento gerado pela instituição buscando um aprimoramento conjunto da sociedade e do meio acadêmico (RODRIGUES et al, 2013). Por meio dessas ações durante o período de pandemia, o projeto unificado Micro Verdes teve como principal objetivo desenvolver atividades coordenadas de extensão, pesquisa e ensino para o cultivo de microverdes visando proporcionar o bem estar físico e emocional através da aplicação de conhecimentos dos fundamentos da biologia vegetal.

Os microverdes são uma nova classe de cultura, definida como verduras imaturas tenras produzidas a partir de sementes de vegetais, ervas ou grãos, incluindo espécies selvagens (KYRIACOU, 2016). Seu cultivo doméstico e de curta duração (7-21 dias) proporciona o desenvolvimento de novas habilidades e competências além de estimular o consumo sustentável, a saúde e o bem estar. Alinhados a isso, os microverdes apresentam maiores quantidades de nutrientes e minerais que suas respectivas plantas maduras, assim são alimentos de alto valor nutricional agregado que apresentam intenso sabor (KYRIACOU, 2016). Os Microkits solidarios são ações de trocas de kits de cultivo de microverdes por leite em pó e alimentos não perecíveis visando estimular o cultivo sustentável de hortaliças no âmbito doméstico e também arrecadar leite em pó e alimentos a serem doados a famílias com crianças pequenas de comunidades em situação de vulnerabilidade social do Balneario dos Prazeres em Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

As ações iniciaram pelas redes sociais, divulgando conteúdo relacionado cultivo de microverdes. Após esse contato, os indivíduos interessados nos Micro Kits solidarios entraram em contato pela pagina no Instagram para a trocas. Essa maneira de comunicação remota foi desenvolvida para transpor as dificuldades do isolamento social devido a pandemia.

Os kits continham todos os insumos necessarios para a produção de microverdes saudáveis e totalmente livre de defensivos agrícolas: 1 pacote de sementes livre de agrotóxicos, substrato para o cultivo dos microverdes e a embalagem; sendo somente a necessário ao cultivador acrescentar água de boa qualidade através da rega periódica. Apartir disso, os participantes da iniciativa tinham todo auxilio para essa produção doméstica através de conteúdo elaborado pelos participantes e postado nas mídias digitais do projeto.

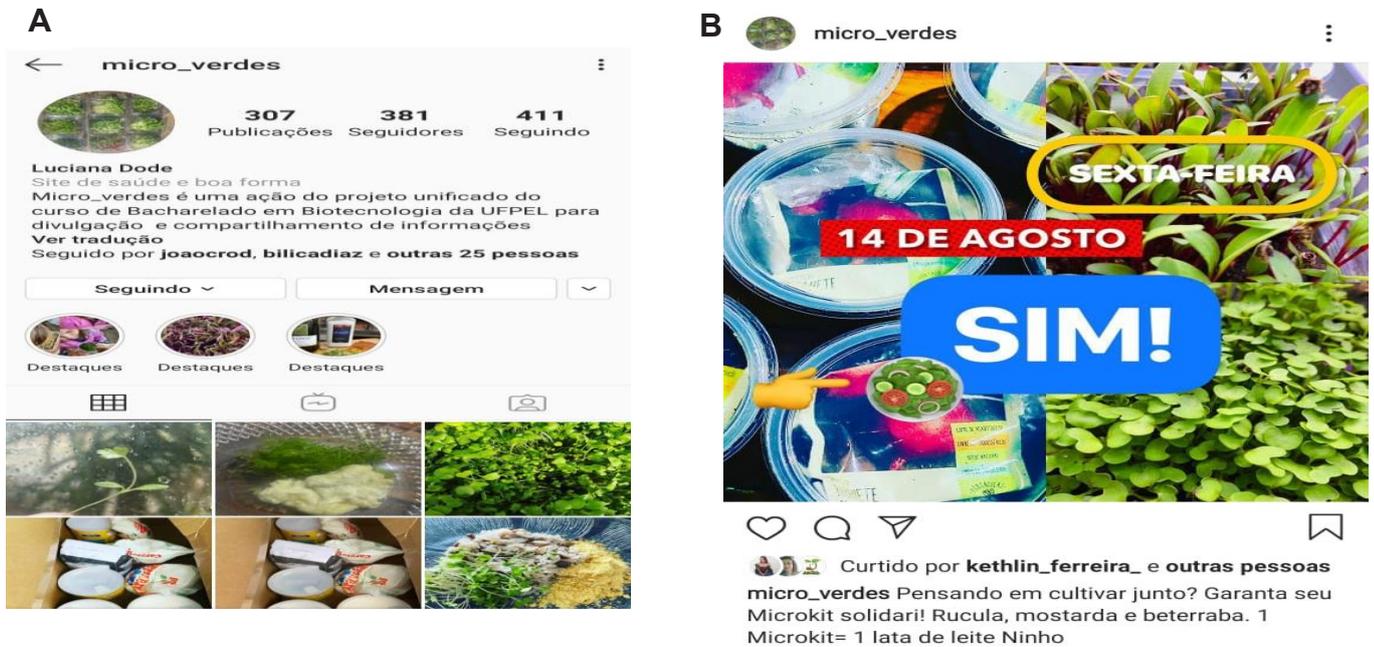


Fig1. A. Página do projeto unificado Microverdes no Instagram. B. Postagem sobre os Microkitis solidários, convidando a comunidade a participar da iniciativa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje o projeto conta mais de 10 participantes, entre alunos de graduação, convidados e coordenadores. As ações pela internet nos trouxeram resultados positivos na arrecadação de alimentos e no engajamento da comunidade. Mesmo ainda nos primeiros meses de projeto, conseguimos arrecadar uma boa quantidade, contribuindo ainda que modestamente para o bem estar social neste momento difícil da pandemia.



Fig 2. Resultados de algumas trocas dos Microkitis solidários.

## 4. CONCLUSÕES

Buscamos mostrar a comunidade o incrível mundo dos microverdes e a sua capacidade de transformação, seja na alimentação ou nos hábitos de vida. Os microverdes crescem a medida que as pessoas se tornam mais conscientes da importância dos cuidados consigo mesmo e com o ambiente. Cultivar uma nova cultura alimentar mais saudável e orgânica, além de muito benéfico, é necessário na atual conjuntura do planeta.

Podemos relatar que sim, temos muito pela frente, e mesmo com todas as dificuldades geradas pelo distanciamento social, conseguimos dar os primeiros passos de um projeto que tem tudo para ser um sucesso nos próximos anos. Aumentando gradativamente o alcance da página e da comunidade cultivadora, os microverdes chamaram muito a atenção pela facilidade e novidade no mercado, e com isso conseguimos fazer com que novos conhecimentos fossem passados a comunidade que retribuiu solidariamente.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KYRIACOU, M. C., ROUPHAEL, Y., DI GIOIA, F., KYRATZIS, A., SERIO, F., RENNA, M., ... SANTAMARIA, P.. *Micro-scale vegetable production and the rise of microgreens. Trends in Food Science & Technology*, 57, 103–115. doi:10.1016/j.tifs.2016.09.005, 2013.

RODRIGUES, A. L. L., PRATA, M. S., BATALHA, T. B. S., COSTA, C. L. N. A., NETO, I. F. P.. *Contribuições da extensão universitária na sociedade. Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, v. 1, n.16, p. 141-148 , 2013.

## PROJETO MATEMÁTICA NA COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

FERNANDO FERNANDES RIBEIRO<sup>1</sup>; ANDRESSA LIXIESKI MANSKE<sup>2</sup>;  
JULIANA CARVALHO BITTENCOURT<sup>3</sup>; RODRIGO MARQUES QUEIROGA<sup>4</sup>;  
PATRÍCIA DA CONCEIÇÃO FANTINEL<sup>5</sup>.  
DANIELA STEVANINN HOFFMANN<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – ribeirofernandofernandes7@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – andressalmanske@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – jcbittencourt07@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – rodrigomqueiroga@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – patifantinel@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielahoff@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Matemática na Comunidade é uma articulação do projeto Matemática no Bairro (QUEIROGA et ali., 2018; QUEIROGA et ali., 2019; RIBEIRO, et ali., 2019). Após avaliação, a equipe optou pelo encerramento do Projeto Matemática no Bairro, e criação de novos projetos de extensão universitária, tais como Matemática na Comunidade e Matemática na Escola, projetos co-irmãos.

O Projeto Matemática no Bairro ocorreu entre 2017 e 2019, vinculando os cursos de Licenciatura em Matemática, Integral e Noturno, da Universidade Federal de Pelotas e a Associação de Moradores do Bairro Cohab-Tablada, que cedeu um local para os encontros dos extensionistas com os alunos do ensino fundamental participantes em turno inverso. Em 2019, o Projeto contava com 20 alunos dos anos finais do ensino fundamental, com faixa etária entre 11 e 17 anos, que obtiveram aprovação escolar em Matemática no período.

Do projeto Matemática no Bairro, a equipe manteve a proposta metodológica, na qual os extensionistas ministram aulas de apoio de matemática através de atividades e materiais de intervenção criados pela equipe, com o objetivo de proporcionar aos alunos participantes a (re)construção de conceitos matemáticos de uma forma lúdica. Matos (2013, p. 139), explica que “a ludicidade é uma ferramenta muito importante para a formação das crianças, pois é através dela que a criança desenvolve seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo”.

O projeto Matemática na Comunidade busca descentralizar o local de atuação da equipe, buscando novas parcerias com outras associações de bairro e as comunidades das diferentes regiões de Pelotas.

Neste texto, apresentaremos de que forma o projeto Matemática na Comunidade vem sendo adaptado para a forma remota, devido a pandemia da Covid-19.

### 2. METODOLOGIA

Os objetivos do Projeto Matemática na Comunidade, a partir do apoio escolar em turno inverso, são proporcionar aos alunos do ensino fundamental a construção de conceitos e o repensar matemático e, com isso, diminuir a retenção em matemática e combater a evasão.

A equipe atual do projeto é formada por um extensionista bolsista, quatro extensionistas voluntários e duas professoras orientadoras. Devido a pandemia, o grupo reúne-se, semanalmente, através de plataformas de webconferência, para planejamento e execução das ações extensionistas.

Houve tentativa de expansão para outras comunidades. A equipe buscou contatar outras associações de moradores, através dos telefone e *e-mail* disponíveis na internet, mas não houve retorno. Assim, o grupo decidiu manter apenas o trabalho com a Associação de Moradores do bairro Cohab-Tablada. Em contato com a presidente da associação, foi explicada a adaptação para a modalidade remota e a proposta de manter o apoio matemático aos participantes do Matemática no Bairro. A presidente explicou que a associação está com as atividades presenciais suspensas, mas apoiou a equipe a entrar em contato com os antigos participantes.

Dessa forma, a equipe buscou contatar, através do aplicativo de conversas *Whatsapp*, os participantes do projeto Matemática no Bairro de 2019. Inicialmente, aparentemente, cinco alunos de 20 participantes se interessaram em receber o apoio de forma remota. Contudo, após a criação de um grupo de conversa com esses alunos para melhor interação, ficou clara a falta de interesse pela proposta como podemos observar na Figura 1. Essa falta de interesse deu-se porque o trabalho de forma remota da escola estava apenas retomando conteúdos do ano anterior e porque os alunos manifestaram querer encontros presenciais.

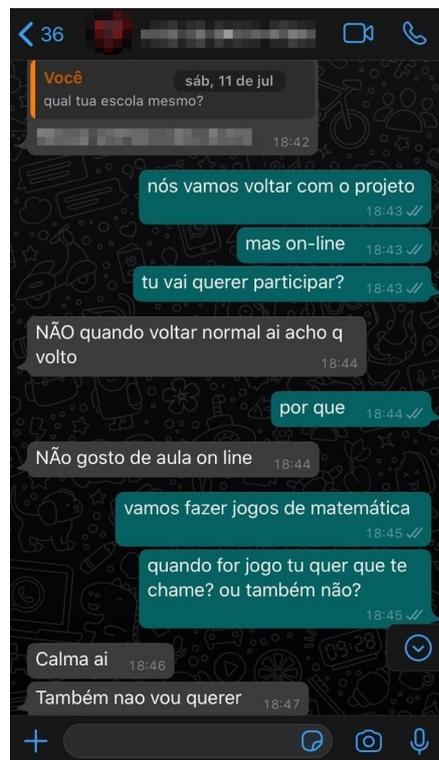


Figura 1: *PrintScreen* da conversa com aluno. Arquivo pessoal.

Neste contexto atípico, a equipe do Projeto Matemática na Comunidade decidiu confeccionar materiais de apoio didático-pedagógico, seguindo o conteúdo do sexto e sétimo anos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como, sua experiência com o projeto Matemática no Bairro. Os recursos produzidos serão

aplicados quando os encontros presenciais retornarem. O projeto Matemática na Escola também usufruirá desses materiais.

Na próxima seção, serão apresentados alguns materiais confeccionados pela equipe para o ensino de alguns tópicos de Números Inteiros, triângulos e circunferências.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a criação de atividades e jogos pedagógicos, são utilizados materiais recicláveis que os próprios alunos normalmente possuem em casa, como tampas plásticas, baralho de cartas, papelão, etc.

Uma das atividades desenvolvidas para operações dos números inteiros, utilizou um baralho de cartas, em que as cartas pretas representam os números positivos e as cartas vermelhas, os números negativos. Caso os alunos não possuam um baralho em casa, podem ser elaboradas fichas positivas e negativas para a representação dos Números Inteiros. Para a confecção das fichas, são necessárias duas folhas de ofício, tesoura, régua, canetas azul e vermelha. Os alunos devem confeccionar 20 fichas, colocando o sinal positivo, com caneta azul, em 10 fichas e o sinal negativo, com caneta vermelha, nas outras 10.

Inicialmente, foi explicado aos alunos que uma ficha com sinal positivo representa uma unidade (+1); duas fichas com sinal positivo representa duas unidades (+2) e assim por diante. Uma ficha com sinal negativo representa o oposto da ficha com sinal positivo e é chamada de ficha negativa (-1); duas fichas negativas são denotadas por (-2) e assim por diante. Após uma breve apresentação sobre Números Inteiros, com a utilização de um termômetro para explicar sobre a reta numérica, os alunos foram desafiados a resolver questões criadas pelos extensionistas, por exemplo  $(-5) + (+2)$ , como pode-se observar na Figura 2. Quando uma ficha positiva encontra uma ficha negativa, ambas se anulam e podem ser retiradas da mesa, pois uma é o oposto da outra. Fazendo isso, os alunos tem a resposta (-3).

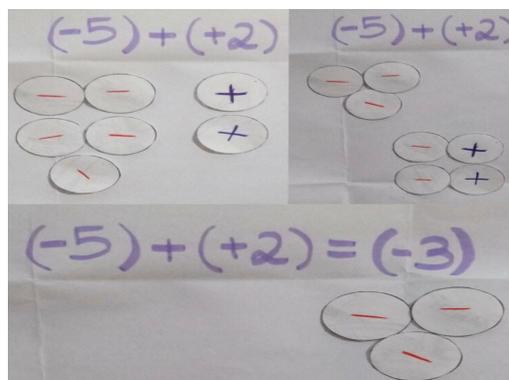


Figura 2: Foto da atividade operação Números Inteiros. Arquivo pessoal.

Outra atividade criada, foi a construção do triângulo equilátero e de circunferências utilizando compasso caseiro e régua. No primeiro momento, deve ser explicado o passo a passo para confecção do compasso, utilizando pedaço de papelão, tesoura, régua e dois lápis. Após, construir circunferências e triângulos,

usando régua e compasso, os alunos, através de instruções, construirão um triângulo equilátero e poderão aprender a reconhecer a condição de existência do triângulo, quanto à medida dos lados, e verificar que a soma das medidas dos ângulos internos de um triângulo é 180 graus.

#### 4. CONCLUSÕES

A expectativa inicial da equipe do projeto Matemática na Comunidade era realizar o apoio de Matemática aos estudantes do ensino fundamental de forma remota, mas por falta de interesse dos ex-participantes do projeto Matemática no Bairro e de retorno de outras associações, o grupo passou a dedicar-se à construção de recursos pedagógicos para posterior implementação.

Os materiais didático-pedagógicos elaborados pela equipe buscam ultrapassar o ensino de procedimentos padrões e convencionais das escolas, que utilizam a aplicação mecânica de algoritmos e exercícios de repetição.

Voltando à “normalidade”, o projeto Matemática na Comunidade tende ampliar o atendimento para outras comunidades, buscando oportunidades para auxiliar alunos e moradores na compreensão de conceitos matemáticos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador:** contribuições na educação infantil. Cairu em Revista. Jan 2013, Ano 02, nº 02, p. 133-142. Disponível em: [http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013\\_1/09\\_LUD\\_FOR\\_EDU\\_133\\_142.pdf](http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf) Acesso em 20 de setembro de 2020.

RIBEIRO, Fernando Fernandes; QUEIROGA, Rodrigo Marques; FANTINEL, Patrícia da Conceição; HOFFMANN, Daniela Stevanin. MATEMÁTICA NO BAIRRO: Matemática como agente integrador entre universidade e comunidade. In: **V Congresso de Cultura e Extensão da UFPEL - V Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPEL**, 2019, Pelotas. Anais do V CEC, 2019. p. 429-431.

QUEIROGA, Rodrigo Marques; CARDOSO, José Airton Lima; FANTINEL, Patrícia da Conceição; HOFFMANN, Daniela Stevanin. Ação “Aulas de Apoio de Matemática”: da Invisibilidade para Visibilidade. In: **XIII Encontro Gaúcho de Educação Matemática (EGEM)**, 2018, Santa Maria. Anais 13º EGEM. Santa Maria: UFSM, 2018. v. 4. p. 943-950.

QUEIROGA, Rodrigo Marques; CARDOSO, José Airton Lima; RIBEIRO, Fernando Fernandes; FANTINEL, Patrícia da Conceição; HOFFMANN, Daniela Stevanin. AÇÃO “AULAS DE APOIO DE MATEMÁTICA”: recontextualizando os conceitos matemáticos. In: **18ª Mostra da Produção Universitária - MPU / FURG**, 2019, Rio Grande/RS. Anais da 18ª MPU / FURG, 2019.

## PERFIL DAS DEMANDAS JUDICIAIS DE MEDICAMENTOS DA DEFENSORIA PÚBLICA DE PELOTAS EM PARCERIA COM O CURSO DE FARMÁCIA DA UFPEL

TÁCIA KATIANE HALL<sup>1</sup>; JEANIFER TEIXEIRA CAMACHO<sup>2</sup>; MAURÍCIO AMÂNCIO FILHO<sup>3</sup>; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA<sup>4</sup>, CLAITON LEONETI LENCINA<sup>5</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas- taciahall26@gmail.com*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas- jeanifertm@gmail.com*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas- elwigum@gmail.com*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas- paulo.correa@ufpel.edu.br*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas- claiton.lencina@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

No Brasil o acesso aos medicamentos é parte do direito à saúde por se tratar de um bem importante para o cuidado com a vida, por seu potencial para prevenir e curar doenças (WANNMACHER, 2010), considerado componente fundamental para a integralidade da assistência à saúde. Ademais, a garantia do acesso é uma questão complexa e depende de contextos econômicos, políticos e sociais (CATANHEIDE et al, 2016). A Política de Assistência Farmacêutica do Sistema Único de Saúde (SUS) definiu diretrizes de gestão para assegurar o fornecimento e o uso racional de medicamentos, encontrando-se estruturado em três componentes: básico, estratégico e especializado. O componente básico fornece medicamentos para o tratamento de doenças mais prevalentes, o componente estratégico fornece medicamentos para o tratamento de endemias e Aids e o especializado fornece medicamentos cuja utilização depende da observação de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (BRASIL, 2011). Porém, apesar de tecnicamente consistente, a Política Nacional de Assistência Farmacêutica não tem conseguido atender às necessidades de acesso a medicamentos, por uma série de fatores, como o desconhecimento ou a não adesão dos prescritores às listas de medicamentos disponíveis, as falhas na oferta e a pressão do setor produtivo em prol do uso de fármacos não contemplados nas listas (CATANHEIDE et al., 2016), acarretando no aumento do número de ações judiciais para o fornecimento de medicamentos não disponibilizados pelo SUS.

O fenômeno da judicialização em saúde necessita de atenção e uma avaliação adequada, em especial, na prescrição de novas indicações terapêuticas para as quais as evidências científicas ainda não se encontram bem documentadas. É importante destacar que os medicamentos podem representar eventos adversos inesperados, ao contrário de um possível ganho em benefícios terapêuticos, o que pode impactar em riscos à saúde, principalmente em relação aos medicamentos considerados novos.

Diante do exposto, fica evidente que a união de esforços e competências entre o âmbito da assistência farmacêutica e o sistema judiciário exerce papel fundamental na promoção do uso racional dos medicamentos com consequente otimização dos recursos disponíveis.

Conseqüentemente, no ano de 2016, o Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas juntamente com o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul e a Defensoria Pública do Rio Grande do Sul desenvolveram um convênio, e criaram o projeto intitulado “Inserção da Assistência Farmacêutica na resolução de processos de judicialização da saúde” que tem como objetivo a prestação de auxílio nas solicitações de judicialização de medicamentos junto a Defensoria Pública do RS

(seccional de Pelotas), contribuindo no embasamento científico das solicitações, por meio da medicina baseada em evidência, reduzindo o possível tempo de tramitação dos processos e otimizando assim a judicialização de medicamentos na população alvo.

Nesse contexto, o presente trabalho visa analisar a demanda de medicamentos ajuizados pela Defensoria Pública de Pelotas.

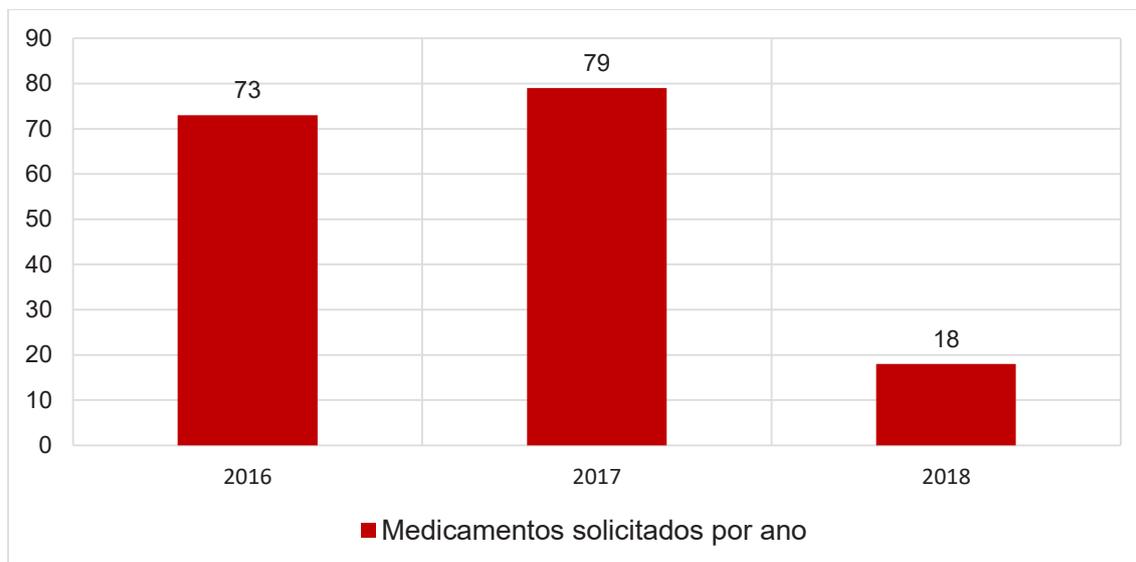
## 2. METODOLOGIA

Levantamento descritivo retrospectivo, dos dados foram extraídos dos pareceres realizados e enviados à Defensoria Pública nos três primeiros anos do projeto.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados analisados, notou-se que nos três primeiros anos do projeto foram elaborados pareceres que envolviam 170 medicamentos, no intuito de fornecer informações, em relação à eficácia e segurança dos medicamentos solicitados, bem como outras informações pertinentes como a comparação de medicamentos solicitados em relação aqueles disponíveis no SUS.

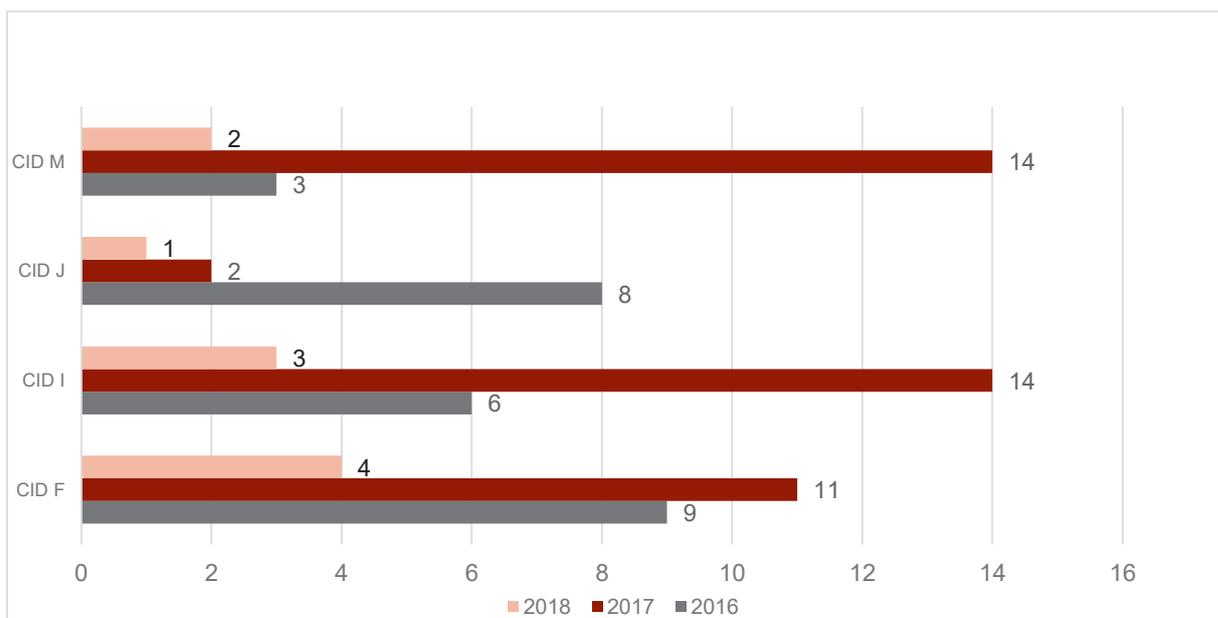
Gráfico 1- Número de medicamentos solicitados por ano



Através da análise dos dados extraídos dos pareceres enviados a Defensoria Pública, foi observado que no primeiro ano do projeto, o maior número de medicamentos solicitados foi referente a doenças do CID F (Transtornos mentais e comportamentais), que representaram 25,4% das demandas totais de medicamentos naquele ano. Porém, o medicamento com maior demanda foi o Brometo de Glicopirrônio, representando 5,5% das solicitações totais, e 28% das demandas referentes a doenças do aparelho respiratório (CID J), classe que representou 14,5% das solicitações. No segundo ano, as doenças do Aparelho circulatório (CID I) obtiveram maior demanda geral para medicamentos, representando 22% das demandas. Outrossim, o medicamento com maior número de solicitações foi a

Duloxetine, representando 6% dos medicamentos totais daquele ano, e ainda 41,6% das demandas de medicamentos solicitados para tratamento de Transtornos Mentais e comportamentais. Ainda, no terceiro ano de convênio entre o curso de Farmácia e a Defensoria Pública, os medicamentos para tratamento de doenças do aparelho circulatório (CID I), assim como medicamentos para tratamento de doenças mentais e comportamentais (CID F) obtiveram maior demanda, representando 21% das solicitações cada um, onde o Cilostazol, normalmente usado para doenças do CID I, obteve maior demanda geral no ano, representando 11% das solicitações. Além disso, de uma forma geral, durante os três anos do projeto analisados, foram observados alguns medicamentos que obtinham solicitações com maior frequência, sendo eles: Glicosamina, com 8% das solicitações, seguido da Duloxetine com 7% das solicitações, além da Condroitina e do Cilostazol, cada um com 6% das demandas para solicitação de medicamentos.

Gráfico 2- Comparação de solicitações de medicamentos para determinados CIDs nos anos de 2016 e 2017.



Ademais, pode ser feita uma comparação da quantidade de medicamentos solicitados para determinados CIDs nos anos de 2016 e 2017, anos em que o número de demandas para judicialização de medicamentos foi mais expressivo. Analisando o Gráfico acima, percebe-se uma diminuição nas solicitações de medicamentos para o CID J (Doenças do aparelho respiratório), além de um aumento pouco expressivo nas solicitações de medicamentos para o CID F (Transtornos mentais e comportamentais), no entanto, no que se refere ao CID I (Doenças do aparelho Circulatório) e principalmente ao CID M (Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo), há um aumento expressivo nas demandas de judicialização de medicamentos.

#### 4. CONCLUSÕES

Para uma avaliação mais criteriosa e com informações mais precisas, se faz necessária à coleta de dados dos anos seguintes à aqueles discutidos neste trabalho. Todavia, observa-se uma variação nos problemas de saúde que motivam as demandas judiciais ao longo dos anos. Por consequência, houve variação também nos medicamentos solicitados.

## 5. REFÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2011. 186p.

CATANHEIDE, I. C et al. Características da judicialização do acesso a medicamentos no Brasil: uma revisão sistemática. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 26 [4]: 1335-1356, 2016

WANNMACHER, L. Importância dos Medicamentos Essenciais em Prescrição e Gestão Racionais. In: **BRASIL. Uso Racional de Medicamentos: temas selecionados**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010, p. 15-20.

## SEMANA FARROUPILHA VIRTUAL DO CTG OS CARRETEIROS DA UFPeI

PEDRO HENRIQUE ANDRADE DUQUIA<sup>1</sup>; HENRIQUE PASSOS NEUTZLING<sup>2</sup>;  
MARIANA LARRONDO BICA<sup>3</sup>; MATHEUS LEITE VASCONCELLOS<sup>4</sup>; VINICIUS  
MACHADO MOMBACH<sup>5</sup>; PABLO MIGUEL<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [pedrohduquia@gmail.com](mailto:pedrohduquia@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [henriqueneutzling@hotmail.com](mailto:henriqueneutzling@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [mary.bicca@hotmail.com](mailto:mary.bicca@hotmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [matheusvasconcellos703@gmail.com](mailto:matheusvasconcellos703@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [vinicius.machadomombach@gmail.com](mailto:vinicius.machadomombach@gmail.com)

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas - [pablo.ufsm@gmail.com](mailto:pablo.ufsm@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O povo gaúcho é um dos poucos que possui cultura e identidade próprias, com costumes preservados e eternizados através do tempo. Cultivar tais costumes ou tradições representam a preocupação em manter viva a cultura vivida pelos antepassados. O culto às tradições tem uma marca muito forte na sociedade gaúcha e a valorização da história e da cultura riograndense movimentam várias esferas da sociedade.

O gaúcho enquanto símbolo regional do Rio Grande do Sul, vem se ampliando desde o século XIX, e popularizando-se com a criação e principalmente a expansão de movimentos tradicionalistas. Nesse contexto, surgiram grupos com o objetivo de retratar o modo de vida do gaúcho do passado, sendo o Movimento Tradicionalista Gaúcho o principal deles. Tendo como preocupação a disseminação da tradição em outras áreas, como escolas e universidades, e a formação de jovens para que eternizem o gauchismo (BRUM, 2009). Nesse sentido, surgem também as entidades tradicionalistas, denominadas Centros de Tradições Gaúchas - CTG.

Na Universidade Federal de Pelotas, a criação do CTG Os Carreiros, em 11 de setembro de 1964, teve como intuito resgatar, preservar e expandir a tradição gaúcha, inicialmente junto a Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e, posteriormente para o restante da comunidade universitária e comunidade em geral. Hoje filiada ao MTG, a entidade busca cultivar o tradicionalismo e aproximar alunos, servidores, funcionários e comunidade em geral por meio de seus eventos.

A Semana Farroupilha, uma das comemorações promovidas pelo CTG, é um evento festivo que objetiva homenagear os líderes da Revolução Farroupilha (1835 a 1845), considerada uma das revoluções mais longas do Brasil.

Assim, este trabalho tem por objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante a 1ª Semana Farroupilha Virtual promovida pelo CTG Os Carreiros da UFPeI.

### 2. METODOLOGIA

A pandemia de Covid-19 fez com que muitas atividades migrassem para os meios digitais, garantindo sua continuidade. Neste contexto, o CTG Os Carreiros

realizou a Semana Farroupilha Virtual, por meio de palestras e outras ações de maneira remota, por meio das redes sociais (Facebook e Instagram<sup>1</sup>).

A rede social *Instagram* foi utilizada como ferramenta para a divulgação de vídeos, palestras e concursos relacionados à Semana Farroupilha, promovendo o evento e convidando toda a comunidade para prestigiar. Embora fora do habitual, o evento virtual possibilitou um alcance muito maior do público.

A plataforma *Youtube*<sup>2</sup> foi utilizada para transmissão ao vivo dos eventos organizados pelos membros do CTG, incluindo palestras ao vivo sobre temas relacionados ao Rio Grande do Sul, além de conversas sobre a cultura gaúcha, no período de 14 a 20 de setembro de 2020

O evento contou com a participação de diferentes convidados, tanto da comunidade acadêmica, quanto de outras instituições, que agregaram de forma incomparável os temas propostos pela organização, (Movimento Farroupilha; História das charqueadas em Pelotas; Os tropeiros no Rio Grande do Sul; A formação do povo gaúcho; Os 200 anos da passagem de August Saint Hilaire pelo Rio Grande do Sul). Além das palestras, também foram realizados dois concursos culturais: “A pilcha mais gaúcha” e “Escolha do Hino do CTG”.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perante à situação a qual nos encontramos, a internet, de modo geral, nos possibilitou uma verdadeira revolução na forma como a sociedade se comunica. Como ponto positivo, além de aproximar as pessoas, a internet alcança os lugares mais remotos, ultrapassando fronteiras e possíveis barreiras existentes no caso de eventos presenciais. Assim, este evento virtual permitiu a participação da comunidade acadêmica e em geral, bem como de outras instituições do Rio Grande do Sul e de outros estados. Foram realizadas 72 inscrições e alcançada uma média de público que somou 140 visualizações a cada noite de evento. Nos dois concursos promovidos participaram 12 candidatos e contamos com mais de 3 mil votos virtuais.

Inicialmente, no dia 14 de setembro foi realizada a abertura da Semana Farroupilha Virtual, com uma palestra sobre o “Movimento Farroupilha”, em que a palestrante<sup>3</sup> tratou da Guerra dos Farrapos. Já no segundo dia, ocorreu a palestra sobre a “História das charqueadas em Pelotas”, em que o palestrante<sup>4</sup> fez um apanhado histórico do início das charqueadas na região até o presente, em que são palco de roteiros de turismo cultural no município.

Dia 16 de setembro, o palestrante<sup>5</sup> relatou um pouco da história dos “Tropeiros pelo Rio Grande do Sul”, que eram responsáveis pelo transporte das mercadorias da região de produção aos centros consumidores de todo o Brasil. No penúltimo dia, o assunto foi “A formação do povo gaúcho”, conversa na qual foi a

---

<sup>1</sup> <https://www.facebook.com/OsCarreteiros.Ufpel/>;

<https://www.instagram.com/oscarreteiros.ufpel/>

<sup>2</sup> <https://www.youtube.com/channel/UCH-REP66HafLUIunZLlplwv/featured>

<sup>3</sup> Taina Valenzuela - Historiadora (Santa Maria-RS)

<sup>4</sup> Jocar Luna - Graduando em História (UFPel)

<sup>5</sup> Luis Henrique Porto Oliveira - Historiador (Pelotas-RS)

palestrante<sup>6</sup> explicou como cada etnia chegou no Rio Grande do Sul e como se estabeleceram em cada região do estado.

Encerrando a semana de palestras, o palestrante<sup>7</sup> tratou do tema “200 anos da passagem de August Saint Hilaire pelo Rio Grande do Sul”, conversando sobre a vida do escritor e sua passagem pela cidade de Pelotas em 1820. Já no dia 19 de setembro realizou-se uma tertúlia<sup>8</sup> virtual, que contou com 19 participantes e mais de 300 visualizações no canal do *Youtube*. Alguns artistas participaram do evento, dentre eles, alunos e ex-alunos da UFPel, membros de entidades da cidade de Pelotas e região e grupos musicais da região.

Para finalizar, no dia 20 de setembro, os alunos e o professor coordenador do Projeto de Extensão abordaram sobre como o CTG pretende aproximar a comunidade em geral da acadêmica, compartilhando a experiência do projeto com os presentes. Ao final, foi realizada a divulgação dos vencedores dos concursos e o encerramento oficial.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o objetivo da Semana Farroupilha foi alcançado, conseguindo resgatar, preservar e expandir as tradições gaúchas, aproximando a comunidade em geral ao meio acadêmico.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SCHMITT, Ânderson Marcelo. Guerra dos Farrapos (1835-1845): entre o fato histórico e suas apropriações. **Esboços: histórias em contextos globais**, Florianópolis, v. 25, n. 40, p. 358-377, dez. 2018. Acessado em 28 set. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2018v25n40p358>>.

BRUM, Ceres Karam. Tradicionalismo e educação no Rio Grande do Sul. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, v. 39, n. 138, p. 775-794, Dec. 2009. Acessado em 28 set. 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742009000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300005&lng=en&nrm=iso)>.

---

<sup>6</sup> Heloisa Miranda - Historiadora (Dom Pedrito-RS)

<sup>7</sup> Rogério Bastos - Historiador (Porto Alegre-RS)

<sup>8</sup> Reunião artística ou literária

## IMPLEMENTAÇÃO DA ATIVIDADE ASSISTIDA POR EQUINOS EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NA CIDADE DE PELOTAS-RS

MARGARIDA AIRES SA SILVA<sup>1</sup>; GIOVANA MANCILLA PIVATO<sup>2</sup>; BRUNA  
DOS SANTOS SUNE MORAES<sup>3</sup>; PAULO EDUARDO FAVARETTO<sup>4</sup>; CARLOS  
ALBERTO BANDEIRA<sup>5</sup>; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – guidaaires1@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – gimpivot@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – brunasune@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – pauloeduardofavaretto@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – capbandeira@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O reconhecimento da ligação entre humanos e animais tem estimulado pesquisas aumentando o interesse sobre o impacto de atividades e terapias mediadas por animais com objetivos educacionais, de reabilitação física, social e bem-estar das pessoas (FARACO, 2009). Nesse contexto, a abordagem reconhecida como atividade assistida por animais (AAA), uma das modalidades das intervenções assistidas que utilizam o animal como parte do processo, está incorporada em contextos de saúde (PEREIRA, 2017). Essa categoria difere-se da terapia assistida por animais (TAA), porque são atividades que constituem de interações espontâneas, de recreação e entretenimento, sem objetivos específicos e individualizados de tratamento, podendo ser aplicados em grupos.

Com esse propósito, estudos têm apontado que o uso da espécie equina em atividades assistidas pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades pessoais e na promoção de saúde. Há indicação de que a interação entre humanos e cavalos pode ter efeitos fisiológicos, físicos e psicológicos positivos, agindo assim como facilitadores sociais (O'HAIRE, 2010). Diferentemente da equoterapia, as atividades assistidas por equinos (AAE) não utilizam técnicas de equitação e atividades equestres (SENA, 2014), restringindo-se basicamente à interação com o animal. Os benefícios desse contato são especialmente importantes para pessoas com transtornos mentais, as quais estão frequentemente associadas com sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes (SCOPA, 2019).

Por esse motivo, o presente estudo verificou a interação entre pessoas diagnosticadas com transtornos mentais diversos e os equinos, no contexto de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com base em avaliações de comportamento observadas pela equipe de saúde envolvida e pelos próprios pacientes.

### 2. METODOLOGIA

O local de execução das atividades foi a UBS do Centro Social Urbano do Areal, localizada na região urbana de Pelotas-RS, que reúne em oficinas os pacientes crônicos portadores de transtornos mentais. As oficinas contemplam reuniões semanais, de forma interdisciplinar, na perspectiva de resgate de cidadania, sensibilização, criatividade e recreação. O grupo é composto por treze

pacientes, adultos, com idades variadas, diagnosticados com transtornos mentais como autismo, esquizofrenia, depressão e bipolaridade.

Os animais selecionados para as intervenções foram dois equinos pôneis, adultos, de comportamento dócil e sociável. Ambos eram submetidos à higienização previamente às visitas, e apresentavam boas condições de saúde, com vermifugação e vacinas atualizados.

Os encontros ocorreram em uma praça pública aberta próxima à Unidade. Foram realizadas cinco visitas com duração de duas horas, com a presença da equipe de saúde composta pelo médico residente em psiquiatria e a assistente social da Unidade e os graduandos e pós-graduandos da medicina veterinária da UFPel, executores do projeto. Em três dos encontros, os pacientes foram estimulados à aproximação, à interação e ao toque nos equinos, com atividades como a escovação dos pelos e carinho nos animais. Dois encontros foram realizados sem a presença dos animais, um deles com atividades relacionadas ao conhecimento do comportamento e curiosidades sobre a espécie, e outro comemorativo ao encerramento das atividades.

Durante as visitas, foram observados os comportamentos e reações dos pacientes durante a interação, e realizados questionamentos informais sobre suas percepções dos encontros. Da mesma forma, a equipe de saúde também contribuiu com suas avaliações sobre a atividade.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade assistida por equinos proporcionou reações de prazer demonstradas e expressas verbalmente pelos assistidos na interação com os animais, promovendo um ambiente descontraído durante os encontros. Alguns dos pacientes relataram já ter contato anterior com a espécie, porém não de forma íntima como o contato direto através da escovação dos pelos ou carinho, assim como a experiência da proximidade com equinos de baixa estatura, como os pôneis utilizados nas intervenções.

Uma das pessoas com transtorno do espectro autista demonstrou relutância na aproximação durante o primeiro encontro por ter presenciado previamente um acidente envolvendo cavalos. Porém, com o estímulo por parte da equipe envolvida, procurou gradualmente proximidade, embora mantendo a distância que considerava segura. Outros pacientes também diagnosticados com o mesmo transtorno que, conforme a equipe de saúde relatou, normalmente evitam o contato físico com outras pessoas, demonstraram interesse no contato direto com os equinos, acariciando os animais e participando das interações propostas.

Nas duas últimas visitas, as quais foram realizadas no ambiente da UBS e sem a presença dos equinos, pode-se observar o interesse dos pacientes com questionamentos e curiosidades sobre a espécie. Além disso, para a equipe de saúde, trouxe uma perspectiva de trabalho colaborativo e interdisciplinar.

Os comportamentos observados demonstram a interação positiva mencionados em estudos semelhantes, envolvendo a AAE em pacientes com transtornos mentais. O processo de vínculo conectando humanos com animais começa com o contato físico, como foi proposto durante as abordagens, constituindo um canal de conexão emocional entre os interagentes, que resultam em comportamentos de variação fisiológica, como, por exemplo, a satisfação demonstrada por alguns assistidos no ato da escovação e interação com os equinos, contrastando com a reação de medo à proximidade manifestada por uma paciente no encontro inicial. A maioria das atividades assistidas implica a interação física, pois a troca de comportamentos recíprocos entre os sujeitos

envolvidos parecem ser as principais características de um relacionamento humano-animal eficaz. Do aspecto mais imediato da interação que é contato o físico até a transferência emocional, cavalos e humanos foram se tornando capazes de coordenar atividades através do vínculo, o que aumenta a semelhança na forma de perceber e experimentar seu mundo comum (HAUGE, 2014). A espécie equina reage aos sentimentos apresentados por meio da linguagem corporal, dando uma resposta direta ao estado emocional da pessoa (ROBLESI, 2009) tornando o cavalo como ferramenta terapêutica.

Especialistas consideram que o estímulo sensorial do tato com a presença e interação dos animais, pode resgatar a autoestima, além da reintegração à sociedade por meio da melhora do contato social que o animal permite (PELYVA, 2020). Sentimentos de autoconfiança, diminuição da ansiedade e do isolamento gerados por essas interações ajudam a comunicação e o controle consciente das emoções (PELYVA, 2020), fatores importantes para pessoas que sofrem com transtornos psíquicos conforme o grupo de estudo.

Dentre as limitações na execução das atividades, é possível destacar a questão logística que limitou a apenas três visitas com a presença dos animais, já que dependia da disponibilidade de transporte para levar os equinos até o local dos encontros e a sequente pandemia mundial de COVID-19, que impôs o distanciamento social.

#### 4. CONCLUSÕES

A interação positiva proporcionada pela atividade assistida por equinos no contexto estudado sugere uma potencial alternativa terapêutica dentre as já existentes em diferentes serviços de saúde mental. Além disso, de acordo com os resultados observados nas visitas à Unidade Básica de Saúde, a proposta de estudo poderia ser expandida para outros diferentes grupos e entidades em que as intervenções poderiam ser benéficas.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARACO, Ceres Berger et al. Terapia mediada por animais e saúde mental: um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre-TAA Parte III. **Saúde Coletiva**, v. 6, n. 34, p. 231-236, 2009.

HAUGE, Hilde et al. Equine-assisted activities and the impact on perceived social support, self-esteem and self-efficacy among adolescents—an intervention study. **International journal of adolescence and youth**, v. 19, n. 1, p. 1-21, 2014.

O'HAIRE, Marguerite. Companion animals and human health: Benefits, challenges, and the road ahead. **Journal of Veterinary Behavior**, v. 5, n. 5, p. 226-234, 2010.

PEREIRA, Viviane Ribeiro et al. Interação lúdica na atividade assistida por cães em pediatria. **Enfermagem em Foco**, v. 8, n. 1, p. 07-11, 2017.

PELYVA, Imre Zoltán et al. How Equine-Assisted Activities Affect the Prosocial Behavior of Adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 8, p. 2967, 2020.

ROBLESI, Roseli AM et al. Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário erapia Assistida por Animais em hospital universitário, 2009.

SENA, Tito. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais-DSM-5, estatísticas e ciências humanas: inflexões sobre normalizações e normatizações. **INTERthesis: Revista Internacional Interdisciplinar**, v. 11, n. 2, p. 96-117, 2014.

SCOPA, Chiara et al. Emotional Transfer in Human–Horse Interaction: New Perspectives on Equine Assisted Interventions. **Animals**, v. 9, n. 12, p. 1030, 2019.

## REVISTA PIXO E AS REDES SOCIAIS COMO MECANISMOS DE COMUNICAÇÃO ENTRE PÚBLICO E REVISTA

EDUARDO DA SILVA E SILVA<sup>1</sup>; RAMAIANA CABRAL DE MELLO MESKO<sup>2</sup>;  
EDUARDO ROCHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEL - FAURB – duardsv@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEL - FAURB – ramaianacabral@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEL - FAURB – amigodudu@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Píxo - Revista de Arquitetura, cidade e Contemporaneidade (<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/pixo/index>) é uma revista digital tridimensional sediada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas. Iniciada em 2017, a revista surgiu como iniciativa dos Grupos de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPeI) e Arquitetura, Derrida e Interconexões (PROPAR/UFRGS).

A revista tem como objetivo a seleção de artigos, ensaios, entrevistas e resenhas (redigidos em português, inglês ou espanhol) em números temáticos, e com uma abordagem multidisciplinar que permeiam questões relacionadas à nossa sociedade contemporânea, trazendo discussões que vão além do ambiente acadêmico, mostrando narrativas que diariamente esbarram no cotidiano, em especial na relação entre a arquitetura e cidade, habitando para isso as fronteiras da filosofia da desconstrução, das artes e da educação, assim criando ações projetuais e afectos para uma ética e estética urbana atual.

Sua primeira publicação ocorreu no primeiro semestre de 2017, e trouxe como tema Escritas Urbanas para dar linguagem às manifestações urbanas e sociais, num ato de resistir e se expressar em meio ao contexto de produção de cidades nessa contemporaneidade. Hoje com 13 numerações e cerca de 223 artigos e ensaios publicados, a revista ainda se mantém como instrumento de manifestação, colocando em pauta discussões como ética na arquitetura, fronteiras e bordas, mulheres e lugares urbanos, caminhografia urbana, e sua mais recente publicação envelhecer no lugar I, que traz artigos e ensaios que versam sobre mobilidade, saúde e projeto relacionado ao envelhecimento. Todas com a finalidade de serem contempladas por todos os componentes da sociedade, independentemente da posição social, cor ou grau de escolaridade.

Este resumo se aplica ao contexto da comunicação da Revista Píxo, em foco naquelas estabelecida dentro das redes sociais, subsidiada pelas novas tecnologias da informação, e o quanto essas mesmas ferramentas possibilitaram o projeto de

extensão Conversações C+C, que trazem *lives* sobre temáticas da revista e que estão acontecendo, às segundas-feiras, entre setembro e outubro de 2020, durante o isolamento social causado pela pandemia do COVID-19. Partindo da premissa de uma sociedade que rapidamente estabeleceu as tecnologias de comunicação como meio de alcance popular de forma rápida e acessível, reforçamos sobre a prática da sociabilidade utilizando ferramentas digitais, entre revista e público, produzindo uma troca que nos prova a importância dessa estratégia.

Deste modo, a Revista Pixo trabalha com postagens e compartilhamentos de conteúdos que foram publicados em numerações anteriores ou que possuem temas relativos às áreas abordadas pela revista, dentro de plataformas como *Facebook, Instagram e YouTube*. Esse processo, que acaba gerando um vínculo com a revista e usuários das plataformas, estabelece uma interação recorrente que possibilita discussões de temas que despertam o interesse de grande parte de seu público. Cientes, igualmente, de que “[...] as novas tecnologias da informação agem sobre todos os domínios da atividade humana e possibilitam o estabelecimento de conexões infinitas entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades”(CASTELLS, 2002, p. 120) e, ao entender o impacto das redes sociais nas rotinas das pessoas, a Revista Pixo iniciou suas atividades no Facebook durante o ano de 2017.

## 2. METODOLOGIA

A partir da proposta de melhorar a comunicação da revista com seu público, trabalhamos com o levantamento de dados sobre o alcance das pessoas na página da revista no facebook. A rede social que oferece uma tabela de desempenho do perfil, facilitou a análise de dados como o número de seguidores, e os dias em que a página possuía o maior desempenho no engajamento das postagens, a fim de avaliar os conteúdos postados durante os anos de 2018, 2019 e 2020 que mais recebiam entretenimento como curtidas, comentários e compartilhamento dos conteúdos por usuários. Entre as principais características das redes sociais elencadas por Recuero (2009), estão: 1. A persistência da informação; 2. Sua alta capacidade de replicabilidade (com alcance muitas vezes imensurável); e 3. A emergência de audiências invisíveis e incontroláveis.

As informações que circulam nas redes sociais assim tornam-se persistentes, capazes de ser buscadas e organizadas, direcionadas a audiências invisíveis e facilmente replicáveis. A essas características soma-se o fato de que a circulação de informações é também uma circulação de valor social, que gera impactos na rede (RECUERO, 2009, p. 5).

Com base nos dados de como a página se comportava, organizamos os conteúdos a serem postados, que tiveram como critérios; 1) Postagens de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas de numerações mais recentes, 2) Chamada para o envio de artigos, resenhas, ensaios e entrevistas, 3) Divulgação de ações projetuais, 4) Conteúdo já publicado na revista que possua um tema de relevância durante o cenário atual. Simultâneo a isso, definimos os dias das publicações naqueles em que a página dispõe de um alto número de interações durante a semana.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de isolamento social causado pela pandemia do COVID-19 no ano de 2020, a revista ampliou seus meios de comunicações, a partir da experiência adquirida com *Facebook*, iniciando suas atividades em plataformas como *Instagram* e *YouTube*. Junto com o Grupo de Pesquisa CNPq Cidade+Contemporaneidade (PROGRAU/UFPel) começou um projeto de conversações online, o Conversações C+C que tem como objetivo a discussão de temas publicados na revista, em cada semana um tema será conversado entre os convidados e os ouvintes, abordando assuntos como escritas urbanas, arquitetura (é) ética?, fronteira Brasil e Uruguai, mulheres e lugares urbanos, pesquisa e subjetividade, caminhar e cartografar e o que mais nos interessa?. O evento é aberto para toda comunidade e as transmissões ocorrem na plataforma do Youtube, todas às segundas-feiras entre setembro e outubro de 2020.



(Gráfico sobre o alcance das publicações durante o período de junho a setembro de 2020)

Segundo Lévy, no mundo atual “um computador é uma ferramenta de troca, de produção e de estocagem de informação. A partir do momento em que canaliza e

entrelaça uma alta magnitude de fluxo, ele se torna um centro virtual, um instrumento de poder” (2001, p. 29), partindo dessa ideia as divulgações possuem como objetivo explorar a comunicação em plataformas, a fim de fazer a Revista chegar em outras pessoas e lugares, que ultrapassem o ambiente acadêmico e, com sorte, aumentando o seu público de leitores frequentes.

Até o momento da publicação deste resumo, o evento de Conversações C+C detém de 172 participantes inscritos, e suas *lives* — transmissão ao vivo feita por meio das redes sociais — Obtiveram em média 180 visualizações.

#### 4. CONCLUSÕES

Em consonância com CANDELLO (2006) as novas tecnologias da informação proporcionaram novos espaços de representação e elaboração de conhecimento, impactando significativamente no desenvolvimento, organização e valorização da informação. Em função disso, as reflexões sobre como estruturar, disseminar e apresentar as informações, tornaram-se essenciais para as diversas áreas do conhecimento humano. Dentre os resultados abordados neste resumo, podemos destacar o aumento do engajamento do público e o seu interesse em compartilhar e dedicar parte de seu tempo para ler o conteúdo, como também a ampliação de conexões da revista entre diferentes estados, universidades, grupos e comunidades. Mesmo disputando espaço em páginas que são bombardeadas de informações, e muitas vezes *fake news*, a revista se credibiliza pela relevância do conteúdo e comprometimento com a pesquisa.

E nesse sentido, as páginas seguirão alimentadas com novas publicações, considerando que o papel da revista é proporcionar discussões que ultrapassem os muros da universidade, discutindo contemporaneidade e se evidenciando em meio a esse processo de comunicação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CANDELLO, Heloisa Caroline de Souza Pereira Candello. **A semiótica das revistas digitais**. Campinas, 2006. 100f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Programa de Pós-graduação Multimeios, UNICAMP, 2006.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- LEVY, P. **A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência**. São Paulo: 34, 2001.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. R Recuero Metamorfoses jornalísticas 2, 37-55, 2009.

# O ENSINO DA MUSICA COMO ELEMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: A IMPORTANCIA DAS BANDAS FILARMONICAS PARA OS MORADORES DE MARECHAL DEODORO

JULYA MYRELE ROSENDO DE ALMEIDA<sup>1</sup>;  
RAYSSA OLIVEIRA DO NASCIMENTO<sup>2</sup>;  
ROSEMEIRE REIS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas – myrelerosendo@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas– rayssa20101@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas– reisroseufal@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

Tendo como inspiração a frase ecoada pelo cantor Russo Passapusso que fala: “Nossa cultura em primeiro lugar”, é que nasceu o desejo e a necessidade de retratar de maneira simplificada algo tão grandioso como uma parte da cultura deodorense: suas bandas filarmônicas. A música tem influenciado e norteado a vida dos Deodorenses, pois além do prestígio social que a mesma carrega, essa ocupa os corações dos inúmeros moradores da cidade, que carrega com si o sentimento de orgulho e felicidade por pertencer e carregar uma cultura tão rica.

Sinfonias, concertos, ritmos, sons, compassos, melodias, campo harmônico, diagramas, tons, inspiração, leveza, exercício, dedicação e amor, esses são alguns termos que são associados a composição das filarmônicas em Marechal Deodoro.

Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada por duas estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas, tendo como principal objetivo investigar, compreender e responder a seguinte questão: Qual é a importância das filarmônicas na vida dos habitantes da cidade de Marechal Deodoro?

Para melhor entendimento sobre o contexto da música e sua importância, na seção “Resultados e discussão” encontra-se de maneira resumida a história da música no Brasil, afim de endossar as questões contidas na presente pesquisa. Está presente também um breve resumo sobre as três principais filarmônicas da cidade, e alguns tópicos reservados para falar sobre a importância das mesmas.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para o presente trabalho foi a pesquisa qualitativa, pela qual, inicialmente, houve uma análise de artigos que abordavam a temática sobre a história da música e o surgimento de filarmônicas no Brasil, para que houvesse um conhecimento histórico prévio sobre o que seria pesquisado. A leitura do artigo “Música também é história: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional” de Magalhães (2006) foi fundamental para a elaboração do trabalho, pois a autora reuniu um dossiê informativo sobre as filarmônicas.

Por conseguinte, o método de observação também foi utilizado, houve um planejamento para a observação fosse feita em um dia que houvesse desfiles de todas as filarmônicas da cidade, e que a pesquisadora que mora na cidade vizinha pudesse se deslocar para a cidade de Marechal Deodoro. Sobre o método da observação, Ludke; André (2002, p. 26) afirmam que: “a observação possibilita um contato pessoal e estreito do pesquisador com o fenômeno pesquisado”.

Ludke; André (2002, p. 26) explicam também que “a observação direta permite que o observador chegue mais perto da “perspectiva dos sujeitos”, um importante alvo nas abordagens qualitativa”. Por ser uma cidade histórica e também ser o berço do Manuel Deodoro da Fonseca, algumas datas são comemoradas com grandes desfiles de bandas, militares e estudantes, dessa forma optou-se pelas observações da data comemorativa de 15 de novembro, data que comemora a Proclamação da República.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **História da música no Brasil**

A música no Brasil teve fortes influências dos índios, onde os mesmos ecoavam cânticos harmoniosos sempre acompanhados de passos de danças, marcando rituais sagrados para esse povo. Para além dos cânticos, os índios confeccionavam seus próprios instrumentos com materiais que estavam a sua disposição, tais como os bambus e cascas de árvores, sementes e pedras, barro e também pele e ossos de animais. Dentre os mais famosos instrumentos feitos pelos indígenas, se tem a flauta, o maracá e o tambor.

A chegada dos portugueses ao país, em especial a dos jesuítas também trouxe contribuições para a música, sendo essa um meio de comunicação e aproximação dos índios quando chegaram ao Brasil. Através das missões da Companhia de Jesus, os padres começaram a introduzir o ensino da música para a comunidade indígena. Como o principal objetivo era a catequização desse povo, os padres ensinavam os cânticos sacros, e também a instruíam na criação de instrumentos como o violino, viola, através desses ensinamentos, formavam-se então orquestras e corais ao estilo europeu, com fortes influências do Renascimento.

Os africanos também exerceram fortes influências no Brasil, não apenas no quesito música, mas da linguagem, dos costumes, da culinária. Durante o período da escravidão (1555-1850) os africanos trazidos nos navios negreiros encontravam na música uma forma de consolo, mas também uma forma de lembrar de suas origens e esquecer por alguns instantes o sofrimento e violência que enfrentavam diariamente. Dentre os principais ritmos trazidos pelos negros escravizados, tem o ritmo da capoeira, onde o som é feito por um instrumento confeccionado por um coco, arame e um pedaço de madeira. Alguns outros instrumentos como o Agogô, Pandeiro e Cuicá também são popularmente conhecidos. Vale ainda salientar que ritmos conhecidos popularmente no Brasil como o samba, coco de roda, maracatu tiveram ligações diretas com a chegada do povo africano.

É no ano de 1645, no período colonial que surgem os primeiros relatos de formação de “bandas militares”, de acordo com Almeida (1942, p.29) “A música militar na Colônia foi importante quanto a formação de profissionais, difusão e comercialização de instrumentos, além da participação de músicos militares em outras atividades junto à população” (*apud MAGALHÃES, 2006, p.27*). Assim, com o passar dos anos as bandas militares foram se expandindo cada vez mais pelo Brasil, segundo Magalhães (2006, p.28) “a prática da música militar deu ao Brasil Colonial o amor pelos instrumentos de sopro e metais, preferência ainda hoje cultivada nos povoados mais remotos do país”.

#### **As filarmônicas de Marechal Deodoro**

A cidade histórica de Marechal Deodoro, município do estado de Alagoas, carrega o nome do primeiro proclamador da República, Manuel Deodoro da Fonseca, nascido na pequena cidade, antes chamada de Alagoas da Lagoa do Sul.

A cidade é conhecida pelas suas igrejas, casas e construções de valor histórico, além é claro de paisagens como o da lagoa Manguaba e a Praia do Francês, mas também é conhecida como o lar dos músicos, pois na cidade existem sete filarmônicas que são compostas por números significativos de músicos. As bandas parecem passar as variáveis do tempo, onde ficam a cada ano cada vez mais numerosas e com o prestígio social cada vez mais alto.

A pequena cidade sempre teve suas tradições, dentre elas, a do “Barro” que determinava o trabalho que o indivíduo teria que seguir quando alcançasse certa idade. A tradição era seguida sempre que uma criança do sexo masculino nascia, quando os pais chegavam em sua residência faziam uma bola de barro e jogava na parede: se o barro cair o menino seria pescador, se o barro ficasse na parede seria músico. As escolhas de trabalhos eram limitadas a essas duas opções pelo fato da cidade estar às margens da lagoa Manguaba, e pelo fato da música causar certo prestígio, principalmente para aqueles que conseguiam adentrar nas bandas militares, salientando ainda mais a tradição cívico-militar existente na cidade, principalmente por ser o berço do Marechal que proclamou a república. Marechal Deodoro tem sete filarmônicas, sendo quatro localizadas no centro. Dentre as mais tradicionais, destacam-se a Sociedade Musical Filarmônica Santa Cecília, Sociedade Musical Carlos Gomes e a Sociedade Musical Professor Manoel Alves de França.

O surgimento da filarmônica Santa Cecília se deu, segundo Magalhães (2006, p.39) “pelo desejo e determinação do Padre Belarmino, pároco do lugar, que queria ver a procissão do Sagrado Coração de Jesus acompanhada por uma banda de música” assim, o irmão do padre e outro músico fez o acompanhamento da procissão. Esse ato gerou posteriormente um encontro de músicos da cidade que vieram a formar a filarmônica, no ano de 1910. O nome que a filarmônica foi batizada, foi uma homenagem a santa Cecília, santa protetora dos músicos, é importante ressaltar também que a sociedade musical completa este ano 110 anos, o que a faz ser a banda mais antiga que ainda encontra-se em atividade no estado de Alagoas.

Alguns anos depois nasce a Sociedade Musical Carlos Gomes, no dia 15 de novembro de 1915, composta por um grupo de ex-integrantes da banda Santa Cecília, o nome foi dado em homenagem à Antônio Carlos Gomes, grande compositor de operas brasileiro.

Em 1966 surge a Banda Sesi, atual Filarmônica Manuel Alves de França, que carrega o nome do maestro e fundador da banda. Ainda na ativa a banda filarmônica é responsável por transformar a vida de tantos jovens do bairro de Taperaguá e adjacências com o poder inigualável da música.

As três bandas citadas anteriormente são responsáveis por enriquecer a cultura deodorense, são elas quem dão um toque especial nas procissões religiosas, nos desfiles em datas comemorativas, em bailes e festas de bairros. Apesar de haver uma certa “rivalidade” entre as bandas, as mesmas quando se juntam dão um show à parte nas famosas “retretas”, onde montam um repertório e todas as escolas se juntam num lugar específico da cidade para realizar esse grande encontro, causando muita satisfação e sentimento de orgulho para os cidadãos locais.

As filarmônicas acolhem crianças e jovens interessados em aprender esse ofício tão bonito que é a música. Os professores são os próprios maestros das bandas, que pacientemente dedicam seu tempo para ensinar e aperfeiçoar as práticas musicais. Para Pereira:

O estudo da música é uma das melhores formas de conhecer a natureza humana (...) educar significa preparar as crianças para a vida

adulta; ensina-las a se comportar e a escolher o tipo de gente que desejam ser. (PEREIRA, 2014, p.85).

A paixão pela música é tão grande e perspicaz que apesar de estarmos na era das tecnologias, de ter diversos novos meios de trabalho, as crianças e jovens lotam e dão vida as escolinhas de música da cidade. As bandas por sua vez, se reinventam e acrescentam em seu repertório músicas mais atualizadas, tocando desde os tradicionais dobrados até as músicas pop em alta na rádio brasileira. Vale ressaltar também que são os músicos das filarmônicas que dão vida aos mais de 50 blocos de rua no período carnavalesco, puxando os inúmeros frevos que fazem todos tirarem o pé do chão e celebrar, dando a popularidade aos carnavais deodorense.

#### 4. CONCLUSÕES

A educação é potencialmente libertadora, pois é através do conhecimento com sensibilidade que os indivíduos passam a ter novas perspectivas e a oportunidade de modificar a sociedade que o cerca, dessa forma, o ensino da música na cidade de Marechal Deodoro tem um papel fundamental na formação de tantos jovens deodorenses, além de ser um marco histórico cultural ímpar, não apenas para a cidade, mas para o estado de Alagoas.. É notório que para além das oportunidades que a música pode oferecer aos músicos, a mesma é considerada uma paixão para os deodorenses, que em datas comemorativas da cidade são acordados com os desfiles das filarmônicas nas ruas, instaurando nos cidadãos ainda mais a alegria e orgulho de sua terra natal.

Apesar das filarmônicas não serem consideradas um patrimônio imaterial de Alagoas, não restam dúvidas de que a música exerce um papel fundamental na história da cidade. A tradição do barro ficou para trás, mas as escolas de música do município apresentam cada vez mais números significativos de músicos, diversas crianças deodorenses frequentam as escolinhas de música, já que famílias enxergam como uma oportunidade da criança ocupar seu tempo ocioso com algo tão bonito como é o estudo da música, além da oportunidade de crescimento pessoal.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IPHAN. **Mapeamento do Patrimônio Cultural Imaterial de Alagoas**. FUDEP. <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/959/>. Acesso em 03 de dez. De 2019.

LUDKE, Menga; ANDRE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012

MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim. **Música também é história: as bandas de música em Marechal Deodoro e a tendência cívico-militar no seu repertório tradicional**. 2006. 91 f. Dissertação (Mestrado em Humanas) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

PEREIRA, Ivan Nunes. **A importância da música na formação do indivíduo: um reflexo sobre os obstáculos da difusão da educação musical no espaço escolar**. 2014. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

## A REALIZAÇÃO DE GRUPO COM CUIDADORES NO PROJETO DE EXTENSÃO TERAPIA OCUPACIONAL ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO “TO AI”

BRUNA IRIGONHÉ RAMOS<sup>1</sup>; RAFAELA MIRANDA DOS SANTOS<sup>2</sup>; YASMIN  
SANTOS BOANOVA DE SOUZA<sup>3</sup>; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA<sup>4</sup>;  
ELLEN CRISTINA RICCI<sup>5</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - irigbru@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - rafaelamiranda35@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - yasmminbs@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - ellenricci@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é um campo de conhecimento e intervenção em saúde, educação e na área social, que reúne tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, devido a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais ou sociais), apresentam dificuldades de inserção e participação na vida social temporária ou definitiva. (Barros e col., 2002, p. 366). Outrossim, a profissão direciona o olhar ao cotidiano dos indivíduos que vai além do exercido no dia-a-dia ou de uma rotina. Sendo assim, percebe a pessoa como protagonista de sua própria história, levando em consideração os atravessamentos em sua trajetória.

De acordo com Ballarin (2003), o grupo de atividades em Terapia Ocupacional é definido como um espaço onde os indivíduos se reúnem para vivenciar experiências relacionadas ao fazer, na presença do terapeuta ocupacional.

Hagedorn (2007) enfatiza que os grupos de atividades são marcados pelo envolvimento dos clientes na realização das tarefas ou atividades produtivas, criativas ou sociais, com propósito terapêutico estabelecido pelo terapeuta ocupacional.

Maximino (2001) conceitua grupo como um conjunto de pessoas reunidas para “fazer atividades” e sugere que a escolha da atividade (desenho, teatro, entre outras) e sua execução variam conforme o perfil e as necessidades dos grupos, além da orientação do terapeuta ocupacional responsável.

No projeto de extensão Terapia Ocupacional Acessibilidade e Inclusão, do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas, o grupo formado com familiares de pessoas que recebiam atendimento no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), funcionava como um espaço de acolhimento e cuidado para com os cuidadores. Dessa forma, enquanto seus familiares recebiam atendimento, os responsáveis por eles eram acolhidos e podiam, naquele espaço, falar sobre suas angústias, seu dia-a-dia, entre outros.

Este grupo surgiu da necessidade de ofertar um local e um momento seguro para que os cuidadores pudessem receber acolhimento e cuidado, a fim de, por um momento, saírem do lugar de cuidador e passarem a ocupar o espaço de quem recebe o cuidado. Sendo assim, conforme Ballarin traz em sua obra, comunicarem verbalmente ou não seus sentimentos além de expôr seus conteúdos e conflitos internos.

## 2. METODOLOGIA

O grupo foi realizado durante o segundo semestre de 2019 no Serviço Escola da Terapia Ocupacional (SETO) da Universidade Federal de Pelotas por três alunas do terceiro semestre do curso de T.O com orientação da professora Ellen Ricci. Foram convidados a participar do grupo todos os cuidadores das pessoas que recebiam atendimento no local, porém apenas duas aceitaram.

Os encontros aconteciam em uma sala, semanalmente, todas às quintas-feiras na parte da manhã e tinham duração de aproximadamente uma hora. Dentre as ações realizadas pelo grupo estavam a escuta, exercícios de relaxamento, atividades como pintura e desenho, música e troca de experiências entre as participantes.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia de grupo a participante N., avó de Na. que recebia atendimento no SETO, foi acolhida e com o auxílio da professora iniciou-se o grupo. Primeiramente ocorreram as apresentações e explicou-se a N. o que estava sendo proposto e porquê. Após isso, foi pedido que N. contasse um pouco sobre si para que as alunas conhecessem suas demandas.

Com isso, a própria, demonstrando estar à vontade no grupo relatou muitas histórias sobre sua vida. Dessa forma, percebeu-se que N. era uma mulher de idade que não possuía uma vida agitada e trabalhava demasiadamente, na zona rural da cidade, não dispondo muito tempo para cuidar de si ou para o lazer, além de alguns problemas de saúde que a atrapalhavam em suas atividades do cotidiano.

No segundo encontro, foi proposto que N. realizasse exercícios simples de alongamento e técnicas de respiração/relaxamento, com a finalidade de proporcionar um momento de descanso e bem-estar. Os exercícios foram desempenhados com ela sentada devido a sua condição clínica atual, considerando que há poucos meses tinha sofrido um infarto e sentia tontura para levantar. Durante os exercícios, foi possível notar que N. sentiu-se desconfortável em alguns minutos, embora não tenha relatado às alunas, que conversavam com ela durante toda a realização do grupo.

Uma nova participante se fez presente no terceiro encontro do grupo, E., mãe de R. que recebia atendimento. Neste dia, realizou-se as apresentações e a contextualização do grupo, onde foi permitido a E. que relatasse um pouco de suas vivências, do mesmo jeito que N. teve a oportunidade no primeiro dia. E. mostrou-se mais contida, embora aos poucos durante sua fala, tenha ficado mais à vontade.

Nisto, notou-se que E. apresentava uma grande demanda de cuidado ao contar que seu filho, R, era totalmente dependente dela 24h por dia, o que impossibilitava que houvesse algum tempo para si mesma de autocuidado e lazer, também notou-se que E. sentia a necessidade de ter algum cuidado psicológico, ao relatar diversas vezes que o trabalho de cuidadora era extremamente difícil.

Este dia proporcionou várias trocas de experiências entre N., que mostrou-se empolgada com a entrada de uma nova participante e E., onde ambas perceberam que compartilhavam vivências e conflitos em comum e puderam trocar experiências e conselhos.

No quarto encontro, N. não pôde se fazer presente em razão de alguns imprevistos, o que proporcionou a chance de conhecer E. de uma maneira

melhor, visto que no encontro passado em alguns momentos N, por ser mais comunicativa, liderou a conversa. Assim, descobriu-se que E. gostava de pintar, mas que não possuía tempo para isso; que gostava de música clássica mas que não ouvia a muito tempo; também descobriu-se mais sobre sua vida, e suas rotinas, onde foi possível que as alunas auxiliassem em alguns pontos simples, que já haviam sido comentados, como a necessidade de procurar um tempo para si.

No quinto encontro, que contou com a presença das duas participantes, foi proposto, por influência do quarto encontro, uma atividade de pintura, onde as alunas imprimiram desenhos com a temática de Natal (por ter sido realizada em dezembro), disponibilizaram lápis, canetas, tintas, pincéis e papéis coloridos para que, à vontade, N. e E. pudessem colori-los. Também foi proporcionada, em uma caixa de som, música clássica instrumental em volume ambiente, para que acompanhasse as conversas.

No início, essa atividade foi encarada com grande receio pelas participantes, mas ao longo da pintura, ambas usaram suas imaginações para enfeitar os desenhos de modos diferentes e surpreendentes. Ao final, E. e N. relataram com surpresa que haviam gostado de produzir as pinturas concentradas em suas imaginações, levando-se pela música sem interrupções. Neste dia, E. recebeu um presente de N., um alimento de sua horta que E. havia mencionado anteriormente que nunca havia comido, essa atitude acabou reforçando um pequeno vínculo que elas haviam formado.

O sexto e último encontro foi um momento para que as participantes pudessem pontuar o que foi bom e ruim durante as semanas de grupo. Ambas relataram que sentiam-se melhores com os encontros, pois era um momento no qual elas conseguiam pensar em si e desopilavam um pouco da rotina cansativa e dos problemas.

E. sugeriu que além da T.O seria interessante que o curso de Psicologia também fizesse parte do grupo, pois ela tinha histórico de depressão e achava importante que houvesse essa interdisciplinaridade entre as profissões. Após a reunião com as cuidadoras, foi feita uma confraternização de fim de ano que contou com a presença de todos os integrantes do projeto, inclusive seus familiares que recebiam atendimento na clínica.

#### 4. CONCLUSÕES

Na Terapia Ocupacional, os grupos objetivam o tratamento oferecendo vivências aos seus participantes através do fazer, compartilhando experiências, interagindo socialmente, pela comunicação verbal e não verbal e da exposição de sentimentos (BALLARIN, 2003; NASCIMENTO et al., 2007).

No decorrer dos encontros realizados com as cuidadoras, percebeu-se que ambas careciam daquele momento para que pudessem atentar-se às suas necessidades, a fim de olharem para si e constatarem que era preciso deixar de ocupar, por algum instante, a posição de cuidadoras e direcionar este cuidado a elas.

Ademais, os serviços prestados aos seus familiares estavam diretamente relacionados com o grupo, visto que os relatos feitos durante os encontros eram posteriormente comparados com as principais problemáticas apresentadas nos atendimentos, com a finalidade de entender a relação das questões expostas e a visão que as cuidadoras possuíam sobre as barreiras e facilitadores dos pacientes, já que muitas vezes o que N. e E. mencionavam não era o que R. e Na. descreviam, portanto, notava-se que havia uma superproteção por parte das

cuidadoras que apresentava-se desnecessária.

No encerramento do grupo, em dezembro, as participantes perceberam que a troca realizada naquele local contribuiu para que elas se compreendessem como sujeitos que requerem cuidado, carinho, afeto e que possuem as suas próprias demandas.

Por fim, as alunas perceberam a necessidade de direcionar o cuidado para além de quem o solicitou, pois os responsáveis por cuidar, bem como os familiares em geral, também requerem esse olhar e atenção.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLARIN, M. L. G. S. **Algumas reflexões sobre grupos de atividades em terapia ocupacional.** In: PADUA, E. M. 2003. Cap.4, p.63-75

BARROS, D. D.; LOPES, R. E.; GALHEIGO, S. M. **Projeto Metuia - Terapia Ocupacional no campo social.** O Mundo da Saúde, São Paulo, v.26, n.3, 2002, p.365-369.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos das grupoterapias.** 2. ed. Porto Alegre: ARTMED, 1993.

MAXIMINO, V. S. **Grupo de atividades com pacientes psicóticos.** São José dos Campos: Univap, 2001.

HAGEDORN, R. **Ferramentas para prática em Terapia Ocupacional: uma abordagem estruturada aos conhecimentos e processos centrais.** São paulo: Roca, 2007.

## EDUCAÇÃO PARA O PATRIMÔNIO: UMA ANÁLISE SOBRE O USO DE OFICINAS NA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIAS EFICAZES.

RICHARD MARTINS SILVEIRA<sup>1</sup>;

DALILA MÜLLER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – richardmartinssilveira@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – dalilam2011@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Fundado em 2017, o projeto de extensão Oficinas de Turismo para Educação e Patrimônio visa desenvolver oficinas que incentivam a educação patrimonial e turística, atendendo grupos por vezes marginalizados, como por exemplo, idosos, estudantes de ensino fundamental e médio de escolas públicas mais afastadas do centro, pessoas com deficiência, entre outros grupos. Ao analisar artigos sobre educação patrimonial, percebe-se a importância do uso da ludicidade para incentivar o interesse e a participação do público alvo. De acordo com Rollof (2010), o lúdico pode trazer à aula um momento de felicidade, seja qual for a etapa de nossas vidas, acrescentando leveza à rotina da educação. Através de oficinas é possível promover atividades que possibilitam a identificação da comunidade com o patrimônio.

A Educação Patrimonial, em primeiro lugar, deve considerar que a preservação dos bens culturais é uma prática social, inserida nos contextos culturais, nos espaços da vida das pessoas. Ela não deve se utilizar de práticas que enaltecem e retificam coisas e objetos sem submetê-los a um universo de ressignificação dos bens culturais. Ela associa, portanto, os valores históricos do bem cultural ao seu lugar atual, em sua comunidade de inserção, ou seja, ao lugar social onde o bem está agora. (BRANDÃO, 1996, p. 27).

O contexto pandêmico, infelizmente, limitou de forma considerável a implementação das oficinas que o projeto oferece, já que os mesmos grupos em vulnerabilidades sociais dificilmente seriam contemplados através da realização das atividades de forma remota. Devido a impossibilidade de elaborar novas oficinas presenciais, este trabalho propõe a análise de metodologias que abordaram a educação patrimonial em artigos já publicados.

### 2. METODOLOGIA

Para a elaboração deste estudo, foi utilizado o método de levantamento bibliográfico, que, como dito por Galvão (2010, p. 1) “realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além.”. Serão analisados cinco artigos sobre o tema, sendo estes: “Educação Patrimonial e Memória na escola” escrito por Alex Juarez Müller, “Educação Patrimonial no Arquivo Público do RS: memória, justiça e ensino de História” do autor Erick Vargas da Silva, ambos encontrados no ebook “JARDIM DE HISTÓRIAS: DISCUSSÕES E EXPERIÊNCIAS EM APRENDIZAGEM HISTÓRICA”, publicado em 2017, “Desafios para uma nova Educação Patrimonial” publicado na Revista Teia por Simone Scifoni em 2017, “Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF” por Thaíse Sá Freire Rocha para o XVIII Encontro Regional ANPUH de 2012, e “Pé em casa: educação patrimonial em tempos de isolamento social” publicado na Revista Com Censo no segundo semestre de 2020 pelos autores: Ana Paula Campos Gurgel, Amanda Idala Dias

de Oliveira, Anny Caroline Mori Rodrigues, Juliana Albuquerque Campos da Silva e Vitor Vaz Mendes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação para o patrimônio, ou educação patrimonial como ainda é encontrado em algumas obras, não é de fácil definição, já que muito depende da subjetividade e do entendimento particular de cada pessoa na interpretação do que é ou não patrimônio. Concordando com Grunberg (2007) a vida é nosso primeiro patrimônio, com ela adquirimos tudo o que somos, e partindo disso

A Educação Patrimonial consiste em provocar situações de aprendizado sobre o processo cultural e, a partir de suas manifestações, despertar no cidadão o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida pessoal e coletiva. O patrimônio histórico e o meio ambiente em que está inserido oferecem oportunidades de provocar nos homens e mulheres sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles. (APOLINÁRIO, 2012, p. 58).

Analisando o artigo “Desafios para uma nova Educação Patrimonial” (2017), nota-se a dificuldade e a necessidade em superar abordagens mais tradicionais durante a educação para patrimônio. A autora, Simone Scifoni (2017, p. 7), aponta que uma grande falha nas metodologias é a repetição de ideias ultrapassadas, “que são repetidas à exaustão no presente”, e propõe que se deve conscientizar as novas gerações, sem o uso de conceitos diretamente partidos do educador para o aluno, e sim através da construção desses conceitos por meio do estímulo, do contexto em que estão imersos e da prática.

O uso de oficinas tem sido uma ferramenta recorrente e efetiva ao trabalhar o tema durante os últimos anos, sendo uma maneira de estimular a imaginação durante o aprendizado, e “a imaginação é o que nos permite criar um mundo, ou seja, apresentamos uma coisa, da qual sem imaginação não poderíamos nada dizer e, sem a qual não poderíamos nada saber.” (CASTORIADIS, 1992, p. 89).

No texto “Educação Patrimonial e Memória na escola” (2017), o autor Alex Juarez Müller, sugere o uso da escola como um ponto de encontro de memórias, trazendo as vivências dos estudantes para serem tratadas de forma coletiva, promovendo a troca de experiências entre os presentes, gerando vínculos, mostrando que o patrimônio é de pertencimento coletivo, social. Mas também acredita que a educação patrimonial não necessita de um espaço oficial, já que ela é feita de multiplicidades do saber, e também cabe à educação patrimonial “discutir para compreender os problemas e agir com soluções possíveis.” (MÜLLER, 2017, p. 27).

Ao contrário do que se pensa, as oficinas não são unicamente direcionadas para crianças. No texto “Educação Patrimonial no Arquivo Público do RS: memória, justiça e ensino de História” por Erick Vargas da Silva, é abordada a oficina “Resistência em Arquivo”, que busca refletir sobre o trabalho conjunto entre ensino de história e a educação patrimonial, trazendo documentos históricos de vítimas da violência de estado praticadas durante o período da Ditadura civil-militar de 1964. A oficina é desenvolvida junto aos alunos do ensino médio e da modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Como resultado, notou-se a sensibilização dos estudantes participantes sobre o tema e a identificação de novas potencialidades de associação do ensino da história e educação para o patrimônio.

O artigo “Pé em casa: educação patrimonial em tempos de isolamento social”, dos autores: Ana Paula Campos Gurgel, Amanda Idala Dias de Oliveira,

Anny Caroline Mori Rodrigues, Juliana Albuquerque Campos da Silva e Vitor Vaz Mendes, por sua vez, expõe sobre o projeto de extensão “Pé na Estrada”, direcionado aos acadêmicos da graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, tratando diretamente o aprendizado de arquitetura e do patrimônio de forma descontraída através de viagens e mesas redondas. Em decorrência ao COVID-19, o projeto sofreu alterações, foi criada a vertente “Pé em casa”, composta por atividades pensadas para o isolamento social, como visitas virtuais e jogos de tabuleiro e memória, para serem impressos em casa.

A utilização dos jogos e brincadeiras na educação, no trabalho pedagógico e psicopedagógico com sujeitos que apresentam ou não dificuldades de aprendizagem apresenta-se como uma alternativa interessante, pois pode despertar o interesse e o desejo de aprender e, ao mesmo tempo, pode possibilitar o desenvolvimento de estruturas de pensamento mais elaboradas, a apropriação e a construção de conhecimentos, enfim a aprendizagem. (GRASSI, 2008, p. 103)

No artigo “Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF” escrito por Thaíse Sá Freire Rocha, a autora estuda o caso do projeto de extensão “Compartilhando experiências: a educação patrimonial e a socialização do saber” existente na Universidade Federal de Juiz de Fora. A realização se dá através de aulas interativas e oficinas de expressão metodológica, e busca trabalhar a história da região no período pré colonial. O objetivo de uma das oficinas oferecidas é reconstruir os utensílios empregados em vários âmbitos da vida diária da sociedade indígena através de técnicas usadas por essa população na época. Trazendo resultados aos estudantes que tornam-se mais conscientes sobre a importância do reconhecimento, da valorização e da conservação do patrimônio e da memória da região.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise dos artigos, conclui-se que para realizar uma metodologia mais efetiva nas oficinas de educação para o patrimônio deve-se considerar diversos fatores, como a contextualidade e o público-alvo, por exemplo. Outro fator importante é o uso de atividades lúdicas, pois através da brincadeira é possível ser criativo e descobrir seu próprio eu.

As oficinas de educação para o patrimônio são importantes para a valorização e preservação do patrimônio e, para isso, devem ser desenvolvidas a partir das vivências pessoais e coletivas dos indivíduos, pois o patrimônio é de pertencimento coletivo e social.

Os artigos destacam a importância de jogos e brincadeiras para a aprendizagem. Desse modo, o artigo de 2020 apresenta alternativas para trabalhar essas atividades de forma remota.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APOLINÁRIO, J. R. Reflexões sobre a Educação Patrimonial e experiências da diversidade cultural no ensino de História. In TOLENTINO, Átila Bezerra (Org.). **Educação Patrimonial reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do IPHAN na Paraíba, 2012.
- BRANDÃO, C. R. et al. **O difícil espelho**: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação. Rio de Janeiro: Iphan/Depron, p. 293-294, 1996.
- GALVÃO, M. C. B. **O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica**. Fundamentos de epidemiologia. 2.ed. v. 398, p. 1-377, 2010.
- GRASSI, T. M. **Oficinas psicopedagógicas**. Editora Ibpe, 2013.
- GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007.
- GURGEL, A. P. C. et al. Pé em casa: educação patrimonial em tempos de isolamento social. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 170-177, 2020.
- MÜLLER, A. J. Educação Patrimonial e Memória na Escola. In BUENO, André; CREMA, Everton; ESTACHESKI, Dulceli; NETO, José Maria (Org.). **Jardim de Histórias**: discussões e experiências em aprendizagem histórica. Rio de Janeiro/União da Vitória: Edição Especial Ebook LAPHIS/Sobre Ontens, 2017.
- ROCHA, T. S. F. **Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio**: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. XVIII Encontro Regional ANPUH, 2012.
- ROLOFF, E. M. A importância do lúdico em sala de aula. In: **SEMANA DE LETRAS DA PUCRS**, X, Porto Alegre, 2009, **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2010.
- SCIFONI, S. Desafios para uma nova Educação Patrimonial. **Revista Teias**, v. 18, n. 48, p. 5-16, 2017.
- SILVA, E. V. da. Educação Patrimonial no Arquivo Público do RS: memória, justiça e ensino de História. In: **SALÃO DE ENSINO DA UFRGS**, X, Porto Alegre, 2014, **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2014.

## COMUNIDADE QUILOMBOLA NICANOR DA LUZ: RECONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA

MAITÊ SANTOS DE LIMA<sup>1</sup>; ROSANE RUBERT<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas 1 – [maisl99@gmail.com](mailto:maisl99@gmail.com)<sup>1</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rosanerubert@gmail.com](mailto:rosanerubert@gmail.com)<sup>2</sup>

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como objetivo abordar o conceito antropológico de quilombo e a importância da reconstituição da memória coletiva para comunidades quilombolas. As narrativas encontradas no trabalho de transcrição de entrevistas, como bolsista do Projeto Etnodesenvolvimento e Direitos Culturais em Comunidades Quilombolas e Indígenas, coordenado pela professora Dr<sup>a</sup>. Rosane Rubert, deram o pontapé inicial para essas reflexões.

As políticas para as comunidades remanescentes de quilombo são reparatórias e de reconhecimento, ou seja, buscam compensações tanto pela questão da escravidão, por não terem sido garantidos direitos básicos no pós-abolição, quanto pela discriminação que a população negra diaspórica sofre historicamente, que se manifesta no genocídio, apagamento e processos de branqueamento. Nesse sentido, a reconstituição da memória coletiva vem ao encontro da formação da identidade negra e da luta por direitos.

Na Constituição Federal de 1988, foi assegurado às comunidades remanescentes de quilombos o direito às terras por elas ocupadas, devendo o Estado garantir a titularização das mesmas. Dentro do processo de reivindicação de direitos, aparece a ressemantização do conceito de quilombo, sendo ele questão relevante desde os primeiros focos de resistência dos africanos ao escravismo colonial, reaparecendo em diferentes contextos do cenário brasileiro, tendo na atualidade importante dimensão na luta dos afrodescendentes (LEITE, 2000).

Segundo Ilka Boaventura Leite (2000), “o usufruto, a posse e a propriedade dos recursos naturais tornaram-se, ao longo do processo de formação social brasileira, cada vez mais moeda de troca”, onde constituiu-se um sistema hierarquizado pela cor da pele, em que ela instrui níveis de acesso à terra, moradia, educação, entre outros direitos básicos. Durante e após a escravidão, violentadas e discriminadas de todas as formas, as comunidades negras foram expulsas dos lugares que escolheram para viver, mesmo quando o território havia sido comprado ou herdado de antigos senhores. O simples fato de apropriação de um espaço para viver passou a significar um ato de luta e resistência. A partir desse contexto emerge a ideia de quilombo como forma de organização, de luta, de espaço conquistado e mantido através de gerações (LEITE, 2000).

A expressão quilombo é usada desde o período colonial, sendo definida de muitas formas, o que não será possível aprofundar neste trabalho. As interpretações socioantropológicas a partir da década de 1970 procuram dar ênfase à configuração organizativa e política dos quilombos, destacando-os como formas de resistência que, segundo Clóvis Moura, aconteceram em todos os lugares onde ocorreu a escravidão. Muitos autores e autoras, das diferentes áreas do conhecimento, levantaram questões em torno do significado de quilombo, construindo um processo de ressemantização do conceito e questionando a definição histórica e passadista, de forma que seja superada (MARQUES; GOMES, 2013).

Após a Constituição de 1988, diferentes segmentos e atores sociais da sociedade civil foram chamados para redefinir o que vem a ser quilombo e quem são os quilombolas, passando a ser compreendidos como um direito que deve ser reconhecido e não um passado a ser lembrado. As comunidades quilombolas, na atualidade, tem uma característica concretizadora capaz de enunciar, de orientar pautas consideradas fundamentais à transformação de suas realidades, de dar sustento à autoafirmação da identidade negra ainda atingida negativamente pelas formas racistas e elitistas de desenvolvimento do Brasil.

O atual conceito de quilombo difere fundamentalmente do que representava no transcorrer do regime escravocrata, e mesmo quase um século após a abolição da escravidão. O que antes era uma categoria vinculada à criminalidade, à marginalidade e ao banditismo é hoje considerado, de acordo com a perspectiva antropológica mais recente, entre outros elementos, como um ente vivo e dinâmico, um “locus de produção simbólica” (Marques, 2008) sujeito a mudanças culturais. Está também associado a um poderoso instrumento político-organizacional e ao acesso a políticas públicas. (MARQUES; GOMES, 2013, p. 143).

A memória coletiva entra em cena nesse contexto por ser considerada uma fonte constitutiva de identidades e de direitos. Ela diz respeito aos acontecimentos que tiveram lugar na trajetória passada destes grupos, reconstruídos no presente por meio da linguagem. A partir dessas memórias, podemos enxergar além das experiências de vida familiar, a tradição oral, os ensinamentos ancestrais, as crenças, suas relações com o trabalho e com os diversos níveis de pertencimento social. Por isso a memória coletiva é tão importante na constituição dos direitos das comunidades tradicionais, pois permite conhecer fatos significativos que legitimam a construção de políticas de reparação histórica e de reconhecimento da diversidade.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia do trabalho deu-se a partir de entrevistas que venho transcrevendo nas atividades como bolsista do projeto de extensão. Elas foram realizadas por bolsistas anteriores e a coordenadora do projeto, na Comunidade Quilombola Nicanor da Luz. Em meio ao contexto de Pandemia do Coronavírus, as atividades do projeto têm sido realizadas de forma remota, onde minha principal atividade é a transcrição de entrevistas e participação em grupos de estudos.

A Comunidade Quilombola Nicanor da Luz está localizada no Bairro Cancelão, à 10 km da cidade de Piratini, no Rio Grande do Sul. Ela é formada por aproximadamente 20 famílias e formalizou associação em 2016. Atualmente, luta por um espaço para construção da sua sede própria. O projeto vem atuando intensamente junto ao coletivo, por meio da assessoria ao grupo de mulheres artesãs, denominado Raízes Negras, assim como, da produção de documentários.

As entrevistas são importantes para a constituição de uma etnografia da interculturalidade, que segundo Paul Little (2010) é uma das metodologias mais adequadas para tratar da relação entre dois diferentes sistemas de conhecimento (aqui ele se refere a ciência moderna e os conhecimentos tradicionais). As entrevistas, as quais faço o trabalho de transcrever, trazem a trajetória de vida de diferentes mulheres moradoras da comunidade, onde relatam suas histórias, os impasses que sofreram durante os anos de vida, a relação com a família e outros sujeitos que constituem o grupo. Além disso narram como enxergam a comunidade

Nicanor da Luz, qual a importância da associação quilombola para elas, também falam sobre as diferentes expressões religiosas presentes na comunidade e como elas se relacionam entre si.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No trabalho de transcrição das entrevistas, a cada pessoa que tenho a oportunidade de ouvir, surgem inúmeras reflexões em torno da importância da memória coletiva e da identidade negra para a construção de um novo imaginário sobre si mesma e o coletivo do qual fazem parte.

Historicamente o povo negro é colocado em condição de marginalidade e discriminação pela supremacia branca. Não só o corpo físico é violentado e escravizado, mas o psíquico e espiritual também, ao ser construído um imaginário negativo sobre sua negritude. Além disso, acontece há centenas de anos um apagamento da história das comunidades negras, realizado não só pela elite branca como forma de dominação, mas também perpetuado por seus próprios integrantes em função do massacre físico, psíquico e espiritual que sofrem. Falar, lembrar, resgatar a memória ancestral coletiva não é algo ensinado a grupos marginalizados e discriminados. Grada Kilomba (2019) afirma que no “racismo, a boca se torna órgão de opressão por excelência” (p. 33) onde representa o que a elite branca quer e necessita: controlar.

Em muitas falas realizadas pelas mulheres entrevistadas foi perceptível, para mim, o silenciamento em relação às vivências racistas que já tiveram. Uma delas, ao perguntarem se já sofreu racismo durante sua formação do magistério, respondeu negativamente. Esse silêncio vai ser abordado por Pollak (1989) como uma resistência ao excesso de discursos oficiais. É como se ao falar de seu passado e das vivências ruins que se experienciou, acontecesse uma seleção daquilo que merece ser lembrado e aquilo que precisa ser esquecido. O silêncio sobre si próprio, ou sobre experiências coletivas degradantes, (POLLAK, 1989) pode ser considerado uma condição necessária para a convivência com o ambiente em que se está inserido. Segundo este autor, nas narrativas que as pessoas enunciam repetidamente deve ser encontrado um núcleo resistente, uma espécie de fio condutor que deve ser considerado como o “instrumento de reconstrução da identidade e não apenas como relatos factuais” (1989, p.13). Os relatos biográficos reconstróem acontecimentos que marcaram existências e trajetórias, através desse exercício de reconstrução de si mesmo o sujeito define o seu lugar social e suas relações com os outros.

Acredito que reconstruir a memória individual e coletiva é um processo muito doloroso para grupos sociais historicamente oprimidos. Por outro lado, a reconstituição das lembranças permite acessar processos coletivos que atualmente são importantes ao tratar da reivindicação de direitos e políticas reparatórias às comunidades quilombolas. Só conseguimos construir e lutar por políticas públicas de acesso e direitos ao conhecermos suas histórias.

Tendo em vista o acima colocado, pensamos que ainda tem muito o que resgatar junto aos integrantes da Comunidade Quilombola Nicanor da Luz. A reconstituição da memória permite que conheçamos os processos migratórios que viveram, as redes de relações e reciprocidade, os passos que cada um deu até integrar-se à Associação Quilombola. Resgatam saberes tradicionais, como o uso de ervas, além de mencionarem as formas de trabalho que pautam sua sobrevivência. A comunidade possui uma forma de organização própria, a relação das mulheres

com o artesanato é muito forte, e é ainda mais interessante e evidente a configuração coletiva da memória e da identidade negra.

#### 4. CONCLUSÕES

Gostaria de concluir afirmando que a Extensão surge como uma grande via para o relacionamento entre a universidade e as comunidades quilombolas que constituem o projeto ao qual sou bolsista. Construir um envolvimento de mão dupla com as comunidades quilombolas é o caminho para a troca de saberes e inserção destes grupos no meio acadêmico como construtores de conhecimento e não como objetos de estudo.

Carvalho (2005) afirma que a extensão pode ser, neste sentido, um lugar chave nesse esforço de abertura e renovação, primeiro, ao reconectar-se com a sociedade; e depois, ao trazer os agentes sociais excluídos para dentro da universidade (2005, p. 145).

Sendo assim, entendemos a importância dessa relação entre universidade e as comunidades para o rompimento de imaginários eurocêntricos e racistas presentes no meio acadêmico, além disso afirmamos a necessidade da Extensão ser praticada em uma perspectiva dialógica, onde o enriquecimento de saberes é mútuo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, José Jorge de. A extensão e os saberes não-ocidentais. In: CARVALHO, J. J. de. (org). **A Questão das Cotas no Ensino Superior**. São Paulo: Attar Editorial, 2005. Capítulo 5, p. 145-170.

KILOMBA, Grada. A máscara: colonialismo, memória, trauma e descolonização. In: KILOMBA, G. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019. Capítulo 1, p. 33-46.

LEITE, Ilka Boaventura. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. **Etnográfica**, Vol. IV (2), 2000, p. 333-354.

LITTLE, Paul E. Os conhecimentos tradicionais no marco da intercientificidade. In: LITTLE, P. E (org). **Conhecimentos tradicionais para o Século XXI: etnografias da intercientificidade**. São Paulo: Annablume, 2010. p. 09-33.

MARQUES, Carlos Eduardo. GOMES, Lílian. A Constituição de 1988 e a ressignificação dos quilombos contemporâneos: limites e potencialidades. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 28, nº 81, fevereiro, 2013, p. 137-153.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões na Senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas**. São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1981.

POLLAK. Michael. Memória, esquecimento, silêncio. In: **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: vol. 2, n. 3, 1989. p. 03-15.

## RESTAURAÇÃO DA OBRA MULHER COM ROSAS DE LEOPOLDO GOTUZZO

BEATRIZ FERREIRA MELO<sup>1</sup>; ECLÉIA KRUGER DOS SANTOS<sup>2</sup>; ANDRÉA  
LACERDA BACHETTINI<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - [beatrizferreiram@outlook.com](mailto:beatrizferreiram@outlook.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas - [eclaiaks@gmail.com](mailto:eclaiaks@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas - [andreabachettini@gmail.com](mailto:andreabachettini@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente resumo tem como propósito expor o trabalho de restauração em uma pintura na técnica de óleo sobre tela, de autoria de Leopoldo Gotuzzo, do ano de 1941, com dimensões 73,8 x 60,9 (sem moldura), pertencente à coleção particular, realizado no Laboratório de Conservação e Restauração de Pinturas (LACORPI) do Instituto de Ciências Humanas (ICH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel).

O trabalho se deu durante o segundo semestre de 2019, dentro da disciplina de Conservação e Restauração de Pintura II, ministrada pela professora Andréa Bachettini, e faz parte do projeto de Extensão Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas, cadastrado com o código 949, que visa atender as demandas da disciplina e da comunidade externa à UFPel.

A finalidade do projeto é gerar conhecimento sobre a conservação e restauração de obras de arte, a partir da análise, observação e realização do processo de restauro propriamente dito. Salvar bens culturais que remetem a memórias afetivas e culturas de um determinado período da história e que marcaram pessoas. Pretende também, devolver a integridade física e plasticidade das obras, utilizando todos os procedimentos técnicos da conservação/restauração (UFPel, 2017).

Portanto, o objetivo foi a restauração de uma obra, seguindo todos os passos estabelecidos em um projeto de restauração de bens culturais: diagnóstico, exames, etapas de intervenção, relatório fotográfico, intervenção prática, relatório diário das intervenções, até a apresentação da restauração finalizada.

Nos projetos de restauração, também são necessárias pesquisas, que apoiam as intervenções restaurativas, auxiliam na tomada de decisão, no conhecimento e identificação da obra, assim como se fazem necessários para a análise estética, iconográfica e iconológica da obra.



Figura 1- Foto frontal da Obra.  
Fonte: LACORPI, 2019

## 2. METODOLOGIA

Através da metodologia da disciplina, com atividades desenvolvidas, aulas expositivas, estudo de bibliografia indicada, exames organolépticos e específicos; foi traçado o diagnóstico da obra e assim realizada a proposta de intervenção que foi apresentada e discutida em sala de aula, com colegas, professora e a técnica do laboratório, a restauradora Keli Scolari.

Seguindo a classificação do Caderno de Diretrizes Museológicas (pag.55), o estado da obra foi entendido como regular, apresentando craquelês de nível médio, sujidades, pontos pequenos de perda pictórica, ataque por xilófagos no bastidor que já começavam a passar para o tecido, além de manchas esbranquiçadas.

Cientes do estado da obra, seguimos com a proposta de intervenção, que indica os seguintes passos por ordem de aplicação: primeiro facear com papel japonês, depois retirar a tela do bastidor; limpeza do verso; planificação com papel siliconado e peso; obturações; reentelamento; estiramento em um novo bastidor; testes de limpeza; limpeza da camada pictórica; remoção do verniz; fixação dos craquelês e por fim aplicação do novo verniz de proteção.

Seguindo o proposto, o trabalho foi realizado por meio de atividades práticas no LACORPI com supervisão, neste momento foram colocados em prática os conceitos da conservação e restauração, de mínima intervenção, de reversibilidade e dos materiais trabalhados em sala de aula.

Faz parte do processo metodológico o preenchimento de uma ficha cadastral da obra, com fotos antes, durante e depois do processo de restauração, também foi estabelecido um cronograma para ações diárias que foram registradas em diário de obra.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A restauração da pintura em questão serviu como oportunidade para exercitar as técnicas aprendidas e utilizadas em protótipos na disciplina de Conservação e Restauração de Pintura I, dando continuidade ao aprendizado da disciplina anterior, fixando desta forma conceitos da conservação e restauração de pinturas, proporcionando experiência prática e o contato com a comunidade externa à UFPel, que enriquece ainda mais nossa formação acadêmica, pois acabamos por devolver as pessoas e instituições, acervos recuperados de maneira criteriosa e com qualidade na realização dos procedimentos.

O trabalho prático também mostrou o quanto cada obra é única e pode reagir de forma distinta ao planejado, além disso, imprevistos podem surgir, tanto que neste caso nem tudo que foi proposto se deu na ordem pensada e ações não propostas foram necessárias.

A pintura mulher com rosas, recebeu trabalhos de restauração e de conservação para evitar novos danos, além disso, fez-se a recomendação quanto a sua exposição, ressaltando também as funções de preservar, proteger, cuidar, manter e gerenciar o bem cultural.

Por entendermos que o projeto Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Pinturas tem por objetivo estabelecer parcerias para conservação e restauração de bens culturais com a comunidade em geral, possibilitando o acesso de pessoas físicas ou jurídicas que desejam recuperar pinturas, coleções particulares ou públicas, objetos afetivos e artísticos e obras de arte em geral (UFPEL, 2017), podemos dizer que este trabalho alcançou seu objetivo.

### 4. CONCLUSÕES

A realização desta atividade prática de restauração e conservação, tornou mais clara os conceitos teóricos vistos em sala de aula, fixando princípios vistos nas disciplinas de Conservação e Restauração de Pintura I e II e demais disciplinas do curso.

As restaurações realizadas dentro da disciplina e vinculadas ao projeto de extensão, proporcionam uma visão teórico-prática, através de avaliações técnico-científicas, críticas e éticas que envolvem o trabalho do conservador-restaurador. Também mostram a importância de dar autonomia para exercitar as técnicas relacionadas ao trabalho diário do conservador-restaurador, proporcionando o contato com atividades de nossa futura vida profissional.

Conclui-se que todos objetivos propostos foram alcançados, entendendo a restauração como necessária para sobrevivência da obra de arte.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual – Uma Psicologia da Visão Criadora**. São Paulo, 1995.

CARR-GOMM, Sarah. **Dicionário de Símbolos na Arte**. Bauru, SP: EDUSC,2004.

CUNHA, Maria José Assunção. **Iconografia Cristã**. Ouro Preto: UFOP/IAC, 1993.

MASSCHELEIN-KLEINER, Liliane. **Classificação dos solventes**. In: MENDES, Marylka, BAPTISTA, Antônio C. **Restauração: Ciência e Arte**. Rio de Janeiro: Editora. Editora UFRJ; IPHAN, 1998. p. 143-164.

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas Artes Visuais**. São Paulo: Perspectiva,2009.

PRETTE, Maria Carla. **Para Entender a Arte – História, linguagem, época, estilo**. São Paulo: Globo,2008.

SCHWONKE, Raquel Santos. **Leopoldo Gotuzzo e a reconstituição do MALG (1887-1986)**. 2018. Tese de doutorado – Programa de pós-graduação em educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas. Rio Grande do Sul.

TREVISAN, Armindo. **Como Apreciar a Arte - do saber ao sabor: uma síntese possível**. Porto Alegre: AGE, 2002.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Caderno de diretrizes museológicas**. Departamento de Museus e Centros Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Cultura/ Superintendência de Museus, 2006. 2º edição. Disponível em:  
<[http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno\\_Diretrizes\\_I%20Completo.pdf](http://www.cultura.mg.gov.br/files/Caderno_Diretrizes_I%20Completo.pdf)>. Acesso em: 05 de Abril de 2019.

## PROJETO DE EXTENSÃO RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS: ROTEIRO DE LIVES COM ARTISTAS DA DANÇA PELOTENSE

KELVIN YURI DE OLIVEIRA DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; JOÃO VITOR DA COSTA REIS<sup>2</sup>; CARMEN ANITA HOFFMANN<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFPEl – [kelvinyureoliveira@gmail.com](mailto:kelvinyureoliveira@gmail.com)

<sup>2</sup>UFPEl – [jvcreis@hotmail.com](mailto:jvcreis@hotmail.com)

<sup>3</sup>UFPEl – [carminhadanca@gmail.com](mailto:carminhadanca@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A intenção dessa proposta é dar voz, vez e visibilidade aqueles artistas que pouco são vistos e ouvidos. Artistas da nossa região, residentes em Pelotas terão um espaço para falar dos seus trabalhos, sua carreira, barreiras, dificuldades e conquistas, cotejados pelas questões levantadas por Duarte Jr. Referentes à uma educação sensível, como balizador de uma forma de vida mais feliz e harmoniosa.

O Brasil, um país desigual, que limita sonhos e impede de onde poderíamos chegar. Uma desigualdade escancarada do norte ao sul do país que, para muitas pessoas, obter uma formação de qualidade não é algo que está dentro de seu plano de vida e que é estipulado por uma sociedade que sobrepõe seus estereótipos a todo o momento.

Em um país que falha em muitos quesitos, não seria diferente com seus artistas, mesmo consumindo arte todos os dias, vivendo a base de música, dança, teatro, artes em geral. Não valoriza aqueles personagens responsáveis por cada obra que é tão consumida por muitos, muitas vezes as pessoas que trabalham com o dever de encantar o público por meio de passos, sons e gestos têm uma grande dificuldade que é se manter no mercado de trabalho.

Buscamos refletir sobre isso na leitura do autor Duarte Jr.(2010, p.26) quando não desconsidera que o conhecimento racional puro trouxe progresso e conquistas importantes, mas não podem ser exclusivos, apenas com os fins práticos, desconsiderando questões éticas, estéticas e morais, causando muitos problemas, como a regressão da sensibilidade.

Na medida em que elevamos a objetividade científica à categoria de saber supremo, elegemos a linguagem dos números e mensurações como único discurso sobre a verdade e legamos cada vez menos espaço às manifestações do sentimento, à arte, à festa, ao lúdico, nossas emoções tendem se expressar sob formas irracionais, tendem a acontecer através da violência. (DUARTE JR., 1986, p. 38).

Considerando que nosso foco é na busca da valorização dos artistas, concordamos com o mesmo autor que crítica a maneira como valorizamos esse tipo de conhecimento em detrimento de um outro, o “saber sensível”. Um saber estético, concreto, particular, corporal e individualizado, que é regido pelo nosso corpo por meio das relações harmoniosamente inteligentes que mantém com as coisas do mundo. (DUARTE JR., 2010, p.38).

Inspirados e comprometidos nesse sentimento é que pensamos em articular o projeto Residências Artísticas, nesse momento de Pandemia, à

divulgação de artistas que podem promover o estudo da dança na comunidade em geral, ao mesmo tempo que pretendemos valorizar os saberes dos artistas que pesquisam e se dedicam à dança.

## 2. METODOLOGIA

Buscando sempre exaltar os eixos que estudamos em nosso Curso de Dança-Licenciatura, os encontros terão formato de conversa bate-volta, serão feitas perguntas para os entrevistados(as) sobre diversos temas de sua vida profissional, pessoal e carreira. Tudo será gravado por meio de *lives* pela plataforma digital *Instagram* na conta do colegiado do curso, em busca de aproximar um maior público de forma fácil e rápida. Para divulgar utilizaremos os recursos das redes sociais como *facebook*, *instagran* e *site* do Colegiado do Curso, além dos grupos de *whatsapp*.

Cada *live* contará com dois blocos, no primeiro bloco será a apresentação do convidado(a) e perguntas feitas pelos organizadores. No segundo bloco serão selecionadas algumas perguntas feitas pelo público que estará assistindo a *live*, para assim melhor conscientizar aqueles que ainda tem alguma dúvida sobre as diversas lutas nesse mundo da carreira artística.

O primeiro calendário de transmissões contará com cinco encontros, em cada um será apresentado um artista diferente. Contando além de sua história e carreira sua visão como artista brasileiro que luta todos os dias para que essa profissão tão importante não seja esquecida e apagada da nossa sociedade.

A primeira *live* do calendário está programada para o no dia 21 de outubro, terá duração de em torno 1 hora e começará após 18:30. O dia foi prorrogado por conta de maior tempo para a divulgação da proposta, e o horário mudou para conseguir atingir todos os públicos para que assim possamos obter maior visualização e entendimento dos espectadores sobre o trabalho e a luta da referência convidada para a entrevista.

Após a apresentação ao vivo, pretendemos gravar e deixar disponível para futuras apreciações, bem como faremos um arquivo com todas as gravações para o acervo do projeto Residências Artísticas. Podendo ser aproveitado, especialmente, nos Laboratórios de Dança do nosso Curso.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caminho não é fácil, para muitas pessoas estar em uma universidade pública de qualidade não é algo que ela acredita e sim sonha, um curso de dança dentro de inúmeros outros cursos de artes que lutam para se manter em um país que falha com seus artistas, com seus cidadãos. Um curso artístico de qualidade abre a visão do discente, além de gerar inúmeras novas oportunidades para um futuro promissor e de maior evolução do conhecimento como um todo. No depoimento abaixo, reafirmamos a importância das oportunidades na formação de pessoas mais conectadas com o mundo do trabalho:

“Quando o antigo coordenador do projeto “Residências artísticas” Jeferson Cabral me indicou como bolsista eu fiquei muito feliz, na verdade foi um dos melhores momentos que tive na quarentena em que vivemos. Pelo simples fato de ter sido escolhido dentre tantos outros colegas de cursos com muita capacidade de exercer um bom projeto, no começo eu

fiquei meio perdido e com muita insegurança pois era meu primeiro projeto no curso, busquei dar o meu melhor em cada conversa, em cada encontro virtual para assim buscar o melhor desempenho do projeto.”. – (Kelvin Yuri, bolsista do projeto Residências Artísticas)

É uma maneira de dar lugar para que várias pessoas possam se aproximar, conhecer as histórias e assim se interessar, ajudar e defender artistas que muitas vezes não tem ninguém para lutar ao lado deles. Caminhar junto em prol de algo muito maior, caminhar em direção a um país que viva, consuma e valoriza seus artistas.

Uma luta que vai muito além só da classe artística, mas sim de toda a sociedade que precisa parar de ditar certas áreas dos saberes como menos importantes, sem menosprezar aqueles que muito fazem, mas pouco levam crédito e lembrar que arte salva almas.

#### 4. CONCLUSÕES

Enfim, precisamos pensar mais em desenvolver um conhecimento estético nas propostas de extensão, dar valor às sensibilidades, pois “uma educação sensível só pode ser levada a efeito por meio de agentes, cujas sensibilidades tenham sido desenvolvidas e cuidadas, tenham sido trabalhadas como fonte primeira dos saberes e conhecimentos que se pode obter acerca do mundo”. (DUARTE JR., 2010, p. 206).

Com a proposta de apresentar os artistas aos diferentes meios, esperamos suprir as dúvidas de pessoas que pretendem seguir a carreira artística especificamente na área da dança em Pelotas, e conscientizar aqueles/as que não conhecem o trabalho artístico do local, que é onde temos grande demanda de pessoas formadas em Dança Licenciatura.

Com essas considerações, pretendemos estender esse diálogo para o Brasil inteiro, além de Pelotas onde temos a formação, queremos alcançar profissionais e pessoas que sonham com isso em todo país, com uma proposta mais abrangente sobre as lutas de artistas em todo canto, com ênfase nas pessoas de periferias que sonham em trabalhar com Dança e os que já alcançaram esse sonho.

A partir dessas ações, entrecruzando e promovendo os/as artistas, esperamos que novos questionamentos e sinalizações possam emergir no sentido do enfrentamento a algumas estruturas sociais dentro das manifestações artísticas e na relação entre artista-público de maneira a reafirmar uma formação mais sensível e cidadã.

Dessa forma, acreditamos criar um caminho com diversos desdobramentos no sentido de facilitar o protagonismo de quem ensina/dança e de quem quer aprender e apreciar. Uma oportunidade de democratizar a dança em tempos de quarentena e apontar caminhos para novas ações de trocas de conhecimento em dança. O protagonismo dos bolsistas do projeto também serão e estão sendo experiências necessárias para a formação e atuação no mundo do trabalho como um todo.

## 5.REFERÊNCIAS

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **A montanha e o videogame:** escritos sobre educação. 160 p. (Coleção Ágere). Campinas: Papirus, 2010.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O que é beleza:** experiência estética. 94 p. (Coleção primeiros passos) São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. 5ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010.

## EU COMBATO A VIOLÊNCIA. E VOCÊ?

LAYS OLIVEIRA COSTA VENÂNCIO<sup>1</sup>; MARIA CLARA MAGALHÃES DE  
GUIMARÃES PEREIRA e THAIS FERREIRA DE SOUSA<sup>2</sup>; DRA. SORAIA  
VELOSO CINTRA<sup>3</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Uberlândia – [laysvcio@gmail.com](mailto:laysvcio@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Uberlândia) – [mariaclaramagalhaes@ufu.br](mailto:mariaclaramagalhaes@ufu.br) e  
[thaisferreirae@gmail.com](mailto:thaisferreirae@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Uberlândia – [soraia.veloso@ufu.br](mailto:soraia.veloso@ufu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Eu combato a violência. E você?”, foi desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia (MG), no campus fora de sede, localizado no município de Ituiutaba. Ele atendeu ao edital SEI PROEXC nº 62/2018, processo nº 23117.031538/2018-91, PEIC 2019-2020 PROGRAMA DE EXTENSÃO INTEGRAÇÃO UFU/COMUNIDADE nas linhas temáticas Direitos Humanos e Educação. Nosso objetivo: combater todas as formas de violência contra as mulheres propondo ações que promovam o empoderamento, trabalhando na desconstrução dos padrões sexistas/machistas que interferem diretamente na questão desigualdade e discriminação de gênero e explicar de quais as maneiras as violências acontecem, informando como denunciar e onde buscar por ajuda. O projeto contou com duas bolsistas e estudantes voluntárias.

### 2. METODOLOGIA

O projeto foi pensado para trabalhar com várias metodologias. A começar pela exibição de filmes. A ideia foi apresentar filmes selecionados e, em seguida, proporcionar debate juntos aos participantes. A cada encontro, uma bolsista e/ou integrante voluntária do projeto direcionava o debate. O projeto também contou com palestras. Foram organizadas atividades fora da universidade, visando apresentar discussão e esclarecimento de dúvidas sobre as várias formas de violência.

Devido a pandemia COVID-19, a metodologia deve que ser revista e entrou neste aspecto, as rodas de conversa *online*. Utilizando de salas virtuais, os temas foram definidos para atender as demandas do público alvo, ou seja, mulheres de todas faixas etárias. Os temas abordados têm relação direta com o combate à violência, direitos humanos para todos, empoderamento e economia, saúde, violência obstétrica, violência sexual, violência psicológica entre outros.

O projeto contou ainda com materiais impressos que foram distribuídos em todas as atividades, cortesia do Instituto Avon.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início no mês de agosto de 2019 e sua previsão era ser concluído em julho de 2020. Como o objetivo era trabalhar o combate a violência por meio do cinema, fizemos exibições de 04 filmes na primeira etapa do projeto, ocorrida em 2019, dentro do campus universitário. Os filmes selecionados foram: Messias do Mal; Coco, antes de Chanel (subtema ‘mulher e economia’); Absorvendo o

tabu (subtema 'mulher e saúde), e O silêncio das inocentes. Estas atividades eram abertas a comunidade ao entorno do campus e aos estudantes. Outras ações foram realizadas como palestra em um instituto federal e outra em um Cras do município. Estas atividades foram importantes porque atingiram dois públicos distintos. O primeiro foi realizado com adolescentes e o segundo com mulheres de todas as idades. Além disso, participamos de outras ações no campus como 'A importância do outubro rosa', 'Vem pra UFU', entre outros, sempre apresentando o projeto.

Desde o início, o grupo de bolsistas e voluntárias do projeto criaram uma página no instagram (@eucombatoaviolenciaevc) que é atualizada diariamente com informações sobre o combate a violência. Outro aspecto importante para levar informações à comunidade.

Grandes planos foram feitos para 2020 e relative ao desenvolvimento do projeto, mas, todos foram interrompidos por causa da pandemia. Mesmo assim, ainda no primeiro semestre conseguimos realizar uma atividade presencial, o evento "Nós, mulheres" tratou do significado do 08 de março para as mulheres do século XX. A partir de 16 de março, com a pandemia, o projeto foi realizado de forma remota. Mantivemos a página do Instagram atualizada e realizamos uma roda de conversa no próprio Instagram sobre o combate a violência. O projeto que seria encerrado em julho, foi prorrogado até dezembro e com isso novas rodas de conversa estão sendo realizadas. Em agosto, o tema foi "Violência contra mulheres nas Universidades: possibilidades, prevenção e enfrentamento". e, em setembro, "Violência Obstétrica: Um debate multifacetado". Em outubro, o tema será sobre maternidade e narcisismo, e o encerramento se dará em novembro.

#### 4. CONCLUSÕES

A realização do Projeto de Extensão "Eu combato a violência. E você?" permitiu que realizássemos ações diversidades dentro e fora da Universidade, cumprindo o papel social da mesma. Os encontros, os filmes selecionados, as palestras, as rodas de conversa todas foram essenciais para que a violência e todas as suas formas fossem alvo de diálogo. É assim que vem o combate a mesma. Temos que falar e assumir este papel diante da sociedade. Nós mulheres não podemos ser caladas e não vamos nos calar. Combater a violência é papel de todos e a universidade deve também cumprir este papel.

No total, dentro do período de vigência – presencial e remotamente -, o projeto conseguiu uma abrangência significativa, com a participação de cerca de 300 pessoas. Por se tratar de temática densa e com um público alvo específico, esse número mostra como as atividades propostas foram precisas e atenderam os objetivos propostos e que continuarão mesmo após o encerramento oficial, devendo ser replicado em 2021.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAY, E.A. **Violência contra a mulher e políticas públicas**. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n49/18398.pdf>

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Lei complementar 150/2015. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp150.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp150.htm)

BRASIL, 2013. **III Plano Nacional de Políticas para as Mulheres 2013-2015 (PNPM)**. Disponível em <http://www.mulheres.gov.br/publicacoes-teste/publicacoes-2013>

BRASIL, 2010. **Lei Maria da Penha.** Disponível em <http://www.sepm.gov.br/subsecretaria-deenfrentamentoa-violenciacontra-as-mulheres/lei-maria-da-penha/lei-maria-da-penha>

BRASIL. **Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça.** Disponível em <http://www.ipea.gov.br/retrato/apresentacao.html> (1ª, 2ª, 3ª e 4ª edições).

CINTRA, S. V. EVA, W.S. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma reflexão sobre raça e gênero.** Disponível em <http://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/ca/ca0d78d1-2dad-49e2-8f5f-81e097144adc.pdf>

SAFFIOTI, H.I.B. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade.** Petrópolis: Vozes, 1976

## AUTONOMIA DO USUÁRIO PÓS-ALTA HOSPITALAR E EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA O TRABALHADOR DA SAÚDE

KAREN CRISTIANE PEREIRA DE MORAIS; CAROLINE SCAPIN FACCO<sup>2</sup>;  
ROSÂNGELA MARION DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria – *k.cristy.p@hotmail.com*

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria – *faccocarol@gmail.com*

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria – *cucasma@terra.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A continuidade do cuidado é fundamental para a qualidade dos cuidados de saúde e relaciona-se à melhora da satisfação entre os pacientes, redução dos custos e diminuição das internações hospitalares evitáveis. Para que isso ocorra, são necessárias mudanças nas atitudes dos profissionais, com atuação sistematizada, interdisciplinar e em equipe multiprofissional, além da estimulação e orientação, sobre a necessidade da atenção integral ao usuário (MENDES, GEMITO, CALDEIRA, SERRA, CASAS-NOVAS, 2017). No contexto hospitalar, é necessário planejamento integral da assistência, em especial para a alta hospitalar, visando a continuidade do tratamento no domicílio, redução de complicações, retorno mais rápido do indivíduo para suas atividades habituais e para o trabalho. Portanto é importante trabalhar com a educação permanente voltada ao trabalhador de saúde, assim esta foi inserida pelo Ministério da Saúde como uma política de saúde no Brasil por meio das Portarias nº 198/2004 e nº 1.996/2007, tem como objetivo nortear a formação e a qualificação dos profissionais inseridos nos serviços públicos de saúde, com a finalidade de transformar as práticas profissionais e a própria organização do trabalho com base nas necessidades e dificuldades do sistema (BRASIL, 2004; BRASIL 2009). Dessa forma, pensou-se em uma proposta de programa de extensão composto por projeto de extensão, projeto de pesquisa, elaboração de produtos e realização de eventos. As ações são destinadas a usuários-trabalhadores com alta hospitalar de um Hospital Universitário localizado na região central do Rio Grande do Sul. Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão intitulado Ações interdisciplinares pós alta hospitalar: fortalecimento da autonomia do usuário e educação permanente para o trabalhador da saúde.

### 2. METODOLOGIA

Este projeto prevê um conjunto de ações de caráter articulado, de médio e longo prazo, orientadas a um objetivo comum, que é a instrumentalização dos usuários para os cuidados pós alta hospitalar. Constitui em atividades de extensão, projeto de pesquisa, elaboração de produtos como cartilhas, artigo, produção acadêmica para ser apresentada em evento científico e realização de eventos como campanhas preventivas. As atividades de extensão ocorrerão semanalmente com participante com demandas de saúde após a alta hospitalar da cirurgia vascular, visando orientações de esclarecimento das dúvidas apresentadas pelos usuários no momento da consulta de retorno, a partir dos seus conhecimentos prévios sobre os cuidados no domicílio pós alta hospitalar. Abordando temas referentes aos cuidados com o Diabetes Mellitus, Hipertensão

Arterial, cuidados com a alimentação, direitos sociais, reinserção as atividades da vida diária e exercícios que auxiliam no restabelecimento da função pulmonar, mudanças no estilo de vida, educação sobre saúde bucal. Além das atividades com os usuários do Hospital Universitário tem-se a capacitação dos trabalhadores da saúde para o cuidado pós alta hospitalar, com encontros realizados mensalmente realizando discussões de temas referentes aos cuidados pós alta hospitalar, orientações sobre controle da hipertensão arterial e diabetes melittus. Para conhecer as necessidades dos trabalhadores sobre os temas a serem abordados será realizada uma enquete e com base nestas informações será organizado os conteúdos visando atender primeiramente os assuntos mais destacados. Assim, este projeto tem como principais objetivos proporcionar espaços de discussão usuário-profissional para troca de conhecimentos e esclarecimento de dúvidas sobre os cuidados a domicílio pós alta hospitalar; realizar atividades integradas entre acadêmicos de enfermagem e pós graduandos; fomentar projeto de pesquisa; produzir e publicizar material educativo sobre os cuidados no domicílio; publicar produtos acadêmicos; realizar campanhas preventivas para a hipertensão arterial e diabetes melittus junto aos usuários; realizar educação permanente em saúde junto aos trabalhadores residentes em municípios referências dos usuários com alta hospitalar.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este projeto prevê como resultados instrumentalizar e empoderar os usuários para o cuidado de si contribuindo para a redução do número de reinternações na instituição decorrente de complicações pós operatórias; auxiliar o indivíduo para o retorno das suas atividades, incluindo o trabalho. Impactar a formação acadêmica no que se refere aos conhecimentos adquiridos, formação técnica e experiência do trabalho em equipe interdisciplinar, dessa forma utilizar os dados da pesquisa para melhorar as práticas de cuidado em saúde na alta hospitalar e elaborar relatórios de atividades e artigo científico de relato de experiência. Além disso, elaborar material educativo adequado à proposta que contenha informações claras e interdisciplinares para a conscientização sobre os cuidados no domicílio e divulgar cartilhas educativas para orientação aos usuários sobre os cuidados no domicílio pós alta hospitalar e por fim realizar educação permanente em saúde com trabalhadores da saúde para as ações de cuidado no período pós alta hospitalar.

### **4. CONCLUSÕES**

Projetos como estes corroboram não somente com a autonomia do usuário de serviço de saúde para realização de seus cuidados domiciliares, mas também com ações de educação permanente para os trabalhadores de saúde que irão atender estes usuários. Busca-se a valorização do conhecimento prévio do usuário, ou crenças pré-formadas e desmistificá-las quando necessário, bem como, estabelecer metas curtas, possíveis de serem realizadas no período até o próximo encontro e discutir estratégias para implementá-las. Com relação aos trabalhadores entende-se que as ações de educação permanente irão possibilitar a qualificação das orientações destinadas aos usuários de pós- alta hospitalar fazendo com que ele retorne para o próximo encontro, prevenindo assim possíveis complicações e buscando o restabelecimento da saúde.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política de Educação Permanente e Desenvolvimento para o SUS: caminhos para educação permanente em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2004. 68 p. (Série C. Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

MENDES, F.R.P.; GEMITO, M.L.G.P.; CALDEIRA, E.C.; SERRA, I.C.; CASAS-NOVAS, M. V. Continuity of care from the perspective of users. **Ciênc Saúde Coletiva**. v22, n3, p843-55. 2017 Doi: 10.1590/1413-81232017223.26292015

## LAO: CAMPANHA CONTRA CÂNCER DE PELE 2019, MORRO REDONDO

NATHALIA DE CASTRO GAYER<sup>1</sup>; LUIZ PAULO DE OLIVEIRA FERREIRA<sup>2</sup>;  
KETHRIN MAAHS KLEIN<sup>3</sup>; JULIA PEREIRA LARA; ISADORA SPIERING; MARIA  
GERTRUDES FERNANDES PEREIRA NEUGEBAUER;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – natigayer@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – luizpof@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – kethrinklein232@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – jujuplara2@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – ispierring@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – mailto:gertrudes.atos@terra.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

O câncer da pele responde por 33% de todos os diagnósticos desta doença no Brasil, sendo que o Instituto Nacional do Câncer (INCA) registra, a cada ano, cerca de 180 mil novos casos<sup>1</sup>. Essa patologia pode ser dividida em melanoma e não melanoma. O câncer de pele não melanoma é o mais frequente no Brasil e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país, além de apresentar tumores de diferentes tipos, sendo os mais frequentes o carcinoma basocelular (o mais comum e também o menos agressivo) e o carcinoma epidermoide<sup>2</sup>.

Já o câncer de pele do tipo melanoma tem origem nos melanócitos (células produtoras de melanina, substância que determina a cor da pele) e é mais frequente em adultos brancos. Ele pode aparecer em qualquer parte do corpo, na pele ou mucosas, na forma de manchas, pintas ou sinais. O prognóstico desse tipo de câncer pode ser considerado bom se detectado em sua fase inicial. Nos últimos anos, houve grande melhora na sobrevida dos pacientes com melanoma, principalmente devido à detecção precoce do tumor e à introdução dos novos medicamentos imunoterápicos<sup>3</sup>.

Desse modo, a Campanha contra o câncer de pele em Morro Redondo se mostra muito importante visto que se tem o objetivo de examinar e detectar lesões malignas ou pré-malignas, realizar o tratamento e encaminhamento dos pacientes, informar sobre esses tipos de lesão e ainda ensinar os alunos ligantes da Liga Acadêmica de Oncologia da UFPEl as características dessas lesões e como tratá-las.

### 2. METODOLOGIA

A campanha é realizada na cidade de Morro Redondo, uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, visto que boa parte dos habitantes desse lugar são de colonização alemã, possuindo pele muito clara, olhos claros, sardas e geralmente se expõe durante muito tempo no sol.

A primeira etapa da campanha é através da capacitação dos ligantes sobre o conhecimento sobre o câncer de pele. Após, no dia da campanha, os alunos aplicaram um questionário aos pacientes que foram no posto de saúde local, elaborado com o fim de ser analisado posteriormente em trabalhos científicos.

Depois disso, os pacientes participantes da campanha foram instruídos pelos estudantes a respeito da prevenção e detecção de sinais de alerta do câncer de pele. Ainda, foi prestado atendimento a essa população através de

exame físico para identificação e diagnóstico das lesões, sempre realizado com supervisão da médica dermatologista Maria Gertrudes Neugebauer.

Após a realização da campanha, os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar o tratamento dos pacientes através de crioterapia, realizada ainda durante o atendimento, enquanto que outros pacientes foram encaminhados para o ambulatório de dermatologia para continuar o tratamento.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram disponibilizadas 100 fichas e foram realizados 98 atendimentos em Morro Redondo.

Foram encontradas e tratadas todas as lesões diagnosticadas no exame físico. As ceratoses actínicas foram tratadas com crioterapia no próprio local da campanha, enquanto que os cânceres de pele foram tratados em Pelotas fazendo-se remoção cirúrgica.

Além disso, os estudantes esclareceram as dúvidas dos pacientes a cerca da importância de uso de filtro solar para evitar futuras lesões.



Figuras 1 - Liga Acadêmica de Oncologia durante as campanhas



Figura 2- Crioterapia com Dra. Gertrudes

### 4. CONCLUSÕES

Considerando a prevalência do câncer de pele não melanoma, sobretudo na população rural, mais exposta ao sol, a realização da campanha foi de grande

importância. Foram beneficiados não só os ligantes, que tivera a oportunidade de ver lesões importantes para a formação mas também os pacientes que compareceram à Unidades Básicas de Saúde (UBS) atendida, os quais tiveram a oportunidade de ser examinados e de ter acesso à informação. Esse projeto, além disso, é um exemplo de retorno à comunidade do investimento na educação pública.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SBD. **Câncer da pele**. Disponível em:  
<https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/cancer-da-pele/64/>. Acesso em: 27 set. 2020.
2. INCA. **Câncer de pele não melanoma**. Disponível em:  
<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma>. Acesso em: 27 set. 2020.
3. INCA. **Câncer de pele melanoma**. Disponível em:  
<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma>. Acesso em: 27 set. 2020.

## O GRUPO ON-LINE DE AJUDA E SUPORTE MÚTUO: CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA PANDEMIA COVID-19

CELIA MARIA SANTOS DA COSTA<sup>1</sup>; IVANA FABIANI<sup>2</sup>; LARISSA DALL' AGNOL DA SILVA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [celiacostato@gmail.com](mailto:celiacostato@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ivanafabiani1966@gmail.com](mailto:ivanafabiani1966@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [larissadallagnoltoufpel@gmail.com](mailto:larissadallagnoltoufpel@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência refere-se à participação de estudantes de terapia ocupacional no projeto de extensão “Cuidativa: integralidade do cuidado e qualidade de vida”, vinculado ao Centro Regional de Cuidados Paliativos da Unidade Cuidativa da Universidade Federal de Pelotas. Diante da Pandemia da Covid-19, as ações desse projeto voltaram-se no sentido da busca por lograr prover meios propícios para a atenção e o acolhimento, a medida em que se ampliam a um só tempo as necessidades da população e os desafios para atendimento das mesmas, em decorrência das especificidades da crise sanitária atual, especialmente pela recomendação ou imposição de isolamento social, bem como pela paralela e anterior crise econômica e política que se encontra o Brasil.

Em face da urgência das demandas populares em saúde mental e das limitações de ordem sanitária impostas pela necessidade de isolamento social, foi criado o grupo on-line “Biografias: reconstruindo histórias de vida”, o qual teve início no dia 15 de abril de 2020.

Os grupos on-line têm se mostrado importante veículo de comunicação e meio de expressão das pessoas, capazes de mitigar os efeitos danosos causados pela pandemia da Covid-19. Segundo Vasconcelos (2013), nos grupos de ajuda e suporte mútuo, a empatia, acolhimento e apoio emocional através das trocas são fundamentais. Buscar a partir do grupo as estratégias construir uma sociedade sem preconceitos e que, diante das diferenças possa desmistificar o estigma ainda existente. Estes representam a luta pelos direitos sociais, reconstrução de cidadania a partir da autonomia das pessoas e suas famílias em rede de apoio. Inspiradas pelas trocas de experiências como elemento que constitui o alicerce dos grupos de ajuda e suporte mútuo.

Conforme afirma Vasconcelos (2013), buscamos no pioneirismo da experiência de Alegrete dentro do Sistema Único de Saúde, que já conta com dez anos de prática com grupos presenciais em trabalho desenvolvido nas Unidades Básicas de Saúde, balizados nos territórios a partir da atenção básica. A experiência com o grupo de Alegrete, que adaptara para a forma remota o costumeiro encontro presencial, brotou como semente e se ramificou territorial e qualitativamente à medida em que se mostrava como potencial fecundo de cuidado em saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Assim foi que, vencidas as dificuldades iniciais de adaptação ao método, o grupo on-line inicialmente composto por participantes vinculados à Unidade Cuidativa da UFPel passou a agregar pessoas de outros municípios e grupos sociais.

Diversos usuários, portadores de doenças crônicas e familiares, viram-se alijados do cardápio de oferta de atividades que a Unidade Cuidativa comumente oferece à comunidade pelo Sistema Único de Saúde na rede de atenção

psicossocial do município de Pelotas. Prestam-se serviços e atividades carreadas por profissionais de diversas áreas, tais como terapia ocupacional, fisioterapia, medicina, enfermagem, nutrição, psicologia, entre tantas outras atividades complementares, todas objetivando elevar a qualidade de vida dessa comunidade. Vínculos afetivos se formam dentre os grupos que frequentam a Cuidativa, mitigando vulnerabilidades e alicerçando o senso de pertencimento comunitário.

Desse modo, construir coletivamente uma rede que acolhesse e amparasse, em face do distanciamento social e dos novos desafios impostos a toda humanidade, construir uma rede de cuidado mútuo, para o quê propusemos um grupo on-line. No processo de construção do grupo deparamo-nos com desafios e demandas, que foram determinando os rumos e ramificações do mesmo, bem como das formas de cuidado. A adesão subjetiva foi ampliada, novos grupos foram criados paralela e organicamente para com o inicial, e no decorrer desses sete meses, através de construção e reconstrução coletiva, renomeou-se o grupo on-line, pelos participantes, como a “Fênix na Pandemia”, inspirada na avaliação do percurso coletivo o qual será descrito no presente trabalho.

## 2. METODOLOGIA

Tratando-se de grupo online de ajuda e suporte mútuos destinado inicialmente a prover rede de apoio para grupo social composto por pessoas que em sua maior parte já se encontravam em situação de vulnerabilidade, haja vista se tratarem de pessoas portadoras de doenças crônicas e seus familiares, muitas delas com idade avançada, buscamos plataforma remota de bate-papo de uso mais costumeiro e habitual, a fim de possibilitar a maior adesão possível. Decidimos, nessa esteira, por popular, utilizar como ferramenta o aplicativo Whatsapp para implementação do grupo on-line.

Foram convidados(as) para participar do projeto Cuidativa: integralidade do cuidado e qualidade de vida, usuários(as), voluntários(as) e profissionais na área da saúde, em especial sujeitos com vínculos na Unidade Cuidativa da UFPel. O grupo é aberto, on-line, e ocorre todas as quartas-feiras, com duração de uma hora, das 14 horas às 15 horas. O grupo é aberto pelos moderadores para que as pessoas presentes na sala virtual possam se apresentar e conversar, trocar experiências e suas vivências individuais dentro do contexto de crise sanitária, limitações de diversas ordens e reinvenções de suas vidas e cotidianos que se operam nesse novo, surpreendente e inesperado mundo, que solapou nossas expectativas razoáveis de vida e nos impôs em caráter urgente a necessidade de adaptação rápida e auspiciosamente eficaz para a manutenção de nossa integridade física e emocional. Os participantes podem se expressar com ampla liberdade no contexto do grupo, através de mensagens escritas, gravadas e enviadas através de envio de áudios, fotos, vídeos entre outras mídias de compartilhamento proporcionados pela ferramenta.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência remota em saúde mental a que nos propusemos a prestar visando o enfrentamento dos desafios impostos pela Pandemia da Covid-19 passou a materializar-se junto à comunidade-alvo no dia 15 abril de 2020, às 14 horas, quando realizamos o primeiro encontro virtual na modalidade on-line. Foi a partir das práticas extensionistas da Unidade Cuidativa que vinte participantes, entre

estudantes, professores(as), usuários(as), voluntários(as) e técnicos(as) se aproximaram, desejosos(as) de proporcionar a rede de cuidado proposta. A Terapia ocupacional tem como objetivo construir projetos de vida tanto a curto quanto a longo prazo, ampliando as redes e atuar para facilitar o processo de graduação da autonomia na vida cotidiana das pessoas.

Inicialmente nos surpreendeu a adesão bem inferior ao esperado dos participantes convidados, em decorrência de fatores múltiplos, mas que, em geral, impende mencionar os que consideramos como principais, quais sejam, a cronicidade da doença que acomete a muitos dos participantes, dificultando-lhes frequentemente o acesso, a idade avançada de tantos que não guardam familiaridade com aplicativos de comunicação remota e por tal razão experimentam dificuldade de utilização da ferramenta proposta, a falta de dispositivo adequado (telefone) para instalação e manejo do aplicativo. A fim de promover sem exclusão a assistência e suporte planejados, mobilizamo-nos para manter o grupo on-line e apoiar aqueles(as) com dificuldades técnicas, no que obtivemos sucesso em alguns casos e, em situações de intransponibilidade de tais obstáculos, lançamos mão de outras formas de cuidado remoto, principalmente através de ligações telefônicas partidas de participantes do grupo, de modo que ninguém que o desejasse ficasse sem acolhimento e escuta.

Após encontro com a Supervisão, avaliadas as metas atingidas e o enfrentamento das dificuldades encontradas, em dois de julho de 2020, optamos por ampliar subjetivamente esse grupo virtual para o cuidado em saúde mental, no sentido de propiciar a adesão ao mesmo pela comunidade em geral. Definimos então enriquecer e potencializar o alcance do grupo “Biografias Reconstruindo Histórias de Vida”, ampliando-o para toda a comunidade, a exemplo do que vinha ocorrendo em outros grupos on-line realizados a partir de diversas cidades do estado e do País. Para marcar essa nova fase do projeto, renomeamos, a partir de então, nosso grupo, que passou a denominar-se “Fênix na Pandemia”.

Partiu das estudantes de Terapia Ocupacional a proposta do novo nome, que remeta à ave mitológica cujas asas representam atualmente o brasão da Terapia Ocupacional, simbolizando transformação e renascimento para a vida ocupacional. O grupo compartilha e congrega suas experiências individuais nesse renascer em si mesmo em um mundo novo, alçando vôos mais altos ao abrir-se para a novidade e alcançar maior número de sujeitos oriundos de outros grupos sociais, inclusive de outros municípios, elevando-se assim também qualitativamente com o enriquecimento das trocas de experiências.

No grupo on-line “Fênix na pandemia”, construímos coletivamente condições de bem-estar, estimulamos maior autonomia na vida cotidiana, debatemos temas importantes da conjuntura social, econômica e política, vibramos positivamente com as conquistas do outro e nos solidarizamos com suas dores, trocamos também receitas culinárias, falamos sobre agricultura orgânica, sobre as práticas integrativas e complementares no campo da saúde, entre outros assuntos relevantes no momento, que vão surgindo espontaneamente enquanto o *chat* acontece.

Neste sentido, aprofundamos conhecimento sobre a terapia ocupacional e sua prática, compreendendo melhor sua dinâmica singular e essencialmente interpessoal, principalmente diante da pandemia da Covid-19, inclusive do distanciamento social, trazidas para o grupo, pudemos constatar que a prevenção e a promoção da saúde acontece de diferentes formas na relação das pessoas com o cotidiano, a partir da produção de vida em espaços que proporcionem tais relações e promovam as trocas daí advindas.

No grupo on-line, a partir do ingresso de participam pessoas de diferentes municípios e estados, promoveram-se relações sociais novas e preciosas conexões com realidades culturais distintas. Esse renascer de cada um e também do grupo, amparado pelo sentido de coletivo, solidariedade, cuidado e ética interpessoal, fez com que nossa meta inicial de manter os vínculos afetivos construídos a partir do convívio - antes presencial - na Unidade Cuidativa, se reinventasse no sentido da ampliação dos horizontes, à medida em que também entre os participantes do grupo ampliaram-se as perspectivas de cuidado e senso de responsabilidade social, possibilitando o ingresso do mundo novo e de novos sujeitos. Reconstruir histórias de vida em meio a pandemia, renascer para a vida ocupacional do sujeito são os propósitos e o motor, não perecer diante a pandemia: recriar-se.

#### 4. CONCLUSÕES

A Universidade Federal de Pelotas tem caráter nacional e detém com isso a missão institucional de contribuir para a transformação da sociedade. Nesse sentido, atuando em projetos como o presente, auxilia no desenvolvimento físico e espiritual dos indivíduos. A ampliação do projeto, acolhendo a todos, foi inovadora e constituiu-se em decorrência da ampliação dos horizontes dos participantes do Grupo como construção coletiva. O nome proposto e a ideia trazida pelo mesmo trouxe empatia e aproximou as pessoas, trazendo mais motivação para participar e convidar outras pessoas para se unirem ao grupo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

VASCONCELOS, Eduardo Mourão. **Grupo de ajuda mútua - Brasil-** Serviço de saúde mental comunitária- Brasil: 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. [2020]. **Coronavírus COVID-19 - Sobre a doença.** Recuperado em 1 de Outubro, 2020, de <http://www.coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-dpemca#o-que-e-covid>

Conselho regional de fisioterapia e terapia ocupacional. Recuperado em 1 de Outubro, 2020, de [http://www.crefito15.org.br/terapia-ocupacional/teo\\_simbolo/](http://www.crefito15.org.br/terapia-ocupacional/teo_simbolo/)

Vasconcelos EM. Manual [de] ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde. 2013. Recuperado em 13 de Agosto, 2020, de <http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201701/20170123-160926-001.pdf>

## DA FASE AZUL AO OURO: UMA PERSPECTIVA PSICOLÓGICA DAS ARTES DIGITAIS

PEDRO HENRIQUE BOSQUETTI DOS SANTOS<sup>1</sup>; ELISA MONTAGNA AGUIAR<sup>2</sup>,  
HENRIQUE ENGERS HENNING<sup>3</sup>, VALENTINA BETEMPS<sup>4</sup>; EMANUELA DI  
FELICE<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - pehbsantos@gmail.com

<sup>2</sup>UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - aguiarmontelisa@gmail.com

<sup>3</sup>UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - henrique.henning@gmail.com

<sup>4</sup>UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - valentinabetemps@hotmail.com

<sup>5</sup>UFPEL - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - emanueladifelice@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi o resultado da Oficina de Artes Digitais da disciplina de História das Artes do curso de Arquitetura e Urbanismo. O estudo tem por objetivo promover eventos de artes integradas, fora do limite da Universidade, para experimentar novos dispositivos de interação, e teve como resultado as obras *Música para meus ouvidos*, *Drummond em melancolia* e *Resiliência*. Além de trazer a problemática de como a sociedade sempre teve desconsideração com a própria saúde mental, como pode-se notar nos diferentes períodos nos quais as obras utilizadas foram concebidas e a relação com o período atual no qual foram contextualizadas, fazendo referência ao período de reclusão por conta da pandemia do novo COVID-19.

As obras utilizadas nas colagens digitais foram: *Woman Ironing* (1904), *The old guitarist* (1903), *Melancolia I* (1514), *Quadilha* (1930) e *Carceri VII* (1760).

### 2. METODOLOGIA

O projeto da disciplina prevê oficinas práticas de colagem digital. Nesse sentido, a pesquisa para a elaboração das composições e conceitos foi feita de forma online, abordando referenciais teóricos de arte que tratassem das obras escolhidas. As colagens digitais foram desenvolvidas no software de edição e manipulação fotográfica *Photoshop*, em que foram exploradas técnicas de sobreposição e sombreamento de imagens.

As três colagens trabalham com o tema central da natureza psicológica e seus ciclos. Assim, em um primeiro momento há o inatingível evidenciado pela colagem '*Música para meus ouvidos*'. A partir disso, surge uma apatia psicológica que passa pela angústia do amor e, por fim a percepção da necessidade de ter autocuidado e se tornar resiliente frente às adversidades da vida, afastando-se dos labirintos e armadilhas mentais. De acordo com a Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa:

Na psicanálise de Lacan, a linguagem está essencialmente localizada no imaginário, sendo que este consiste na relação entre o sujeito e o outro. É por meio do sistema simbólico da linguagem que o sujeito vai definir a si mesmo. (Sociedade Brasileira de Psicanálise, 2020)

Portanto, segundo a psicanálise lacaniana, a linguagem situa-se no imaginário, e é por meio de símbolos que o sujeito vai definir sua essência. Logo,

o simbólico relaciona elementos conscientes e inconscientes desse sujeito; assim, o subconsciente se manifesta através da própria linguagem.

O simbólico relaciona elementos conscientes e inconscientes do sujeito, de modo que é por meio da linguagem que o subconsciente se manifesta. A linguagem é o simbólico, pois o sujeito é determinado, a despeito da sua vontade, pelo sistema de representação baseado nos significantes, por meio da linguagem. (Sociedade Brasileira de Psicanálise, 2020)

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

FIGURA 1 - Música para meus ouvidos

FIGURA 2 - Drummond em melancolia

FIGURA 3 - Resiliência



Figura 1

Figura 2

Figura 3

Fontes: Autores, 2020.

A colagem '*Música para meus ouvidos*' aborda o período azul de Pablo Picasso (1901-1904), cujos temas centrais são a solidão e a angústia, em que figuras solitárias dominam a cena e constituem o foco da atenção. Na época, o artista se restringia a uma paleta monocromática e fria.

A pintura evoca empatia pelo trabalho diário do sujeito – uma vida que Picasso experimentou durante seus anos em Paris. Nesse sentido, a imagem reflete o esforço pessoal do artista para lutar contra a miséria. Por serem do mesmo período, as obras compartilham técnicas e tons em comum, como o uso de tinta a óleo e a combinação da mesma paleta de cores para reforçar a mensagem.

A composição "*Drummond em melancolia*" faz um relação entre a frieza da interpretação sobre a pintura "Melancolia I" e o poema "Quadilha" de Carlos Drummond de Andrade, que exalta em sua obra a passagem temporal e suas consequentes perdas. Carlos brinca com o sentido do sentimento de amor, o qual muitas vezes é representado como eterno, e em poucas linhas exprime a brevidade do infindo.

Já "*Resiliência*", como o próprio nome já diz, apresenta em seus elementos principais a personificação do Ser Resiliente Ideal e o ser humano com suas angústias e falhas. No fundo da composição, vê-se a colagem de Piranesi

simbolizando o cárcere mental criado pela estagnação psicológica do homem, onde os Seres encontram-se separados dessa prisão onírica pelo elemento ouro entre eles, simbolizando a preciosidade do autocuidado. A obra aborda a questão da prisão onírica criada pelo próprio prisioneiro, e a necessidade de regar os próprios ramos como um tipo de garantia de distanciamento desse ambiente mental e espiritualmente caótico.

#### 4. CONCLUSÕES

De forma geral, no contexto de reclusão da pandemia, todos foram induzidos a terem mais tempo para pensar em si e no mundo a sua volta. Dessa forma, surgiu a ideia de montar uma narrativa cíclica com a qual o ser humano pode lidar com questões como a reclusão, a solidão, a angústia, entre outros sentimentos, que seria: sucumbir à essa prisão psicológica azul, ou criar uma barreira entre si e a mesma, de forma a cuidar da própria saúde mental a fim de melhorar a própria qualidade de vida, bem como a dos outros à sua volta.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DÜRER, Albrecht. **Melancolia 1**. 1514. Gravura, 31 cm x 26 cm.

DRUMMOND, Carlos. **Quadrilha**. Brasil: Companhia das letras, 1930. poema. Integrado em "Alguma Poesia".

MORAES, Thatiana Victoria dos Santos Machado et al. Delírio de febre: as prisões fantásticas de Piranesi.

PICASSO, Pablo. **Woman Ironing**. Paris, [1904]. Óleo sobre tela, 116.2 x 73 cm.

PICASSO, Pablo. **The old guitarist**. Espanha, [1904]. Óleo sobre painel, 122.9 x 82.6 cm

PIRANESI, Giovanni Battista. **Carceri d'Invenzione: Carceri VII**. Itália, [1745, gravado em 1760]. 16 gravuras, água forte em papel branco, 55.7 x 41.3 cm.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICANÁLISE INTEGRATIVA. **Quais são os fundamentos da psicanálise lacaniana?** Online. Acesso em: 14 set. 2020. Disponível em: <http://blog.sbpi.org.br/quais-sao-os-fundamentos-da-psicanalise-lacaniana/#:~:text=A%20psicanálise%20lacaniana%20defende%20que.sua%20relação%20com%20o%20outro>

## DEFENSA: ASSESSORIA CRIMINAL POPULAR

MARINÊS IOPES DE ROSA<sup>1</sup>; THAIS BONATO GOMES<sup>2</sup>; BRUNO ROTA  
ALMEIDA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mlopesderosa@gmail.com](mailto:mlopesderosa@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas) – [thaisbonatog@gmail.com](mailto:thaisbonatog@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bruno.ralm@yahoo.com.br](mailto:bruno.ralm@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto, visa a implementação de um instrumento de aprendizado e, também, passível de proporcionar atendimento voltado às demandas da comunidade predominantemente pelotense, o projeto Defesa – Assessoria Criminal Popular teve sua elaboração em meados de 2011 e, desde então, tem se adaptado aos espaços disponibilizados e aos estudantes que o integram até obter a sua atual configuração.

O intuito de projeto é suprir a lacuna deixada pelo Serviço de Assistência Judiciária da Universidade Federal de Pelotas que não dispõe de nenhuma atividade voltada à área criminal. Os alunos participantes do projeto têm a possibilidade de desenvolver uma aprendizagem voltada às ciências criminais através da prática jurídica através de elaboração de peças processuais correspondentes ao atendimento da atividade de assistência jurídica. Ademais, o exercício de atividades processuais conciliados ao contato com os assistidos pelo projeto propiciam a crítica e a formação de um profissional humanizado envolvido com o compromisso social.

O auxílio do projeto não restringe-se aos estudantes, possibilitando que as demandas criminais da sociedade possam ser sanadas através da atividade voluntária. A gratuidade do serviço prestado fornece aos assistidos o devido acesso à informação e à justiça e não tem o condão de consistir em uma alternativa ao trabalho realizado pelas Defensorias Públicas, visto que sua atuação pauta-se na assessoria, termo mais abrangente e com enfoque principal em demandas coletivas e atuação em parceria da sociedade.

### 2. METODOLOGIA

Os alunos estagiários atendem a comunidade pelotense no prédio do Serviço de Assistência Judiciária, orientados e supervisionados pelos professores de penal e processo penal da Faculdade de Direito. O público alvo do projeto são os indivíduos economicamente desfavorecidos, cuja, busca-se atender as necessidades dos mesmos, orientando-os e, também, oferecendo acompanhamento processual, ajuizamento de ações e elaboração de demais peças processuais.

O projeto não limita-se ao espaço cedido pelo Serviço de Assistência Judiciária. Em razão disso e com o intuito de inverter a busca que ocorria até então apenas do assistido pela assistência judiciária, o projeto também visa a realização de atividades diretamente em locais periféricos e acessíveis aos que na comunidade residem para que, com o uso de material visual, haja instrução sobre temas relevantes, tais como violência doméstica, Código de Trânsito e Estatuto da Criança e do Adolescente, além de proporcionar igual orientação e assistência processual através de palestras e oficinas informativas.

Desta forma, verifica-se a aplicação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para uma formação pautada em um saber sistematizado acrescido de uma construção de novos saberes e da materialização da extensão, caracterizando a interdisciplinaridade e a qualificação do estudante que desenvolve uma autorreflexão do desempenho de suas atividades e maior crítica ao direito tradicional para promover ações transformadoras da realidade.

Contudo, durante a pandemia da Covid-19, as atividades estão sendo realizadas de forma remota. No segundo semestre, ocorreu seleções de voluntários e a adoção de um novo molde para o projeto enquanto viger a pandemia. Dessa forma, os encontros estão divididos em oficinas e reuniões de discussão e trocas sobre os processos dos assistidos.

Atualmente, o projeto de extensão conta com seis advogados voluntários e treze estudantes, além do professor coordenador. Cada grupo é responsável pelo acompanhamento e diligências processuais constantemente.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Projeto está em atividade, mediante a participação discente em atendimento à comunidade pelotense, com encontros mensais realizados de forma remota – os discentes estão divididos em grupos, contando com a supervisão docente e com orientação de advogados voluntários selecionados. Com efeito, o DEFENSA, além da assistência judiciária, realiza atividades de assessoria criminal, oportunidade em que os discentes e docentes efetuam atividades diretamente com a comunidade pelotense acerca de matérias afeitas às Ciências Criminais.

### **4. CONCLUSÕES**

Podem ser destacados os seguintes pontos: interdisciplinaridade, preocupação com a parcela da sociedade que se encontra em situação marginalizada, contato com a comunidade externa e com órgãos públicos presentes em nossa sociedade, diversidade e confronto horizontal de pensamentos para qualificar as ações em prol da sociedade, estímulo ao tripé ensino-pesquisa-extensão na universidade. O projeto demonstra que não se deve dissociar ou delimitar fronteiras quando a questão envolve a sociedade e a defesa de direitos humanos e o acesso à justiça, ao mesmo tempo em que não se delimita a discussões teóricas com fins em si mesmas. Assim, visa medidas práticas e ações táticas acerca das problemáticas encontradas no atual sistema de justiça criminal brasileiro.

O projeto não se restringe apenas às atividades de assistência, como aquela realizada no estágio obrigatório pelos acadêmicos do curso de Direito, tampouco em uma alternativa ao serviço prestado pelas Defensorias Públicas, mas está atrelado a uma ideia de assessoria, termo mais abrangente, focado em demandas coletivas e de atuação em parceria com a sociedade, não se restringindo ao espaço da Faculdade. Aproxima-se e adentra-se ao ambiente das comunidades mais vulneráveis. Essa noção de assessoria não limita o aluno e a sua formação, mas desenvolve nele uma autorreflexão de suas atividades, além de uma maior presença crítica em relação ao direito tradicional e um mais responsável compromisso social, no qual deve promover ações transformadoras da realidade.

Com a finalidade da própria reestruturação social, o projeto, assim como as assistências judiciárias estudantis, consiste, juntamente com o advento da Lei

1.060/50, em um instrumento de exercício de direitos constitucionais fundamentais e inerentes ao exercício da cidadania e transformadores da realidade social. Ele tem o condão de viabilizar o acesso formal aos órgãos judiciários e à ordem jurídica, garantindo a efetiva proteção diante da ordem jurídica justa.

Ademais, deve-se pontuar as dificuldades enfrentadas durante as atividades remotas, em decorrência da pandemia. Destaca-se a dificuldade de realizar contato com os assistidos, de modo que muitos encontram-se em vulnerabilidade social, desprovidos de meios eletrônicos que venham a facilitar a comunicação, além disto, observa-se a dificuldade de obter informações processuais, devido aos problemas enfrentados pelo sistema judiciário durante a pandemia.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Tratado de Direito Penal**. São Paulo: Saraiva, 2013.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito Constitucional e Teoria da Constituição**. Coimbra: Almedina, 2010.

GIACOMOLLI, Nereu. **A Fase Preliminar do Processo Penal: Crises, Misérias e Novas Metodologias Investigatórias**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

LIMA, Renato Brasileiro de. **Manual de Processo Penal**. Juspodivm, 2014.

LOPES JR., Aury. **Direito Processual Penal**. São Paulo: Saraiva, 2014.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de Processo Penal e Execução Penal**. RT, 2014.

OLIVEIRA, Eugenio Pacelli de. **Curso de Processo Penal**. São Paulo: Atlas, 2014. Povim, 2012.

RANGEL, Paulo. **Direito Processual Penal**. São Paulo: Atlas, 2014. RT, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para uma Revolução Democrática da Justiça**. São Paulo: Cortez, 2011.